

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS

Câmara Municipal de **Guimarães**

CADERNO I – PLANO DE ACÇÃO



Financiado pelo Fundo Florestal Permanente (FFP)

COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA
CONTRA INCÊNDIOS DE GUIMARÃES

Julho de 2008



ÍNDICE

CADERNO I - PLANO DE ACÇÃO 7

1. ENQUADRAMENTO DO PLANO NO ÂMBITO DO SISTEMA DE GESTÃO TERRITORIAL E NO SISTEMA NACIONAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS..... 7

2. ANÁLISE DO RISCO, DA VULNERABILIDADE AOS INCÊNDIOS E DA ZONAGEM DO TERRITÓRIO 10

2.1	CARTA DOS COMBUSTÍVEIS FLORESTAIS	10
2.2	CARTA DO RISCO DE INCÊNDIO	13
2.3	CARTA DE PRIORIDADES DE DEFESA	21

3. EIXOS ESTRATÉGICOS 24

3.1 1.º EIXO ESTRATÉGICO – AUMENTO DA RESILIÊNCIA DO TERRITÓRIO AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS 24

3.1.1	PROMOVER A GESTÃO FLORESTAL E INTERVIR PREVENTIVAMENTE EM ÁREAS ESTRATÉGICAS...	25
3.1.2	LEVANTAMENTO DA REDE REGIONAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS	29
3.1.3	PROGRAMA DE ACÇÃO	118
3.1.4	CARTA SÍNTESE.....	185
3.1.5	METAS, RESPONSABILIDADES E ESTIMATIVA DE ORÇAMENTO	193

3.2 2.º EIXO ESTRATÉGICO – REDUZIR A INCIDÊNCIA DOS INCÊNDIOS 214

3.2.1	SENSIBILIZAÇÃO	215
3.2.2	FISCALIZAÇÃO.....	220
3.2.3	METAS, RESPONSABILIDADES E ESTIMATIVA DE ORÇAMENTO	222

3.3 3.º EIXO ESTRATÉGICO – MELHORIA DA EFICÁCIA DO ATAQUE E DA GESTÃO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS 228

3.3.1	MEIOS E RECURSOS	229
3.3.2	DISPOSITIVOS OPERACIONAIS DFCI	241
3.3.3	SECTORES TERRITORIAIS DFCI E LOCAIS ESTRATÉGICOS DE ESTACIONAMENTO (LEE).....	246
3.3.4	VIGILÂNCIA E DETECÇÃO	247
3.3.5	PRIMEIRA INTERVENÇÃO	250
3.3.6	COMBATE, RESCALDO E VIGILÂNCIA PÓS-INCÊNDIO	251
3.3.7	APOIO AO COMBATE	253
3.3.8	METAS, RESPONSABILIDADES E ORÇAMENTO APOIO AO COMBATE	256

3.4 4.º EIXO ESTRATÉGICO – RECUPERAR E REABILITAR OS ECOSISTEMAS 257



3.5	5.º EIXO ESTRATÉGICO – ADAPTAÇÃO DE UMA ESTRUTURA ORGÂNICA FUNCIONAL E EFICAZ	262
3.5.1	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	267
3.5.2	TOTAL DA ESTIMATIVA DE ORÇAMENTO PARA PLANEAMENTO DAS ACÇÕES DE FORMAÇÃO 2008/2012.....	269
3.6	ESTIMATIVA DE ORÇAMENTO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PMDFCI	269
4.	ANEXOS – CARTOGRAFIA	270
	BIBLIOGRAFIA.....	271
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	271
	BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	272



ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1: MAPA DOS COMBUSTÍVEIS FLORESTAIS DO CONCELHO DE GUIMARÃES (ANEXO – MAPA 1)	12
FIGURA 2: COMPONENTES DO MODELO DE RISCO	14
FIGURA 3: MAPAS POSSÍVEIS POR COMPONENTE DO MODELO DE RISCO	17
FIGURA 4: MAPA DE PERIGOSIDADE DE INCÊNDIO FLORESTAL (ANEXO – MAPA 2)	19
FIGURA 5: DEFINIÇÃO DE BACHMANN E ALLGÖWER (1999) MEDIANTE O MODELO DE RISCO ADOPTADO	20
FIGURA 6: MAPA DE RISCO DE INCÊNDIO FLORESTAL (ANEXO – MAPA 3)	21
FIGURA 7: MAPA DE PRIORIDADES DE DEFESA (ANEXO – MAPA 4)	23
FIGURA 8: LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA ZIF NA FREGUESIA DE LONGOS	28
FIGURA 9: EXEMPLO DA APLICAÇÃO DE UMA REDE REGIONAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS	29
FIGURA 10: MAPA DE FAIXAS E MOSAICOS DE PARCELAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL DO CONCELHO DE GUIMARÃES (ANEXO – MAPA 5)	34
FIGURA 11: MAPA DE FAIXAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL NO CONCELHO DE GUIMARÃES (FGC SECCIONADAS) (ANEXO – MAPA 6)	52
FIGURA 12: MAPA DA REDE VIÁRIA FLORESTAL DO CONCELHO DE GUIMARÃES (ANEXO – MAPA 7)	63
FIGURA 13: MAPA DA REDE DE PONTOS DE ÁGUA DO CONCELHO DE GUIMARÃES – ACESSIBILIDADE E OPERACIONALIDADE (ANEXO – MAPA 8)	115
FIGURA 14: MAPA DAS ÁREAS SUJEITAS A ACÇÕES DE SILVICULTURA PREVENTIVA DO CONCELHO DE GUIMARÃES (ANEXO – MAPA 9)	122
FIGURA 15: MAPA DA CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DAS FAIXAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL DO CONCELHO DE GUIMARÃES DE 2008-2012 (ANEXO – MAPA 10)	123
FIGURA 16: MAPA DA CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DA REDE VIÁRIA DO CONCELHO DE GUIMARÃES (ANEXO – MAPA 11)	145
FIGURA 17: MAPA DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DA REDE DE PONTOS DE ÁGUA DO CONCELHO DE GUIMARÃES PARA 2008-2012 (ANEXO – MAPA 12)	181
FIGURA 18: MAPA DAS INTERVENÇÕES PRECONIZADAS NOS PROGRAMAS DE ACÇÃO DA REDE REGIONAL DE DFCI DO CONCELHO DE GUIMARÃES PARA 2008 (ANEXO – MAPA 13-A)	188
FIGURA 19: MAPA DAS INTERVENÇÕES PRECONIZADAS NOS PROGRAMAS DE ACÇÃO DO CONCELHO DE GUIMARÃES PARA 2009 (ANEXO – MAPA 13-B)	189
FIGURA 20: MAPA DAS INTERVENÇÕES PRECONIZADAS NOS PROGRAMAS DE ACÇÃO DA REDE REGIONAL DE DFCI DO CONCELHO DE GUIMARÃES PARA 2010 (ANEXO – MAPA 13-C)	190
FIGURA 21: MAPA DAS INTERVENÇÕES PRECONIZADAS NOS PROGRAMAS DE ACÇÃO DA REDE REGIONAL DE DFCI DO CONCELHO DE GUIMARÃES PARA 2011 (ANEXO – MAPA 13-D)	191
FIGURA 22: MAPA DAS INTERVENÇÕES PRECONIZADAS NOS PROGRAMAS DE ACÇÃO DA REDE REGIONAL DE DFCI DO CONCELHO DE GUIMARÃES PARA 2012 (ANEXO – MAPA 13-E)	192



FIGURA 23: MAPA COM OS SECTORES DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS E LOCAIS ESTRATÉGICOS DE ESTACIONAMENTO (LEE) DO CONCELHO DE GUIMARÃES (ANEXO – MAPA 14-A)	246
FIGURA 24: MAPA DA LOCALIZAÇÃO DOS LOCAIS ESTRATÉGICOS DE ESTACIONAMENTO (LEE) DO CONCELHO DE GUIMARÃES (ANEXO – MAPA 14-B)	247
FIGURA 25: MAPA DA REDE DE POSTOS DE VIGIA E BACIAS DE VISIBILIDADE DO CONCELHO DE GUIMARÃES, BRAGA, ST. TIRSO, PÓVOA DE LANHOSO, FAFE E LOUSADA (ANEXO – MAPA 15)	248
FIGURA 26: MAPA DA VIGILÂNCIA DO CONCELHO DE GUIMARÃES (ANEXO – MAPA 16)	250
FIGURA 27: MAPA DE 1.ª INTERVENÇÃO DO CONCELHO DE GUIMARÃES (ANEXO – MAPA 17)	251
FIGURA 28: MAPA DE COMBATE, RESCALDO E VIGILÂNCIA PÓS-INCÊNDIO DO CONCELHO DE GUIMARÃES (ANEXO – MAPA 18)	252
FIGURA 29: MAPA I DE APOIO AO COMBATE DO CONCELHO DE GUIMARÃES (ANEXO – MAPA 19)	254
FIGURA 30: MAPA II DE APOIO AO COMBATE DO CONCELHO DE GUIMARÃES (ANEXO – MAPA 20)	255
FIGURA 31: ORGANIGRAMA DA COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS DO CONCELHO DE GUIMARÃES	266



ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1: DESCRIÇÃO E APLICAÇÃO A PORTUGAL DOS MODELOS DE COMBUSTÍVEL	10
QUADRO 2: CONDICIONANTES PARA A DETERMINAÇÃO DO MAPA DE PRIORIDADES.....	22
QUADRO 3: DESCRIÇÃO DAS FAIXAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL E MOSAICOS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL	35
QUADRO 4: DISTRIBUIÇÃO POR FREGUESIA DA ÁREA OCUPADA POR DESCRIÇÃO DE FAIXAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL.....	38
QUADRO 5: TIPOLOGIA E CARACTERÍSTICAS DOS CAMINHOS DFCI INTEGRADOS NA REDE VIÁRIA FLORESTAL DAS REDES REGIONAIS DE DEFESA DA FLORESTA	57
QUADRO 6: ORGANIZAÇÃO DA REDE VIÁRIA FLORESTAL, DEFINIDA NOS TERMOS DO DECRETO-LEI N.º 124/2006, DE 28 DE JUNHO	60
QUADRO 7: DISTRIBUIÇÃO DA REDE VIÁRIA POR FREGUESIA NO CONCELHO DE GUIMARÃES	64
QUADRO 8: CAPACIDADE DA REDE DE PONTOS DE ÁGUA POR FREGUESIA	116
QUADRO 9: SILVICULTURA PREVENTIVA NO ÂMBITO DA DFCI– IMPLEMENTAÇÃO DE PROGRAMAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL PARA 2008-2012	118
QUADRO 10: DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA OCUPADA POR DESCRIÇÃO DE FAIXAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL POR MEIOS DE EXECUÇÃO PARA 2008-2012.....	124
QUADRO 11: INTERVENÇÕES NA REDE SECUNDÁRIA DE FGC POR FREGUESIA PARA 2008-2012	139
QUADRO 12: DISTRIBUIÇÃO POR FREGUESIA DA REDE VIÁRIA FLORESTAL POR MEIOS DE EXECUÇÃO PARA 2008-2012...	146
QUADRO 13: INTERVENÇÕES (CONSTRUÇÃO, MANUTENÇÃO) NA REDE VIÁRIA POR FREGUESIA PARA 2008-2012.....	172
QUADRO 14: INTERVENÇÕES (CONSTRUÇÃO, MANUTENÇÃO) NA REDE DE PONTOS DE ÁGUA POR FREGUESIA PARA 2008- 2012.....	182
QUADRO 15: METAS E INDICADORES – AUMENTO DA RESILIÊNCIA DO TERRITÓRIO AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS	193
QUADRO 16: ESTIMATIVA DE ORÇAMENTO E RESPONSÁVEIS – AUMENTO DA RESILIÊNCIA DO TERRITÓRIO AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS.....	202
QUADRO 17: SENSIBILIZAÇÃO DA POPULAÇÃO – DIAGNÓSTICO.....	216
QUADRO 18: FISCALIZAÇÃO	220
QUADRO 19: SENSIBILIZAÇÃO DA POPULAÇÃO – METAS E INDICADORES	222
QUADRO 20: SENSIBILIZAÇÃO DA POPULAÇÃO – ESTIMATIVA DE ORÇAMENTO E RESPONSÁVEIS	225
QUADRO 21: FISCALIZAÇÃO – METAS E INDICADORES	226
QUADRO 22: FISCALIZAÇÃO – ESTIMATIVA DE ORÇAMENTO E RESPONSÁVEIS.....	227
QUADRO 23: ENTIDADES ENVOLVIDAS EM CADA ACÇÃO E INVENTÁRIO DE EQUIPAMENTO E FERRAMENTA DE SAPADOR	229
QUADRO 24: MEIOS COMPLEMENTARES DE APOIO AO COMBATE.....	235
QUADRO 25: DISPOSITIVOS OPERACIONAIS – FUNÇÕES E RESPONSABILIDADE	240
QUADRO 26: PROCEDIMENTOS DE ACTUAÇÃO NOS ALERTAS AMARELO, LARANJA E VERMELHO DO CONCELHO DE GUIMARÃES	242
QUADRO 27: LISTA GERAL DE CONTACTOS	243

QUADRO 28: CARACTERÍSTICAS DOS POSTOS DE VIGIA COM BACIA DE VISÃO SOBRE O CONCELHO DE GUIMARÃES.....	249
QUADRO 29: VIGILÂNCIA E DETECÇÃO, 1.º INTERVENÇÃO, COMBATE, RESCALDO E VIGILÂNCIA PÓS-INCÊNDIO – METAS E RESPONSABILIDADES	256
QUADRO 30: 5.º EIXO ESTRATÉGICO – ESTRUTURA ORGÂNICA EFICAZ – ORÇAMENTOS 2008/2012.....	269
QUADRO 30: SÍNTESE DA ESTIMATIVA DE ORÇAMENTO DO PMDFCI DO CONCELHO DE GUIMARÃES	269



CADERNO I - PLANO DE ACÇÃO

1. ENQUADRAMENTO DO PLANO NO ÂMBITO DO SISTEMA DE GESTÃO TERRITORIAL E NO SISTEMA NACIONAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS

Ano após ano, a floresta portuguesa tem vindo a ser consumida por incêndios, cujos avultados prejuízos se cifram não em milhares de euros mas também num despovoamento que só poderá ser recuperado ao fim de muito tempo. Consequentemente, vastas áreas do nosso país ficam “despidas” de árvores e de outros elementos do ecossistema florestal, já para não falar que devido a isto mesmo, ficam também sujeitas à intensificação da erosão, colocando assim em risco, não só as pessoas como os bens” (www.lpn.pt).

Anualmente, na época estival, assiste-se à deflagração de incêndios por todo o país. No entanto, no Verão de 2003 e 2004, ocorreram grandes incêndios que tiveram efeitos ainda mais devastadores para muitas comunidades populacionais, para a economia e para o ambiente.

Esta situação levou ao repensar de uma reforma estrutural do sector florestal. Assistiu-se então a um conjunto de alterações estruturais no sector, e ao estabelecimento de vários documentos legislativos relativos à protecção da floresta contra incêndios. O Decreto-Lei nº124/2006, de 28 de Junho que revogou o Decreto-Lei nº156/2004, de 30 de Junho, veio na consequência das alterações referidas. Este é um importante diploma, pois abrange toda a matéria de defesa da floresta contra incêndios, determinado medidas e acções orientadoras que deverão ser desenvolvidas no âmbito do Sistema Nacional de Prevenção e Protecção da Floresta Contra Incêndios.

Com a Lei n.º 14/2004 de 08 de Maio foram também criadas as Comissões Municipais de Defesa da Floresta Contra Incêndios (CMDFCI) que têm como missão coordenar, a nível local, as acções de defesa da floresta e fomentar a sua execução. Uma das atribuições da CMDFCI é a elaboração do Plano de Defesa da Floresta de âmbito Municipal, que define as medidas necessárias para o efeito, com a previsão e planeamento das intervenções em consonância com o Plano Nacional de Defesa da Floresta contra Incêndios (PNDFCI) e com o respectivo Plano Regional de Ordenamento Florestal (PROF).

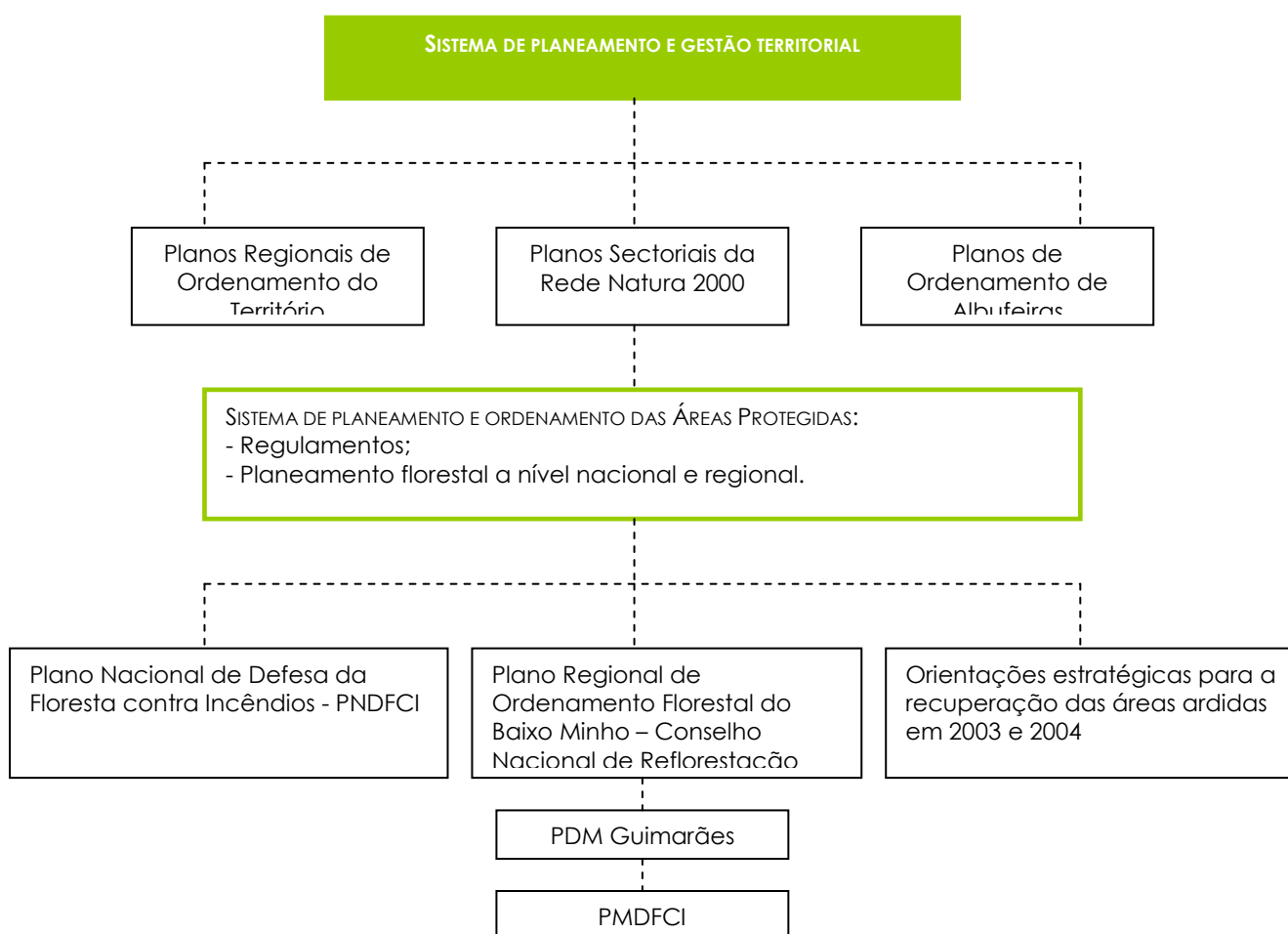
Aquando da criação da CMDFCI surgem os Gabinetes Técnicos Florestais, os quais têm por objectivo apoiar as atribuições acometidas às CMDFCI. Desta forma, surge o presente documento, que constitui o Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios Florestais e que tem por objectivo determinar um conjunto de medidas necessárias para esse fim, tendo por base uma caracterização pormenorizada das características biofísicas e humanas do território do Município.



A elaboração do Plano Municipal DFCI tem um carácter obrigatório, conforme indicado no ponto 5 do artigo 10.º do Decreto-lei n.º 124/2006, de 28 de Junho, seguindo a estrutura-tipo definida na Portaria n.º 1139/2006 de 25 de Outubro, que determina a estrutura tipo destes planos.

A legislação para a formação das CMDFCI e elaboração e execução dos PMDFCI bem como a legislação sobre medidas e acções a desenvolver no âmbito SNDFCI veio cometer aos Municípios responsabilidades e uma correspondente necessidade de desenvolvimento de actividades de planeamento (Plano Nacional de Defesa da Floresta contra Incêndios (PNDFCI)).

Deste modo, e tratando-se de um plano de nível municipal, o PMDFCI enquadra-se no sistema de planeamento e gestão territorial, ou seja, nos Planos Regionais de Ordenamento do Território, Planos Sectoriais da Rede Natura 2000, Planos de Ordenamento de Albufeiras; no sistema de planeamento e ordenamentos das Áreas Protegidas, bem como os respectivos regulamentos, pelo planeamento florestal a nível nacional (Plano Nacional de Defesa da Floresta contra Incêndios – PNDFCI) e regional (Plano Regional de Ordenamento Florestal – PROF) e pelas orientações estratégicas para a recuperação das áreas ardidas definidas pelo Conselho Nacional de Reflorestação.





Assim o PMDFCI tem por objectivo constituir uma ferramenta, ao nível do concelho, que permita a implementação das disposições presentes no PNDFCI.

A implementação do PMDFCI tem um horizonte de 5 anos, com revisão anual, e vai permitir desenvolver um conjunto de acções de prevenção e de redução do risco de incêndio, tendo como objectivo diminuir o número de ocorrências, bem como as áreas atingidas pelos incêndios.

A elaboração dos PMDFCI deve ser sustentada nas características específicas do território a que os Planos respeitam, nomeadamente as decorrentes da sua natureza urbana, peri-urbana ou rural e das funções dominantes desempenhadas pelos espaços florestais. É com este espírito que, a nível municipal, é operacionalizada e implementada a estratégia de Defesa da Floresta Contra Incêndios. As acções que sustentam o PMDFCI deverão procurar satisfazer os objectivos e as metas preconizadas nos cinco eixos estratégicos definidos no PNDFCI, devendo ser organizadas e hierarquizadas em função do seu impacto esperado na resolução dos problemas identificados em cada concelho.

Tendo por base o conhecimento das causas dos incêndios, as suas motivações e localização geográfica (com base no historial da freguesia), a estratégia concelhia deverá ser delineada para:

- Reduzir o número de incêndios causados por negligência, designadamente através de sensibilização, sinalização, informação, divulgação do risco, e acções de queima tecnicamente assistida de resíduos e de pastagens;
- Reduzir o número de incêndios com causa intencional, designadamente através da detecção e da resolução local de conflitos entre vizinhos, da estabilização dos usos e ocupações do solo (caça, construção, outros), do controlo dos danos provocados por animais bravios, e do aumento das tarefas de dissuasão;
- Reduzir o tempo de intervenção, melhorando os circuitos de vigilância, a rede de comunicação, a organização do dispositivo local e o pré-posicionamento dos recursos de combate;
- Reduzir a carga combustível nas áreas prioritárias, de acordo com as orientações estratégicas do Conselho Nacional de Reflorestação;
- Reduzir a vulnerabilidade dos espaços florestais, nomeadamente através da definição das funções de uso do solo, da adopção de modelos de silvicultura adequados, do ordenamento do território e da promoção da gestão florestal activa.

A importância de cada uma das orientações estratégicas apresentadas não é uniforme para todos os municípios, os quais, por razões organizacionais, demográficas, sociológicas, económicas e de ocupação do solo, apresentam realidades muito distintas.



2. ANÁLISE DO RISCO, DA VULNERABILIDADE AOS INCÊNDIOS E DA ZONAGEM DO TERRITÓRIO

2.1 CARTA DOS COMBUSTÍVEIS FLORESTAIS

A caracterização e cartografia das estruturas de vegetação, do ponto de vista do seu comportamento em caso de incêndio florestal, segue a classificação criada pelo NORTHERN FOREST FIRE LABORATORY (NFFL), adaptada pelo ICONA, pelo projecto Geofogo/CNIG para a Península Ibérica e utilizada recentemente no 5.º Inventário Florestal Nacional, constando a metodologia utilizada no Apêndice 3 do guia técnico para a elaboração dos PMDFCI. À descrição de cada modelo foi posteriormente adicionada por Fernandes P.M. uma orientação da aplicabilidade ao território continental.

A utilização desta peça cartográfica tem duas vertentes principais: por um lado a sua utilização em modelos de simulação do comportamento do fogo, especialmente útil para a definição da localização de infra-estruturas de defesa da floresta contra incêndios, nomeadamente das faixas de gestão de combustível pertencentes às redes municipais. Por outro lado, a informação aqui contida poderá servir como ferramenta de apoio à decisão relativamente à localização de áreas prioritárias de silvicultura preventiva no âmbito da DFCL.

Quadro 1: Descrição e aplicação a Portugal dos modelos de combustível.

GRUPO	MODELO	DESCRIÇÃO	APLICAÇÃO
Herbáceo	1	Pasto fino, seco e baixo, com altura abaixo do joelho, que cobre completamente o solo. Os matos ou as árvores cobrem menos de 1/3 da superfície. Os incêndios propagam-se com grande velocidade pelo pasto fino. As pastagens com espécies anuais são exemplos típicos.	Montado. Pastagens anuais ou perenes. Restolhos.
	2	Pasto contínuo, fino, seco e baixo, com presença de matos ou árvores que cobrem entre 1/3 e 2/3 da superfície. Os combustíveis são formados pelo pasto seco, folhada e ramos caídos da vegetação lenhosa. Os incêndios propagam-se rapidamente pelo pasto fino. Acumulações dispersas de combustíveis podem incrementar a intensidade do incêndio.	Matrizes mato/herbáceas resultantes de fogo frequente (e.g. giestal). Formações lenhosas diversas (e.g. pinhais, zimbrais, montado). Plantações florestais em fase de instalação e nascedio.
	3	Pasto contínuo, espesso e (≥ 1 m) 1/3 ou mais do pasto deverá estar seco. Os incêndios são mais rápidos e de maior intensidade.	Campos cerealíferos (antes da ceifa). Pastagens altas. Feteiras. Juncais.
Arbustivo	4	Matos ou árvores jovens muito densos, com cerca de 2 metros de altura. Continuidade horizontal e vertical do combustível. Abundância de combustível lenhoso morto (ramos) sobre as plantas vivas. O fogo propaga-se rapidamente sobre as copas dos matos com grande intensidade e com chamas grandes. A humidade dos combustíveis vivos tem grande influência no comportamento do fogo.	Qualquer formação que inclua um estrato arbustivo e contínuo (horizontal e verticalmente), especialmente com % elevadas de combustível morto: carrascal, tojal, urzal, esteval, acacial. Formações arbóreas jovens e densas (fase de novedio) e não caducifólias.
	5	Mato denso mas baixo, com uma altura inferior a 0,6 m. Apresenta cargas ligeiras de folhada do mesmo	Qualquer formação arbustiva jovem ou com pouco combustível morto. Sub-bosque florestal dominado por silvas,



GRUPO	MODELO	DESCRIÇÃO	APLICAÇÃO
		mato, que contribui para a propagação do fogo em situação de ventos fracos. Fogos de intensidade moderada.	fetos ou outra vegetação sub-lenhosa verde. Eucaliptal (> 4 anos de idade) com sub-bosque arbustivo baixo e disperso, cobrindo entre 1/3 e 1/2 da superfície
	6	Mato mais velho do que no modelo 5, com alturas compreendidas entre os 0,6 e os 2 metros de altura. Os combustíveis vivos são mais escassos e dispersos. No conjunto é mais inflamável do que o modelo 5. O fogo propaga-se através do mato com ventos moderados a fortes.	Situações de dominância arbustiva não enquadráveis nos modelos 4 e 5. Regeneração de <i>Quercus pyrenaica</i> (antes da queda da folha).
	7	Mato de espécies muito inflamáveis, de 0,6 a 2 metros de altura, que propaga o fogo debaixo das árvores. O incêndio desenvolve-se com teores mais altos de humidade do combustível morto do que no outros modelos, devido à natureza mais inflamável dos outros combustíveis vivos.	-
Manta morta	8	Folhada em bosque denso de coníferas ou folhosas (sem mato). A folhada forma uma capa compacta ao estar formada de agulhas pequenas (5 cm ou menos) ou por folhas planas não muito grandes. Os fogos são de fraca intensidade, com chamas curtas e que avançam lentamente. Apenas condições meteorológicas desfavoráveis (temperaturas altas, humidade relativa baixa e ventos fortes) podem tornar este modelo perigoso.	Formações florestais ou préflorestais sem sub-bosque: <i>Quercus mediterrânicos</i> , medronhal, vidoal, folhosas ripícolas, choupal, eucaliptal jovem, <i>Pinus sylvestris</i> , cupressal e restantes resinosas de agulha curta.
	9	Folhada em bosque denso de coníferas ou folhosas, que se diferencia do modelo 8, por formar uma camada pouco compacta e arejada. É formada por agulhas largas como no caso do <i>Pinus pinaster</i> , ou por folhas grandes e frisadas como as do <i>Quercus pyrenaica</i> , <i>Castanea sativa</i> , etc. Os fogos são mais rápidos e com chamas mais compridas do que as do modelo 8.	Formações florestais sem subbosque: pinhais (<i>Pinus pinaster</i> , <i>P. pinea</i> , <i>P. nigra</i> , <i>P. radiata</i> , <i>P. halepensis</i>), carvalhais (<i>Quercus pyrenaica</i> , <i>Q. robur</i> , <i>Q. rubra</i>) e castanheiro no Inverno, eucaliptal (> 4 anos de idade).
	10	Restos lenhosos originados naturalmente, incluindo lenha grossa caída como consequência de vendavais, pragas intensas ou excessiva maturação da massa, com presença de vegetação herbácea que cresce entre os restos lenhosos.	-
Resíduos lenhosos	11	Resíduos ligeiros ($\varnothing < 7,5$ cm) recentes, de tratamentos silvícolas ou de aproveitamentos, formando uma capa pouco compacta de escassa altura (por volta de 30 cm). A folhada e o mato existentes ajudarão à propagação do fogo. Os incêndios têm intensidades elevadas e podem originar fagulhas incandescentes.	Formações florestais sujeitas a operações de desramação e desbaste, selecção de toiças (eucaliptal), ou a cortes parciais ligeiros.
	12	Resíduos de exploração mais pesados do que no modelo 11, formando uma capa contínua de maior altura (até 60 cm). Mais de metade das folhas estão ainda presas aos ramos sem terem secado completamente. Não existem combustíveis vivos que influenciem no fogo. Os incêndios têm intensidades elevadas e podem originar fagulhas incandescentes.	Formações florestais sujeitas a desbaste ou corte parcial intensos, ou a corte raso.
	13	Grandes acumulações de resíduos de exploração grossos ($\varnothing < 7,5$ cm) e pesados, cobrindo todo o solo.	



A atribuição de um modelo existente a uma determinada mancha de vegetação com características mais ou menos homogêneas pode fazer-se com recurso a determinados critérios pré-definidos, as chaves dicotómicas e as chaves fotográficas.

Quantificar uma comunidade vegetal quanto ao risco de incêndio revela-se uma tarefa particularmente difícil, pois ao fazê-lo atribui-se um valor que represente, ou melhor, que esteja de acordo com as características de combustibilidade e de inflamabilidade em questão. Contudo, o tipo, a quantidade, o arranjo e a continuidade dos combustíveis variam de local e no mesmo espaço ao longo do tempo (CNIG, 1995).

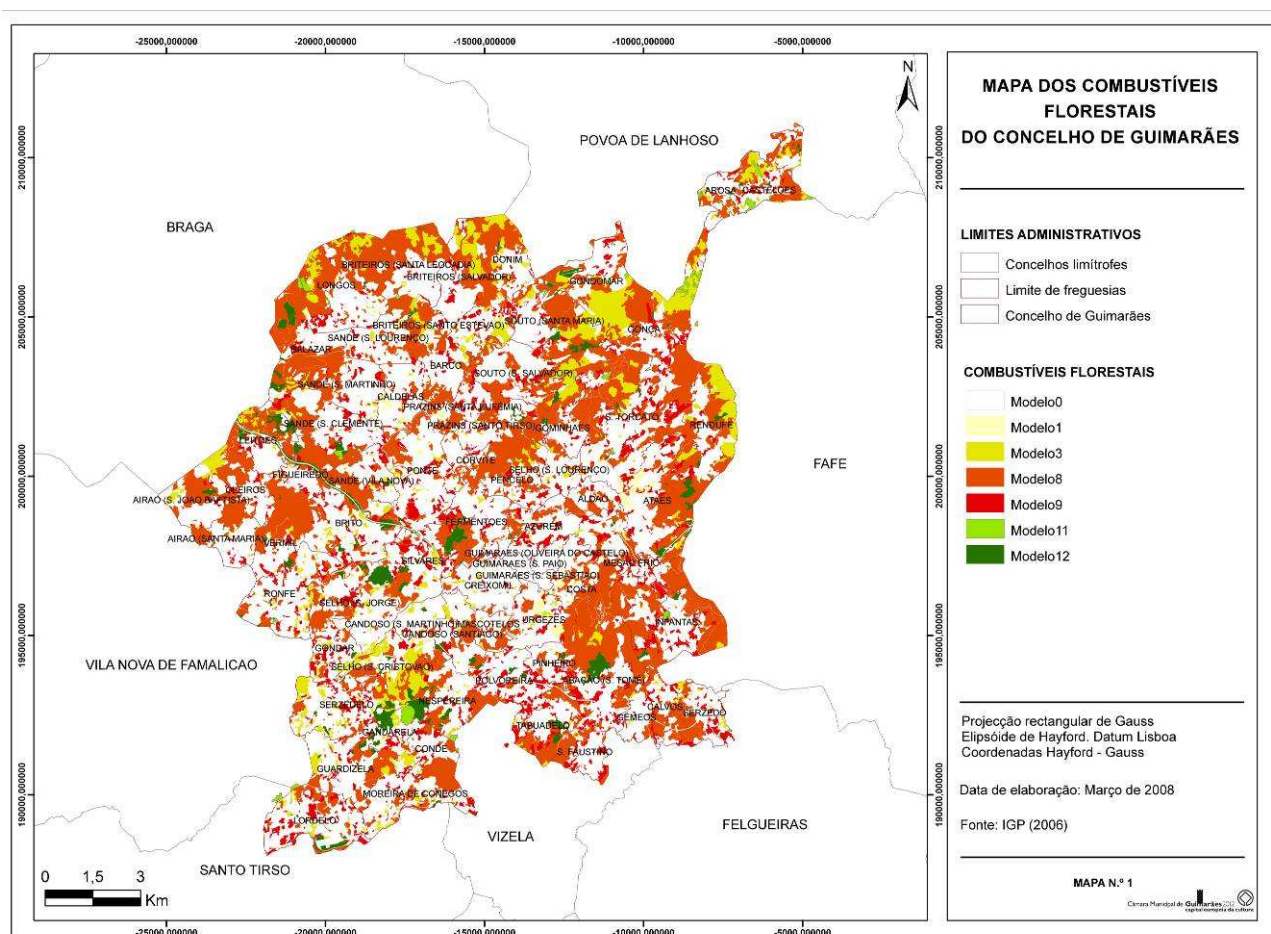


Figura 1: Mapa dos combustíveis florestais do concelho de Guimarães (Anexo – Mapa 1)

Deste modo, verifica-se através da análise à Carta dos Combustíveis Florestais, a qual se reveste de extrema importância para a determinação do risco de incêndio, dado que as características do combustível influenciam o comportamento do fogo, que o concelho de Guimarães apresenta maioritariamente combustíveis dos modelos 3 e 8. Ou seja, zonas de pasto contínuo, espesso (≥ 1 m) predominantemente seco onde os incêndios são mais rápidos e de maior intensidade e zonas com formações florestais com predominância de vegetação mista onde se registam fogos de



fraca intensidade, com chamas curtas que avançam lentamente. Apenas quando se registam condições climatéricas adversas, com temperaturas altas, humidade relativa baixa e ventos fortes se pode tornar este modelo perigoso.

As áreas onde se verificam os combustíveis florestais de modelo 3 e 8 são as freguesias que se localizam no limite do concelho, em que se destacam Gondomar, Rendufe, Arosa, Castelões, Balazar, Barco, Selho S. Jorge, Donim, Selho S. Cristóvão e Costa (devido ao declive mais acentuado).

Essas zonas situam-se na maior parte das vezes em locais onde os declives são mais acentuados e onde a vegetação existente é predominantemente o pinheiro, a mata e o eucalipto.

Esta carta é orientadora nas prioridades de defesa, das manchas florestais de maior interesse e dá uma maior noção relativamente à intensidade de um fogo nascente, de acordo com a sua localização.

2.2 CARTA DO RISCO DE INCÊNDIO

Os incêndios florestais, principalmente durante o período estival, têm contribuído para a destruição do património natural, por vezes de forma imparável em vastas regiões do país onde a floresta desempenha um papel importante na formação de produtos e serviços de natureza social, ambiental e económica. O desenvolvimento e a optimização de meios para a prevenção, a detecção e o combate de incêndios florestais poderá contribuir para a preservação e a valorização do património florestal.

Em discurso corrente a palavra "risco" é utilizada de forma indiscriminada para referir situações de dano potencial e probabilidades de ocorrência. Tão depressa se utiliza o termo "risco" para transmitir a noção de iminência de ocorrência de algum fenómeno, quanto a seguir se utiliza a mesma palavra para referir perdas, sejam financeiras, materiais ou pessoais. Se, em discurso corrente, uma terminologia coerente é apenas desejável, em documentos técnicos ela é mandatória. De uma forma simplificada, no modelo conceptual que aqui se aplica, risco é dinheiro e segurança. A probabilidade de ocorrência associada às condicionantes do território é algo diferente, trata-se de perigosidade.

Segundo Bachmann e Allgöwer (1999, p.5), risco de incêndio florestal define-se como «the probability of a wildfire to occur at a specified location and under given circumstances and its expected outcome as defined by the impacts on the affected objects», que Pereira e Santos (2003, p.31) traduzem como «a probabilidade de que um incêndio florestal ocorra num local específico, sob determinadas circunstâncias, e as suas consequências esperadas, caracterizadas pelos impactes nos objectos afectados». Esta definição de Bachmann e Allgöwer cumpre o

objectivo de cobrir todas as componentes do modelo de risco, e é a definição adoptada neste documento para caracterizar risco de incêndio florestal.

Genericamente o risco de incêndio, resulta da existência de causas humanas ou naturais que provoquem o fenómeno de ignição. Contudo, no âmbito da elaboração de cartografia de risco de incêndio florestal, utiliza-se o conceito de risco de incêndio de forma mais abrangente, tendo em vista a integração dos diversos factores, variáveis ou constantes, que podem afectar a ignição e a combustão consequente (CNIG, 1995).

Atende-se aqui à designação **cartografia de risco** e não **mapas de risco**. Cartografia de risco, enquanto designação genérica, inclui os mapas que podem produzir-se sob o modelo conceptual de risco (e.g. susceptibilidade, probabilidade de ocorrência, perigosidade, elementos em risco, vulnerabilidade, dano potencial, risco), ao contrário do mapa de risco que é um documento cujas componentes essenciais se conhecem e precisam estar presentes.

A metodologia utilizada foi proposta nas normas para a elaboração do Plano Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios.

Deste modelo de risco resultam dois mapas diferentes: A Carta de Perigosidade e a Carta de Risco.

Apresentam-se os conceitos que suportam cada componente:

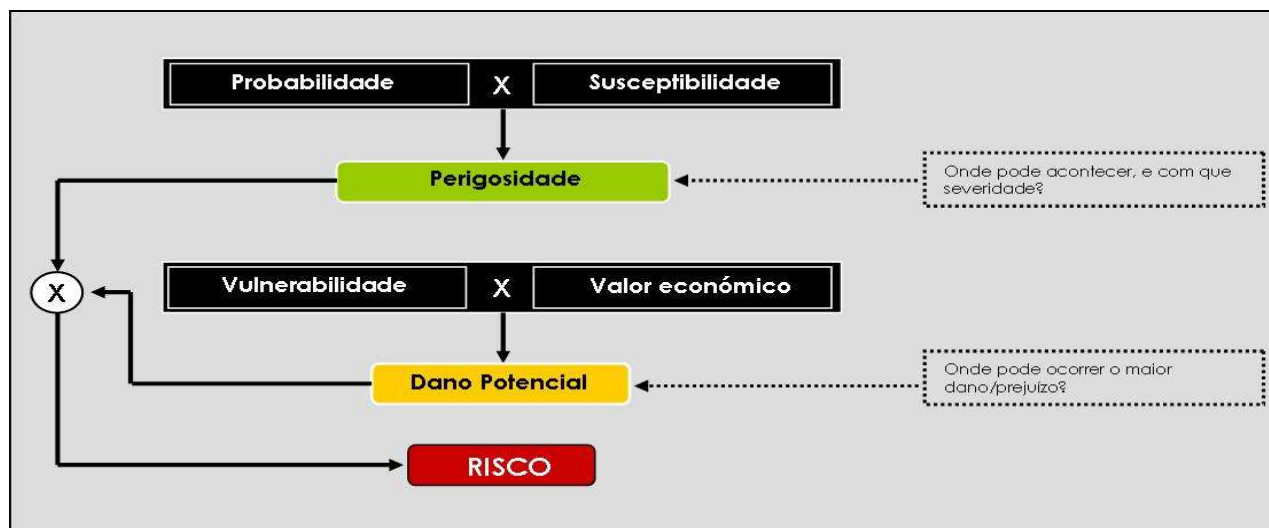


Figura 2: Componentes do modelo de Risco

Fonte: Normas para elaboração do Plano Operacional Municipal (POM) 2007



Probabilidade

A probabilidade expressa a verosimilhança de ocorrência de um fenómeno num determinado local em determinadas condições.

Numa abordagem clássica, entende-se que todas as ocorrências, não estando condicionadas à existência prévia de outras, têm a mesma possibilidade de ocorrer e portanto uma probabilidade igual.

Em probabilidades condicionadas, entende-se que uma determinada ocorrência tem uma dada probabilidade de ocorrer, condicionada à probabilidade de que uma ocorrência anterior tenha ocorrido.

Susceptibilidade

A susceptibilidade de um território expressa as condições que esse território apresenta para a ocorrência e potencial de um fenómeno danoso. Variáveis lentas como as que derivam da topografia, e ocupação do solo, entre outras, definem se um território é mais ou menos susceptível ao fenómeno, contribuindo melhor ou pior para que este se verifique e, eventualmente, adquira um potencial destrutivo significativo. A susceptibilidade define a perigosidade no espaço. No caso dos incêndios florestais, uma determinada área será tanto mais susceptível quanto melhor permitir a deflagração e/ou progressão do incêndio.

Perigosidade

A perigosidade é o produto da probabilidade e da susceptibilidade. A perigosidade é "a probabilidade de ocorrência, num determinado intervalo de tempo e dentro de uma determinada área, de um fenómeno potencialmente danoso" (Varnes, 1984), ou "um evento físico potencialmente danoso ou actividade humana que possa causar perda de vidas ou ferimentos, danos em bens, interferência social e económica ou degradação ambiental (...)" (UN/ISDR, 2004). Esta noção de perigosidade engloba duas dimensões: tempo e espaço. Assim sendo, engloba as duas componentes descritas anteriormente, a probabilidade, cujo cálculo se pode basear no histórico existente para o evento, e a susceptibilidade, que endereça os aspectos relacionados ao território para o qual se estuda o fenómeno.

Vulnerabilidade

A vulnerabilidade expressa o grau de perda a que um determinado elemento em risco está sujeito em face da ocorrência do fenómeno.

Elemento em risco é uma designação genérica para populações, bens, actividades económicas, etc., expostos à perigosidade e, deste modo, em risco (admitindo que tenham valor). A vulnerabilidade desses elementos designa a sua capacidade de resistência ao fenómeno e de recuperação após o mesmo. Definições clássicas de vulnerabilidade incluem "o grau de perda de



um determinado elemento ou conjunto de elementos resultando da ocorrência de um fenómeno natural de uma dada magnitude" (Varnes, 1984) ou "a capacidade de um sistema ser danificado por um stress ou perturbação. É a função da probabilidade de ocorrência e sua magnitude, bem como a capacidade do sistema absorver e recuperar de tal perturbação" (Suarez, 2002). A vulnerabilidade expressa-se numa escala de zero (0) a um (1) em que zero (0) significa que o elemento é impervio ao fenómeno, não ocorrendo qualquer dano, e um (1) significa que o elemento é totalmente destrutível pelo fenómeno.

Valor Económico

O valor de mercado em euros (ou na divisa aplicável ao local) dos elementos em risco. Permite quantificar o investimento necessário para recuperar um elemento, em função da sua vulnerabilidade, após destruição ou perda de performance por exposição a um fenómeno danoso.

Dano Potencial

Na literatura encontra-se muitas vezes a expressão matemática de risco como sendo o produto da perigosidade pela vulnerabilidade, $R = P \times V$ (UNDP-BCPR, 2004). Uma dificuldade que essa abordagem levanta é não conseguir diferenciar adequadamente a perda real de elementos diferentes com a mesma vulnerabilidade. Olhando os incêndios, e a título de exemplo, uma pequena edificação pode ter uma vulnerabilidade superior à de um povoamento florestal que tenha no fogo parte da sua estratégia reprodutiva, estando por isso a edificação sujeita a um grau de perda superior. Porém, se com base nessa informação, e com $R = P \times V$ se assumir que o risco é superior no edificado, procurar-se-á defender em primeiro lugar a edificação deixando arder o povoamento. Mas o povoamento poderá ter um valor económico muito superior ao da pequena edificação que se optou por proteger. Deste modo, o esforço de protecção do edificado permitiu uma perda financeira superior à que se teria se a prioridade fosse a protecção do povoamento florestal. Para reposição da performance dos elementos afectados, seria mais barato – e mais rápido – repor o edificado do que o povoamento. É nesta medida que a introdução de uma variável adicional, a variável valor económico, é útil.

O dano potencial é, assim, o produto entre a vulnerabilidade e o valor económico do elemento em risco.

Risco

O risco é o produto da perigosidade pelo dano potencial, ou, de forma mais desagregada, o produto probabilidade x susceptibilidade x vulnerabilidade x valor. O risco pode definir-se por "probabilidade de uma perda, o que depende de três coisas; perigosidade, vulnerabilidade e



exposição¹. Se algum destes três elementos do risco subir ou descer, então o risco sobe ou desce respectivamente" (Crichton, 1999).

Numa aplicação directa aos incêndios florestais, o risco é "a probabilidade de que um incêndio florestal ocorra num local específico, sob determinadas circunstâncias, e as suas consequências esperadas, caracterizadas pelos impactes nos objectos afectados" (Bachmann e Allgöwer, 1998). Dos conceitos acima clarificados resulta que não se pode falar de Risco sem a integração de todas as componentes expressas na figura 3. Sem probabilidade, susceptibilidade, vulnerabilidade e valor económico não existe risco. Resulta, como corolário, que a generalidade dos mapas actualmente intitulados de "risco" são apenas e só mapas de perigosidade, na maioria dos casos.

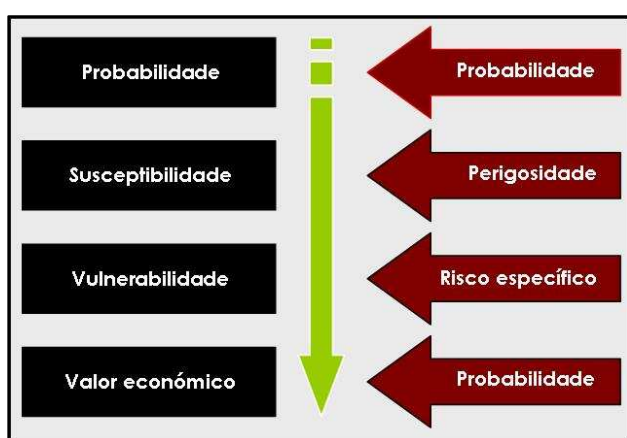


Figura 3: Mapas possíveis por componente do modelo de risco

Fonte: Normas para elaboração do Plano Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios 2007

"As acções de prevenção que se mostram necessárias, integradas numa efectiva gestão de risco para redução dos prejuízos e optimização dos investimentos na própria prevenção e posterior supressão, devem partir de um claro conhecimento das condições de perigosidade existentes no país. Adicionalmente, não se protege adequadamente aquilo cujo valor se desconhece, e não se pode valorar o que não se conhece.

Obviando as frequentes permutas entre conceitos, em particular no discurso corrente, pretende-se aplicar aos incêndios florestais o mesmo quadro conceptual que sustenta internacionalmente a avaliação de riscos em domínios como os movimentos de massa, as cheias ou os sismos. Deste modo, procura-se demonstrar a aplicabilidade de um modelo objectivo de avaliação da susceptibilidade e da perigosidade de incêndio florestal, baseado num número restrito de variáveis com forte relação espacial, e suportado pelo cálculo das respectivas taxas de sucesso e de predição.

¹ A exposição, na definição de risco de Crichton, é funcionalmente equivalente a "valor económico"



Os resultados obtidos, de tipo probabilístico, permitirão caracterizar e cartografar a perigosidade de forma objectiva. Para além disso, poderão servir de base ao desenvolvimento de mapas de risco com a introdução posterior da componente de dano potencial." ²

Combinando a probabilidade e a susceptibilidade, resulta o **mapa de perigosidade**. Este mapa apresenta o potencial do território para a ocorrência do fenómeno, permite responder "onde tenho maior potencial para que o fenómeno ocorra e adquira maior magnitude?".

O mapa de perigosidade de incêndio florestal é particularmente indicado para acções de prevenção.

Este mapa é equivalente ao que, frequentemente, se produz sob a designação de mapa de risco.

As componentes para a elaboração da Mapa de Perigosidade são:

Probabilidade (Histórico)

A variável «histórico» entra neste modelo de acordo com uma abordagem frequencista que permite uma leitura em percentagem.

A probabilidade expressa-se à percentagem média anual:

$$\frac{f \times 100}{\Omega}$$

1. Em que f é o número de ocorrências registadas, e Ω o número de anos da série.
2. Reclassificação do *raster* de probabilidade de forma a que todas as áreas que arderam apenas uma vez, sejam igualadas às que nunca arderam. Deste modo isolaram-se fenómenos sem recorrência que poderão ter sido fortuitos.
3. As áreas que nunca arderam devem ser reclassificadas de zero para um, de modo a não funcionar como elemento absorvente.

Susceptibilidade (Declives e uso e Ocupação do solo)

Para cálculo da susceptibilidade conta-se com a informação base **declives** e **uso e ocupação do solo**.

² Avaliação da Perigosidade de Incêndio Florestal, VI Congresso, J. Verde e J.L. Zêzere.

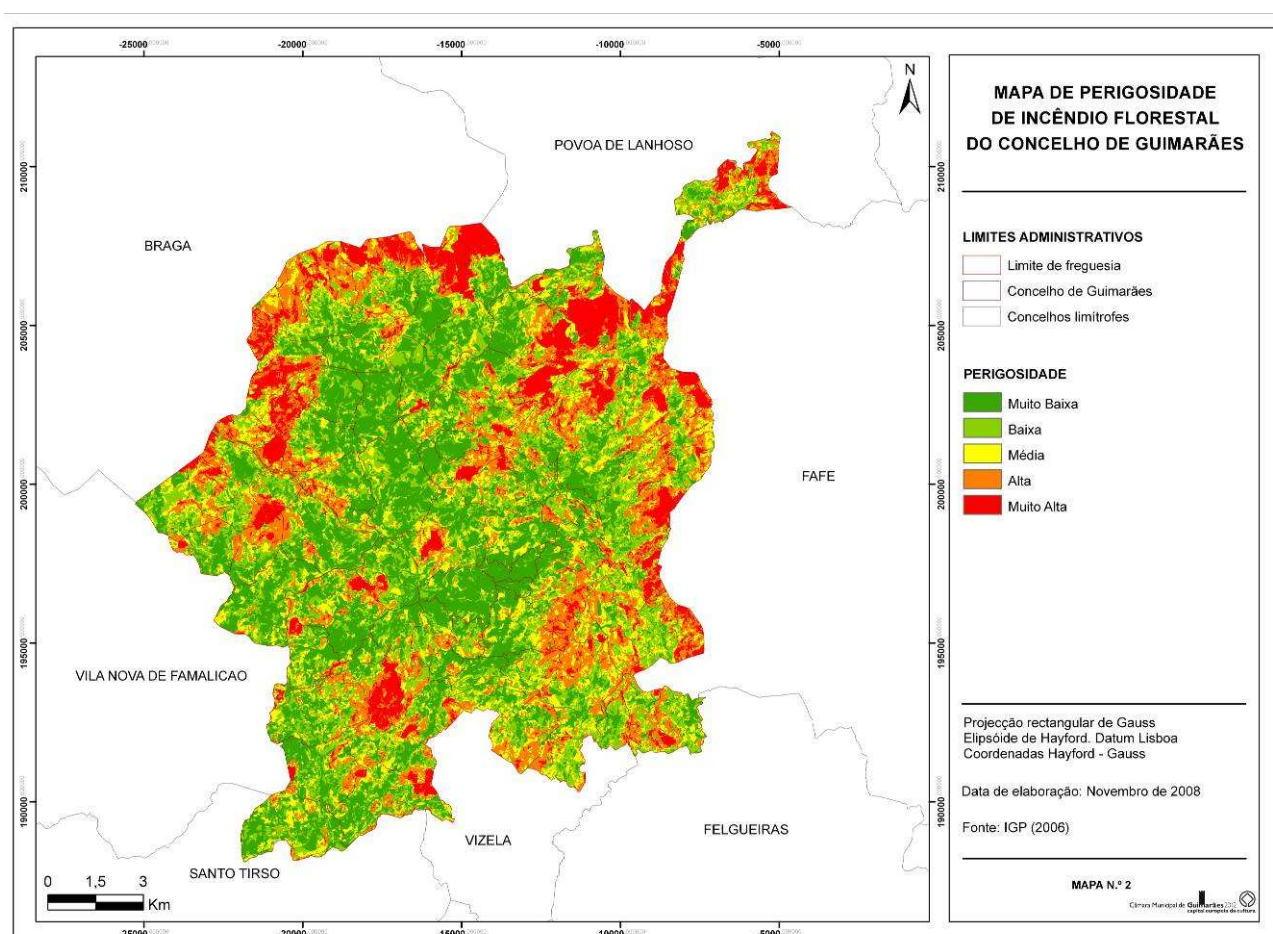


Figura 4: Mapa de Perigosidade de Incêndio Florestal (Anexo – Mapa 2)

A Cartografia de Perigosidade de Incêndio Florestal (Figura 4) é em tudo similar ao mapa de susceptibilidade com a diferença de que tem um cenário subjacente para o qual se podem determinar as probabilidades de envolvimento de cada unidade de terreno matricial no incêndio.

Com a elaboração de cartografia de risco de incêndio florestal pretende-se identificar as zonas de risco de incêndio a uma escala compatível com o ordenamento do território.

O mapa de risco combina as componentes do mapa de perigosidade com as componentes do dano potencial (vulnerabilidade e valor) para indicar qual o potencial de perda em face do fenómeno. Quando o fenómeno passa de uma hipótese a uma realidade, o mapa de risco informa acerca do potencial de perda de cada lugar cartografado, respondendo à questão “onde tenho condições para perder mais?”.

O mapa de risco de incêndio florestal (Figura 6) é particularmente indicado para acções de prevenção quando lido em conjunto com o mapa de perigosidade, e para planeamento de acções de supressão.

As componentes para a elaboração do Mapa de Risco são:



Vulnerabilidade

Para a determinação da vulnerabilidade constitui boa prática socorrer-se do conhecimento técnico de que disponha em matéria florestal, recorrendo para outros elementos (edificado e outros) do conhecimento técnico de outros profissionais com os quais contacte.

Valor económico

Pretende-se estimar o valor dos bens e serviços a perder no momento e/ou o custo de reposição.

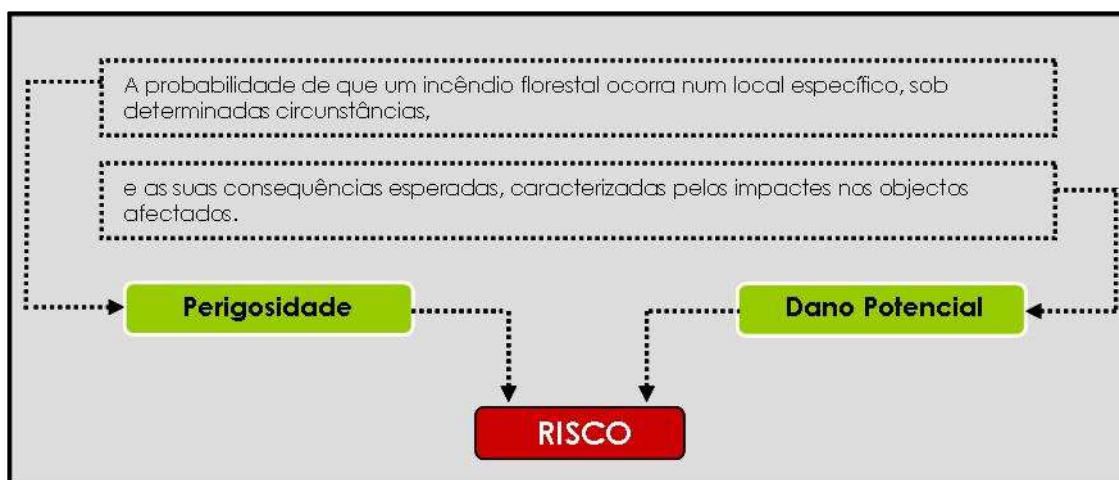


Figura 5: Definição de Bachmann e Allgöwer (1999) mediante o modelo de risco adoptado

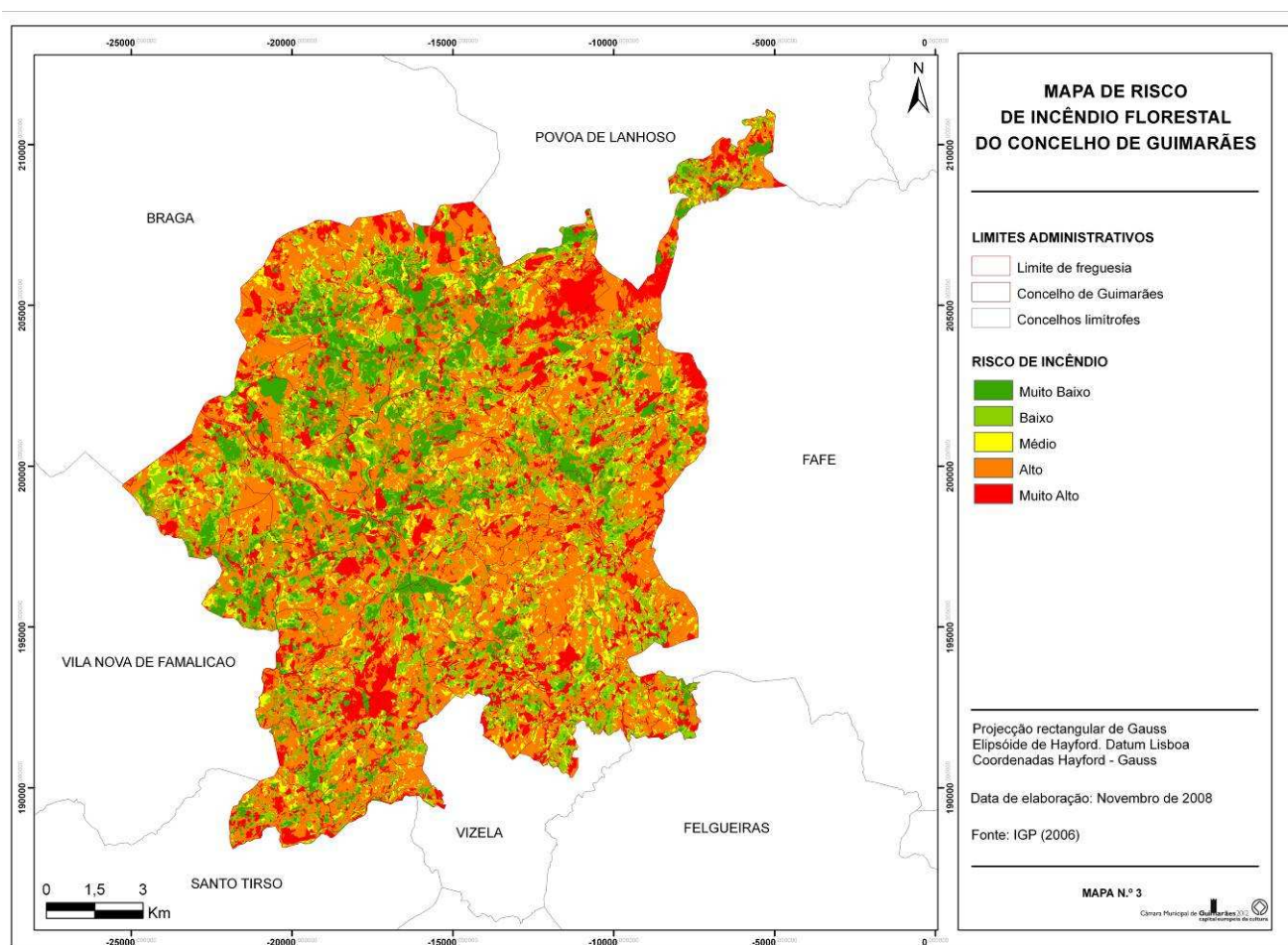


Figura 6: Mapa de Risco de Incêndio Florestal (Anexo – Mapa 3)

2.3 CARTA DE PRIORIDADES DE DEFESA

A carta de prioridades de defesa identifica as áreas onde existe uma maior ou menor necessidade de complementar os procedimentos de DFCL.

O objectivo do mapa de prioridades de defesa é identificar claramente quais os elementos que interessa proteger, constituindo para esse fim prioridades de defesa.

Assim, e com o objectivo de apoiar a vigilância e combate aos incêndios florestais, torna-se importante definir quais são as prioridades a ter em consideração aquando dessas acções. Para tal, procedeu-se à definição destas áreas de acordo com os diferentes níveis de prioridade de defesa.

São exemplos de prioridades de defesa o arvoredo de interesse público, a envolvente a património natural, cultural ou outro, ensaios de proveniências e de descendências, zonas experimentais e de investigação florestal, espaços florestais de recreio e todos os outros elementos de reconhecido valor ou interesse social, cultural, ecológico ou outro.



A cartografia de prioridades de defesa constitui-se pela oposição aos polígonos de risco de incêndio florestal elevado, muito elevado e máximo, de outros elementos não considerados no modelo de risco com reconhecido valor ou interesse social, cultural, ecológico e outros

A carta de prioridades de defesa que se apresenta teve em conta os seguintes critérios:

- Protecção de instalações humanas – casas de habitação, núcleos populacionais, áreas recreativas, indústrias, instalações agro-pecuárias, entre outros;
- Valor ecológico – espécies protegidas, ecossistemas singulares, interesse da mancha na alimentação ou em suporte de *habitat* para espécies faunísticas, etc.;
- Valor paisagístico – singularidade da paisagem, qualidade estética das formações arbóreas ou arbustivas, vistas panorâmicas, formações geomorfológicas, variedade cromática, etc.
- Áreas com classes de risco de incêndio mais elevadas (elevado, muito elevado e máximo).

Quadro 2: Condicionantes para a determinação do Mapa de Prioridades

	Factores
Protecção de bens e pessoas	20
Áreas de valor ecológico (vegetação e religioso)	20
Áreas com classes de risco de incêndio mais elevadas	15
Valor paisagístico	10

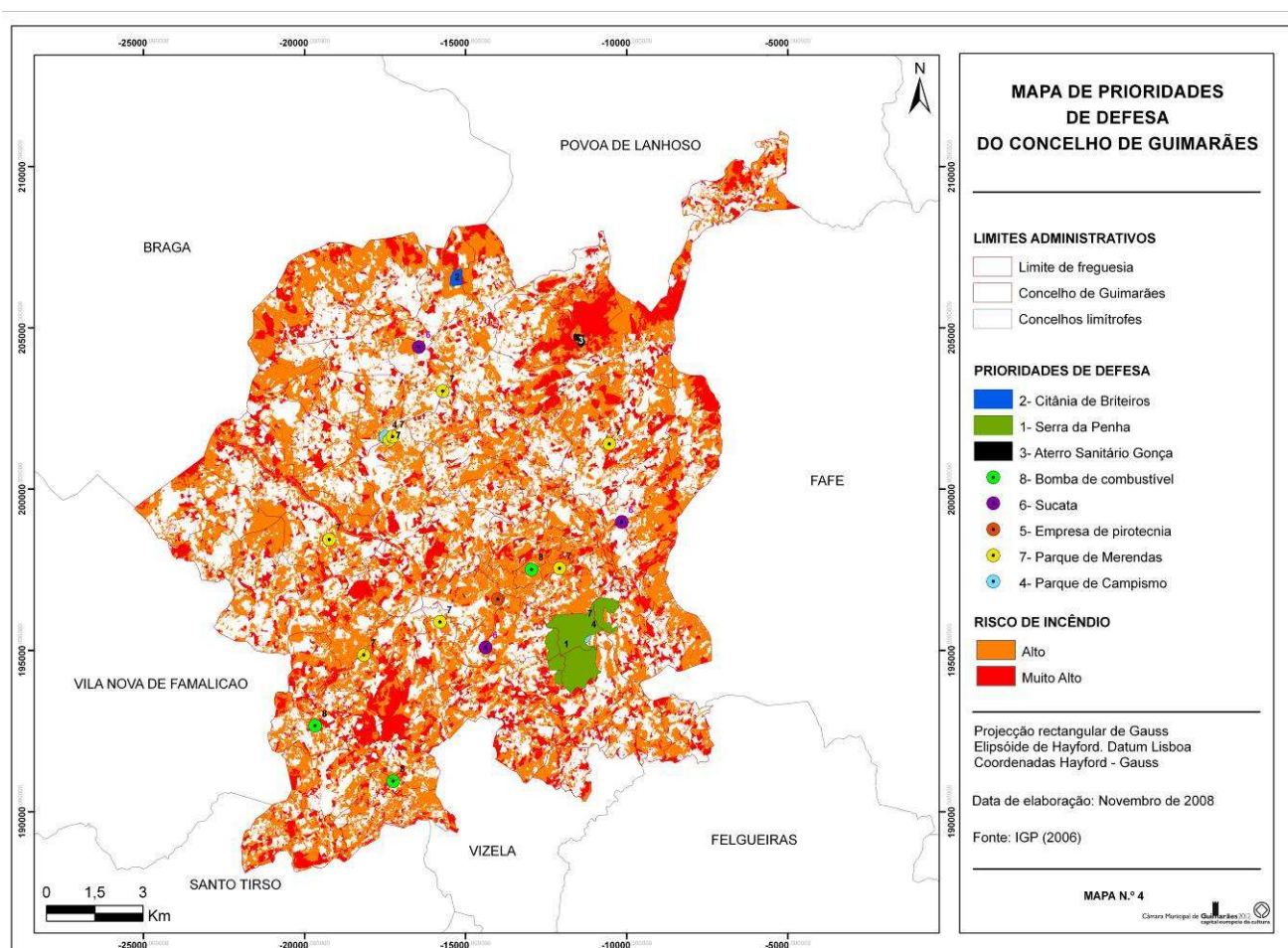


Figura 7: Mapa de Prioridades de Defesa (**Anexo – Mapa 4**)

Assim, e mediante a análise à Carta de Prioridades de Defesa efectuada (Ver Figura 7) verifica-se que predominam no concelho de Guimarães as classes de prioridades de defesa elevado e muito elevado. De um modo geral, as zonas que apresentam este nível de prioridade são as que estão associadas ao seu valor económico e à necessidade de protecção das áreas urbanas. Na zona norte, a prioridade de defesa resulta sobretudo dos valores património, ecológico e paisagístico, sem ignorar a protecção de instalações humanas.

De referir ainda que todas as zonas onde predominam as classes de risco, elevado, muito elevado e máximo são áreas onde há a necessidade de serem tomadas medidas excepcionais no âmbito da DFCI.



3. EIXOS ESTRATÉGICOS

Seguindo as orientações emanadas no Plano Nacional de Defesa da Floresta contra Incêndios e a estrutura tipo dos planos de defesa da floresta contra incêndios estabelecida pela Portaria n.º 1139/2006 de 25 de Setembro fixam-se cinco eixos estratégicos os quais preconizam as acções que procuram satisfazer os objectivos e as metas a atingir.

3.1 1.º EIXO ESTRATÉGICO – AUMENTO DA RESILIÊNCIA DO TERRITÓRIO AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS

Este Eixo Prioritário vai delinear objectivos com vista a aumentar o nível de segurança das pessoas e bens e para além disso tornar os espaços florestais mais resistentes à acção do fogo. Assim, pretende-se que através da gestão funcional dos espaços se possa diminuir a intensidade e a área percorrida por grandes incêndios e facilitar as acções de pré-supressão e supressão.

Este Eixo Estratégico, está interligado ao ordenamento do território e ao planeamento florestal, fomentando a estabilização do uso do solo e garantindo que essa mesma ocupação visa potenciar a sua utilidade social.

É fundamental delinear uma linha de acção que objectiva a gestão funcional dos espaços e introduza, em simultâneo, princípios de DFCI de modo a tendencialmente diminuir a intensidade e a área percorrida por grandes incêndios e facilitar as acções de pré-supressão e supressão.

Este eixo estratégico está intimamente ligado com o ordenamento do território e ao planeamento florestal, promovendo a estabilização do uso do solo e garantindo que essa ocupação se destina a potenciar a sua utilidade social.

OBJECTIVO ESTRATÉGICO:

- Promover a gestão florestal e intervir preventivamente em áreas estratégicas.

OBJECTIVOS OPERACIONAIS:

- Proteger as zonas de interface Urbano/Floresta;
- Implementar um programa de redução de combustíveis.

ACÇÕES:

- Criar e manter redes de faixas de gestão de combustível, intervindo prioritariamente nas zonas com maior vulnerabilidade aos incêndios;
- Implementar mosaicos de parcelas de gestão de combustível;
- Promover acções de silvicultura;
- Promover acções de gestão de pastagens;
- Criar e manter redes de infra-estruturas (rede viária florestal e redes de pontos de água);



- Divulgar técnicas de ajardinamento com maior capacidade de resiliência aos incêndios florestais.

3.1.1 PROMOVER A GESTÃO FLORESTAL E INTERVIR PREVENTIVAMENTE EM ÁREAS ESTRATÉGICAS

3.1.1.1 ADOÇÃO DO MODELO ZONA DE INTERVENÇÃO FLORESTAL (ZIF) PARA A GESTÃO DAS ÁREAS FLORESTAIS

As Zonas de Intervenção Florestal (ZIF), foram criadas pelo Decreto-Lei n.º 127/2005 de 5 de Agosto, e defini-se como sendo uma área contínua e delimitada, constituída maioritariamente por espaços florestais, submetida a um plano de gestão florestal e a um plano de defesa da floresta e gerida por uma única entidade, com um mínimo de 1000 ha e inclui pelo menos 50 proprietários ou produtores florestais e 100 prédios rústicos.

A localização e distribuição de cada unidade ZIF pela Região PROF faz-se considerando os seguintes critérios:

- Situar-se no interior de espaços florestais (terrenos ocupados com arvoredos florestais, com uso silvopastoril ou incultos de longa duração), que apresentem extensão e continuidade consideráveis e com particular importância do ponto de vista da qualidade do material lenhoso;
- Abranger as principais áreas sensíveis do ponto de vista do risco de incêndio;
- Cingir-se aos limites administrativos de um só concelho;
- Área ocupada pelos espaços florestais não superior a 7 500 ha;
- Área ocupada pelos espaços florestais não inferior a 70% da sua área física.

A gestão florestal, as boas práticas de gestão florestal estão na base de uma política eficaz de protecção e prevenção de incêndios. Num panorama como o de Guimarães onde a propriedade é muito fragmentada, o associativismo é a base que permite a aplicação de boas práticas de gestão florestal.

Deste modo, e de forma a implementar estratégias de gestão florestal para o concelho de Guimarães, propõe-se a criação de duas ZIF, uma que cubra a zona da montanha da Penha (Costa) e outra em Castro Sabroso (Sande S. Lourenço, Longos e Briteiros S. Salvador).

Para a determinação destas duas zonas, considera-se que o maciço montanhoso central do Concelho, grande parte dele incluído na ZIF da Penha, assume uma importância vital em termos de protecção da floresta contra incêndios e de dinamização do desenvolvimento florestal nas



vertentes, económica, ecológica, paisagística e social. Já a zona de Castro Sabroso, para além da sua importância em termos ecológicos, tem também um grande peso ao nível do património histórico, na medida em que é uma zona de achados que remontam à Idade do Bronze. Ambas as zonas propostas, são áreas prioritárias ao associativismo dos proprietários e para a aplicação prática de uma gestão florestal eficaz na prevenção de incêndios.

Estas ZIF's serão vistas como novos exemplos seguindo novas metodologias de gestão florestal, que permitirão incentivar a mudança de mentalidade e de actuações dos proprietários e outros agentes florestais do município.

De forma a tornar possível o desenvolvimento sustentável de gestão florestal, as ZIF identificadas irão ter uma área mínima de 1000 ha.

"A inexistência de um cadastro actualizado e operacional constitui um dos principais problemas estruturais que condicionam a correcta gestão e o ordenamento florestal. A consciencialização da necessidade de elaboração de cadastro ao nível dos prédios rústicos, tem estado presente nos vários planos e documentos oficiais de referência do sector florestal, nomeadamente a Lei de Bases da Política Florestal, Programa de Acção para o Sector Florestal e mais recentemente o Projecto da Reforma Estrutural do Sector Florestal. A existência de cadastro é crítica para a implementação e concretização de algumas das medidas e políticas consideradas decisivas para o sector florestal, sendo as de maior relevância as opções de reestruturação fundiária, associativismo, controlo de atribuição de financiamentos públicos, aplicação efectiva da tributação do património, acções de expropriação, entre outras" (DGRF, PROF Centro Litoral – versão para discussão pública, Lisboa, 2006). E é através da constituição destas zonas de intervenção florestal que se pretende reunir elementos e informação que permitam dialogar com os actores individuais e institucionais no sentido de planear as diversas acções que se pretendem desenvolver, bem como constituir um apoio efectivo à gestão florestal da região. É neste sentido que o cadastro se apresenta como sendo uma ferramenta vantajosa, que vai possibilitar, entre outras coisas, incorporar uma grande quantidade de informações de base no processo da gestão florestal.

A elaboração deste ponto, depende da descrição técnica do projecto de cadastro a definir pelo Instituto Geográfico Português e a DGRF. O processo deve decorrer a par da criação das ZIF do seguinte modo: a realização do cadastro inicia-se com a caracterização dos prédios através da sua localização administrativa e geográfica, configuração geométrica e área. Cada prédio cadastrado é identificado por um código numérico unívoco designado por número de identificação de prédio (NIP). Por cada prédio cadastrado é emitido um cartão de identificação do qual consta o respectivo NIP. A cada prédio cadastrado corresponde uma ficha cadastral que contem os dados cadastrais relativamente a esse prédio. A intenção de realizar uma operação



de execução do cadastro terá que ser publicada com uma antecedência de quatro meses por meio de editais, colocados nas sedes de freguesias abrangidas ou contíguas, e de um anúncio a publicar em jornais da região e/ou outros meios. Os proprietários ou usufrutuários de prédios abrangidos pela ZIF deverão proceder à sua demarcação de acordo com um prazo previamente estipulado. Com base nos elementos recolhidos em campo procede-se à caracterização provisória dos prédios, a qual será sujeita a exposição pública na respectiva freguesia. Os proprietários dos prédios referidos serão notificados das datas dessa mesma exposição pública de forma a que possam proceder a reclamações. Após o período de reclamação segue-se a confirmação da caracterização dos prédios. Uma vez confirmada a caracterização em relação a cada propriedade será entregue um cartão de identificação que é remetido à respectiva junta de freguesia e que será entregue a quem se declarar proprietário ou comproprietário do prédio correspondente. Após o que se considera concluída a operação de execução do cadastro e consequentemente cadastrados os prédios abrangidos.

Após total conclusão do projecto das ZIF's, e caso venha a ocorrer um eventual incêndio dentro da mesma, será elaborado um levantamento dos proprietários atingidos e serão desenvolvidos, em conjunto com grupos de proprietários, projectos de reflorestação que privilegiem a utilização de espécies recomendadas no PROFBM (ainda em fase de conclusão).

Também no âmbito das Zonas de Intervenção Florestal propõe-se a criação de equipas de sapadores florestais de forma a poder ser efectuada a gestão de medidas e procedimentos preventivos nas mesmas.

De momento encontra-se em período de Consulta Pública a ZIF de Santa Marta a qual sendo a sua área de influência o concelho de Braga, abrange a freguesia de Longos do concelho de Guimarães (Ver Figura 4). A Entidade Gestora desta ZIF é a Associação Florestal do Cávado.

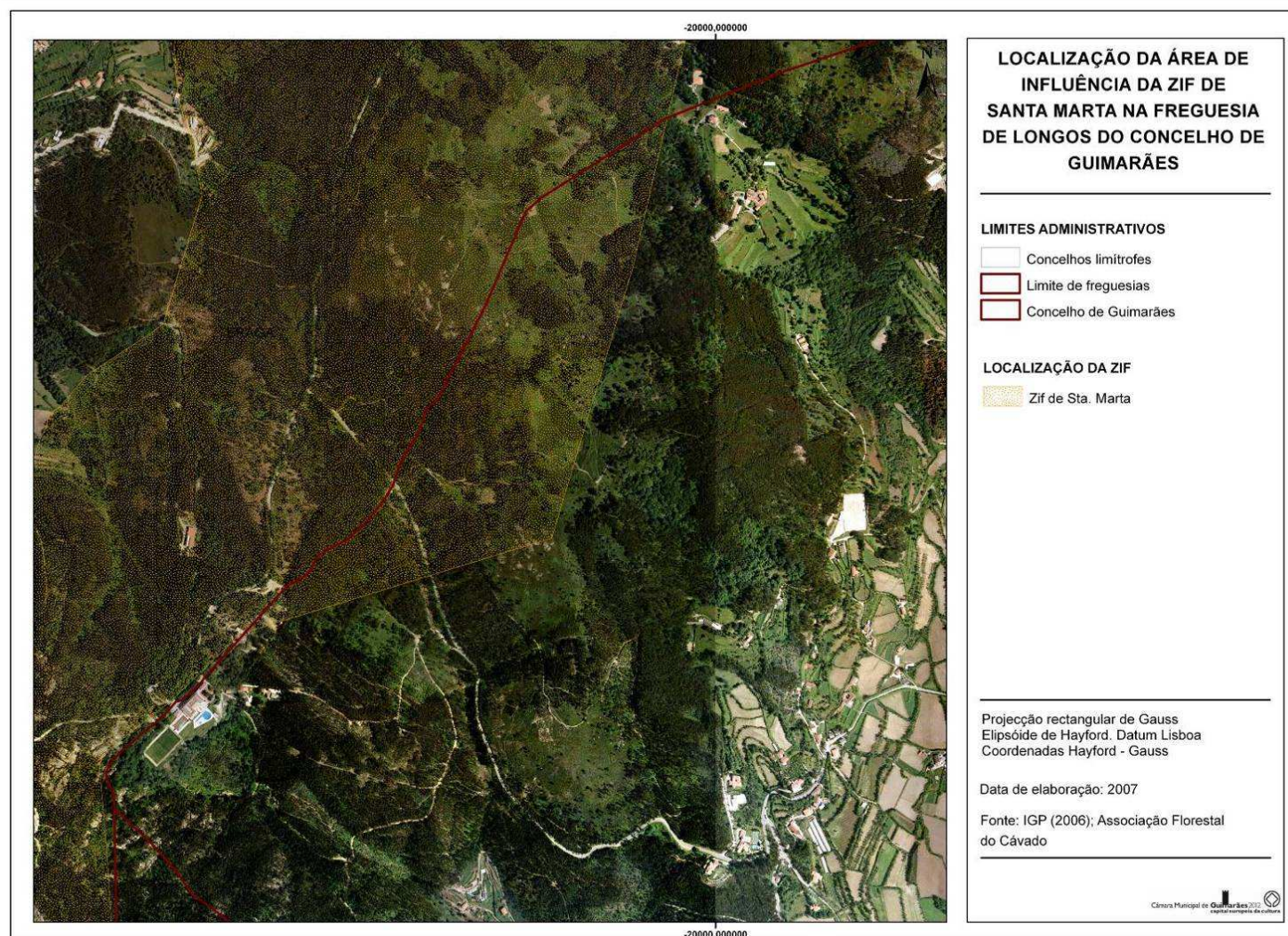


Figura 8: Localização da área de influência da ZIF na freguesia de Longos

3.1.2 LEVANTAMENTO DA REDE REGIONAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS

A Rede Regional de Defesa da Floresta Contra Incêndios está prevista no Artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de Junho e pretende estabelecer a estratégia regional de DFCI. A coordenação e actualização deste tipo de rede é competência da DGRF sendo obrigatório a sua transposição para os Planos Municipais de Ordenamento do Território (PMOT).

As Redes Regionais de Defesa da Floresta contra Incêndios integram as seguintes componentes:

- Redes de faixas de gestão de combustível;
- Mosaicos de parcelas de gestão de combustível;
- Rede viária florestal;
- Rede de pontos de água;
- Rede de vigilância e detecção de incêndios;
- Rede de infra-estruturas de apoio ao combate.

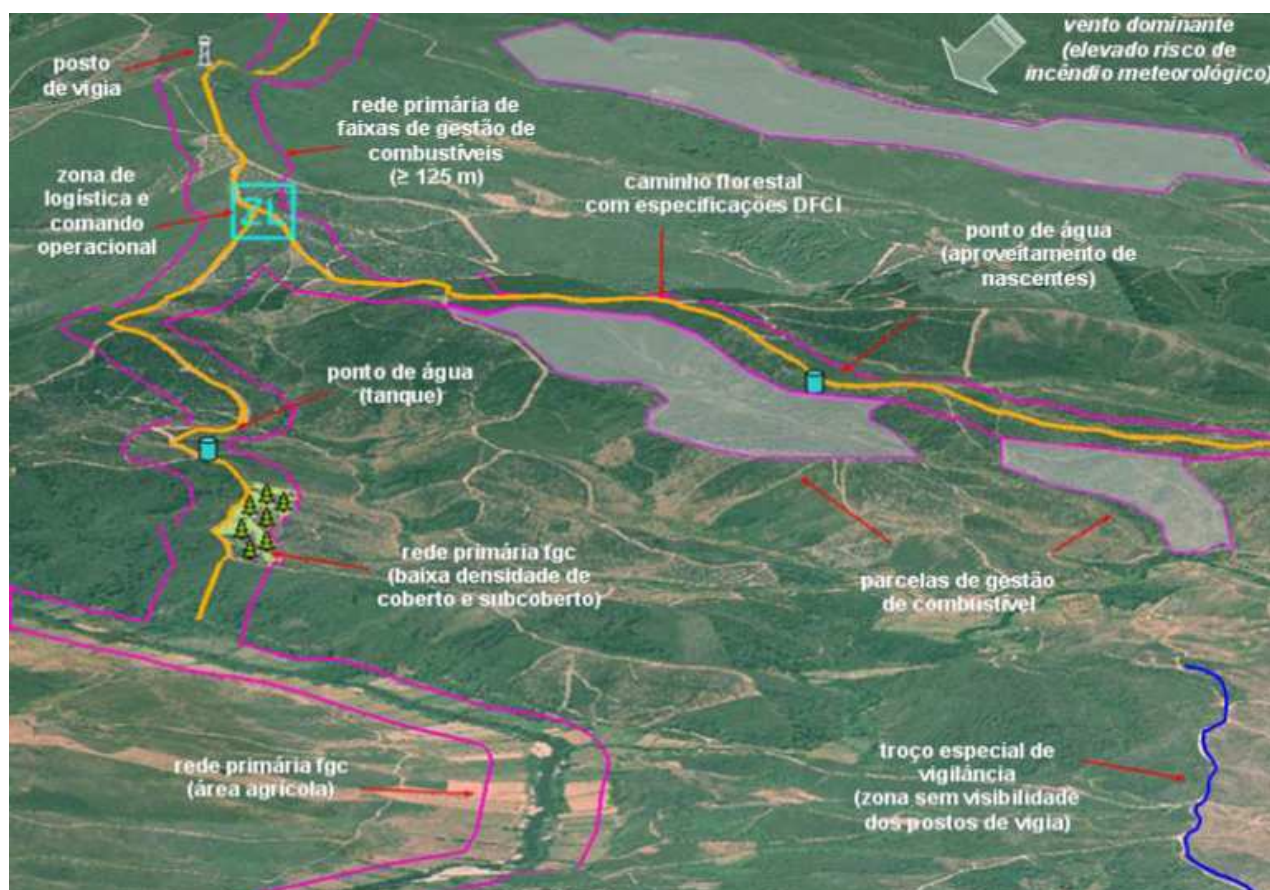


Figura 9: Exemplo da aplicação de uma Rede Regional de Defesa da Floresta contra Incêndios

Fonte: DGRF



As Redes Regionais de Defesa da Floresta contra Incêndios são parte integrante do Plano de Ordenamento Florestal (PROF).

3.1.2.1 REDES DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEIS (FGC) E MOSAICO DE PARCELAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL

A gestão de combustíveis consiste no conjunto de intervenções planeadas no âmbito da manipulação e/ou redução de materiais vegetais, vivos ou mortos, nos espaços florestais, com o objectivo de modificar o comportamento do fogo e dificultar a sua propagação e intensidade. A propagação do fogo é decisivamente influenciada pelas características da vegetação existente nos espaços florestais. Diferentes espécies de árvores, arbustos e herbáceas oferecem resistências diversas à propagação, não só consideradas isoladamente, mas também enquanto elementos integrantes e condicionantes do arranjo espacial e estrutural da vegetação. A gestão de combustíveis deve reger-se pelos seguintes princípios:

- “Assumir como objectivo a modificação da estrutura das formações florestais para dificultar a propagação de incêndios;
- Prosseguir o objectivo acima enunciado através da diversificação das formações vegetais, estabelecendo descontinuidades lineares no perímetro das mesmas, ao longo de caminhos, cursos de água e divisórias, assim como conservando ou favorecendo a alternância de espécies;
- Assegurar a diversificação no respeito pela paisagem e pelas características da região, assim como pelos habitats e vida silvestre nela incluídos. Uma vez que, por razões económicas e ecológicas, não é aconselhável que a modificação da estrutura da vegetação se estenda à totalidade da superfície dos espaços florestais, a gestão de combustíveis, consubstancia-se em intervenções de engenharia florestal efectuadas em diversos níveis, nomeadamente:
- Selecção das espécies a utilizar na (re)arborização, atendendo à inflamabilidade e ao poder calorífico de cada espécie, em função da susceptibilidade do local para a ocorrência de incêndios florestais;
- Planeamento da distribuição das espécies no terreno, com o objectivo de criar um mosaico de modelos de combustíveis, evitando grandes manchas com continuidade horizontal;
- Criação de padrões de exploração florestal (corte raso, salteados ou em cunha) que promovam a criação de manchas de dimensão razoável que, por sua vez, imprimam uma paisagem horizontalmente descontínua, reduzindo/modificando a velocidade de



propagação de um eventual incêndio, nomeadamente através da inviabilização de potenciais fogos de copas;

- Intervenções no sub coberto de povoamentos florestais, com o objectivo de evitar a continuidade vertical entre a vegetação do sub coberto e a do estrato arbóreo;
- Intervenções para controlo da carga³ em áreas de matos;
- Intervenções no coberto arbóreo (desramação) para evitar que os andares de ramos mais baixos entrem em contacto com a vegetação do sub coberto;
- Implementação de Faixas de Gestão de Combustíveis (FGC), compostas por faixas de remoção de combustíveis, em que se procede à remoção (normalmente parcial) do combustível de superfície, à supressão da parte inferior das copas e à abertura dos povoamentos; e por faixas de interrupção de combustíveis, em que se procede à remoção total de combustíveis vegetais;
- Intervenções localizadas nas zonas de interface para protecção a casas e outras infra-estruturas;
- Intervenções localizadas para prevenção de ignições, através da remoção da vegetação ao longo das estradas ou outros potenciais focos de ignição, como lixeiras, caminhos-de-ferro e linhas de transporte de energia;
- Intervenções para eliminação de resíduos da exploração florestal, através de estilhaçamento e recolha do material vegetal sobranter, ou do seu espalhamento no solo (desde que efectuado durante o Inverno).

As técnicas de modificação dos combustíveis mais comuns e próprias de uma gestão florestal activa e sustentável são as seguintes:

- Corte da vegetação mecânico e manual;
- Desramação manual;
- Fogo controlado;
- Pastoreio controlado;
- Utilização de fito-tóxicos.

A escolha da técnica a empregar é um problema local e deve ter por base considerações económicas, ecológicas e sociais. Frequentemente, a melhor solução resulta da combinação de técnicas no tempo e no espaço.

Neste contexto, importa ainda realçar que, em Portugal, e mesmo a nível internacional, não existe nenhum manual técnico de referência para a gestão de combustíveis, embora tenham sido efectuados alguns esforços neste sentido, de que é exemplo o Manual de silvicultura para prevenção de incêndios, editado pela DGF em 2002. Esta é claramente uma área em que é essencial que se desenvolva um esforço acrescido de compilação, produção e transferência de

³ Carga de combustível: peso seco dos materiais combustíveis por unidade de área (kg/m² ou ton/ha).



conhecimento" (Comissão Nacional de Reflorestação, 2004. Orientações estratégicas para a recuperação de áreas ardidas em 2003, Lisboa).

As interfaces dos espaços florestais com os espaços agrícolas e urbanos são áreas que merecem um especial cuidado em relação aos incêndios florestais. Estas áreas são zonas que apresentam uma particular susceptibilidade aos incêndios, na medida em que são frequentemente zonas onde se iniciam incêndios (especialmente nos interfaces agrícolas) e onde estes, se ocorrerem, podem originar danos avultados (especialmente nos interfaces urbanos). A maior parte dos incêndios tem origem em actividades previsíveis, como queimadas, ou em actividades recreativas que se iniciam na zona de adjacência a estradas, caminhos, urbanizações ou acampamentos. As zonas contíguas a esses pontos são as que mais atenções requerem e onde a gestão de combustíveis e a vigilância devem ser mais intensas.

As redes secundárias de faixas de gestão de combustível (FGC) assumem-se como peça essencial no combate à propagação de incêndios florestais.

É aqui que se vai aplicar e dar resposta ao n.º 1 do artigo 15.º do Decreto-lei n.º 124/2006, de 28 de Junho, definindo os espaços florestais onde existirá a obrigatoriedade na gestão de combustíveis junto das diferentes infra-estruturas presentes e se operacionaliza ao nível municipal as faixas de gestão de combustível pela rede viária, rede ferroviária, linhas de transporte e distribuição de energia eléctrica em média, alta e muito alta tensão, aglomerados populacionais e os parques de campismo, infra-estruturas e equipamentos florestais de recreio, parques e polígonos industriais, plataformas de logística e aterros sanitários.

Deste modo e tendo em conta as características físicas do Município de Guimarães e de forma dar cumprimento ao disposto no n.º 1, 8 e 11 do artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 124/2006 de 28 de Junho, propõe-se a criação de faixas de redução de combustível⁴ com a função primordial de diminuir a superfície percorrida por grandes incêndios, permitindo e facilitando uma intervenção directa de combate na frente de fogo ou nos seus flancos; de reduzir os efeitos da passagem de grandes incêndios protegendo, de forma passiva, vias de comunicação, infra-estruturas, zonas edificadas e povoamentos florestais de valor especial e o isolamento de focos potenciais de ignição de incêndios, como sejam as faixas paralelas às linhas eléctricas ou à rede viária, as faixas envolventes a parques de recreio, etc.

Antes de passarmos à identificação dos locais onde é projectada a construção de faixas de gestão de combustível, passamos a citar os artigos presentes no Decreto-Lei n.º 124/2006 de 28 de Junho:

⁴ Remoção do combustível de superfície (herbáceo, subarbustivo e arbustivo), abertura de povoamentos e supressão da parte inferior das copas



SECÇÃO II

Defesa de pessoas e bens

Artigo 15º

Redes Secundárias de faixas de gestão de combustível

1. Nos espaços florestais previamente definidos nos planos municipais de defesa da floresta contra incêndios é obrigatório que a entidade responsável:
 - a) Pela rede viária providencie a gestão do combustível numa faixa lateral de terreno confinante numa largura não inferior a 10 metros;
 - b) Pela rede ferroviária providencie a gestão do combustível numa faixa lateral de terreno confinante contada a partir dos carris externos numa largura não inferior a 10 metros;
 - c) Pelas linhas de transporte e distribuição de energia eléctrica em muito alta e em alta tensão providencie a gestão do combustível numa faixa correspondente à projecção vertical dos cabos condutores exteriores acrescidos de uma faixa de largura não inferior a 10 metros para cada lado;
 - d) Pelas linhas de transporte e distribuição de energia eléctrica em média tensão providencie a gestão do combustível numa faixa correspondente à projecção vertical dos cabos condutores exteriores acrescidos de uma faixa de largura não inferior a 7 metros para cada um dos lados.
8. Nos aglomerados populacionais inseridos ou confinantes com espaços florestais e previamente definidos nos planos municipais de defesa da floresta contra incêndios é obrigatória a gestão de combustíveis numa faixa exterior de protecção de largura mínima não inferior a 100 metros, podendo, face ao risco de incêndio, outra amplitude ser definida nos respectivos planos municipais de defesa da floresta contra incêndios.
11. Nos parques de campismo, nas infra-estruturas e equipamentos florestais de recreio, nos parques e polígonos industriais, nas plataformas de logística e nos aterros sanitários inseridos ou confinantes com espaços florestais é obrigatória a gestão de combustíveis, e sua manutenção, de uma faixa envolvente com uma largura mínima não inferior a 100 metros (...).

Deste modo, foram efectuadas as faixas de gestão de combustível em torno e ao longo de todos os equipamentos e infra-estruturas destacadas pelo mesmo decreto, dando origem à Figura 10 (Carta de Faixas e Mosaicos de Parcelas de Gestão de Combustível).

Para a localização das Faixas de Gestão de Combustível foram seguidos critérios que permitem maximizar a sua eficácia, a qual é maior nas situações em que se preveja uma redução da intensidade do fogo ou em que existam discontinuidades previamente implantadas no terreno (Manual de Silvicultura Preventiva, Direcção Geral das Florestas, Lisboa, 2002).

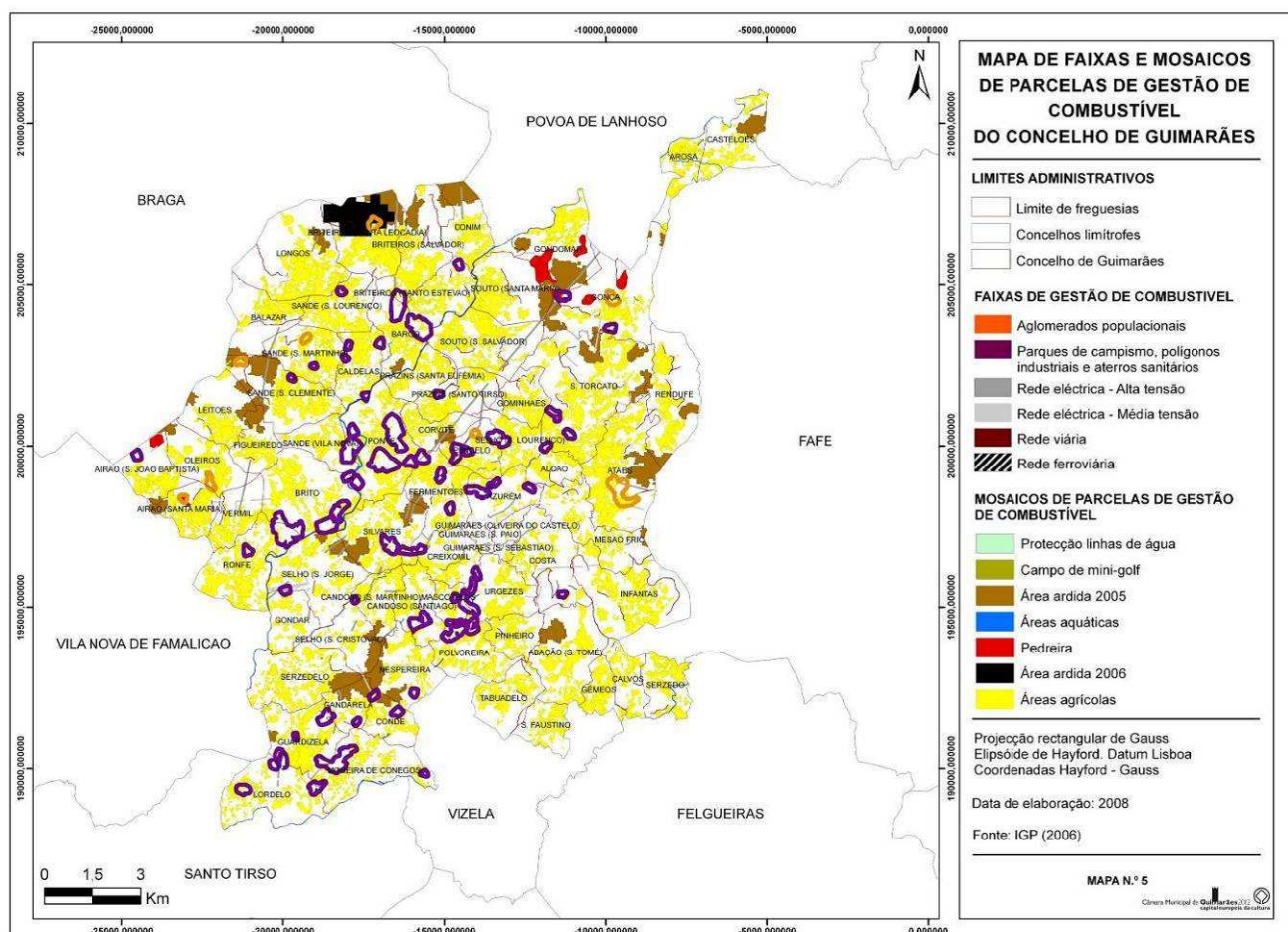


Figura 10: Mapa de Faixas e Mosaicos de Parcelas de Gestão de Combustível do concelho de Guimarães (Anexo – Mapa 5)

Posteriormente, as faixas foram analisadas através de ortofoto mapas e validações no terreno de forma a serem identificados os locais onde é viável a criação de discontinuidades de combustíveis, pelo que todas elas foram codificadas através da descrição existente no quadro 3.



Quadro 3: Descrição das Faixas de Gestão de Combustível e Mosaicos de Gestão de Combustível

CÓDIGO	FAIXAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL
001	Faixa de protecção de 50 m à volta das <u>edificações integradas em espaços rurais</u> (habitações, estaleiros, armazéns, oficinas e outros equipamentos).
002	Faixa de protecção, de largura mínima não inferior a 100 m, nos <u>aglomerados populacionais</u> (definido no Artigo 3.º, do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de Junho), inseridos ou confinantes com espaços florestais e previamente definidos no PMDFCI.
003	Faixa envolvente, de largura mínima não inferior a 100 m, nos <u>parques de campismo, infra-estruturas e equipamentos florestais de recreio, parque e polígonos industriais, plataformas de logística e aterros sanitários.</u>
004	Faixa lateral de terreno confinante à <u>rede viária florestal</u> numa largura não inferior a 10 m, nos espaços florestais previamente definidos no PMDFCI.
005	Faixa lateral de terreno confinante à <u>rede ferroviária</u> , contada a partir dos carris externos, numa largura não inferior a 10 m, nos espaços florestais previamente definidos no PMDFCI.
006	Faixa associada à <u>rede de transporte de gás</u> (faixa definida a partir do limite exterior a infra-estrutura, nos espaços florestais, com largura não inferior a 10 m).
007	Faixa correspondente à projecção vertical dos cabos condutores exteriores das <u>linhas de transporte e distribuição de energia eléctrica em muito alta tensão e alta tensão</u> , acrescidos de uma faixa de largura não inferior a 10 m para cada um dos lados, nos espaços florestais e previamente definidos no PMDFCI.
008	<u>Redes primárias de faixas de gestão de combustível</u> , de interesse regional, cumprem todas as funções enunciadas nas alíneas a), b) e c) do n.º 2 do Artigo 13.º, do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de Junho, e desenvolvem-se nos espaços rurais.
009	Faixa associada à <u>rede terciária de faixas de gestão de combustível</u> , de interesse local, apoia-se nas redes viária, eléctrica e divisional (aceiros, aceiros perimetrais e arifes) das unidades locais de gestão florestal ou agro-florestal, cumprem a função referida na alínea c) do n.º 2 do Artigo 13.º, do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de Junho, sendo definidas no âmbito dos instrumentos de



CÓDIGO	FAIXAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL
	gestão florestal.
010	Faixa correspondente á projecção vertical dos cabos condutores exteriores das linhas de transporte e distribuição de energia eléctrica em média tensão , acrescidos de uma faixa de largura não inferior a 7 m para cada um dos lados, nos espaços florestais e previamente definidos no PMDFCI.
011	Mosaicos de parcelas de combustível . Deve ser especificado na designação do campo OBSERV , a tipologia do mosaico de gestão de combustível (terrenos agrícolas, águas interiores, terrenos percorridos por incêndios nos anos anteriores, terrenos sujeitos a medidas de silvicultura contempladas no n.º 1 do art.º 17.º do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de Junho, afloramentos rochosos, infra-estruturas desportivas (campos de golf, ...), parques eólicos, outros).
012	Faixa de protecção imediata, sem obstáculos, aos pontos de água , num raio mínimo de 30 m, contabilizados a partir do limite externo dos mesmos.

Aquando o planeamento para a gestão de combustíveis no âmbito das redes secundárias de gestão de combustíveis devem ser seguidos os critérios expostos em anexo no Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de Junho.

São eles:

A. Critérios gerais – nas faixas de gestão de combustíveis envolventes às edificações, equipamentos e infra-estruturas devem ser cumpridos cumulativamente os seguintes critérios:

1. No estrato arbóreo, a distância entre as copas das árvores deve ser no mínimo de 4 metros e a desramação deve ser de 50% da altura da árvore até que esta atinja os 8 metros, altura a partir da qual a desramação deve alcançar no mínimo 4 metros acima do solo.
2. No estrato arbustivo e subarbustivo, o fitovolume total não pode exceder 200 m³/há, devendo simultaneamente ser cumpridas as seguintes condições:
 - a) Deve ser garantida a descontinuidade horizontal dos combustíveis entre a infra-estrutura e o limite externo da faixa de gestão de combustíveis;
 - b) A altura máxima da vegetação é a constante do quadro seguinte, variando em função da percentagem de cobertura do solo



% de coberto vegetal	Altura máxima de vegetação (em centímetros)
Inferior a 20	100
Entre 20 e 50	40
Superior a 50	20

3. Os estratos arbóreo, arbustivo e subarbustivo remanescentes devem ser organizados espacialmente de forma a evitar a continuidade vertical dos diferentes estratos combustíveis.
- B. Critérios suplementares para as faixas envolventes a edificações – nas faixas de gestão de combustíveis envolventes às edificações (habitações, estaleiros armazéns, oficinas, fábricas e outros equipamentos sociais e de serviços), para além do disposto no ponto A., devem ainda ser cumpridos, cumulativamente, os seguintes critérios:
1. As copas das árvores e dos arbustos deverão estar distanciados no mínimo 5 metros da edificação e nunca se poderão projectar sobre o seu telhado.
 2. Sempre que possível, deverá ser criada uma faixa pavimentada de 1 m a 2 m de largura, circundando todo o edifício.
 3. Não poderão ocorrer quaisquer acumulações de substâncias combustíveis, como lenha, madeira ou sobranes de exploração florestal ou agrícola, bem como de outras substâncias altamente inflamáveis.



Quadro 4: Distribuição por freguesia da área ocupada por descrição de faixas de gestão de combustível

Freguesia	Código da descrição da faixa	Descrição da faixa	Área	Unidades
Airão Sta. Maria	002	Aglomerados populacionais	2,25	ha
			0,01	%
	004	Rede viária florestal	1,76	ha
			0,01	%
	010	Rede eléctrica de média tensão	0,28	ha
			0,00	%
	Sub-Total		4,29	ha
		0,02	%	
Airão S. João	003	Parques e polígonos industriais e outros	2,02	ha
			0,01	%
	010	Rede eléctrica de média tensão	0,34	ha
			0,00	%
	Sub-Total		2,36	há
			0,01	%
Aldão	004	Rede viária florestal	1,56	ha
			0,01	%
	Sub-Total		1,56	ha
			0,01	%
Arosa	004	Rede viária florestal	0,56	ha
			0,00	%
	Sub-Total		0,56	ha
			0,00	%
Atães	002	Aglomerados populacionais	14,40	ha
			0,02	%

Freguesia	Código da descrição da faixa	Descrição da faixa	Área	Unidades
	004	Rede viária florestal	4,21	ha
			0,01	%
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	1,57	ha
			0,00	%
	010	Rede eléctrica de média tensão	0,67	ha
			0,00	%
	Sub-Total		20,85	ha
			0,03	%
Balazar	004	Rede viária florestal	3,65	ha
			0,01	%
	Sub-Total		3,65	ha
			0,01	%
Barco	003	Parques e polígonos industriais e outros	4,65	ha
			0,02	%
	Sub-Total		4,65	ha
			0,02	%
Briteiros St. Estêvão	003	Parques e polígonos industriais e outros	10,75	ha
			0,04	%
	004	Rede viária florestal	1,09	ha
			0,00	%
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	0,52	ha
			0,00	%
	Sub-Total		12,36	ha
			0,04	%
Briteiros Sta. Leocádia	002	Aglomerados populacionais	8,63	ha
			0,02	%
	004	Rede viária florestal	6,49	ha

Freguesia	Código da descrição da faixa	Descrição da faixa	Área	Unidades
			0,01	%
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	2,09	ha
			0,00	%
	Sub-Total		17,21	ha
			0,03	%
Briteiros S. Salvador	003	Parques e polígonos industriais e outros	4,14	ha
			0,01	%
	004	Rede viária florestal	6,55	ha
			0,01	%
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	0,93	ha
			0,00	%
	Sub-Total		11,62	ha
			0,03	%
Brito	010	Rede eléctrica de média tensão	0,31	ha
			0,00	%
	Sub-Total		0,31	ha
			0,00	%
Caldelas	003	Parques e polígonos industriais e outros	5,01	ha
			0,02	%
	Sub-Total		5,01	ha
			0,02	%
Calvos	004	Rede viária florestal	3,11	ha
			0,02	%
	Sub-Total		3,11	ha
			0,02	%
Candoso S. Martinho	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	1,79	ha
			0,01	%

Freguesia	Código da descrição da faixa	Descrição da faixa	Área	Unidades
	Sub-Total		1,79	ha
			0,01	%
Candoso S. Tiago	003	Parques e polígonos industriais e outros	8,78	ha
			0,03	%
	004	Rede viária florestal	1,34	ha
			0,01	%
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	0,36	ha
			0,00	%
	Sub-Total		10,48	ha
			0,04	%
Castelões	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	0,85	ha
			0,00	%
	Sub-Total		0,85	ha
			0,00	%
Conde	010	Rede eléctrica de média tensão	0,04	ha
			0,00	%
	Sub-Total		0,04	ha
			0,00	%
Corvite	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	3,15	ha
			0,02	%
	Sub-Total		3,15	ha
			0,02	%
Costa	003	Parques e polígonos industriais e outros	5,50	ha
			0,01	%
	004	Rede viária florestal	12,38	ha
			0,03	%
	010	Rede eléctrica de média tensão	2,01	ha

Freguesia	Código da descrição da faixa	Descrição da faixa	Área	Unidades
			0,00	%
		Sub-Total	19,89	ha
			0,04	%
Donim	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	1,99	ha
			0,01	%
		Sub-Total	1,99	ha
			0,01	%
Fermentões	004	Rede viária florestal	0,51	ha
			0,00	%
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	0,19	ha
			0,00	%
		Sub-Total	0,70	ha
			0,00	%
Figueiredo	004	Rede viária florestal	0,59	ha
			0,00	%
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	2,43	ha
			0,01	%
		Sub-Total	3,02	ha
			0,01	%
Gandarela	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	1,04	ha
			0,01	%
	010	Rede eléctrica de média tensão	0,75	ha
			0,00	%
		Sub-Total	1,79	ha
			0,01	%
Gominhães	004	Rede viária florestal	2,77	ha
			0,01	%

Freguesia	Código da descrição da faixa	Descrição da faixa	Área	Unidades
	010	Rede eléctrica de média tensão	0,32	ha
			0,00	%
	Sub-Total		3,09	ha
			0,01	%
Gonça	002	Aglomerados populacionais	6,92	ha
			0,01	%
	003	Parques e polígonos industriais e outros	11,80	ha
			0,02	%
	004	Rede viária florestal	5,19	ha
			0,01	%
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	1,81	ha
			0,00	%
	010	Rede eléctrica de média tensão	0,98	ha
			0,00	%
	Sub-Total		26,70	ha
			0,04	%
Gondar	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	1,60	ha
			0,01	%
	Sub-Total		1,60	ha
			0,01	%
Gondomar	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	2,61	ha
			0,01	%
	010	Rede eléctrica de média tensão	0,39	ha
			0,00	%
	Sub-Total		3,00	ha
			0,01	%
Guardizela	003	Parques e polígonos industriais e outros	12,58	ha

Freguesia	Código da descrição da faixa	Descrição da faixa	Área	Unidades
			0,03	%
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	1,66	ha
			0,00	%
	010	Rede eléctrica de média tensão	0,48	ha
			0,00	%
	Sub-Total		14,72	ha
			0,04	%
Infantas	004	Rede viária florestal	8,71	ha
			0,01	%
	010	Rede eléctrica de média tensão	1,11	ha
			0,00	%
	Sub-Total		9,82	ha
			0,02	%
Leitões	004	Rede viária florestal	1,12	ha
			0,00	%
	Sub-Total		1,12	ha
			0,00	%
Longos	004	Rede viária florestal	4,99	ha
			0,01	%
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	0,96	ha
			0,00	%
	Sub-Total		5,95	ha
			0,01	%
Lordelo	003	Parques e polígonos industriais e outros	4,46	ha
			0,01	%
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	0,98	ha

Freguesia	Código da descrição da faixa	Descrição da faixa	Área	Unidades
			0,00	%
		Sub-Total	5,44	ha
			0,01	%
Mascotelos	003	Parques e polígonos industriais e outros	5,83	ha
			0,05	%
		Sub-Total	5,83	ha
Mesão Frio			0,05	%
	004	Rede viária florestal	5,44	ha
			0,01	%
		Sub-Total	5,44	ha
			0,01	%
Moreira de Cónegos	005	Rede ferroviária	0,99	ha
			0,00	%
		Sub-Total	0,99	ha
			0,00	%
	003	Parques e polígonos industriais e outros	7,77	ha
			0,02	%
Nespereira	005	Rede ferroviária	0,51	ha
			0,00	%
	010	Rede eléctrica de média tensão	0,12	ha
			0,00	%
		Sub-Total	8,40	ha
			0,02	%
Oleiros	002	Aglomerados populacionais	6,56	ha
			0,02	%
		Sub-Total	6,56	ha

Freguesia	Código da descrição da faixa	Descrição da faixa	Área	Unidades	
			0,02	%	
Penselo	002	Aglomerados populacionais	7,94	ha	
			0,03	%	
	003	Parques e polígonos industriais e outros	16,18	ha	
			0,07	%	
	004	Rede viária florestal	1,98	ha	
			0,01	%	
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	1,17	ha	
			0,00	%	
	Sub-Total		27,27	ha	
			0,11	%	
Pinheiro	004	Rede viária florestal	0,54	ha	
			0,00	%	
		Sub-Total		0,54	ha
				0,00	%
Polvoreira	005	Rede ferroviária	0,39	ha	
			0,00	%	
		Sub-Total		0,39	ha
				0,00	%
Ponte	003	Parques e polígonos industriais e outros	2,91	ha	
			0,00	%	
		Sub-Total		2,91	ha
				0,00	%
Prazins Sta. Eufémia	004	Rede viária florestal	2,69	ha	
			0,01	%	
		Sub-Total		2,69	ha

Freguesia	Código da descrição da faixa	Descrição da faixa	Área	Unidades
			0,01	%
Prazins St. Tirso	004	Rede viária florestal	6,75	ha
			0,02	%
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	4,88	ha
			0,02	%
	Sub-Total		11,63	ha
			0,04	%
Rendufe	004	Rede viária florestal	5,44	ha
			0,01	%
	010	Rede eléctrica de média tensão	0,39	ha
			0,00	%
	Sub-Total		5,83	ha
			0,01	%
Ronfe	003	Parques e polígonos industriais e outros	3,56	ha
			0,01	%
	010	Rede eléctrica de média tensão	0,45	ha
			0,00	%
	Sub-Total		4,01	ha
			0,01	%
Sande S. Clemente	002	Aglomerados populacionais	4,82	ha
			0,01	%
	004	Rede viária florestal	3,64	ha
			0,01	%
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	4,67	ha
			0,01	%
	Sub-Total		13,13	ha

Freguesia	Código da descrição da faixa	Descrição da faixa	Área	Unidades
			0,03	%
Sande S. Martinho	002	Aglomerados populacionais	3,95	ha
			0,01	%
	004	Rede viária florestal	1,50	ha
			0,00	%
	Sub-Total		5,45	ha
			0,02	%
S. Torcato	004	Rede viária florestal	7,37	ha
			0,01	%
	010	Rede eléctrica de média tensão	2,48	ha
			0,00	%
	Sub-Total		9,85	ha
			0,01	%
Selho S. Cristóvão	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	0,67	ha
			0,00	%
	010	Rede eléctrica de média tensão	0,47	ha
			0,00	%
	Sub-Total		1,14	ha
			0,00	%
Selho S. Jorge	003	Parques e polígonos industriais e outros	2,93	ha
			0,01	%
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	3,43	ha
			0,01	%
	010	Rede eléctrica de média tensão	3,86	ha
			0,01	%
	Sub-Total		10,22	ha

Freguesia	Código da descrição da faixa	Descrição da faixa	Área	Unidades
			0,02	%
Serzedelo	004	Rede viária florestal	1,63	ha
			0,00	%
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	1,26	ha
			0,00	%
	010	Rede eléctrica de média tensão	0,29	ha
			0,00	%
	Sub-Total		3,18	ha
			0,01	%
Serzedo	004	Rede viária florestal	1,34	ha
			0,01	%
	Sub-Total		1,34	ha
			0,01	%
Silvares	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	5,25	ha
			0,01	%
	Sub-Total		5,25	ha
			0,01	%
Souto Sta. Maria	003	Parques e polígonos industriais e outros	9,23	ha
			0,02	%
	004	Rede viária florestal	2,87	ha
			0,01	%
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	0,46	ha
			0,00	%
	010	Rede eléctrica de média tensão	1,85	ha
			0,00	%
	Sub-Total		14,41	ha

Freguesia	Código da descrição da faixa	Descrição da faixa	Área	Unidades
			0,03	%
Souto S. Salvador	004	Rede viária florestal	4,63	ha
			0,01	%
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	4,02	ha
			0,01	%
	010	Rede eléctrica de média tensão	0,27	ha
			0,00	%
	Sub-Total		8,92	ha
			0,02	%
Tabuadelo	004	Rede viária florestal	4,52	ha
			0,01	%
	Sub-Total		4,52	ha
			0,01	%
Urgezes	004	Rede viária florestal	1,70	ha
			0,01	%
	005	Rede ferroviária	1,19	ha
			0,00	%
	010	Rede eléctrica de média tensão	0,47	ha
			0,00	%
	Sub-Total		3,36	ha
			0,01	%
Vermil	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	2,19	ha
			0,01	%
	010	Rede eléctrica de média tensão	0,86	ha
			0,00	%
	Sub-Total		3,05	ha

Freguesia	Código da descrição da faixa	Descrição da faixa	Área	Unidades
			0,01	%

TOTAL 002	55,47	ha
	0,002	%
TOTAL 003	118,10	há
	0,005	%
TOTAL 004	118,62	há
	0,005	%
TOTAL 005	3,08	há
	0,000	%
TOTAL 007	54,53	há
	0,002	%
TOTAL 010	19,19	há
	0,001	%
TOTAL FGC	368,99	há
	0,015	%

Pós análise e validação de todas as áreas a intervencionar, resultou a Figura 6, onde são identificadas todas as áreas de acordo com a descrição da acção, identificação da acção, por tipo de intervenção e fase do projecto (ver também Quadro 5).

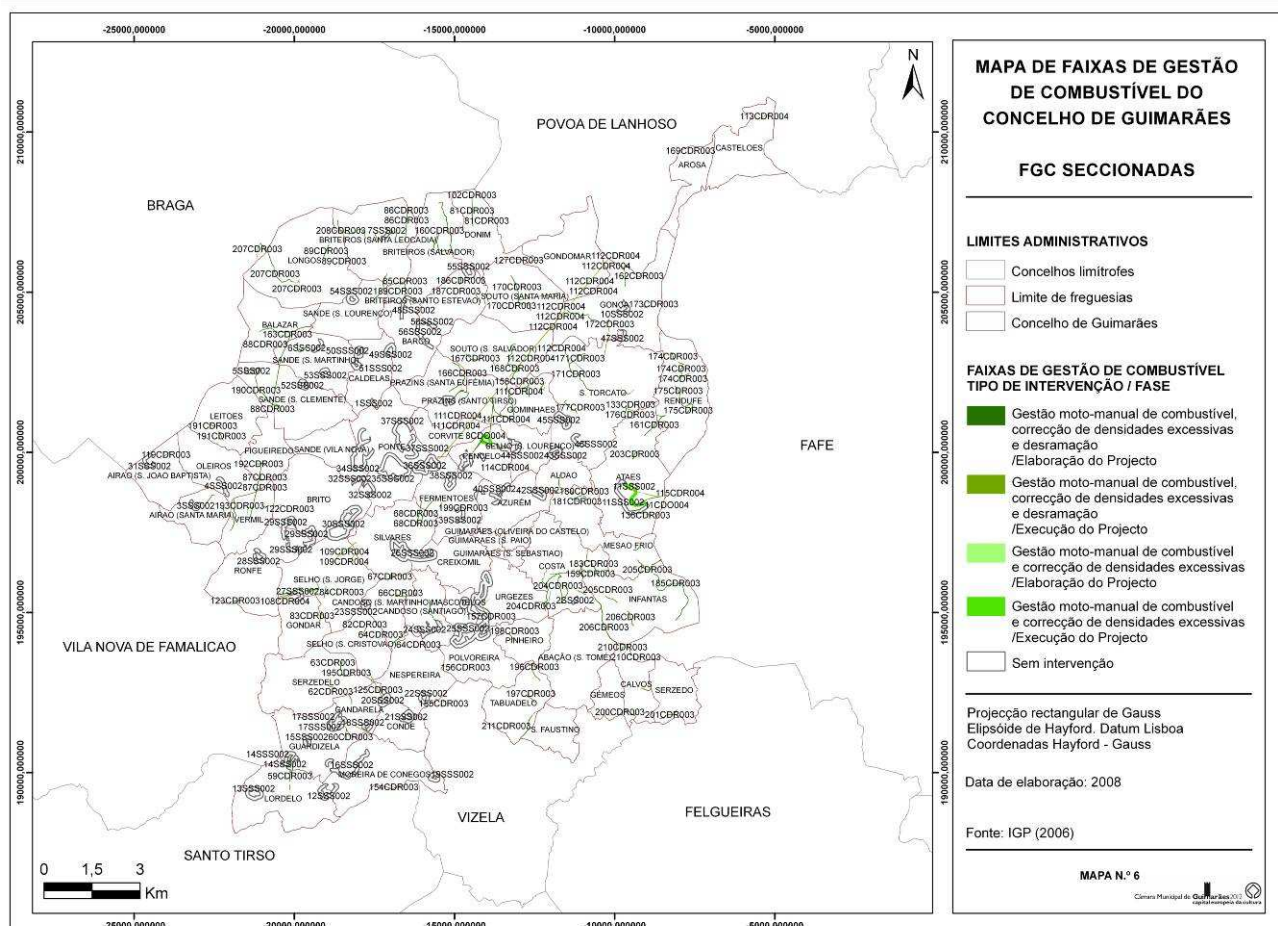


Figura 11: Mapa de Faixas de Gestão de Combustível no concelho de Guimarães (FGC Seccionadas) (Anexo – Mapa 6)

Fonte: Câmara municipal de Guimarães

Ainda de ressaltar que no que se refere à protecção de infra-estruturas, a instalação de faixas de gestão de combustíveis pode ser efectuada por duas razões opostas: protecção da infra-estrutura em si ou salvaguarda do risco de ignição que essa infra-estrutura ou equipamento representa. Em relação ao primeiro aspecto temos essencialmente as habitações e outras edificações localizadas junto a zonas de risco. Em relação ao segundo aspecto temos o caso das lixeiras clandestinas em zonas florestais. Contudo, existem também casos de infra-estruturas que necessitam de faixas de protecção por ambos os motivos, o que é o caso das linhas de comunicação em geral e as linhas de alta tensão (Manual de Silvicultura Preventiva, Direcção Geral das Florestas, Lisboa, 2002).



No caso de existir intersecção nas faixas de gestão de combustível destaca-se aqui a responsabilidade das entidades:

- Intersecção de FGC da rede viária e Rede Eléctrica de média, alta e muito alta tensão – responsabilidade das entidades competentes pela Rede Viária;
- Intersecção de FGC da rede viária e Rede Ferroviária – responsabilidade das entidades competentes pela Rede Ferroviária;
- Intersecção de FGC nos Polígonos Industriais e Aglomerados com FGC de qualquer outra rede – responsabilidade das entidades competentes pela rede viária, ferroviária e eléctrica.

Relativamente às Faixas de Gestão de Combustível ao longo da rede viária, e em relação à utilidade de associar faixas de protecção à rede de estradas e caminhos que atravessam uma área florestal tem também a ver com dois motivos: Trata-se de aproveitar a descontinuidade previamente existente para aumentar a sua largura e deste modo a sua eficácia. Por outro lado trata-se de proteger zonas de risco de ignição elevado devido á passagem de pessoas e veículos. Normalmente este risco aumenta, quanto maior for o tráfego de veículos. Em princípio todas as estradas e caminhos que compõe a rede viária de uma mancha florestal deveriam ser acompanhados de faixas de gestão de combustível.

Quanto à existência de aglomerados populacionais no concelho de Guimarães, pode verificar-se através da Figura 10 – Mapa 5 que estes existem num número bastante reduzido, devendo-se ao facto das habitações vimaranenses em zonas rurais se localizarem dispersamente, o que acaba por revelar-se uma implicação no âmbito da DFCl muito grave, na medida em que maioritariamente as habitações isoladas se localizam nas imediações da floresta, zonas essas abandonadas pelos agricultores que as utilizavam para exploração de recursos são agora locais predominantemente susceptíveis à propagação de grandes incêndios dada a acumulação de combustível vegetal. Tudo isto vai contribuir não só para o risco a que as habitações estão submetidas mas também para a dificuldade que as entidades de combate vão sentir aquando uma situação de incêndio, dada a distância a que estas se localizam do centro das freguesias.

Neste sentido e de forma a solucionar as falhas e problemas no âmbito das implicações de DFCl, torna-se crucial o reforço na fiscalização destas áreas isoladas de forma a serem detectados não só o incumprimento da gestão de combustível nas áreas identificadas no mapa 5, mas também na identificação de situações de incumprimento ao disposto no Decreto-lei n.º 124/2006 relativamente à gestão do combustível em terrenos adjacentes a edificações.



3.1.2.2 REDES VIÁRIA FLORESTAL

“A rede viária florestal (RVF) cumpre um leque de funções variado, que inclui a circulação para o aproveitamento dos recursos naturais, para a constituição, condução e exploração dos povoamentos florestais e das pastagens e, ainda, para o passeio e fruição da paisagem. A RVF assume também, por vezes, uma importância fundamental para o acesso a habitações, aglomerados urbanos e equipamentos sociais integrados ou limítrofes aos espaços florestais” (Orientações estratégicas para a recuperação das áreas ardidas em 2003 e 2004, Conselho Nacional de Reflorestação, Lisboa 30 de Junho de 2005). Deste modo, o planeamento e ordenamento florestais, deverão ter em conta à partida a existência de uma rede viária a qual, para além da sua utilidade como via de apoio às operações de condução e de exploração a realizar, serve igualmente de acesso para o combate a incêndios (circulação de patrulhas móveis, acesso rápido ao local do sinistro, acesso a pontos de água, etc.)” (www.logistica-florestal.pt). Ou seja, simultaneamente, a “RVF é um dos elementos básicos da estratégia de defesa da floresta contra incêndios, constituindo com frequência o referencial para a implantação e eficiência dos restantes componentes da Rede de Defesa da Floresta (RDF).

Do ponto de vista das operações de exploração florestal, as vias de acesso são classificadas normalmente em: caminhos florestais, estradões e trilhos de extracção.

Os primeiros constituem vias principais e podem ser transitáveis por todo o tipo de viaturas, os segundos constituem vias secundárias e, no Inverno, são transitáveis apenas por veículos todo-o-terreno, desempenhando uma função primordial de servir às operações e compartimentações florestais e os terceiros constituem vias temporárias criadas para os trabalhos de extracção de material lenhoso, ou seja, destinadas à passagem exclusiva de tractores e máquinas florestais. Por seu lado, do ponto de vista da prevenção de incêndios as designações diferem consoante a função principal: acesso ou combate.

O planeamento, construção e manutenção da RVF obedece a um vasto conjunto de especificações e normas, pelo fortíssimo impacte que tem no meio ambiente, na produtividade e na protecção dos espaços florestais. O rigor na sua definição impõe-se ainda pelos elevados custos de construção e, sobretudo, de manutenção que a ela estão normalmente associados” (Orientações estratégicas para a recuperação das áreas ardidas em 2003 e 2004, Conselho Nacional de Reflorestação, Lisboa 30 de Junho de 2005).

No que concerne às práticas de execução poderemos referir sucintamente os seguintes pontos:

- Limpeza de toda a vegetação e parte superior do solo, material que deverá ser retirado;
- Em zonas declivosas, o material lenhoso sem valor comercial e a outra vegetação devem ser depositados na borda do lado inferior do caminho, de forma a reduzir o escoamento superficial e deslizamento de terras deste lado do caminho;
- Adopção de um adequado sistema de drenagem (construção de valetas e aquedutos);



- Os materiais utilizados na pavimentação dos caminhos devem permitir um bom escoamento das águas, sem provocar problemas de escoamento superficial ou de erosão;
- Os taludes e barreiras devem ser bem drenados, escorados e estabilizados;
- Deve seguir-se a morfologia natural do terreno, privilegiando a orientação paralela às curvas de nível, com lancetes de ligação;
- A largura dos caminhos deverá ter uma largura da faixa de rodagem de pelo menos 3,5 m e as valetas 0,5 m;
- Deve garantir-se a existência de locais para o cruzamento de veículos (espaçados no máximo de 100 a 200 m) e para inversão de marcha.

A densidade da rede viária florestal e a sua constituição por vários tipos de elementos deve ser adaptada às condições topográficas locais, ao nível do perigo de incêndio, ao valor potencial das perdas e aos custos de construção e de manutenção. A este respeito, há a ter em conta que, embora a implantação nas áreas florestais de uma rede viária extensa seja vulgarmente referida como um objectivo a alcançar com vista à melhoria de acessos para o combate a incêndios, essa rede de estradas e caminhos facilita também o acesso de quem, acidentalmente ou propositadamente, inicia os incêndios. Desta forma, será fundamental prever e/ou planear restrições à circulação em situações de grande risco.

“Por fim, resta referir que a manutenção e conservação dos vários elementos que constituem a rede viária florestal desempenham um papel muito importante no cabal cumprimento dos objectivos a que se destinam. A limpeza dos diferentes sistemas de drenagem dos caminhos poderão contribuir decisivamente para o bom estado do pavimento, diminuição dos problemas de erosão e estabilidade de taludes resultantes de trabalhos de terraplanagens inerentes à construção da estrada” (www.logistica-florestal.pt)

No contexto exclusivo da RDF e da Defesa da Floresta Contra incêndios (DFCI) uma rede viária desempenha as seguintes funções:

- Permite um rápido deslocamento dos meios de combate, não só à zona de fogo mas também aos pontos de reabastecimento em água, combustível, etc;
- Integra a rede de Faixas de Gestão de Combustível (FGC), sendo fundamental para a eficácia da rede primária, onde as equipas de luta encontram condições favoráveis para o combate ao fogo, em segurança;
- Permite a circulação de patrulhas de vigilância móvel terrestre, em complemento com a rede de vigilância fixa.



Enquanto não for estabelecida a normalização da RVF no âmbito da DFCL, nas diversas vertentes, deverão ser observadas nas áreas da Comissão de Coordenação Regional (CRR) as seguintes orientações gerais na sua concepção, construção e manutenção:

- A gestão da RVF deve ter em consideração todas as funções por ela desempenhadas; porém, nas regiões das CRR a função de DFCL deverá prevalecer sobre as restantes nos casos de sobreposição de funções incompatíveis;
- A estruturação da RVF adaptar-se-á à implantação da rede de FGC, em especial da rede primária;
- A RVF não poderá constituir, em caso algum, uma armadilha para as equipas de combate: cada troço deve ligar obrigatoriamente, nas suas extremidades, com outras vias de circulação. São excepção alguns estradões, que poderão terminar numa zona de inversão de marcha, devendo neste caso ser assegurado:
 - Uma correcta sinalização das características da via;
 - Um comprimento inferior a 1000 m;
 - Uma Faixa de Interrupção de Combustível (FIC) com 100 m de largura envolvendo a zona de inversão de marcha, para onde os veículos bloqueados pelo fogo poderão retirar em segurança;
 - Os caminhos florestais associados à rede primária de FGC terão como referência as especificações mínimas (indicativas).

A normalização da sinalização dos espaços, actividades e infraestruturas florestais nas vias que atravessam as zonas rurais constitui uma prioridade e o projecto neste âmbito liderado pela Federação dos Produtores Florestais de Portugal deverá envolver as diferentes entidades competentes e assumir-se como a norma nesta matéria fundamental.

A rede viária, para servir convenientemente os espaços florestais deve observar os parâmetros de quantidade e distribuição espacial adequadas:

- Aconselha-se o valor de 25 metros / ha para áreas planas, aumentando esse valor até aos 40 metros / ha consoante for aumentando o declive;
- Um espaçamento médio de 400 metros entre caminhos corresponde uma densidade de 25 metros / ha;
- Uma densidade demasiado elevada, embora melhore as condições de circulação, não compensa os custos elevados de construção e manutenção, nem a erosão que a instalação destas estruturas provoca;
- A correcta gestão dos povoamentos florestais fica normalmente comprometida se as acessibilidades não permitirem e/ou facilitarem a execução das acções de silvicultura, de prevenção e combate aos incêndios e as operações de exploração dos recursos florestais. Assim, e no limite, pode falar-se de boa acessibilidade quando um povoamento tem proximidade a caminhos florestais e restante rede viária, permitindo executar as acções



citadas e minimizando ao máximo os custos envolvidos, aumentando a razão benefício/custo. (PROF Baixo Minho)

Num sentido mais lato, para classificar um caminho florestal na perspectiva DFCI é necessário avaliar uma série de características e de especificações mínimas correspondentes a cada uma das ordens. O não cumprimento de qualquer uma delas conduz à sua classificação na ordem inferior. Os caminhos de 1.ª ordem estão ainda subdivididos em duas classes, **a** e **b**, dependendo da largura de faixa de rodagem útil.

Quadro 5: Tipologia e características dos caminhos DFCI integrados na rede viária florestal das redes regionais de defesa da floresta

CARACTERÍSTICAS GEOMÉTRICAS		REDE VIÁRIA FLORESTAL DFCI			
		1.ª ORDEM		2.ª ORDEM	3.ª ORDEM
Largura útil da faixa de rodagem (m)		Largura ≥ 6 m	4 m ≤ Largura < 6 m	3 m < Largura < 4 m	Outras
Raios mínimos (m)		50 m			Outros
Declive longitudinal máximo (%) declive ideal: 3-8%	Casos gerais	10% a 12%, sendo aceitável pontualmente 15% (troços < 100 m)			Outros
	Curvas de pequeno raio e ligações a vias principais	5%			
Declive transversal máximo (jusante)		5%			Outros
Entrada sem saída sem saída		Não admissíveis		Sinalizados e com zona de inversão de marcha	Outros
Zonas de cruzamento de veículos		Não é necessária a sua construção	Espaçadas em média 200 m	Espaçadas em média 500 m	Outras
Zonas de inversão de marcha		Uma zona de inversão em média por cada 1000 m, sempre que os terrenos contíguos à via não permitam a inversão de marcha			Outras
Zona de segurança		Gestão de combustíveis lateral com uma largura mínima de 10 metros para cada lado			Outras
Barreiras (limites de peso bruto associados a obras de arte, limitação de altura, de largura ou dificuldade específica de acesso)		Inexistentes		Sinalizados	
Rede de drenagem		Profundidade recomendada das valetas: 0,4 m Largura recomendada das valetas: 0,6 m Valas transversais			Outras
Piso		Pavimentado (dimensionado em função do tráfego existente ou previsto)			Pavimentado ou regularizado

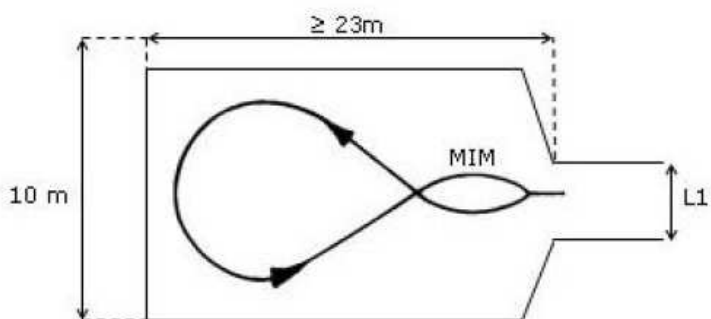


Nas vias DFCI de 1.ª e 2.ª ordem com uma largura inferior a 6 m, quando o raio de curva for inferior a 50 metros, as larguras recomendadas são:

Raios de curva	Largura do caminho
40-49	4
30-39	4,5
20-29	5
15-20	5,5

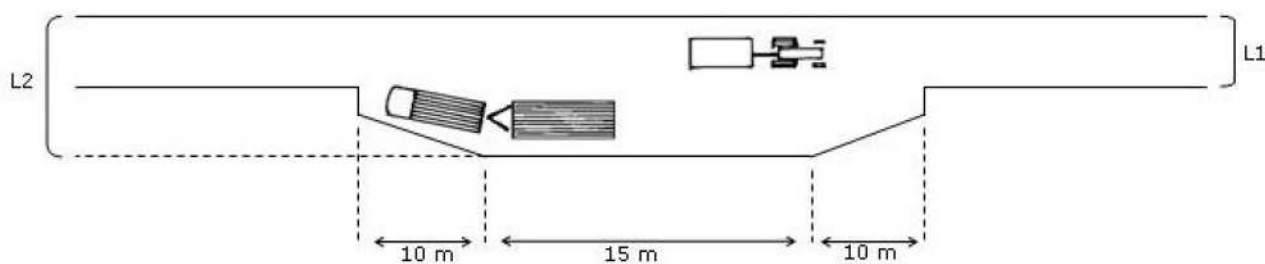
Fonte: Guia técnico para a elaboração do PMDFCI – Agosto 2007

Zona de inversão de marcha em estrada sem saída



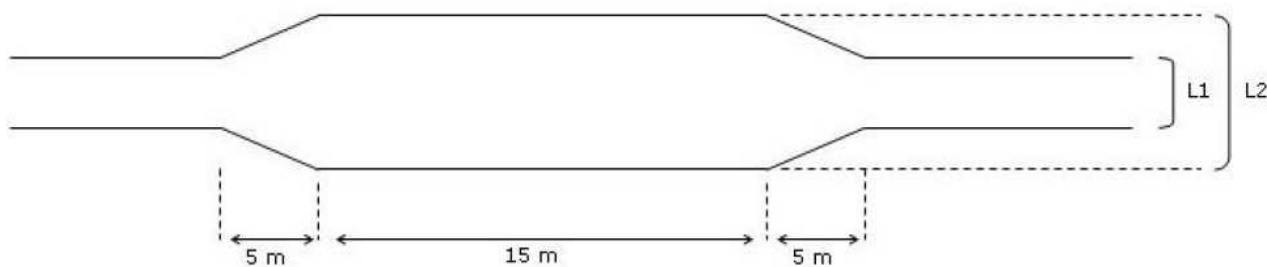
L1: largura da via ≥ 3 metros; MIM: Manobra de Inversão de Marcha

Zona de cruzamento de veículos



L1: largura da via ≥ 3 metros

L2: largura ≥ 6 metros

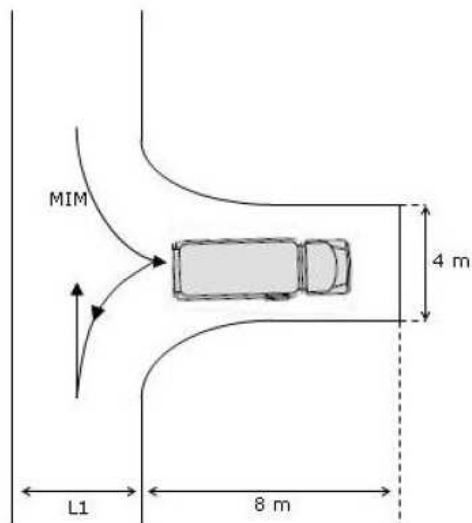




L1: largura da via ≥ 3 metros

L2: largura ≥ 6 metros

Zona de inversão de marcha



L1: largura da via ≥ 3 metros

MIM: Manobra de Inversão de Marcha

Quadro 6: Organização da rede viária florestal, definida nos termos do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de Junho

						Integração na RVF (1)		
						Fundamental		Complementar
Reg.	Nível		Denominação	Código	Entidades responsáveis	1.ª Ordem	2.ª Ordem	3.ª Ordem
Vias do domínio público	Plano Rodoviário Nacional (2)	Rede viária de interesse nacional	Rede nacional fundamental	IP	Estradas de Portugal, E.P.E., concessionários	X		
			Rede nacional complementar	IC, EN		X		
	Plano de Estradas e Caminhos Municipais (3)	Rede viária de interesse supra municipal	Estradas regionais	ER	Estradas de Portugal, E.P.E.	X		
		Rede de estradas municipais (de interesse municipal)	Estradas municipais	EM	Câmaras municipais	X	X	X
		Rede de outros caminhos públicos (de interesse municipal e local)	Caminhos municipais	CM	Juntas de freguesia	X	X	X
		Caminhos vicinais	-	DGRF, OGB, EG ZIF, AL, DRA, IDRHA, ICNB, proprietários privados	X	x	X	
		Vias do domínio privado	Rede de vias florestais (4)		Estradas e caminhos florestais	(vv)		X
Estradões florestais	-					X		x
Trilhos florestais	-							X
Rede de vias agrícolas (5)			Caminhos rurais (de ligação)	(vv)	IDRHA, DRA, AL, proprietários privados	X	x	X
			Caminhos agrícolas principais	(vv)		X	X	x



Reg.	Nível	Denominação	Código	Entidades responsáveis	Integração na RVF (1)		
					Fundamental		Complementar
					1. ^a Ordem	2. ^a Ordem	3. ^a Ordem
		Caminhos agrícolas secundários	(vv)		X	X	X
		Caminhos agrícolas terciários (de acesso)	(vv)			X	X
	Outras vias	Caminhos privativos de acesso	-	Entidades públicas e privadas	x	x	X

(1) Classificação meramente indicativa, segundo a proposta ora apresentada.

(2) Decreto-Lei n.º 222/98, de 17 de Julho, e legislação complementar.

(3) Lei n.º 2110, de 19 de Agosto de 1961, e Decreto-Lei n.º 45552, de 30 de Janeiro de 1964 (Plano dos caminhos municipais do continente).

(4) Incluindo as vias submetidas ao regime florestal (Decreto de 24 de Dezembro de 1903 e legislação complementar).

(5) Incluindo a rede viária agrícola das obras de fomento hidro-agrícola (Decreto-Lei n.º 269/82, de 10 de Julho, e legislação complementar).

AL: autarquias locais; DRA: direcções regionais de agricultura; DGRF: Direcção-Geral dos Recursos Florestais; EG ZIF: entidades gestoras das zonas de intervenção florestal; ICNB: Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade; IDRHA: Instituto do Desenvolvimento Rural e Hidráulica; OGB: organizações de gestão dos baldios. (vv): vários.



Especificamente, o concelho de Guimarães é servido por uma elevada densidade de estradas nacionais (E.N. 101, 105, 106, 206, 309, 310) e municipais (247,760 km) quase sempre com traçados sinuosos e apresentando muitas vezes alguma degradação de piso, fruto da intensidade de utilização e das condições climatéricas (elevada precipitação e humidade e ocorrência de geadas). Este facto aumenta consideravelmente os tempos de deslocação no acesso a áreas florestais.

No que diz respeito às acessibilidades internas dos espaços florestais pode firmar-se que genericamente existe uma rede de caminhos florestais razoável.

Importante e muito significativo é o estado de conservação dos caminhos florestais que nem sempre cumprem os requisitos mínimos para assegurar boas condições de circulação, pelo que seria necessário, para além da instalação de alguns caminhos estrategicamente implantados em áreas florestais importantes, reforçar a manutenção da rede viária principal existente, e criar uma base de dados permanentemente actualizada com o seu estado de circulação para planeamento das acções de gestão e defesa florestal.

São notáveis as deficiências de acessos de algumas zonas do concelho. Estas zonas, de uma maneira geral, situam-se na periferia norte e nordeste, mais concretamente nas freguesias de Gondomar, Gonça e Rendufe. No interior do concelho também se verificam algumas manchas com pouca densidade de caminhos, mas que no seu conjunto apresentam pouca importância. Esta distribuição das manchas com deficiência de caminhos justifica-se pela presença de relevos acidentados, a Serra da Penha, a Sra. Dos Montes e Sta. Cristina de Longos, cujos declives acentuados dificultam a construção de vias de comunicação.

De realçar, é o facto de Guimarães possuir uma grande densidade de rede viária florestal, em que se contabilizam cerca de 453 Km de caminhos florestais.

Como se pode constatar através do Quadro 7 a grande maioria das vias florestais em Guimarães são de 1ª e 2ª ordem. Este tipo de via tem como função primordial, no âmbito da DFCI, garantir o acesso rápido da primeira intervenção o mais próximo possível do ponto de ignição dos incêndios. Adicionalmente, algumas destas vias são suportes fundamentais das redes primárias de faixas de gestão de combustível, desenhadas para facilitar o combate a incêndios de grande dimensão, devendo ser garantida a possibilidade de utilização por veículos pesados de grande envergadura, como por exemplo para transporte de água e/ou maquinaria pesada.

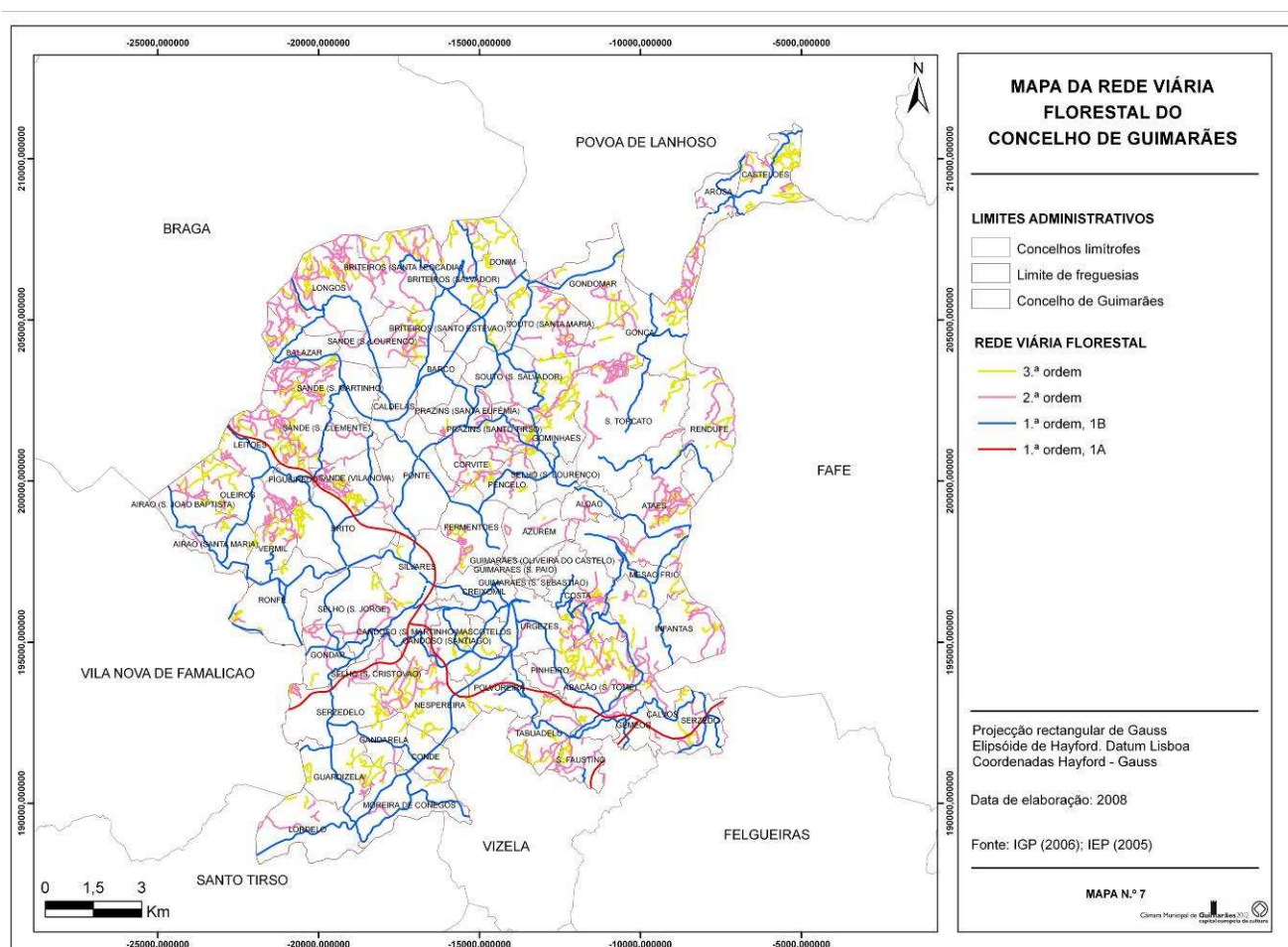


Figura 12: Mapa da rede viária florestal do concelho de Guimarães (Anexo – Mapa 7)



Quadro 7: Distribuição da rede viária por freguesia no concelho de Guimarães

Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCl)		Designação da RVF	Comprimento (m)	%
ABAÇÃO (S. TOMÉ)	1.ª ordem- fundamental	1A	A7	1783	20,1
		1B	EM 580	1507	17,0
			EM 579	1800	20,3
			EM 579-2	3765	42,5
		1.ª ordem		8855	100,0
			2.ª ordem	0	0,0
			3.ª ordem	0	0,0
			Sub-total RVF	8855	100,0
	2.ª ordem - fundamental		CM 1623	594	5,3
			CM 1624	1540	13,7
			CM 1622	170	1,5
			SA.2.78	42	0,4
			SA.2.70	656	5,8
			SA.2.71	1329	11,9
			SA.2.72	697	6,2
			SA.2.73	500	4,5
			SA.2.74	423	3,8
			SA.2.85	234	2,1
			SA.2.75	511	4,6
			SA.2.69	363	3,2
			SA.2.77	458	4,1
			SA.2.79	942	8,4
			SA.2.80	218	1,9
			SA.2.81	103	0,9
			SA.2.82	841	7,5
			SA.2.83	67	0,6
			SA.2.84	864	7,7
			SA.2.76	455	4,1
			SA.2.01	210	1,9
	3.ª ordem - complementar		SA.3.01	616	4,4
			SA.3.02	351	2,5
			SA.3.03	327	2,3
			SA.3.04	244	1,8
			SA.3.05	847	6,1
			SA.3.06	194	1,4
			SA.3.07	178	1,3
			SA.3.08	294	2,1
			SA.3.09	131	0,9
			SA.3.10	601	4,3



Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)		Designação da RVF	Comprimento (m)	%
			SA.3.11	238	1,7
			SA.3.12	78	0,6
			SA.3.13	456	3,3
			SA.3.14	281	2,0
			SA.3.15	213	1,5
			SA.3.16	162	1,2
			SA.3.17	2	0,0
			SA.3.18	547	3,9
			SA.3.19	374	2,7
			SA.3.20	440	3,2
			SA.3.21	1473	10,6
			SA.3.22	215	1,5
			SA.3.23	1147	8,2
			SA.3.24	350	2,5
			SA.3.25	450	3,2
			SA.3.26	313	2,2
			SA.3.27	240	1,7
			SA.3.28	260	1,9
			SA.3.29	152	1,1
			SA.3.30	347	2,5
			SA.3.628	198	1,4
			SA.3.629	9	0,1
			SA.3.630	479	3,4
			SA.3.631	664	4,8
			SA.3.632	158	1,1
			SA.3.633	222	1,6
			SA.3.634	703	5,0
			1.º ordem	0	0,0
			2.º ordem	11218	44,6
			3.º ordem	13953	55,4
			Sub-total RVF	25172	100,0
AIRAO (S. JOAO BAPTISTA)	1.º ordem-fundamental	1B	EM 628	2190	100,0
	2.º ordem - fundamental		SA.2.86	543	9,7
			SA.2.03	518	9,3
			SA.2.87	531	9,5
			SA.2.88	360	6,5
			SA.2.89	249	4,5
			SA.2.90	1780	31,9
			SA.2.91	1060	19,0
			SA.2.92	254	4,5
			SA.2.93	290	5,2



Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)		Designação da RVF	Comprimento (m)	%
	3.ª ordem - complementar		SA.3.31	198	5,6
			SA.3.32	112	3,2
			SA.3.33	334	9,5
			SA.3.34	324	9,2
			SA.3.35	346	9,8
			SA.3.36	336	9,6
			SA.3.37	620	17,6
			SA.3.38	120	3,4
			SA.3.39	3	0,1
			SA.3.40	113	3,2
			SA.3.41	203	5,8
			SA.3.635	11	0,3
			SA.3.636	26	0,8
			SA.3.637	213	6,1
			SA.3.638	52	1,5
			SA.3.639	208	5,9
			SA.3.640	91	2,6
			SA.3.641	206	5,9
	1.ºordem			2190	19,4
	2.ª ordem			5586	49,5
3.ª ordem			3514	31,1	
Sub-total RVF			11290	100,0	
AIRAO (SANTA MARIA)	1.ª ordem-fundamental	1B	EM 584-2	1737	43,8
			EM 628	2229	56,2
	2.ª ordem - fundamental		SA.2.94	345	37,1
			SA.2.04	235	25,3
			SA.2.95	349	37,6
	3.ª ordem - complementar		SA.3.42	343	16,7
			SA.3.43	755	36,7
			SA.3.44	397	19,3
			SA.3.45	346	16,8
			SA.3.46	45	2,2
			SA.3.47	170	8,3
	1.ºordem			3967	57,0
	2.ª ordem			930	13,4
	3.ª ordem			2057	29,6
	Sub-total RVF			6953	100,0
ALDAO	1.ª ordem-fundamental	1B	EM 604	1713	100,0
	2.ª ordem - fundamental		CM 1571	1331	63,7
			SA.2.96	580	27,7
SA.2.05			180	8,6	



Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)		Designação da RVF	Comprimento (m)	%
	3.ª ordem - complementar		SA.3.642	175	100,0
			1.ª ordem	1713	43,1
			2.ª ordem	2091	52,5
			3.ª ordem	175	4,4
			Sub-total RVF	3980	100,0
AROSA	1.ª ordem-fundamental	1B	EN 207	2090	46,8
			EN 207-4	31	0,7
			EN 207-4	31	0,7
			EN 207-4	1068	23,9
			EN 207-4	1068	23,9
			EM 608	91	2,0
			EM 608	91	2,0
	2.ª ordem - fundamental		SA.2.07	371	12,1
			SA.2.97	404	13,2
			SA.2.98	294	9,6
			SA.2.99	283	9,3
			SA.2.100	222	7,3
			SA.2.101	568	18,6
			SA.2.102	146	4,8
			SA.2.103	230	7,5
			SA.2.104	539	17,6
	3.ª ordem - complementar		SA.3.48	98	9,1
			SA.3.49	141	13,2
			SA.3.50	165	15,4
			SA.3.51	437	40,8
			SA.3.52	5	0,5
			SA.3.53	41	3,8
			SA.3.643	174	16,3
			SA.3.644	10	0,9
			1.ª ordem	4470	52,0
			2.ª ordem	3057	35,6
			3.ª ordem	1071	12,5
			Sub-total RVF	8598	100,0
ATAES	1.ª ordem-fundamental	1B	EN 206	1353	12,4
			EN 309	2240	20,6
			EN 309	2240	20,6
			EN 309	2240	20,6
			EM 604	2809	25,8
	2.ª ordem - fundamental		CM 1570	2130	14,0
			CM 1573	771	5,1
			SA.2.10	297	2,0



Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)	Designação da RVF	Comprimento (m)	%
		SA.2.15	1269	8,3
		SA.2.13	614	4,0
		SA.2.12	334	2,2
		SA.2.105	477	3,1
		SA.2.106	877	5,8
		SA.2.107	200	1,3
		SA.2.108	147	1,0
		SA.2.109	280	1,8
		SA.2.110	272	1,8
		SA.2.111	656	4,3
		SA.2.112	394	2,6
		SA.2.113	474	3,1
		SA.2.114	371	2,4
		SA.2.115	667	4,4
		SA.2.116	497	3,3
		SA.2.117	998	6,6
		SA.2.118	473	3,1
		SA.2.119	588	3,9
		SA.2.120	1194	7,9
		SA.2.121	385	2,5
		SA.2.122	371	2,4
		SA.2.123	44	0,3
		SA.2.124	206	1,4
		SA.2.125	209	1,4
	3.ª ordem - complementar	SA.3.54	176	2,2
		SA.3.55	1434	17,8
		SA.3.56	149	1,8
		SA.3.57	413	5,1
		SA.3.58	142	1,8
		SA.3.59	333	4,1
		SA.3.60	979	12,2
		SA.3.61	224	2,8
		SA.3.645	332	4,1
		SA.3.646	575	7,1
		SA.3.647	280	3,5
		SA.3.648	686	8,5
		SA.3.649	1546	19,2
		SA.3.650	430	5,3
		SA.3.651	351	4,4
	1.ª ordem		10883	31,9
	2.ª ordem		15195	44,5



Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)		Designação da RVF	Comprimento (m)	%
	3.ª ordem			8049	23,6
	Sub-total RVF			34126	100,0
AZURÉM	2.ª ordem - fundamental		CM1575-1	1105	43,3
			CM 1575	445	17,4
			CM 1571	219	8,6
			SA.2.16	445	17,4
			SA.2.17	339	13,3
	3.ª ordem - complementar		SA.3.652	130	100,0
	1.ªordem			0	0,0
	2.ª ordem			2553	95,2
	3.ª ordem			130	4,8
	Sub-total RVF			2682	100,0
BALAZAR	1.ª ordem-fundamental	1B	EN 101	2154	60,3
			EM 585-1	1416	39,7
	2.ª ordem - fundamental		CM 1540	222	1,4
			CM 1540	222	1,4
			SA.2.42	183	1,2
			SA.2.49	137	0,9
			SA.2.20	844	5,5
			SA.2.19	2341	15,2
			SA.2.126	68	0,4
			SA.2.127	497	3,2
			SA.2.128	892	5,8
			SA.2.129	328	2,1
			SA.2.130	110	0,7
			SA.2.131	1752	11,4
			SA.2.132	711	4,6
			SA.2.133	818	5,3
			SA.2.134	832	5,4
			SA.2.135	605	3,9
			SA.2.136	106	0,7
			SA.2.137	205	1,3
			SA.2.138	594	3,9
			SA.2.139	1644	10,7
			SA.2.140	166	1,1
			SA.2.141	463	3,0
			SA.2.142	834	5,4
			SA.2.143	0	0,0
			SA.2.144	833	5,4
	3.ª ordem - complementar		SA.3.62	253	4,0
			SA.3.63	463	7,3



Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)		Designação da RVF	Comprimento (m)	%		
			SA.3.64	334	5,3		
			SA.3.65	723	11,4		
			SA.3.66	259	4,1		
			SA.3.67	579	9,1		
			SA.3.68	29	0,5		
			SA.3.69	12	0,2		
			SA.3.70	219	3,5		
			SA.3.71	436	6,9		
			SA.3.72	790	12,4		
			SA.3.73	85	1,3		
			SA.3.74	487	7,7		
			SA.3.75	423	6,7		
			SA.3.76	264	4,2		
			SA.3.77	379	6,0		
			SA.3.78	108	1,7		
			SA.3.654	261	4,1		
			SA.3.653	248	3,9		
			1.º ordem			3570	14,1
			2.º ordem			15407	60,8
3.º ordem			6353	25,1			
Sub-total RVF			25330	100,0			
BARCO	1.º ordem- fundamental	1B	EN 310	1711	42,4		
			EM 586	1577	39,1		
			EM 583-2	747	18,5		
	2.º ordem - fundamental		SA.2.23	1548	35,2		
			SA.2.24	891	20,2		
			SA.2.25	224	5,1		
			SA.2.27	332	7,6		
			SA.2.145	171	3,9		
			SA.2.146	217	4,9		
			SA.2.147	319	7,3		
			SA.2.148	341	7,7		
			SA.2.149	245	5,6		
			SA.2.150	114	2,6		
	3.º ordem - complementar		SA.3.79	135	6,2		
			SA.3.80	131	6,1		
			SA.3.81	562	26,0		
			SA.3.82	182	8,4		
			SA.3.83	204	9,4		
			SA.3.84	235	10,9		
			SA.3.85	164	7,6		



Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCl)		Designação da RVF	Comprimento (m)	%
			SA.3.86	2	0,1
			SA.3.87	546	25,3
			1.ºordem	4035	38,1
			2.º ordem	4402	41,5
			3.º ordem	2160	20,4
			Sub-total RVF	10598	100,0
	BRITEIROS (S. SALVADOR)	1.º ordem- fundamental	1B	EN 309	4992
EN 309				4992	40,4
EM 586				1707	13,8
EM 582-2				677	5,5
2.º ordem - fundamental		CM 1338	118	6,1	
		SA.2.22	53	2,7	
		SA.2.151	15	0,8	
		SA.2.152	343	17,7	
		SA.2.153	487	25,2	
		SA.2.154	674	34,9	
		SA.2.155	242	12,5	
3.º ordem - complementar		SA.3.88	755	12,8	
		SA.3.89	329	5,6	
		SA.3.90	608	10,3	
		SA.3.91	148	2,5	
		SA.3.92	489	8,3	
		SA.3.93	20	0,3	
		SA.3.94	383	6,5	
		SA.3.95	710	12,1	
		SA.3.96	111	1,9	
		SA.3.97	1420	24,1	
		SA.3.98	623	10,6	
		SA.3.655	288	4,9	
		1.ºordem	12368	61,3	
		2.º ordem	1933	9,6	
		3.º ordem	5885	29,2	
		Sub-total RVF	20185	100,0	
BRITEIROS (SANTA LEOCADIA)	1.º ordem- fundamental	1B	EM 586	17	0,9
			EM 582-2	1894	99,1
	2.º ordem - fundamental		CM 1338	4292	34,2
			SA.2.28	902	7,2
			SA.2.156	11	0,1
			SA.2.157	421	3,4
			SA.2.158	351	2,8
			SA.2.159	970	7,7



Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)			Designação da RVF	Comprimento (m)	%
				SA.2.160	441	3,5
				SA.2.161	888	7,1
				SA.2.162	1852	14,8
				SA.2.163	528	4,2
				SA.2.164	245	2,0
				SA.2.165	667	5,3
				SA.2.166	787	6,3
				SA.2.167	184	1,5
	3.ª ordem - complementar			SA.3.99	846	10,4
				SA.3.100	341	4,2
				SA.3.101	452	5,6
				SA.3.102	1313	16,2
				SA.3.103	754	9,3
				SA.3.104	335	4,1
				SA.3.105	184	2,3
				SA.3.658	419	5,2
				SA.3.656	1780	22,0
				SA.3.659	131	1,6
	SA.3.657	1552	19,1			
	1.ºordem				1911	8,5
2.ª ordem				12538	55,6	
3.ª ordem				8107	35,9	
Sub-total RVF				22555	100,0	
BRITEIROS (SANTO ESTEVAO)	1.ª ordem-fundamental		1B	EN 310	2286	40,7
				EN 309	411	7,3
				EN 309	411	7,3
				EN 304	1253	22,3
				EN 309	1253	22,3
	3.ª ordem - complementar			SA.3.106	446	18,5
				SA.3.107	527	21,9
				SA.3.108	155	6,4
				SA.3.109	348	14,5
				SA.3.110	459	19,1
				SA.3.111	471	19,6
	1.ºordem				5615	70,0
	2.ª ordem				0	0,0
	3.ª ordem				2407	30,0
	Sub-total RVF				8022	100,0
	BRITO	1.ª ordem-fundamental	1A	A7	2963	35,3
1B			EN 206	1416	16,8	
			EN 310	2697	32,1	



Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)	Designação da RVF	Comprimento (m)	%
	2.ª ordem - fundamental	EM 584	1328	15,8
		SA.2.29	420	12,0
		SA.2.61	121	3,5
		SA.2.64	9	0,3
		SA.2.168	1	0,0
		SA.2.169	788	22,6
		SA.2.170	101	2,9
		SA.2.171	216	6,2
		SA.2.172	219	6,3
		SA.2.173	432	12,4
		SA.2.174	489	14,0
		SA.2.175	144	4,1
		SA.2.176	552	15,8
		SA.2.177	180	2,4
	3.ª ordem - complementar	SA.3.112	446	6,0
		SA.3.113	473	6,3
		SA.3.114	40	0,5
		SA.3.115	22	0,3
		SA.3.116	115	1,5
		SA.3.117	23	0,3
		SA.3.118	191	2,6
		SA.3.119	117	1,6
		SA.3.120	240	3,2
		SA.3.121	132	1,8
		SA.3.122	686	9,2
		SA.3.123	197	2,7
		SA.3.124	694	9,3
		SA.3.125	175	2,4
		SA.3.126	411	5,5
		SA.3.127	391	5,3
		SA.3.128	204	2,7
		SA.3.129	161	2,2
		SA.3.130	439	5,9
		SA.3.131	308	4,1
		SA.3.132	372	5,0
		SA.3.133	473	6,3
		SA.3.134	224	3,0
		SA.3.135	186	2,5
		SA.3.136	124	1,7
		SA.3.137	306	4,1
		SA.3.138	118	1,6



Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)		Designação da RVF	Comprimento (m)	%		
	1.ª ordem			8404	43,4		
	2.ª ordem			3493	18,1		
	3.ª ordem			7447	38,5		
	Sub-total RVF			19344	100,0		
CALDELAS	1.ª ordem- fundamental	1B	EN 101	905	21,9		
			EN 310	1571	38,1		
			EM585	1404	34,1		
			EM 586	243	5,9		
	3.ª ordem - complementar		SA.3.139	9	100,0		
	1.ª ordem			4123	99,8		
	2.ª ordem			0	0,0		
	3.ª ordem			9	0,2		
	Sub-total RVF			4131	100,0		
CALVOS	1.ª ordem- fundamental	1A	A7	1151	39,1		
		1B	EM 512	99	3,4		
			EM 579-2	143	4,9		
			EM 579-3	1552	52,7		
	2.ª ordem - fundamental		CM 1619	2081	75,0		
			SA.2.30	345	12,4		
			SA.2.178	112	4,0		
			SA.2.179	209	7,5		
			SA.2.180	28	1,0		
			3.ª ordem - complementar		SA.3.140	181	15,2
					SA.3.141	151	12,7
					SA.3.142	208	17,5
	SA.3.143	125			10,5		
	SA.3.144	139			11,7		
	SA.3.145	192			16,1		
	SA.3.146	102			8,6		
	SA.3.147	89			7,5		
			SA.3.660	2	0,1		
	1.ª ordem			2945	42,6		
	2.ª ordem			2776	40,2		
	3.ª ordem			1190	17,2		
	Sub-total RVF			6910	100,0		
CANDOSO (S. MARTINHO)	1.ª ordem- fundamental	1A	A11	1742	32,5		
			A7	700	13,1		
		1B	EN 310	202	3,8		
			EM 577	624	11,6		
			EM 576	2094	39,1		
	2.ª ordem - fundamental		CM 1588	1	0,0		



Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)		Designação da RVF	Comprimento (m)	%
			CM 1606	860	18,9
			CM 1606	860	18,9
			SA.2.181	205	4,5
			SA.2.182	245	5,4
			SA.2.183	407	9,0
			SA.2.184	227	5,0
			SA.2.185	160	3,5
			SA.3.148	1	0,0
			SA.3.149	185	4,1
			SA.3.150	387	8,5
			SA.3.151	73	1,6
			SA.3.152	2	0,0
			SA.3.153	537	11,8
			SA.3.154	96	2,1
			SA.3.155	129	2,8
			SA.3.661	164	3,6
					1.ª ordem
			2.ª ordem	4539	45,8
			3.ª ordem	0	0,0
			Sub-total RVF	9900	100,0
CANDOSO (SANTIAGO)	1.ª ordem- fundamental	1A	A7	1258	24,5
		1B	EM 577	2397	46,7
			EM 577-1	387	7,5
			EM 576	1089	21,2
	2.ª ordem - fundamental		SA.2.31	355	42,6
			SA.2.186	301	36,1
			SA.2.187	177	21,3
	3.ª ordem - complementar		SA.2.188	365	9,7
			SA.3.156	411	11,0
			SA.3.157	295	7,9
			SA.3.158	187	5,0
			SA.3.159	176	4,7
			SA.3.160	228	6,1
			SA.3.161	158	4,2
			SA.3.162	449	12,0
			SA.3.664	1035	27,6
			SA.3.663	339	9,0
	SA.3.662	102	2,7		
			1.ª ordem	5130	52,8
			2.ª ordem	833	8,6
			3.ª ordem	3746	38,6



Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)		Designação da RVF	Comprimento (m)	%
	Sub-total RVF			9709	100,0
CASTELOES	1.ª ordem- fundamental	1B	EN 205	903	11,4
			EN 207	822	10,4
			EN 207	5	0,1
			EN 207	5	0,1
			EM 608	3079	39,0
			EM 608	3079	39,0
	2.ª ordem - fundamental		SA.2.189	591	21,2
			SA.2.190	349	12,5
			SA.2.191	1097	39,4
			SA.2.192	750	26,9
	3.ª ordem - complementar		SA.3.163	522	3,8
			SA.3.164	572	4,2
			SA.3.165	753	5,5
			SA.3.166	930	6,8
			SA.3.167	208	1,5
			SA.3.168	40	0,3
			SA.3.169	361	2,6
			SA.3.170	253	1,8
			SA.3.669	585	4,3
			SA.3.666	65	0,5
			SA.3.667	558	4,1
			SA.3.668	3	0,0
			SA.3.678	738	5,4
			SA.3.665	252	1,8
			SA.3.671	216	1,6
			SA.3.672	440	3,2
			SA.3.699	439	3,2
			SA.3.673	192	1,4
			SA.3.674	433	3,1
			SA.3.675	458	3,3
			SA.3.676	1025	7,5
			SA.3.670	942	6,9
			SA.3.690	288	2,1
			SA.3.680	78	0,6
			SA.3.681	99	0,7
			SA.3.682	19	0,1
SA.3.683			49	0,4	
SA.3.684			190	1,4	
SA.3.685	393	2,9			
SA.3.686	241	1,8			



Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)		Designação da RVF	Comprimento (m)	%
			SA.3.687	39	0,3
			SA.3.689	124	0,9
			SA.3.700	369	2,7
			SA.3.691	51	0,4
			SA.3.679	155	1,1
			SA.3.692	130	0,9
			SA.3.693	12	0,1
			SA.3.694	169	1,2
			SA.3.695	123	0,9
			SA.3.696	79	0,6
			SA.3.697	128	0,9
			SA.3.698	175	1,3
			SA.3.677	689	5,0
			SA.3.688	161	1,2
			1.ª ordem		7894
	2.ª ordem		2786	11,4	
	3.ª ordem		13747	56,3	
	Sub-total RVF		24428	100,0	
CONDE	1.ª ordem-fundamental	1B	EN 105	1282	59,8
			EM 575	862	40,2
	2.ª ordem - fundamental		SA.2.193	313	31,2
			SA.2.194	690	68,8
	3.ª ordem - complementar		SA.3.171	564	35,4
			SA.3.172	103	6,5
			SA.3.173	242	15,2
			SA.3.174	205	12,9
			SA.3.702	443	27,8
			SA.3.701	39	2,4
	1.ª ordem		2144	45,2	
	2.ª ordem		1002	21,1	
	3.ª ordem		1596	33,7	
	Sub-total RVF		4743	100,0	
	CORVITE	1.ª ordem-fundamental	1B	EM 583	386
2.ª ordem - fundamental		CM 1550-1	1121	26,9	
		CM 1550	630	15,1	
		SA.2.195	524	12,6	
		SA.2.196	1201	28,9	
		SA.2.197	539	13,0	
		SA.2.198	146	3,5	
3.ª ordem - complementar		SA.3.175	111	4,6	
		SA.3.176	1201	49,7	



Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)		Designação da RVF	Comprimento (m)	%
			SA.3.177	67	2,8
			SA.3.178	383	15,9
			SA.3.179	252	10,4
			SA.3.180	102	4,2
			SA.3.703	181	7,5
			SA.3.704	119	4,9
			1.ºordem	386	5,5
			2.ª ordem	4162	59,8
			3.ª ordem	2417	34,7
			Sub-total RVF	6964	100,0
COSTA	1.ª ordem- fundamental	1B	EN 101-2	6558	87,9
			EM 579-2	899	12,1
	2.ª ordem - fundamental		CM 1575	128	1,2
			SA.2.34	805	7,4
			SA.2.32	410	3,8
			SA.2.33	351	3,2
			SA.2.199	205	1,9
			SA.2.200	443	4,1
			SA.2.201	558	5,2
			SA.2.202	352	3,3
			SA.2.203	304	2,8
			SA.2.204	495	4,6
			SA.2.205	186	1,7
			SA.2.206	850	7,9
			SA.2.207	590	5,5
			SA.2.208	704	6,5
			SA.2.209	1302	12,0
			SA.2.210	901	8,3
			SA.2.211	310	2,9
			SA.2.212	348	3,2
			SA.2.213	330	3,0
			SA.2.214	353	3,3
			SA.2.215	346	3,2
			SA.2.216	56	0,5
			SA.2.217	157	1,4
			SA.2.218	342	3,2
	3.ª ordem - complementar		SA.3.181	234	2,9
			SA.3.182	512	6,3
			SA.3.183	69	0,8
			SA.3.184	90	1,1
			SA.3.185	262	3,2



Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)		Designação da RVF	Comprimento (m)	%		
			SA.3.186	365	4,5		
			SA.3.187	375	4,6		
			SA.3.188	72	0,9		
			SA.3.189	796	9,7		
			SA.3.190	838	10,3		
			SA.3.191	26	0,3		
			SA.3.192	104	1,3		
			SA.3.193	67	0,8		
			SA.3.194	237	2,9		
			SA.3.195	308	3,8		
			SA.3.196	377	4,6		
			SA.3.197	117	1,4		
			SA.3.198	29	0,4		
			SA.3.713	0	0,0		
			SA.3.706	538	6,6		
			SA.3.707	389	4,8		
			SA.3.709	72	0,9		
			SA.3.710	5	0,1		
			SA.3.711	79	1,0		
			SA.3.719	68	0,8		
			SA.3.712	72	0,9		
			SA.3.705	287	3,5		
			SA.3.714	162	2,0		
			SA.3.715	277	3,4		
			SA.3.716	76	0,9		
			SA.3.717	424	5,2		
			SA.3.718	271	3,3		
			SA.3.708	323	4,0		
			SA.3.720	134	1,6		
			SA.3.721	105	1,3		
			1.ª ordem			7457	28,2
			2.ª ordem			10825	40,9
			3.ª ordem			8162	30,9
			Sub-total RVF			26444	100,0
CREIXOMIL	1.ª ordem- fundamental	1B	EN 206	2376	37,9		
			EN 105	1361	21,7		
			EM 577	905	14,4		
			EM 577-1	878	14,0		
			EM 577-2	746	11,9		
	1.ª ordem		6267	100,0			
	2.ª ordem		0	0,0			



Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)		Designação da RVF	Comprimento (m)	%
	3.ª ordem			0	0,0
	Sub-total RVF			6267	100,0
DONIM	1.ª ordem-fundamental	1B	EN 310	1374	43,7
			EN 309	114	3,6
			EN 309	114	3,6
			EN 310	23	0,7
			EN 310	23	0,7
			EN 310	23	0,7
			EM 583	1084	34,4
			EM 586-1	392	12,5
	2.ª ordem - fundamental		CM 1560	586	31,1
			CM 1560	586	31,1
			SA.2.219	130	6,9
			SA.2.220	336	17,8
			SA.2.221	18	1,0
			SA.2.222	230	12,2
	3.ª ordem - complementar		SA.3.199	259	5,5
			SA.3.200	460	9,7
			SA.3.201	102	2,2
			SA.3.202	587	12,4
			SA.3.203	18	0,4
			SA.3.204	280	5,9
			SA.3.205	154	3,2
			SA.3.206	415	8,7
			SA.3.207	990	20,8
			SA.3.208	864	18,2
			SA.3.209	620	13,1
	1.ª ordem			3149	32,2
	2.ª ordem			1887	19,3
	3.ª ordem			4749	48,5
	Sub-total RVF			9785	100,0
	FERMENTOES	1.ª ordem-fundamental	1B	EN 101	2524
EM 582				377	13,0
2.ª ordem - fundamental		SA.2.35	266	6,7	
		SA.2.223	578	14,5	
		SA.2.224	393	9,9	
		SA.2.225	233	5,9	
		SA.2.226	323	8,1	
		SA.2.227	194	4,9	
		SA.2.228	92	2,3	
		SA.2.229	872	21,9	



Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)		Designação da RVF	Comprimento (m)	%
			SA.2.230	245	6,2
			SA.2.231	209	5,3
			SA.2.232	73	1,8
			SA.2.233	152	3,8
			SA.2.234	348	8,8
	3.ª ordem - complementar		SA.3.210	184	4,9
			SA.3.211	308	8,1
			SA.3.212	141	3,7
			SA.3.213	327	8,6
			SA.3.214	269	7,1
			SA.3.215	213	5,6
			SA.3.216	562	14,8
			SA.3.217	426	11,2
			SA.3.218	219	5,8
			SA.3.219	94	2,5
			SA.3.220	245	6,5
			SA.3.722	165	4,3
SA.3.723	641	16,9			
1.ºordem			2901	27,2	
2.ª ordem			3977	37,3	
3.ª ordem			3794	35,6	
Sub-total RVF			10673	100,0	
FIGUEIREDO	1.ª ordem fundamental	1A	A7	1371	37,2
		1B	EM 584-3	684	18,6
			EM 584	1628	44,2
	2.ª ordem - fundamental		SA.2.63	165	3,0
			SA.2.249	118	2,1
			SA.2.243	299	5,3
			SA.2.239	334	6,0
			SA.2.238	406	7,3
			SA.2.236	408	7,3
			SA.2.237	317	5,7
			SA.2.244	497	8,9
			SA.2.240	457	8,2
			SA.2.241	767	13,7
			SA.2.247	333	5,9
			SA.2.235	249	4,4
			SA.2.245	298	5,3
			SA.2.242	188	3,4
			SA.2.248	575	10,3
			SA.2.246	191	3,4



Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)		Designação da RVF	Comprimento (m)	%
	3.ª ordem - complementar		SA.3.221	256	6,7
			SA.3.222	612	16,0
			SA.3.223	778	20,3
			SA.3.224	180	4,7
			SA.3.225	435	11,4
			SA.3.226	293	7,7
			SA.3.227	117	3,1
			SA.3.724	91	2,4
			SA.3.725	449	11,7
			SA.3.726	616	16,1
			1.ºordem	3683	28,1
			2.ª ordem	5603	42,7
			3.ª ordem	3827	29,2
			Sub-total RVF	13113	100,0
GANDARELA	1.ª ordem-fundamental	1B	EM 575	1433	100,0
	2.ª ordem - fundamental		CM 1601	554	100,0
	3.ª ordem - complementar		SA.3.228	237	9,4
			SA.3.229	74	2,9
			SA.3.230	310	12,3
			SA.3.231	431	17,1
			SA.3.232	383	15,2
			SA.3.728	417	16,6
			SA.3.727	242	9,6
			SA.3.729	426	16,9
			1.ºordem	1433	31,8
			2.ª ordem	554	12,3
			3.ª ordem	2520	55,9
			Sub-total RVF	4507	100,0
GÉMEOS	1.ª ordem-fundamental	1A	A7	794	21,0
			A11	982	25,9
		1B	EM 579	195	5,2
			EM 512-4	893	23,6
			EM 579-3	920	24,3
	2.ª ordem - fundamental		SA.2.250	164	100,0
			1.ºordem	3784	95,9
			2.ª ordem	164	4,1
			3.ª ordem	0	0,0
			Sub-total RVF	3947	100,0
	GOMINHAES	1.ª ordem-fundamental	1B	EN 309	1064
EN 309				1064	33,4
EM 582				626	19,7



Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)		Designação da RVF	Comprimento (m)	%
			EM 583-3	428	13,5
	2.ª ordem - fundamental		SA.2.47	30	2,3
			SA.2.253	2	0,2
			SA.2.256	282	22,0
			SA.2.254	2	0,1
			SA.2.251	30	2,3
			SA.2.257	427	33,3
			SA.2.255	0	0,0
			SA.2.252	509	39,7
			3.ª ordem - complementar		SA.3.233
	SA.3.234	288			6,3
	SA.3.235	244			5,3
	SA.3.236	55			1,2
	SA.3.237	251			5,5
	SA.3.238	235			5,1
	SA.3.239	220			4,8
	SA.3.240	380			8,3
	SA.3.241	229			5,0
	SA.3.242	255			5,6
	SA.3.243	26			0,6
	SA.3.244	3			0,1
	SA.3.245	24			0,5
	SA.3.246	435			9,5
	SA.3.247	37			0,8
	SA.3.730	3			0,1
	SA.3.731	201			4,4
	SA.3.732	279			6,1
	SA.3.733	290			6,3
	SA.3.736	301			6,6
	SA.3.734	227			4,9
	SA.3.735	140			3,0
	1.ºordem			3183	35,2
	2.ª ordem			1282	14,2
	3.ª ordem			4588	50,7
	Sub-total RVF			9053	100,0
GONÇA	1.ª ordem-fundamental	1B	EN 207-4	2587	36,2
			EN 207-4	2587	36,2
			EN 207-4	290	4,1
			EN 207-4	290	4,1
			EM 603	1386	19,4
	2.ª ordem - fundamental		SA.2.06	625	3,3



Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)	Designação da RVF	Comprimento (m)	%
		SA.2.08	621	3,3
		SA.2.09	1945	10,3
		SA.2.36	547	2,9
		SA.2.261	687	3,6
		SA.2.258	651	3,5
		SA.2.259	806	4,3
		SA.2.265	3	0,0
		SA.2.260	824	4,4
		SA.2.262	221	1,2
		SA.2.263	17	0,1
		SA.2.264	26	0,1
		SA.2.275	74	0,4
		SA.2.291	14	0,1
		SA.2.268	154	0,8
		SA.2.269	326	1,7
		SA.2.270	255	1,4
		SA.2.271	1119	5,9
		SA.2.273	615	3,3
		SA.2.272	131	0,7
		SA.2.300	564	3,0
		SA.2.266	59	0,3
		SA.2.290	229	1,2
		SA.2.277	290	1,5
		SA.2.278	134	0,7
		SA.2.279	98	0,5
		SA.2.280	570	3,0
		SA.2.281	382	2,0
		SA.2.282	83	0,4
		SA.2.283	577	3,1
		SA.2.284	1335	7,1
		SA.2.285	1945	10,3
		SA.2.286	226	1,2
		SA.2.287	535	2,8
		SA.2.288	58	0,3
		SA.2.304	29	0,2
		SA.2.303	0	0,0
		SA.2.274	131	0,7
		SA.2.302	204	1,1
		SA.2.301	10	0,1
		SA.2.298	380	2,0
		SA.2.289	6	0,0



Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCl)	Designação da RVF	Comprimento (m)	%
		SA.2.299	180	1,0
		SA.2.297	260	1,4
		SA.2.276	24	0,1
		SA.2.296	27	0,1
		SA.2.295	101	0,5
		SA.2.294	91	0,5
		SA.2.293	262	1,4
		SA.2.292	121	0,6
		SA.2.267	268	1,4
	3.ª ordem - complementar	SA.3.248	449	4,7
		SA.3.249	13	0,1
		SA.3.250	53	0,6
		SA.3.251	6	0,1
		SA.3.252	797	8,4
		SA.3.253	5	0,0
		SA.3.254	619	6,5
		SA.3.255	732	7,7
		SA.3.256	26	0,3
		SA.3.257	6	0,1
		SA.3.258	43	0,5
		SA.3.259	483	5,1
		SA.3.260	53	0,6
		SA.3.261	533	5,6
		SA.3.262	125	1,3
		SA.3.263	483	5,1
		SA.3.264	3	0,0
		SA.3.265	78	0,8
		SA.3.266	51	0,5
		SA.3.267	9	0,1
		SA.3.268	57	0,6
		SA.3.269	304	3,2
		SA.3.270	36	0,4
		SA.3.271	796	8,4
		SA.3.272	6	0,1
		SA.3.273	237	2,5
		SA.3.274	110	1,2
		SA.3.275	227	2,4
		SA.3.276	666	7,0
		SA.3.277	248	2,6
		SA.3.278	415	4,4
		SA.3.279	49	0,5



Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)		Designação da RVF	Comprimento (m)	%
			SA.3.280	424	4,5
			SA.3.281	341	3,6
			SA.3.282	15	0,2
			SA.3.283	26	0,3
			SA.3.284	466	4,9
			SA.3.285	22	0,2
			SA.3.737	462	4,9
			1.ºordem	7141	20,1
			2.º ordem	18841	53,1
			3.º ordem	9473	26,7
		Sub-total RVF	35455	100,0	
GONDAR	1.º ordem- fundamental	1B	EN 310	1323	30,7
			EN 310	1494	34,6
			EM 574	1499	34,7
	2.º ordem - fundamental		CM 1590	861	18,9
			CM 1590	385	8,4
			CM 1590	385	8,4
			CM 1590	494	10,8
			CM 1590	494	10,8
			SA.2.37	802	17,6
			SA.2.307	590	13,0
			SA.2.305	214	4,7
			SA.2.306	336	7,4
	3.º ordem - complementar		SA.3.286	182	15,9
			SA.3.287	375	33,0
			SA.3.288	581	51,1
			1.ºordem	4317	43,1
			2.º ordem	4560	45,5
			3.º ordem	1138	11,4
			Sub-total RVF	10014	100,0
	GONDOMAR	1.º ordem- fundamental	1B	EM 583	2601
2.º ordem - fundamental		SA.2.308	257	8,1	
		SA.2.309	57	1,8	
		SA.2.310	12	0,4	
		SA.2.311	625	19,6	
		SA.2.312	1068	33,6	
		SA.2.313	403	12,7	
		SA.2.314	121	3,8	
		SA.2.315	336	10,5	
SA.2.316		304	9,6		
3.º ordem - complementar		SA.3.289	906	13,1	



Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCL)		Designação da RVF	Comprimento (m)	%
			SA.3.290	461	6,7
			SA.3.291	595	8,6
			SA.3.292	461	6,7
			SA.3.293	372	5,4
			SA.3.294	12	0,2
			SA.3.295	337	4,9
			SA.3.296	160	2,3
			SA.3.297	331	4,8
			SA.3.298	1068	15,5
			SA.3.299	394	5,7
			SA.3.300	503	7,3
			SA.3.301	240	3,5
			SA.3.738	1068	15,5
			1.ª ordem	2601	20,5
			2.ª ordem	3183	25,1
			3.ª ordem	6908	54,4
			Sub-total RVF	12692	100,0
GUARDIZELA	1.ª ordem- fundamental	1B	EN 310	1003	28,9
			EM 575	68	2,0
			EM 512	2401	69,1
	2.ª ordem - fundamental		SA.2.38	310	21,0
			SA.2.317	250	16,9
			SA.2.318	259	17,6
			SA.2.320	57	3,9
			SA.2.321	512	34,7
			SA.2.322	82	5,5
			SA.2.319	6	0,4
	3.ª ordem - complementar		SA.3.302	5	0,1
			SA.3.303	502	7,6
			SA.3.304	452	6,8
			SA.3.305	125	1,9
			SA.3.306	457	6,9
			SA.3.307	348	5,2
			SA.3.308	505	7,6
			SA.3.309	560	8,4
			SA.3.310	391	5,9
			SA.3.311	726	10,9
			SA.3.312	636	9,6
			SA.3.313	356	5,4
			SA.3.314	75	1,1
			SA.3.745	520	7,8



Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)		Designação da RVF	Comprimento (m)	%
			SA.3.740	35	0,5
			SA.3.744	153	2,3
			SA.3.746	11	0,2
			SA.3.741	146	2,2
			SA.3.742	365	5,5
			SA.3.743	224	3,4
			SA.3.739	47	0,7
			1.ºordem	3472	30,0
			2.º ordem	1477	12,7
			3.º ordem	6641	57,3
		Sub-total RVF	11590	100,0	
INFANTAS	1.º ordem- fundamental	1B	EN 101	2165	61,5
			EN 101-2	650	18,5
			EM 579-2	704	20,0
	2.º ordem - fundamental		SA.2.324	430	4,7
			SA.2.323	438	4,8
			SA.2.325	2324	25,6
			SA.2.326	347	3,8
			SA.2.327	1020	11,3
			SA.2.328	897	9,9
			SA.2.329	228	2,5
			SA.2.330	722	8,0
			SA.2.331	464	5,1
			SA.2.332	702	7,7
			SA.2.333	920	10,1
			SA.2.334	196	2,2
			SA.2.335	382	4,2
	3.º ordem - complementar		SA.3.315	519	12,0
			SA.3.316	879	20,4
			SA.3.317	153	3,5
			SA.3.318	389	9,0
			SA.3.319	225	5,2
			SA.3.320	369	8,5
			SA.3.321	209	4,8
			SA.3.322	555	12,8
			SA.3.749	316	7,3
			SA.3.750	480	11,1
			SA.3.747	87	2,0
			SA.3.748	141	3,3
			1.ºordem	3519	20,8
			2.º ordem	9071	53,6



Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)		Designação da RVF	Comprimento (m)	%
	3.ª ordem			4320	25,5
	Sub-total RVF			16910	100,0
LEITÕES	1.ª ordem- fundamental	1A	A7	2165	41,3
		1B	EM 584	2373	45,3
			EM 584-2	706	13,5
	2.ª ordem - fundamental		SA.2.39	230	0,6
			SA.2.40	654	1,8
			SA.2.54	22	0,1
			SA.2.336	402	1,1
			SA.2.343	411	1,1
			SA.2.338	463	1,3
			SA.2.339	185	0,5
			SA.2.341	858	2,4
			SA.2.340	116	0,3
			SA.2.342	264	0,7
			SA.2.337	36	0,1
			SA.2.344	1518	4,2
			SA.2.345	826	2,3
			SA.2.346	303	0,8
			SA.2.347	1257	3,5
			SA.2.348	1007	2,8
			SA.2.349	152	0,4
			SA.2.354	709	2,0
			SA.2.350	1214	3,3
			SA.2.351	11	0,0
			SA.2.352	244	0,7
			SA.2.353	1103	3,0
			SA.2.365	1831	5,0
			SA.2.367	395	1,1
			SA.2.355	1970	5,4
			SA.2.356	1812	5,0
			SA.2.357	1142	3,1
			SA.2.358	814	2,2
			SA.2.359	178	0,5
			SA.2.360	165	0,5
			SA.2.361	212	0,6
			SA.2.362	252	0,7
			SA.2.376	17	0,0
			SA.2.363	1313	3,6
			SA.2.374	314	0,9
			SA.2.368	242	0,7



Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)	Designação da RVF	Comprimento (m)	%
		SA.2.364	635	1,7
		SA.2.369	572	1,6
		SA.2.370	364	1,0
		SA.2.371	348	1,0
		SA.2.372	294	0,8
		SA.2.373	1145	3,2
		SA.2.366	492	1,4
		SA.2.375	106	0,3
		SA.2.380	1132	3,1
		SA.2.386	693	1,9
		SA.2.378	462	1,3
		SA.2.381	407	1,1
		SA.2.382	347	1,0
		SA.2.383	353	1,0
		SA.2.389	4	0,0
		SA.2.387	1836	5,1
		SA.2.385	676	1,9
		SA.2.377	1124	3,1
		SA.2.384	4	0,0
		SA.2.390	1157	3,2
		SA.2.388	1034	2,8
		SA.2.379	498	1,4
	3.ª ordem - complementar	SA.3.323	1279	20,9
		SA.3.324	165	2,7
		SA.3.325	167	2,7
		SA.3.326	827	13,5
		SA.3.327	403	6,6
		SA.3.328	290	4,7
		SA.3.329	98	1,6
		SA.3.330	819	13,4
		SA.3.331	47	0,8
		SA.3.332	85	1,4
		SA.3.333	282	4,6
		SA.3.334	108	1,8
		SA.3.335	461	7,6
		SA.3.751	628	10,3
		SA.3.752	332	5,4
		SA.3.753	116	1,9
	1.ª ordem		5245	11,0
	2.ª ordem		36321	76,2
	3.ª ordem		6106	12,8



Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)		Designação da RVF	Comprimento (m)	%
	Sub-total RVF			47672	100,0
LONGOS	1.ª ordem-fundamental	1B	EM585	4057	78,5
			EM 585-1	1109	21,5
	2.ª ordem - fundamental		CM 1338	407	13,8
			CM 1540	712	24,2
			CM 1540	712	24,2
			SA.2.18	202	6,9
			SA.2.41	528	18,0
			SA.2.43	379	12,9
	3.ª ordem - complementar		SA.3.336	203	1,6
			SA.3.337	342	2,7
			SA.3.338	280	2,2
			SA.3.339	187	1,5
			SA.3.340	277	2,2
			SA.3.341	92	0,7
			SA.3.342	332	2,7
			SA.3.343	389	3,1
			SA.3.344	289	2,3
			SA.3.345	573	4,6
			SA.3.346	356	2,8
			SA.3.347	810	6,5
			SA.3.348	287	2,3
			SA.3.349	90	0,7
			SA.3.350	219	1,8
			SA.3.351	347	2,8
			SA.3.352	310	2,5
			SA.3.353	173	1,4
			SA.3.354	71	0,6
			SA.3.355	312	2,5
			SA.3.356	267	2,1
			SA.3.357	580	4,6
			SA.3.358	79	0,6
			SA.3.359	493	4,0
			SA.3.360	209	1,7
			SA.3.361	78	0,6
			SA.3.362	553	4,4
			SA.3.363	149	1,2
			SA.3.364	599	4,8
			SA.3.365	1213	9,7
			SA.3.366	290	2,3
			SA.3.367	93	0,7



Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)		Designação da RVF	Comprimento (m)	%
			SA.3.368	139	1,1
			SA.3.754	186	1,5
			SA.3.755	674	5,4
			SA.3.756	938	7,5
	1.ª ordem		5166	25,1	
	2.ª ordem		2941	14,3	
	3.ª ordem		12479	60,6	
	Sub-total RVF		20586	100,0	
LORDELO	1.ª ordem-fundamental	1B	EN 105	3819	79,1
			EM 512	1009	20,9
	2.ª ordem - fundamental		CM 1538	1819	63,7
			SA.2.393	410	14,4
			SA.2.391	160	5,6
			SA.2.392	466	16,3
	3.ª ordem - complementar		SA.3.369	560	57,4
			SA.3.757	415	42,6
	1.ª ordem		4828	55,8	
	2.ª ordem		2855	33,0	
	3.ª ordem		974	11,3	
	Sub-total RVF		8657	100,0	
MASCOTELOS	1.ª ordem-fundamental	1B	EN 105	432	20,3
			EM 577	1082	51,0
			EM 576	608	28,7
	3.ª ordem - complementar		SA.3.370	129	8,6
			SA.3.371	827	55,2
			SA.3.372	211	14,1
			SA.3.758	226	15,1
			SA.3.759	106	7,1
	1.ª ordem		2122	58,6	
	2.ª ordem		0	0,0	
	3.ª ordem		1499	41,4	
	Sub-total RVF		3620	100,0	
MESAO FRIO	1.ª ordem-fundamental	1B	EN 206	668	11,6
			EN 101	3723	64,8
			EN 101-2	1228	21,4
			EM 604	125	2,2
	2.ª ordem - fundamental		CM 1573	836	32,0
			SA.2.11	180	6,9
			SA.2.394	148	5,7
			SA.2.396	217	8,3
			SA.2.395	299	11,5



Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)		Designação da RVF	Comprimento (m)	%
			SA.2.397	265	10,2
			SA.2.398	292	11,2
			SA.2.399	113	4,3
			SA.2.400	261	10,0
	3.ª ordem - complementar		SA.3.373	1161	65,9
			SA.3.374	48	2,7
			SA.3.375	553	31,4
	1.ºordem			5744	56,8
	2.ª ordem			2613	25,8
	3.ª ordem			1763	17,4
	Sub-total RVF			10119	100,0
MOREIRA DE CONEGOS	1.ª ordem- fundamental	1B	EN 105	2376	28,6
			EM 512	5130	61,8
			EM 512-2	799	9,6
	2.ª ordem - fundamental		CM 1599	1028	33,2
			CM 1599	1028	33,2
			CM 1601	393	12,7
			SA.2.401	483	15,6
			SA.2.402	127	4,1
			SA.2.403	37	1,2
	3.ª ordem - complementar		SA.3.376	5	0,3
			SA.3.377	177	9,4
			SA.3.760	162	8,6
			SA.3.761	108	5,7
			SA.3.762	211	11,2
			SA.3.763	482	25,6
			SA.3.764	461	24,5
			SA.3.765	275	14,6
	1.ºordem			8304	62,5
	2.ª ordem			3098	23,3
	3.ª ordem			1882	14,2
	Sub-total RVF			13284	100,0
NESPEREIRA	1.ª ordem- fundamental	1A	A7	1386	30,8
		1B	EN 105	2250	50,0
			EN 106	286	6,4
			EM 576	577	12,8
	2.ª ordem - fundamental		SA.2.404	446	13,6
			SA.2.405	350	10,7
			SA.2.406	211	6,4
			SA.2.407	559	17,1
			SA.2.408	232	7,1



Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)		Designação da RVF	Comprimento (m)	%
			SA.2.409	0	0,0
			SA.2.410	976	29,9
			SA.2.411	492	15,1
	3.ª ordem - complementar		SA.3.378	128	1,7
			SA.3.379	52	0,7
			SA.3.380	732	9,9
			SA.3.381	405	5,5
			SA.3.382	548	7,4
			SA.3.383	281	3,8
			SA.3.384	680	9,2
			SA.3.385	394	5,3
			SA.3.386	505	6,9
			SA.3.387	71	1,0
			SA.3.388	633	8,6
			SA.3.389	281	3,8
			SA.3.390	587	8,0
			SA.3.391	474	6,4
			SA.3.392	272	3,7
			SA.3.393	245	3,3
			SA.3.394	22	0,3
			SA.3.395	150	2,0
			SA.3.396	137	1,9
			SA.3.397	178	2,4
			SA.3.398	219	3,0
			SA.3.399	368	5,0
			1.ª ordem	4498	29,7
			2.ª ordem	3265	21,6
			3.ª ordem	7360	48,7
			Sub-total RVF	15123	100,0
OLEIROS	1.ª ordem- fundamental	1B	EM 584-2	1449	100,0
	2.ª ordem - fundamental		SA.2.44	620	9,5
			SA.2.02	182	2,8
			SA.2.412	234	3,6
			SA.2.413	355	5,4
			SA.2.414	358	5,5
			SA.2.415	130	2,0
			SA.2.416	1384	21,2
			SA.2.417	156	2,4
			SA.2.418	150	2,3
			SA.2.419	180	2,8
			SA.2.420	251	3,8



Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCL)		Designação da RVF	Comprimento (m)	%
			SA.2.421	194	3,0
			SA.2.422	195	3,0
			SA.2.423	143	2,2
			SA.2.424	523	8,0
			SA.2.425	109	1,7
			SA.2.426	277	4,2
			SA.2.427	298	4,6
			SA.2.428	233	3,6
			SA.2.429	274	4,2
			SA.2.430	61	0,9
			SA.2.431	217	3,3
	3.ª ordem - complementar		SA.3.400	1098	17,8
			SA.3.401	1832	29,8
			SA.3.402	144	2,3
			SA.3.403	213	3,5
			SA.3.404	34	0,5
			SA.3.405	256	4,2
			SA.3.406	212	3,4
			SA.3.407	545	8,9
			SA.3.408	339	5,5
			SA.3.409	18	0,3
			SA.3.410	27	0,4
			SA.3.411	462	7,5
			SA.3.412	226	3,7
			SA.3.413	456	7,4
			SA.3.766	25	0,4
			SA.3.767	56	0,9
			SA.3.768	36	0,6
			SA.3.769	175	2,8
			SA.3.770	2	0,0
			1.ª ordem	1449	10,3
			2.ª ordem	6522	46,2
			3.ª ordem	6156	43,6
			Sub-total RVF	14127	100,0
PENCELO	1.ª ordem- fundamental	1B	EM 582	2341	90,1
			EM 582	257	9,9
	2.ª ordem - fundamental		CM 1574-3	1109	34,1
			SA.2.432	518	15,9
			SA.2.433	597	18,4
			SA.2.434	607	18,7
			SA.2.435	422	13,0



Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)		Designação da RVF	Comprimento (m)	%
	3.ª ordem - complementar		SA.3.414	207	8,8
			SA.3.415	353	15,1
			SA.3.416	340	14,5
			SA.3.417	324	13,8
			SA.3.418	391	16,6
			SA.3.419	46	1,9
			SA.3.420	21	0,9
			SA.3.771	233	9,9
			SA.3.772	433	18,4
	1.ªordem			2597	31,7
2.ª ordem			3254	39,7	
3.ª ordem			2347	28,6	
Sub-total RVF			8198	100,0	
PINHEIRO	1.ª ordem-fundamental	1A	A7	247	16,3
		1B	EM 580	1266	83,7
	2.ª ordem - fundamental		CM 1626-3	461	20,5
			CM 1626	1186	52,8
			SA.2.436	120	5,4
			SA.2.437	479	21,3
			SA.2.438	1	0,0
	3.ª ordem - complementar		SA.3.421	703	21,4
			SA.3.422	3	0,1
			SA.3.423	642	19,6
			SA.3.424	461	14,0
			SA.3.425	751	22,9
			SA.3.426	400	12,2
			SA.3.773	324	9,9
	1.ªordem			1514	21,5
	2.ª ordem			2247	31,9
	3.ª ordem			3285	46,6
	Sub-total RVF			7045	100,0
POLVOREIRA	1.ª ordem-fundamental	1A	A7	2615	33,0
		1B	EN 105	1458	18,4
			EM 579	2345	29,6
			EM 576	398	5,0
			EN 579-1	1118	14,1
	2.ª ordem - fundamental		CM 1609	559	33,8
			CM 1609	559	33,8
			CM 1609	209	12,7
			SA.2.439	325	19,7
	3.ª ordem - complementar		SA.3.427	12	1,0



Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)		Designação da RVF	Comprimento (m)	%
			SA.3.428	288	23,2
			SA.3.429	220	17,7
			SA.3.430	162	13,1
			SA.3.431	92	7,4
			SA.3.432	56	4,5
			SA.3.433	245	19,7
			SA.3.434	166	13,4
			1.ºordem	7935	73,3
			2.º ordem	1651	15,2
			3.º ordem	1241	11,5
		Sub-total RVF	10827	100,0	
PONTE	1.º ordem-fundamental	1A	A7	376	5,5
		1B	EN 101	2682	39,5
			EM 583	3734	55,0
	2.º ordem - fundamental		CM 1550-1	504	53,0
			CM 1579	448	47,0
			1.ºordem	6791	87,7
			2.º ordem	952	12,3
			3.º ordem	0	0,0
			Sub-total RVF	7744	100,0
PRAZINS (SANTA EUFÉMIA)	1.º ordem-fundamental	1B	EM 583	1763	55,4
			EM 583-3	330	10,4
			EM 583-2	1090	34,2
	2.º ordem - fundamental		SA.2.440	191	6,5
			SA.2.441	377	12,8
			SA.2.442	254	8,6
			SA.2.443	309	10,5
			SA.2.444	374	12,7
			SA.2.445	1439	48,9
	3.º ordem - complementar		SA.3.435	463	100,0
			1.ºordem	3183	48,3
			2.º ordem	2945	44,7
			3.º ordem	463	7,0
		Sub-total RVF	6590	100,0	
PRAZINS (SANTO TIRSO)	1.º ordem-fundamental	1B	EN 309	560	14,9
			EN 309	560	14,9
			EM 583	260	6,9
			EM 583-3	2376	63,3
	2.º ordem - fundamental		CM 1553	639	9,0
			CM 1550	238	3,3
			SA.2.45	1082	15,2



Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)		Designação da RVF	Comprimento (m)	%
			SA.2.46	442	6,2
			SA.2.48	939	13,2
			SA.2.446	321	4,5
			SA.2.447	52	0,7
			SA.2.448	524	7,4
			SA.2.449	939	13,2
			SA.2.450	453	6,4
			SA.2.451	283	4,0
			SA.2.452	1200	16,9
	3.ª ordem - complementar		SA.3.436	365	5,9
			SA.3.437	438	7,1
			SA.3.438	515	8,4
			SA.3.439	1030	16,8
			SA.3.440	113	1,8
			SA.3.441	505	8,2
			SA.3.442	418	6,8
			SA.3.443	106	1,7
			SA.3.444	1200	19,5
			SA.3.445	365	5,9
			SA.3.446	354	5,8
			SA.3.447	430	7,0
			SA.3.775	63	1,0
			SA.3.774	242	3,9
	1.ºordem			3755	22,1
	2.ª ordem			7111	41,8
	3.ª ordem			6143	36,1
	Sub-total RVF			17009	100,0
RENDUFE	1.ª ordem- fundamental	1B	EN 309	1791	33,3
			EN 309	1791	33,3
			EN 309	1791	33,3
	2.ª ordem - fundamental		SA.2.14	131	2,1
			SA.2.453	818	13,1
			SA.2.454	398	6,4
			SA.2.455	438	7,0
			SA.2.456	494	7,9
			SA.2.457	3943	63,4
	3.ª ordem - complementar		SA.3.448	742	15,6
			SA.3.449	271	5,7
			SA.3.450	1028	21,6
			SA.3.451	675	14,2
			SA.3.452	727	15,3



Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)		Designação da RVF	Comprimento (m)	%
			SA.3.453	135	2,8
			SA.3.777	14	0,3
			SA.3.778	805	16,9
			SA.3.776	354	7,5
			1.ºordem	5374	32,9
			2.º ordem	6221	38,1
			3.º ordem	4750	29,1
			Sub-total RVF	16345	100,0
RONFE	1.º ordem- fundamental	1B	EN 206	3248	41,7
			EM 628	1714	22,0
			EM 574-2	14	0,2
			EM 574-1	565	7,3
			EM 574	2253	28,9
	2.º ordem - fundamental		SA.2.458	403	70,6
			SA.2.459	67	11,7
			SA.2.460	101	17,7
	3.º ordem - complementar		SA.3.454	292	11,2
			SA.3.455	278	10,7
			SA.3.456	247	9,5
			SA.3.457	209	8,0
			SA.3.458	258	9,9
			SA.3.459	156	6,0
			SA.3.460	212	8,2
			SA.3.461	304	11,7
			SA.3.462	13	0,5
			SA.3.463	117	4,5
			SA.3.464	157	6,1
			SA.3.779	356	13,7
			1.ºordem	7794	71,1
			2.º ordem	571	5,2
			3.º ordem	2599	23,7
			Sub-total RVF	10964	100,0
S. FAUSTINO	1.º ordem- fundamental	1A	A11	997	51,2
		1B	EM 579	325	16,7
			EM 512-4	486	25,0
			EM 579-2	139	7,1
	2.º ordem - fundamental		CM 1617	1994	38,4
			CM 1618	1045	20,1
			CM 1613-1	225	4,3
			SA.2.461	37	0,7
		SA.2.462	419	8,1	



Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)		Designação da RVF	Comprimento (m)	%
			SA.2.463	2	0,0
			SA.2.464	314	6,0
			SA.2.465	227	4,4
			SA.2.466	258	5,0
			SA.2.467	477	9,2
			SA.2.468	201	3,9
	3.ª ordem - complementar		SA.3.465	1231	56,5
			SA.3.466	385	17,7
			SA.3.467	309	14,2
			SA.3.468	253	11,6
				1.ºordem	1947
			2.ª ordem	5199	55,8
			3.ª ordem	2178	23,4
			Sub-total RVF	9324	100,0
S. TORCATO	1.ª ordem- fundamental	1B	EN 207-4	47	0,5
			EN 207-4	2442	24,0
			EN 207-4	2442	24,0
			EN 309	1753	17,2
			EN 309	1753	17,2
			EN 309	1753	17,2
	2.ª ordem - fundamental		SA.2.469	526	5,2
			SA.2.470	868	8,6
			SA.2.471	499	4,9
			SA.2.472	422	4,2
			SA.2.473	254	2,5
			SA.2.474	160	1,6
			SA.2.475	212	2,1
			SA.2.476	420	4,1
			SA.2.477	751	7,4
			SA.2.478	1704	16,8
			SA.2.479	356	3,5
			SA.2.480	1875	18,5
			SA.2.481	165	1,6
			SA.2.482	286	2,8
			SA.2.483	107	1,1
			SA.2.484	514	5,1
			SA.2.485	531	5,2
			SA.2.486	123	1,2
			SA.2.487	132	1,3
			SA.2.488	96	1,0
			SA.2.489	53	0,5



Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCl)		Designação da RVF	Comprimento (m)	%
			SA.2.490	76	0,7
	3.ª ordem - complementar		SA.3.469	142	2,2
			SA.3.470	0	0,0
			SA.3.471	52	0,8
			SA.3.472	427	6,7
			SA.3.473	540	8,4
			SA.3.474	109	1,7
			SA.3.475	354	5,5
			SA.3.476	217	3,4
			SA.3.477	506	7,9
			SA.3.478	1285	20,1
			SA.3.479	268	4,2
			SA.3.480	260	4,1
			SA.3.783	167	2,6
			SA.3.781	344	5,4
			SA.3.782	991	15,5
			SA.3.780	737	11,5
	1.ª ordem			10192	38,1
	2.ª ordem			10131	37,9
3.ª ordem			6398	23,9	
Sub-total RVF			26721	100,0	
SANDE (S. CLEMENTE)	1.ª ordem- fundamental	1B	EN 310	602	22,3
			EM 584-3	2098	77,7
	2.ª ordem - fundamental		CM 1545-1	1743	17,4
			SA.2.53	351	3,5
			SA.2.52	103	1,0
			SA.2.51	41	0,4
			SA.2.50	272	2,7
			SA.2.21	163	1,6
			SA.2.491	448	4,5
			SA.2.492	220	2,2
			SA.2.493	671	6,7
			SA.2.494	1023	10,2
			SA.2.495	369	3,7
			SA.2.496	232	2,3
			SA.2.497	198	2,0
			SA.2.498	69	0,7
			SA.2.499	199	2,0
			SA.2.500	1688	16,9
			SA.2.501	615	6,1
			SA.2.502	129	1,3



Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)		Designação da RVF	Comprimento (m)	%
			SA.2.503	225	2,3
			SA.2.504	190	1,9
			SA.2.505	273	2,7
			SA.2.506	147	1,5
			SA.2.507	192	1,9
			SA.2.508	22	0,2
			SA.2.509	98	1,0
			SA.2.510	319	3,2
	3.º ordem - complementar		SA.3.481	506	6,9
			SA.3.482	1749	23,9
			SA.3.483	346	4,7
			SA.3.484	9	0,1
			SA.3.485	261	3,6
			SA.3.486	209	2,9
			SA.3.487	536	7,3
			SA.3.488	763	10,5
			SA.3.489	382	5,2
			SA.3.490	404	5,5
			SA.3.491	338	4,6
			SA.3.492	348	4,8
			SA.3.493	91	1,2
			SA.3.494	517	7,1
			SA.3.495	319	4,4
			SA.3.496	20	0,3
			SA.3.497	260	3,6
			SA.3.784	247	3,4
	1.ºordem			2700	13,5
2.º ordem			10002	50,0	
3.º ordem			7304	36,5	
Sub-total RVF			20007	100,0	
SANDE (S. LOURENÇO)	1.º ordem-fundamental	1B	EN 101	228	14,7
			EM585	1328	85,3
	2.º ordem - fundamental		CM 1541	763	11,7
			CM 1541	763	11,7
			CM 1541-1	648	9,9
			CM 1541-1	648	9,9
			CM 1540	1265	19,4
			CM 1540	1265	19,4
			SA.2.26	799	12,3
			SA.2.58	11	0,2
			SA.2.55	302	4,6



Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)		Designação da RVF	Comprimento (m)	%
			SA.2.511	45	0,7
	3.ª ordem - complementar		SA.3.498	80	5,1
			SA.3.499	52	3,3
			SA.3.500	88	5,6
			SA.3.501	259	16,5
			SA.3.502	334	21,3
			SA.3.503	70	4,5
			SA.3.785	294	18,7
			SA.3.786	61	3,9
			SA.3.787	134	8,6
			SA.3.788	198	12,6
			1.ª ordem	1556	16,1
			2.ª ordem	6510	67,6
		3.ª ordem	1571	16,3	
Sub-total RVF			9637	100,0	
SANDE (S. MARTINHO)	1.ª ordem- fundamental	1B	EN 101	2212	63,5
			EM585	89	2,6
			EM 584-3	1182	33,9
	2.ª ordem - fundamental		SA.2.56	439	8,0
			SA.2.57	493	9,0
			SA.2.59	283	5,2
			SA.2.512	312	5,7
			SA.2.513	391	7,1
			SA.2.514	851	15,5
			SA.2.515	506	9,2
			SA.2.516	175	3,2
			SA.2.517	351	6,4
			SA.2.518	494	9,0
			SA.2.519	705	12,9
			SA.2.520	475	8,7
	3.ª ordem - complementar		SA.3.504	276	12,4
			SA.3.505	262	11,7
			SA.3.506	164	7,4
			SA.3.507	536	24,0
			SA.3.508	538	24,1
			SA.3.509	264	11,8
			SA.3.510	193	8,7
			1.ª ordem	3483	31,1
			2.ª ordem	5474	48,9
			3.ª ordem	2234	20,0
	Sub-total RVF			11192	100,0



Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)		Designação da RVF	Comprimento (m)	%
SANDE (VILA NOVA)	1.ª ordem-fundamental	1B	EN 310	1971	85,8
			EM 584-3	327	14,2
	2.ª ordem - fundamental		CM 1579	437	11,4
			CM 1579	437	11,4
			SA.2.60	345	9,0
			SA.2.62	874	22,9
			SA.2.521	314	8,2
			SA.2.522	245	6,4
			SA.2.523	352	9,2
			SA.2.524	288	7,6
			SA.2.525	163	4,3
			SA.2.526	156	4,1
			SA.2.527	206	5,4
	3.ª ordem - complementar		SA.3.511	158	9,2
			SA.3.512	143	8,3
			SA.3.513	164	9,6
			SA.3.514	73	4,2
			SA.3.515	242	14,1
			SA.3.516	118	6,8
			SA.3.517	59	3,4
			SA.3.518	77	4,5
			SA.3.519	216	12,6
			SA.3.520	145	8,4
			SA.3.521	270	15,7
	SA.3.522	53	3,1		
	1.ªordem			2298	29,3
	2.ª ordem			3818	48,7
	3.ª ordem			1717	21,9
	Sub-total RVF			7832	100,0
SELHO (S. CRISTOVAO)	1.ª ordem-fundamental	1A	A11	1948	83,2
		1B	EM 576	393	16,8
	2.ª ordem - fundamental		CM 1605	1518	22,7
			SA.2.65	6	0,1
			SA.2.528	1405	21,0
			SA.2.529	627	9,4
			SA.2.530	224	3,3
			SA.2.531	720	10,7
			SA.2.532	1825	27,2
			SA.2.533	373	5,6
	3.ª ordem - complementar		SA.3.523	869	15,6
			SA.3.524	394	7,1



Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)		Designação da RVF	Comprimento (m)	%
			SA.3.525	110	2,0
			SA.3.526	175	3,1
			SA.3.527	251	4,5
			SA.3.528	364	6,5
			SA.3.529	515	9,2
			SA.3.530	445	8,0
			SA.3.531	327	5,9
			SA.3.532	1275	22,9
			SA.3.533	367	6,6
			SA.3.534	465	8,3
			SA.3.535	16	0,3
			1.ª ordem		
2.ª ordem			6698	45,8	
3.ª ordem			5573	38,1	
Sub-total RVF			14612	100,0	
SELHO (S. JORGE)	1.ª ordem-fundamental	1B	EN 310	2468	41,0
			EN 310	2214	36,8
			EM 574	1073	17,8
			EM 576	262	4,4
	2.ª ordem - fundamental		CM 1588	2470	45,1
			CM 1588-1	639	11,7
			CM 1590	711	13,0
			CM 1590	711	13,0
			SA.2.534	327	6,0
			SA.2.535	336	6,1
			SA.2.536	289	5,3
	3.ª ordem - complementar		SA.3.536	325	14,1
			SA.3.537	590	25,6
			SA.3.538	775	33,7
			SA.3.539	118	5,1
			SA.3.540	131	5,7
			SA.3.541	173	7,5
			SA.3.542	190	8,2
	1.ª ordem			6018	43,6
	2.ª ordem			5481	39,7
	3.ª ordem			2302	16,7
	Sub-total RVF			13801	100,0
SELHO (S. LOURENÇO)	1.ª ordem-fundamental	1B	EN 309	1761	37,5
			EN 309	1761	37,5
			EM 582	1087	23,2
			EM 583-3	34	0,7



Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)		Designação da RVF	Comprimento (m)	%
	2.ª ordem - fundamental		EM 604	54	1,1
			SA.2.537	177	25,5
			SA.2.538	214	31,0
			SA.2.539	301	43,5
	3.ª ordem - complementar		SA.3.543	234	20,9
			SA.3.544	331	29,6
			SA.3.545	438	39,0
			SA.3.546	118	10,5
	1.ª ordem			4696	72,1
	2.ª ordem			692	10,6
	3.ª ordem			1121	17,2
	Sub-total RVF			6509	100,0
SERZEDELO	1.ª ordem- fundamental	1A	A11	2156	37,8
		1B	EN 310	2306	40,4
			EM 575	1243	21,8
	2.ª ordem - fundamental		SA.2.66	795	27,1
			SA.2.540	252	8,6
			SA.2.541	967	33,0
			SA.2.542	915	31,2
	3.ª ordem - complementar		SA.3.547	548	13,2
			SA.3.548	506	12,2
			SA.3.549	228	5,5
			SA.3.550	101	2,4
			SA.3.551	406	9,8
			SA.3.552	412	9,9
			SA.3.789	149	3,6
			SA.3.790	389	9,3
			SA.3.791	82	2,0
			SA.3.792	68	1,6
			SA.3.793	373	9,0
			SA.3.794	508	12,2
			SA.3.795	392	9,4
	1.ª ordem			5705	44,6
	2.ª ordem			2929	22,9
	3.ª ordem			4162	32,5
	Sub-total RVF			12796	100,0
SERZEDO	1.ª ordem- fundamental	1A	A7	1694	24,6
		1B	EN 101	2291	33,3
			EM 512	1699	24,7
			EM 579-3	1203	17,5
	2.ª ordem - fundamental		CM 1620	870	37,6



Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)		Designação da RVF	Comprimento (m)	%
	3.ª ordem - complementar		SA.2.543	56	2,4
			SA.2.544	432	18,7
			SA.2.545	954	41,3
			SA.3.553	755	31,9
			SA.3.554	189	8,0
			SA.3.555	260	11,0
			SA.3.556	215	9,1
			SA.3.557	111	4,7
			SA.3.796	332	14,0
			SA.3.797	348	14,7
			SA.3.798	155	6,6
			1.ª ordem	6887	59,5
			2.ª ordem	2313	20,0
			3.ª ordem	2367	20,5
			Sub-total RVF	11567	100,0
SILVARES	1.ª ordem- fundamental	1A	A7	2588	37,4
		1B	EN 206	2146	31,0
			EN 310	912	13,2
			EM 583	916	13,3
			EM 577	351	5,1
	2.ª ordem - fundamental		SA.2.546	655	46,1
			SA.2.547	765	53,9
			SA.2.548	0	0,0
	3.ª ordem - complementar		SA.3.558	129	4,5
			SA.3.559	170	6,0
			SA.3.560	134	4,7
			SA.3.561	569	20,1
			SA.3.562	323	11,4
			SA.3.563	71	2,5
			SA.3.564	633	22,4
			SA.3.565	0	0,0
			SA.3.799	250	8,8
			SA.3.800	550	19,5
			1.ª ordem	6913	61,9
			2.ª ordem	1420	12,7
			3.ª ordem	2828	25,3
			Sub-total RVF	11161	100,0
SOUTO (S. SALVADOR)	1.ª ordem- fundamental	1B	EN 309	3263	37,4
			EN 309	3263	37,4
			EN 309	86	1,0
			EN 309	86	1,0



Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)		Designação da RVF	Comprimento (m)	%		
			EN 309	86	1,0		
			EM 583	1932	22,2		
	2.ª ordem - fundamental		CM 1554	451	9,7		
			CM 1553	573	12,3		
			CM 1553	817	17,5		
			CM 1553	817	17,5		
			SA.2.549	274	5,9		
			SA.2.550	657	14,1		
			SA.2.551	722	15,5		
			SA.2.552	359	7,7		
			3.ª ordem - complementar		SA.3.566	129	2,4
					SA.3.567	620	11,5
	SA.3.568	82			1,5		
	SA.3.569	147			2,7		
	SA.3.570	793			14,8		
	SA.3.571	440			8,2		
	SA.3.572	484			9,0		
	SA.3.573	1071			19,9		
	SA.3.574	595			11,1		
	SA.3.575	208			3,9		
	SA.3.576	191			3,5		
	SA.3.577	252			4,7		
	SA.3.801	363			6,7		
				1.ªordem	8715	46,5	
				2.ª ordem	4670	24,9	
				3.ª ordem	5376	28,7	
				Sub-total RVF	18762	100,0	
SOUTO (SANTA MARIA)	1.ª ordem - fundamental	1B	EM 583	2029	100,0		
	2.ª ordem - fundamental		CM 1555	919	8,4		
			SA.2.67	384	3,5		
			SA.2.553	649	5,9		
			SA.2.554	623	5,7		
			SA.2.555	835	7,6		
			SA.2.556	1105	10,1		
			SA.2.557	857	7,8		
			SA.2.558	139	1,3		
			SA.2.559	270	2,5		
			SA.2.560	571	5,2		
			SA.2.561	206	1,9		
			SA.2.562	1377	12,6		
			SA.2.563	277	2,5		



Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)		Designação da RVF	Comprimento (m)	%
			SA.2.564	530	4,8
			SA.2.565	681	6,2
			SA.2.566	143	1,3
			SA.2.567	403	3,7
			SA.2.568	427	3,9
			SA.2.569	571	5,2
	3.ª ordem - complementar		SA.3.578	175	2,4
			SA.3.579	65	0,9
			SA.3.580	1595	21,7
			SA.3.581	279	3,8
			SA.3.582	91	1,2
			SA.3.583	300	4,1
			SA.3.584	233	3,2
			SA.3.585	989	13,4
			SA.3.586	559	7,6
			SA.3.587	525	7,1
			SA.3.588	260	3,5
			SA.3.589	276	3,7
			SA.3.590	273	3,7
			SA.3.591	176	2,4
			SA.3.592	1287	17,5
			SA.3.593	282	3,8
	1.ª ordem			2029	10,0
	2.ª ordem			10967	53,9
	3.ª ordem			7367	36,2
	Sub-total RVF			20363	100,0
TABUADELO	1.ª ordem- fundamental	1A	A7	682	27,6
		1B	EM 579	1757	71,1
			EM 579-2	33	1,4
	2.ª ordem - fundamental		CM 1617	57	0,9
			CM 1622	1281	21,1
			CM 1613-1	1108	18,3
			CM 1611	993	16,4
			SA.2.570	479	7,9
			SA.2.571	96	1,6
			SA.2.572	755	12,4
			SA.2.573	996	16,4
			SA.2.574	213	3,5
			SA.2.575	31	0,5
			SA.2.576	64	1,1
			3.ª ordem - complementar		SA.3.594



Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)		Designação da RVF	Comprimento (m)	%
			SA.3.595	906	19,1
			SA.3.596	92	1,9
			SA.3.597	1064	22,5
			SA.3.598	334	7,0
			SA.3.599	822	17,4
			SA.3.600	821	17,3
			1.ºordem	2472	18,6
			2.ª ordem	6074	45,7
			3.ª ordem	4733	35,6
			Sub-total RVF	13279	100,0
URGEZES	1.ª ordem-fundamental	1B	EN 101-2	70	1,2
			EN 105	1805	31,2
			EM 580	1744	30,2
			EM 579	2070	35,8
			EM 576	95	1,6
	2.ª ordem - fundamental		CM 1627	15	0,9
			CM 1627	15	0,9
			CM 1627	771	42,4
			SA.2.577	368	20,3
			SA.2.578	86	4,7
			SA.2.579	560	30,8
	3.ª ordem - complementar		SA.3.601	361	26,9
			SA.3.602	139	10,4
			SA.3.603	21	1,5
			SA.3.604	587	43,7
			SA.3.802	235	17,5
			SA.3.803	0	0,0
			1.ªordem	5783	64,7
			2.ª ordem	1816	20,3
			3.ª ordem	1343	15,0
			Sub-total RVF	8942	100,0
VERMIL	1.ª ordem-fundamental	1B	EN 206	425	18,4
			EM 628	535	23,1
			EM 574-2	1350	58,4
	2.ª ordem - fundamental		SA.2.580	236	5,1
			SA.2.581	648	13,9
			SA.2.582	125	2,7
			SA.2.583	109	2,3
			SA.2.584	495	10,7
			SA.2.585	198	4,3
			SA.2.586	317	6,8



Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)	Designação da RVF	Comprimento (m)	%	
		SA.2.587	277	6,0	
		SA.2.588	106	2,3	
		SA.2.589	432	9,3	
		SA.2.590	288	6,2	
		SA.2.591	895	19,3	
		SA.2.592	380	8,2	
		SA.2.593	138	3,0	
	3.ª ordem - complementar	SA.3.605	109	2,1	
		SA.3.606	462	8,9	
		SA.3.607	459	8,8	
		SA.3.608	19	0,4	
		SA.3.609	129	2,5	
		SA.3.610	112	2,2	
		SA.3.611	22	0,4	
		SA.3.612	96	1,8	
		SA.3.613	225	4,3	
		SA.3.614	165	3,2	
		SA.3.615	149	2,9	
		SA.3.616	429	8,3	
		SA.3.617	30	0,6	
		SA.3.618	213	4,1	
		SA.3.619	12	0,2	
		SA.3.620	170	3,3	
		SA.3.621	89	1,7	
		SA.3.622	141	2,7	
		SA.3.623	915	17,6	
		SA.3.624	129	2,5	
		SA.3.625	251	4,8	
		SA.3.626	97	1,9	
		SA.3.627	478	9,2	
		SA.3.804	291	5,6	
		1.ª ordem		2310	19,0
		2.ª ordem		4645	38,2
		3.ª ordem		5191	42,7
	Sub-total RVF		12146	100,0	
Total RVF 1.ª ordem A			29597,92	3,32	
Total RVF 1.ª ordem B			271616,32	30,47	
Total RVF 2.ª ordem			327328,61	36,72	
Total RVF 3.ª ordem			262944,44	29,50	
Total RVF			891487,30	100	



A manutenção e conservação dos vários elementos que constituem a rede viária florestal desempenham um papel muito importante no cabal cumprimento dos objectivos a que se destinam:

- A circulação de patrulhas móveis, encarregadas da vigilância dos povoamentos e do ataque inicial de pequenos incêndios;
- O acesso rápido dos veículos de combate a todos os focos de incêndio;
- A constituição de uma linha de luta, sobre a qual os veículos de combate poderão tomar a posição, para combater um incêndio de maiores dimensões;
- O acesso a pontos de água.

Os dispositivos que constituem o sistema de drenagem da estrada, como as valetas, os aquedutos, e os drenos transversais de superfície devem ser mantidos limpos e em boas condições de funcionamento. Isso poderá contribuir decisivamente para o bom estado do pavimento, diminuição dos problemas de erosão nalgumas estradas e estabilidade de taludes resultantes de trabalhos de terraplanagens inerentes à construção da estrada. A sinalização prevista para a rede viária deve manter-se actualizada.

As operações de manutenção correspondentes devem também contemplar a remoção periódica de material inflamável de drenos e aquedutos de forma a evitar a ignição e a propagação do fogo de um para o outro lado da estrada. Deverão também ser limpos os locais de carregamento de material lenhoso, mesmo fora dos períodos de utilização (Manual de Silvicultura para a Prevenção de Incêndios florestais. Lisboa: Direcção-Geral das Florestas, 2002).

Também a rede viária pode trazer implicações no âmbito da DFCI, na medida em que “os caminhos de acesso devem ser projectados de forma a permitirem uma fácil e rápida movimentação dos veículos de combate a incêndios com carga plena de água. Os caminhos de acesso não deverão constituir “armadilhas” para as viaturas, devendo estar ligados em ambas as extremidades a uma via de circulação principal, isto é, devem evitar-se os “becos sem saída” (Manual de Silvicultura Preventiva, Direcção Geral das Florestas, Lisboa, 2002). Ou seja, os caminhos de acesso podem ser vistos como grande aliados na defesa e no combate a incêndios florestais, mediante as suas condições de acessibilidade. Este é um dos principais problemas verificados no âmbito da Rede Viária do concelho de Guimarães, nomeadamente nas zonas adjacentes aos concelhos limítrofes, onde a floresta existente foi vítima de abandono estando na sua grande parte a ser consumida por vegetação infestante, provocando desta forma a propagação de incêndios que vão levar à erosão dos solos e desta forma a destruição da rede



viária devido às chuvas nos meses de Inverno. Outro problema que se detecta neste concelho é que apesar de estar apetrechado com um grande número de caminhos florestais, estes estão na sua maior parte degradados e muitos deles são troços sem saída que vão perdendo as características de caminhos florestais passando a ser meros trilhos.

Desta forma é de todo conveniente a beneficiação anual dos caminhos florestais que cruzam as zonas mais importantes do concelho, pelo que ao nível do Programa de Acção é difícil a previsão da sua beneficiação numa etapa de tempo, pelo que muitos necessitam anualmente de intervenção. É assim fulcral que se proceda à gestão florestal neste concelho de forma a preservar este tipo de infraestrutura e salvaguardar a segurança das entidades de combate numa situação de fuga de emergência.

3.1.2.3 REDE DE PONTOS DE ÁGUA

Os pontos de água são estruturas de armazenamento de água, de planos de água acessíveis e de pontos de tomada de água, construídos ou colocados no interior das manchas florestais, com o objectivo de melhorar as condições de combate a incêndios. Podem ser pequenas barragens de terra batida, tanques de alvenaria ou betão, reservatórios metálicos e charcas escavadas com ou sem revestimento.

“As estruturas de armazenamento de água (cisternas) podem ser fixas (tanques de alvenaria ou betão e reservatórios metálicos [enterrados ou não], piscinas, poços, etc.) ou móveis (cisternas em metal ou tecido impermeável).

Os planos de água são naturais (lagos, rios e outros cursos de água, estuários, oceano) ou artificiais (albufeiras, açudes, canais de rega, charcas escavadas).

As tomadas de água podem estar ligadas a redes públicas de abastecimento de água potável, a redes privadas de rega ou a pontos de água existentes no próprio maciço.

Os pontos de água podem ter como funções:

- Garantir o reabastecimento dos equipamentos de luta (meios terrestres: pronto-socorro florestais, autotanques, etc; meios aéreos: helicópteros, aviões);
- Garantir o funcionamento de faixas de humedecimento⁵;
- O fomento da biodiversidade, a correcção torrencial, o regadio, o abastecimento público de água potável, etc.” (Orientações estratégicas para a recuperação das

⁵ Nalguns casos poderá ser avaliada a possibilidade de instalação de *faixas de humedecimento*, sempre que as condições topográficas, as disponibilidades hídricas, a estrutura e valor dos povoamentos e o tipo de gestão o permitam. Estas faixas são criadas por sistemas hidráulicos compostos por uma albufeira (em posição topográfica elevada), rede distribuidora e canhões/agulhetas fixos direccionáveis. Aproveitam a queda gravítica e são capazes de encharcar em alguns minutos faixas alargadas de espaços florestais previamente delimitadas, em função dos povoamentos a proteger, do comportamento histórico do fogo e da rede local de FGC.



áreas ardidas em 2003 e 2004, Conselho Nacional de Reflorestação, Lisboa 30 de Junho de 2005).

Em cada região deve ser garantida a existência de uma rede bem dimensionada de pontos de água, sempre que possível com fins múltiplos e acessíveis aos diferentes meios de combate, designadamente os aéreos (estes muito dependentes da existência ou não de obstruções físicas no ponto de água e zonas envolventes). O seu planeamento deve ter em linha de conta, ainda, as diferentes tácticas de combate a incêndios florestais e as logísticas utilizada em cada região do país.

A densidade de pontos de água deve ter em atenção que para uma mancha florestal de 1000 hectares deverá existir uma capacidade de armazenamento de água superior a 600 m³ (Lesgourgues, 1990). Se tivermos depósitos com 30 m³, a densidade deverá ser de 20 pontos de água para 1000 hectares, ou seja um ponto de água por cada 50 hectares.

No concelho de Guimarães existem vários tipos de pontos de água (Ver Figura 13), que associados a cursos de água e barragens que permitem a recolha de água, tanto por veículos como por meios aéreos. Os meios aéreos, tendo em conta a orografia onde se localizam os espaços florestais, nem sempre têm a eficácia pretendida. No entanto a sua densidade é ainda bastante inferior à aconselhada devendo ser aumentada, principalmente nas manchas florestais mais importantes da região. Especificamente, contam-se distribuídos nas manchas florestais de Guimarães um conjunto de cerca de 40 pontos de água com condições de actividade para meios terrestres e aéreos.

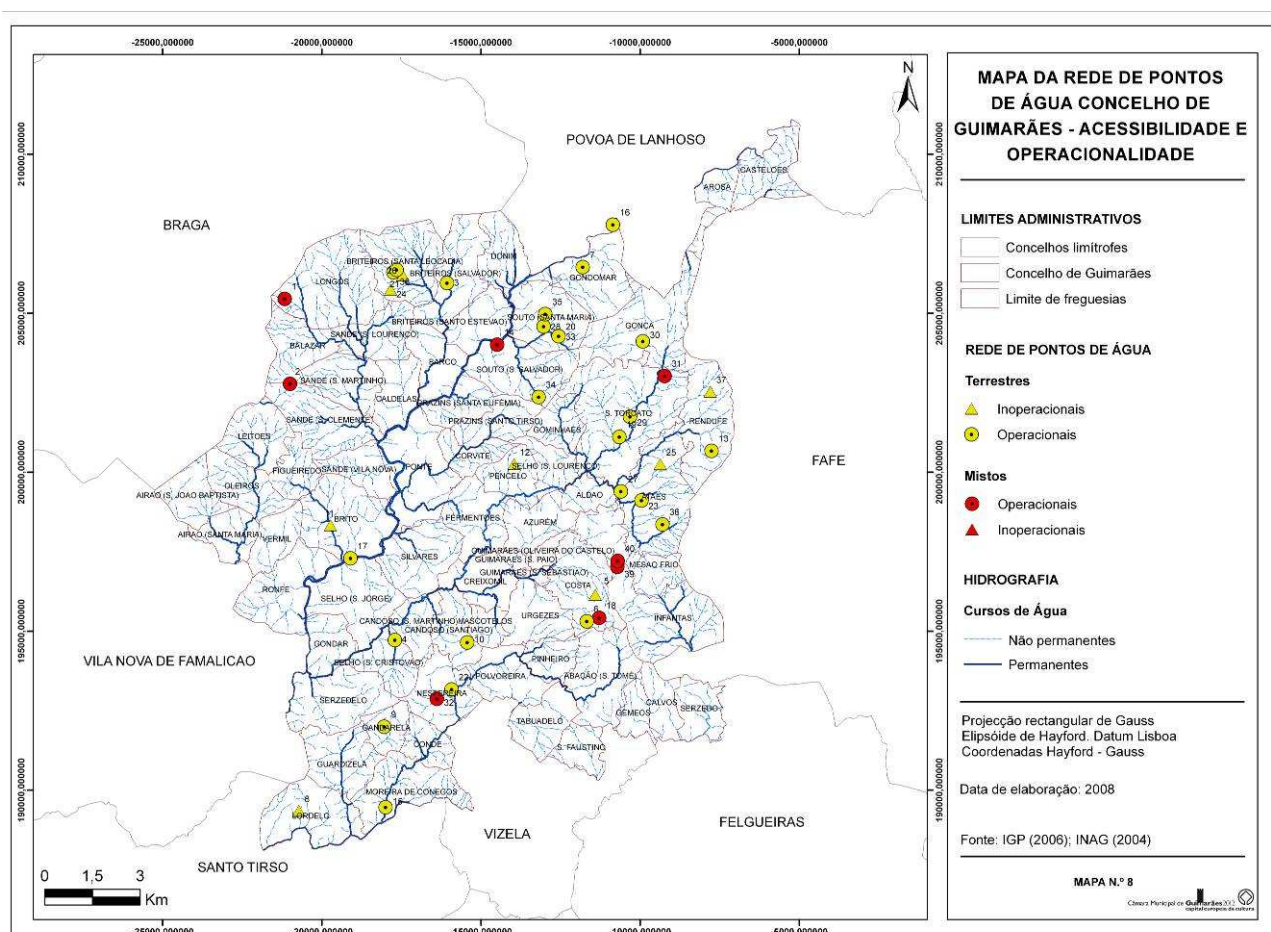


Figura 13: Mapa da rede de pontos de água do concelho de Guimarães – acessibilidade e operacionalidade (Anexo – Mapa 8)

Através da análise à Figura 13, verifica-se que a maior parte dos pontos de água existentes no concelho são de operacionalidade terrestre, pelo que há a necessidade da construção de outros pontos de abastecimento de água que forneçam todas as condições de eficácia aos meios aéreos aquando um incêndios.

Na manutenção dos pontos de água propomos que para o aumento da capacidade se proceda à limpeza exterior para possibilitar o acesso a meios aéreos, colocação ou reparação de descarregadores, limpeza do ponto de água, remoção de terras devido a assoreamento, compactação do fundo e taludes, e colocação quando necessário de tela sintética para reter a água em épocas mais secas. Para esta operação serão utilizados meios mecânicos, como retroescavadora e manuais.



Quadro 8: Capacidade da rede de pontos de água por freguesia

Freguesia	ID_PA	Código do tipo de PA	Designação da Rede de Pontos de Água	Quantidade de PA	Volume máximo (m3)
Atães	27	114	Tanque de rega	-	24
	23	114	Tanque de rega		43
	25	114	Tanque de rega		108
	36	113	Piscina		34
	Sub-Total			4	209
Briteiros St. Estêvão	14	222	Rio	-	9000
	Sub-Total			1	9000
Briteiros S. Salvador	3	212	Albufeira de açude	-	750
	Sub-Total			1	750
Briteiros Sta. Leocádia	21	114	Tanque de rega	-	54
	24	114	Tanque de rega		74
	26	114	Tanque de rega		54
	38	114	Tanque de rega		75
	Sub-Total			4	257
Brito	11	212	Albufeira de açude	-	36
	17	222	Rio		60000
	Sub-Total			2	60036
Candoso S. Tiago	10	114	Tanque de rega	-	4
	Sub-Total			1	4
Costa	5	112	Poço *	-	125
	6	112	Poço *		125
	18	113	Piscina		180
	Sub-Total			3	430
Gandarela	9	114	Tanque de rega	-	9
	Sub-Total			1	9
Gonça	30	114	Tanque de rega	-	30
	Sub-Total			1	30
Gondomar	7	114	Tanque de rega	-	600
	16	222	Albufeira de açude	-	1200
	Sub-Total			2	1800
Longos	1	214	Charca *	-	442
	Sub-Total			1	442
Lordelo	8	114	Tanque de rega	-	12
	Sub-Total			1	12
Mesão Frio	39	113	Piscina	-	90
	40	113	Piscina		1500
	Sub-Total			2	1590
Moreira de Cónegos	15	222	Rio	-	10
	Sub-Total			1	10
Nespereira	22	114	Tanque de rega	-	30
	32	114	Tanque de rega		38
	Sub-Total			2	68
Penselo	12	114	Tanque de rega	-	43
	Sub-Total			1	43



Freguesia	ID_PA	Código do tipo de PA	Designação da Rede de Pontos de Água	Quantidade de PA	Volume máximo (m3)
Rendufe	13	114	Tanque de rega	-	20
	37	114	Tanque de rega	-	60
	Sub-Total			2	80
S. Torcato	19	221	Lago	-	4800
	29	114	Tanque de rega	-	43
	31	114	Tanque de rega	-	108
	Sub-Total			3	4951
Sande S. Clemente	2	214	Charca *	-	884
	Sub-Total			1	884
Selho S. Cristóvão	4	214	Charca	-	200
	Sub-Total			1	200
Souto S. Salvador	34	114	Tanque de rega	-	24
	Sub-Total			1	24
Souto Sta. Maria	20	214	Charca *	-	2800
	28	114	Tanque de rega		50
	33	114	Tanque de rega		54
	35	114	Tanque de rega		50
	Sub-Total			4	2954
Total				39	82583

Área de espaços florestais do concelho (ha)	12495,68
Densidade de pontos de água	0,003

* Reservatório utilizado unicamente na DFCI

Relativamente às implicações que a rede de pontos de água pode assumir na DFCI, destaca-se o facto deste tipo de equipamento desempenhar uma função cordial no que diz respeito ao combate a incêndios florestais. Se a rede de pontos de água de um determinado concelho conseguir assumir um papel de eficácia face à rapidez na acessibilidade e reabastecimento consegue cumprir o objectivo para o qual foi criada. Caso contrário poderá influenciar a propagação do incêndio e colocar em risco as operações de combate.



3.1.3 PROGRAMA DE ACÇÃO

3.1.3.1 SILVICULTURA PREVENTIVA

A utilidade de associar faixas corta-fogo à rede de estradas e caminhos que atravessam uma área florestal tem a ver com duas ordens de razões. Por um lado, trata-se de aproveitar uma descontinuidade previamente existente para aumentar a sua largura e deste modo a sua eficácia. Por outro trata-se de proteger zonas de risco de ignição elevado devido à passagem de pessoas e veículos. Este risco é, normalmente tanto maior quanto maior for o tráfego de veículos. À partida todas as estradas e caminhos que compõem a rede viária de uma mancha florestal deveriam ser acompanhadas de faixas corta-fogo. No mínimo deverá existir uma redução de carga de combustível ao nível do subcoberto recorrendo aos métodos adequados (Manual de Silvicultura para a Prevenção de Incêndios florestais. Lisboa: Direcção-Geral das Florestas, 2002). De forma a garantir o que foi em cima mencionado propõe-se a execução de gestão de combustível ao longo da rede viária florestal (Ver Figura8).

Esta operação será manual ou moto manual com recurso fundamentalmente a moto serra. Estas faixas deverão ter uma largura em média de 10 metros para cada lado, e um raio de igual dimensão nos pontos de água. Estas dimensões serão alargadas nas zonas mais declivosas, pois um incêndio a subir tem uma intensidade incomparavelmente superior de um que desce.

Quadro 9: Silvicultura preventiva no âmbito da DFCI– implementação de programas de gestão de combustível para 2008-2012

Freguesia	Ident. da parcela	Área da parcela (ha)	Descrição da acção	Calendarização 2008-2012											
				2008											
				J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Arosa	66	0,05	Silvicultura ao longo da RVF												
Atães	1	0,02	Silvicultura ao longo da RVF												
	2	0,04	Silvicultura ao longo da RVF												
	3	0,15	Silvicultura ao longo da RVF												
	4	0,06	Silvicultura ao longo da RVF												
	5	0,02	Silvicultura ao longo da RVF												
	6	0,09	Silvicultura ao longo da RVF												
	7	0,14	Silvicultura ao longo da												

[illegible][illegible][illegible]



	da parcela	parcela (ha)		2012											
				J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Abação	33	0,03	Silvicultura ao longo da RVF												
	34	0,05	Silvicultura ao longo da RVF												
	35	0,14	Silvicultura ao longo da RVF												
	36	0,03	Silvicultura ao longo da RVF												
	37	0,006	Silvicultura ao longo da RVF												
	38	0,09	Silvicultura ao longo da RVF												
Costa	39	0,04	Silvicultura ao longo da RVF												
	70	0,03	Silvicultura ao longo da RVF												
	71	0,09	Silvicultura ao longo da RVF												
	72	0,13	Silvicultura ao longo da RVF												
	73	0,07	Silvicultura ao longo da RVF												
Longos	52	0,04	Silvicultura ao longo da RVF												
	55	0,19	Silvicultura ao longo da RVF												
	57	0,19	Silvicultura ao longo da RVF												
	58	0,19	Silvicultura ao longo da RVF												
	59	0,11	Silvicultura ao longo da RVF												
	60	0,09	Silvicultura ao longo da RVF												
Balazar	61	0,08	Silvicultura ao longo da RVF												
	62	0,08	Silvicultura ao longo da RVF												
	63	0,06	Silvicultura ao longo da RVF												
	64	0,17	Silvicultura ao longo da RVF												
Gonça	67	0,08	Silvicultura ao longo da RVF												
	68	0,19	Silvicultura ao longo da RVF												

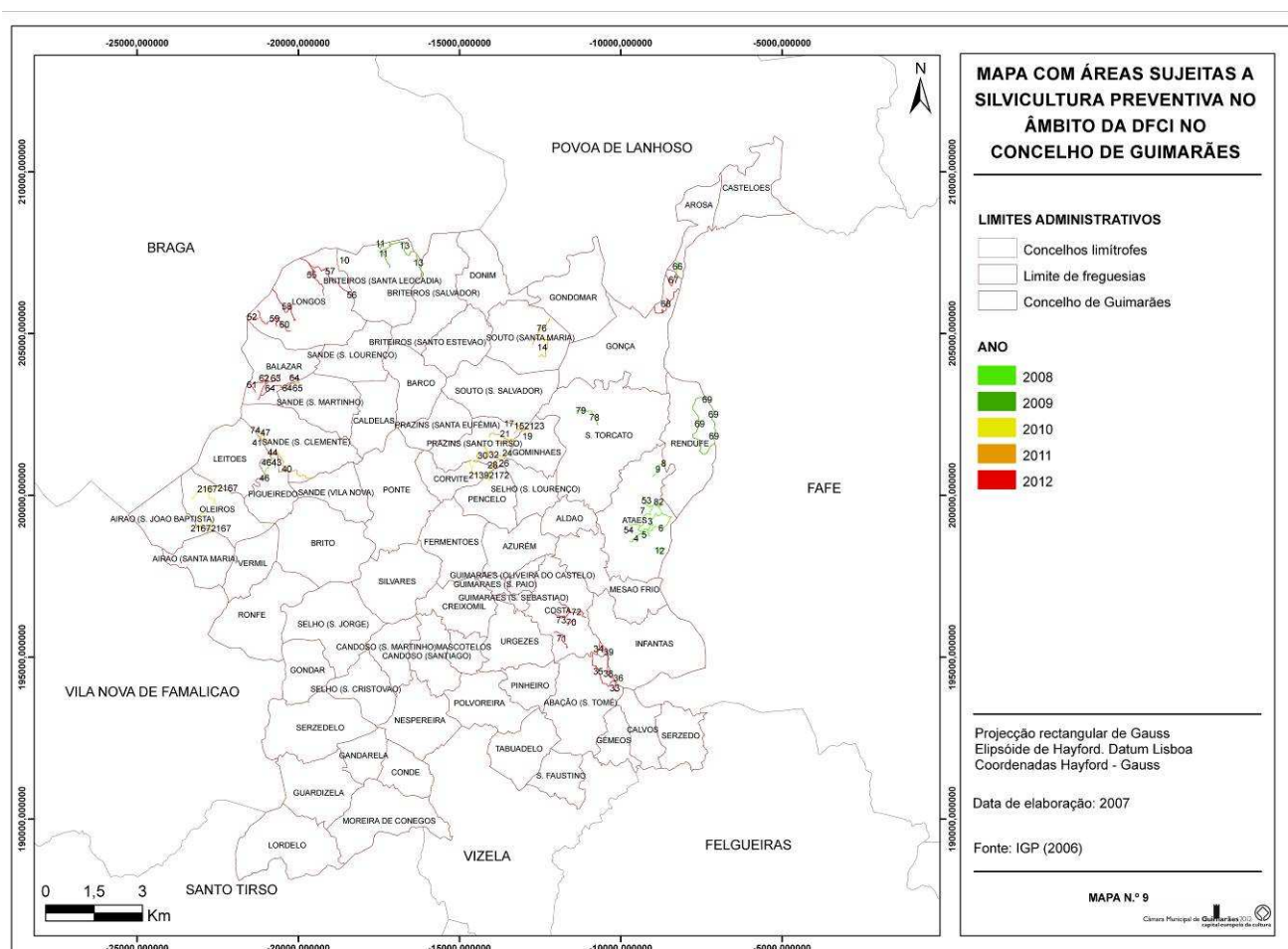


Figura 14: Mapa das áreas sujeitas a acções de silvicultura preventiva do concelho de Guimarães (Anexo – Mapa 9)

3.1.3.2 CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DA RDFCI

3.1.3.2.1 FAIXAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL

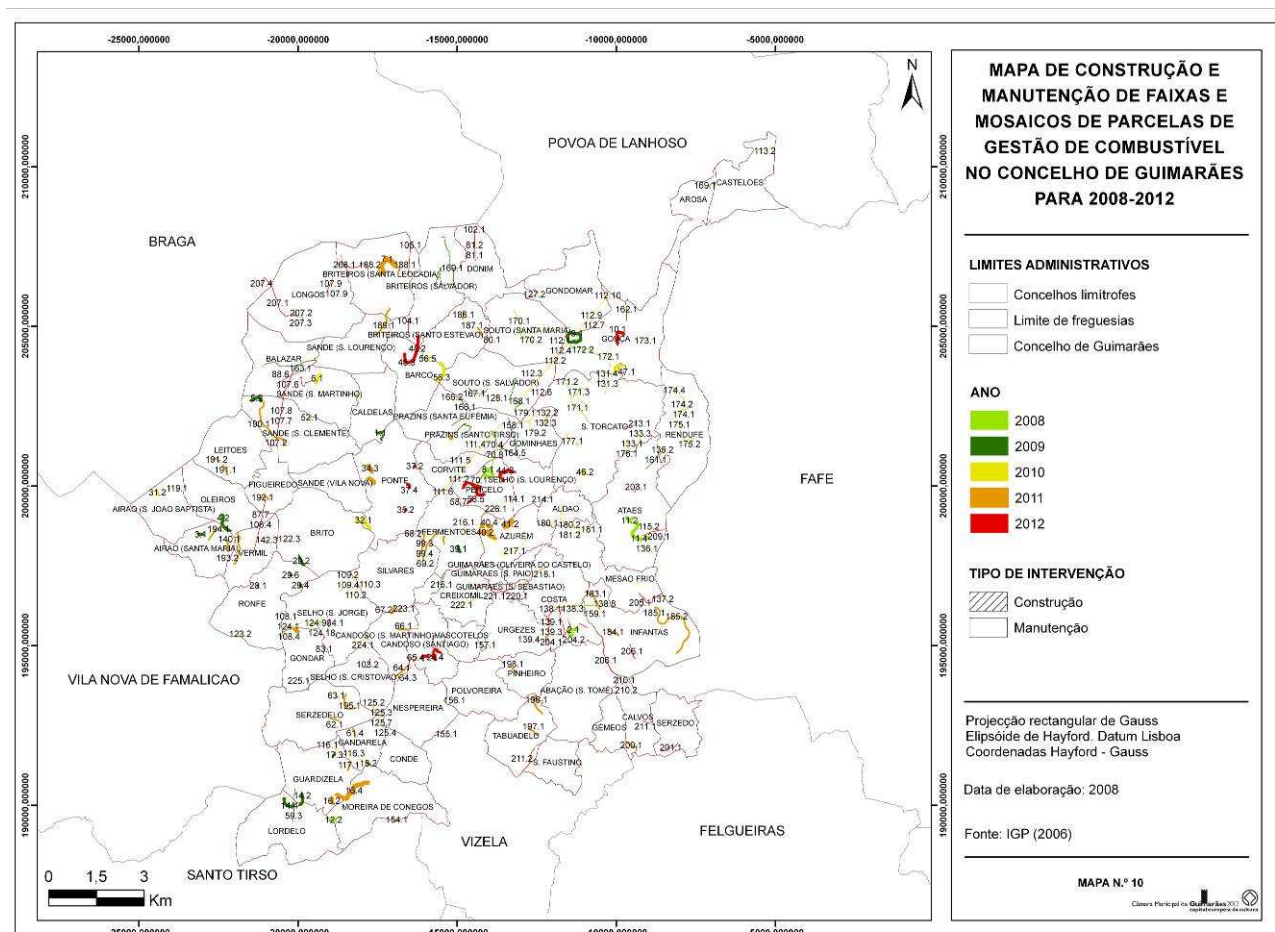


Figura 15: Mapa da construção e manutenção das faixas de gestão de combustível do concelho de Guimarães de 2008-2012 (Anexo – Mapa 10)

Quadro 10: Distribuição da área ocupada por descrição de faixas de gestão de combustível por meios de execução para 2008-2012

Freguesia	Código da descrição da faixa	Descrição da faixa	Unidades	Meios de execução							Total
				001	002	003	004	005	006	007	
Airão Sta. Maria	002	Aglomerados populacionais	ha							2,25	2,25
			%							0,01	0,01
	004	Rede viária florestal	ha					1,76		1,76	
			%					0,01		0,01	
	010	Rede eléctrica de média tensão	ha						0,28	0,28	
			%						0	0	
	Sub-Total		4,29							4,29	
%		0,02							0,02		
Airão S. João	003	Parques e polígonos industriais e outros	ha							2,02	2,02
			%							0,01	0,01
	010	Rede eléctrica de média tensão	ha						0,34	0,34	
			%						0	0	
	Sub-Total		2,36							2,36	
	%		0,01							0,01	
Aldão	004	Rede viária florestal	ha						1,56		1,56
			%						0,01		0,01
	Sub-Total		1,56							1,56	
	%		0,01							0,01	
Arosa	004	Rede viária florestal	ha						0,56		0,56
			%						0		0
	Sub-Total		0,56							0,56	

Freguesia	Código da descrição da faixa	Descrição da faixa	Unidades	Meios de execução							Total
				001	002	003	004	005	006	007	
		%	0								0
Atões	002	Aglomerados populacionais	ha							14,4	14,4
			%							0,02	0,02
	004	Rede viária florestal	ha						4,21		4,21
			%						0,01		0,01
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	ha							1,57	1,57
			%							0	0
	010	Rede eléctrica de média tensão	ha							0,67	0,67
			%							0	0
	Sub-Total		20,85								20,85
		%	0,03								0,03
Balazar	004	Rede viária florestal	ha						3,65		3,65
			%						0,01		0,01
	Sub-Total		3,65								3,65
		%	0,01								0,01
Barco	003	Parques e polígonos industriais e outros	ha							4,65	4,65
			%							0,02	0,02
	Sub-Total		4,65								4,65
		%	0,02								0,02
Briteiros St. Estêvão	003	Parques e polígonos industriais e outros	ha							10,75	10,75
			%							0,04	0,04
	004	Rede viária florestal	ha						1,09		1,09
			%						0		0
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta	ha							0,52	0,52

Freguesia	Código da descrição da faixa	Descrição da faixa	Unidades	Meios de execução							Total
				001	002	003	004	005	006	007	
		tensão	%							0	0
		Sub-Total	12,36								12,36
		%	0,04								0,04
Briteiros Sta. Leocádia	002	Aglomerados populacionais	ha							8,63	8,63
			%							0,02	0,02
	004	Rede viária florestal	ha						6,49		6,49
			%						0,01		0,01
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	ha							2,09	2,09
			%							0	0
		Sub-Total	17,21							17,21	17,21
		%	0,03							0,03	0,03
Briteiros S. Salvador	003	Parques e polígonos industriais e outros	ha							4,14	4,14
			%							0,01	0,01
	004	Rede viária florestal	ha						6,55		6,55
			%						0,01		0,01
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	ha							0,93	0,93
			%							0	0
		Sub-Total	11,62								11,62
		%	0,03								0,03
Brito	010	Rede eléctrica de média tensão	ha							0,31	0,31
			%							0	0
		Sub-Total	0,31								0,31
		%	0								0
Caldelas	003	Parques e polígonos industriais e outros	ha							5,01	5,01

Freguesia	Código da descrição da faixa	Descrição da faixa	Unidades	Meios de execução							Total
				001	002	003	004	005	006	007	
			%							0,02	0,02
		Sub-Total	5,01								5,01
		%	0,02								0,02
Calvos	004	Rede viária florestal	ha						3,11		3,11
			%						0,02		0,02
		Sub-Total	3,11								3,11
		%	0,02								0,02
Candoso S. Martinho	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	ha							1,79	1,79
			%							0,01	0,01
		Sub-Total	1,79								1,79
		%	0,01								0,01
Candoso S. Tiago	003	Parques e polígonos industriais e outros	ha							8,78	8,78
			%							0,03	0,03
	004	Rede viária florestal	ha						1,34		1,34
			%						0,01		0,01
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	ha							0,36	0,36
			%							0	0
		Sub-Total	10,48								10,48
		%	0,04								0,04
Castelões	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	ha							0,85	0,85
			%							0	0
		Sub-Total	0,85								0,85
		%	0								0
Conde	010	Rede eléctrica de média tensão	ha							0,04	0,04

Freguesia	Código da descrição da faixa	Descrição da faixa	Unidades	Meios de execução							Total
				001	002	003	004	005	006	007	
			%							0	0
		Sub-Total	0,04								0,04
		%	0								0
Corvite	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	ha							3,15	3,15
			%							0,02	0,02
		Sub-Total	3,15								3,15
		%	0,02								0,02
Costa	003	Parques e polígonos industriais e outros	ha							5,5	5,5
			%							0,01	0,01
	004	Rede viária florestal	ha						12,38		12,38
			%						0,03		0,03
	010	Rede eléctrica de média tensão	ha							2,01	2,01
			%							0	0
		Sub-Total	19,89								19,89
Donim		%	0,04								0,04
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	ha							1,99	1,99
			%							0,01	0,01
		Sub-Total	1,99								1,99
Fermentões		%	0,01								0,01
	004	Rede viária florestal	ha						0,51		0,51
			%						0		0
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	ha							0,19	0,19
			%							0	0
		Sub-Total	0,7								0,7

Freguesia	Código da descrição da faixa	Descrição da faixa	Unidades	Meios de execução							Total
				001	002	003	004	005	006	007	
		%	0								0
Figueiredo	004	Rede viária florestal	ha						0,59		0,59
			%						0		0
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	ha							2,43	2,43
			%							0,01	0,01
	Sub-Total		3,02							3,02	
	%		0,01							0,01	
Gandarela	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	ha							1,04	1,04
			%							0,01	0,01
	010	Rede eléctrica de média tensão	ha							0,75	0,75
			%							0	0
	Sub-Total		1,79							1,79	
	%		0,01							0,01	
Gominhães	004	Rede viária florestal	ha						2,77		2,77
			%							0,01	
	010	Rede eléctrica de média tensão	ha							0,32	0,32
			%							0	
	Sub-Total		3,09							3,09	
	%		0,01							0,01	
Gonça	002	Aglomerados populacionais	ha							6,92	6,92
			%							0,01	
	003	Parques e polígonos industriais e outros	ha							11,8	11,8
			%							0,02	
	004	Rede viária florestal	ha						5,19		5,19

Freguesia	Código da descrição da faixa	Descrição da faixa	Unidades	Meios de execução							Total
				001	002	003	004	005	006	007	
			%						0,01		0,01
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	ha							1,81	1,81
			%							0	0
	010	Rede eléctrica de média tensão	ha							0,98	0,98
			%							0	0
	Sub-Total		26,7								26,7
		%	0,04								0,04
Gondar	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	ha							1,6	1,6
			%							0,01	0,01
	Sub-Total		1,6								1,6
		%	0,01								0,01
Gondomar	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	ha							2,61	2,61
			%							0,01	0,01
	010	Rede eléctrica de média tensão	ha						0,39		0,39
			%						0		0
	Sub-Total		3								3
		%	0,01								0,01
Guardizela	003	Parques e polígonos industriais e outros	ha							12,58	12,58
			%							0,03	0,03
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	ha							1,66	1,66
			%							0	0
	010	Rede eléctrica de média tensão	ha							0,48	0,48
			%							0	0
	Sub-Total		14,72								14,72

Freguesia	Código da descrição da faixa	Descrição da faixa	Unidades	Meios de execução							Total
				001	002	003	004	005	006	007	
		%	0,04								0,04
Infantas	004	Rede viária florestal	ha						8,71		8,71
			%						0,01		0,01
	010	Rede eléctrica de média tensão	ha							1,11	1,11
			%							0	0
	Sub-Total		9,82								9,82
		%	0,02								0,02
Leitões	004	Rede viária florestal	ha						1,12		1,12
			%						0		0
	Sub-Total		1,12								1,12
		%	0								0
Longos	004	Rede viária florestal	ha						4,99		4,99
			%						0,01		0,01
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	ha							0,96	0,96
			%							0	0
	Sub-Total		5,95								5,95
		%	0,01								0,01
Lordelo	003	Parques e polígonos industriais e outros	ha							4,46	4,46
			%							0,01	0,01
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	ha							0,98	0,98
			%							0	0
	Sub-Total		5,44								5,44
		%	0,01								0,01
Mascotelos	003	Parques e polígonos industriais e outros	ha							5,83	5,83

Freguesia	Código da descrição da faixa	Descrição da faixa	Unidades	Meios de execução							Total
				001	002	003	004	005	006	007	
			%							0,05	0,05
		Sub-Total	5,83								5,83
		%	0,05								0,05
Mesão Frio	004	Rede viária florestal	ha						5,44		5,44
			%						0,01		0,01
		Sub-Total	5,44								5,44
		%	0,01								0,01
Moreira de Cónegos	005	Rede ferroviária	ha							0,99	0,99
			%							0	0
		Sub-Total	0,99								0,99
		%	0								0
Nespereira	003	Parques e polígonos industriais e outros	ha							7,77	7,77
			%							0,02	0,02
	005	Rede ferroviária	ha							0,51	0,51
			%							0	0
	010	Rede eléctrica de média tensão	ha							0,12	0,12
			%							0	0
		Sub-Total	8,4								8,4
		%	0,02								0,02
Oleiros	002	Aglomerados populacionais	ha							6,56	6,56
			%							0,02	0,02
		Sub-Total	6,56								6,56
		%	0,02								0,02
Penselo	002	Aglomerados populacionais	ha							7,94	7,94

Freguesia	Código da descrição da faixa	Descrição da faixa	Unidades	Meios de execução							Total
				001	002	003	004	005	006	007	
			%							0,03	0,03
	003	Parques e polígonos industriais e outros	ha							16,18	16,18
			%							0,07	0,07
	004	Rede viária florestal	ha						1,98		1,98
			%						0,01		0,01
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	ha							1,17	1,17
			%							0	0
	Sub-Total		27,27								27,27
Pinheiro			%								0,11
	004	Rede viária florestal	ha							0,54	0,54
			%							0	0
	Sub-Total		0,54								0,54
			%								0
Polvoreira	005	Rede ferroviária	ha							0,39	0,39
			%							0	0
	Sub-Total		0,39								0,39
			%								0
Ponte	003	Parques e polígonos industriais e outros	ha							2,91	2,91
			%							0	0
	Sub-Total		2,91								2,91
			%								0
Prazins Sta. Eufémia	004	Rede viária florestal	ha						2,69		2,69
			%						0,01		0,01
	Sub-Total		2,69								2,69

Freguesia	Código da descrição da faixa	Descrição da faixa	Unidades	Meios de execução							Total
				001	002	003	004	005	006	007	
		%	0,01								0,01
Prazins St. Tirso	004	Rede viária florestal	ha						6,75		6,75
			%						0,02		0,02
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	ha							4,88	4,88
			%							0,02	0,02
	Sub-Total		11,63								11,63
		%	0,04								0,04
Rendufe	004	Rede viária florestal	ha						5,44		5,44
			%						0,01		0,01
	010	Rede eléctrica de média tensão	ha							0,39	0,39
			%							0	0
	Sub-Total		5,83								5,83
		%	0,01								0,01
Ronfe	003	Parques e polígonos industriais e outros	ha							3,56	3,56
			%							0,01	0,01
	010	Rede eléctrica de média tensão	ha							0,45	0,45
			%							0	0
	Sub-Total		4,01								4,01
		%	0,01								0,01
Sande S. Clemente	002	Aglomerados populacionais	ha							4,82	4,82
			%							0,01	0,01
	004	Rede viária florestal	ha						3,64		3,64
			%						0,01		0,01
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta	ha							4,67	4,67

Freguesia	Código da descrição da faixa	Descrição da faixa	Unidades	Meios de execução							Total
				001	002	003	004	005	006	007	
		tensão	%							0,01	0,01
		Sub-Total	13,13								13,13
		%	0,03								0,03
Sande S. Martinho	002	Aglomerados populacionais	ha							3,95	3,95
			%							0,01	0,01
	004	Rede viária florestal	ha						1,5		1,5
			%						0		0
		Sub-Total	5,45								5,45
		%	0,02								0,02
S. Torcato	004	Rede viária florestal	ha						7,37		7,37
			%						0,01		0,01
	010	Rede eléctrica de média tensão	ha							2,48	2,48
			%							0	0
		Sub-Total	9,85								9,85
		%	0,01								0,01
Selho S. Cristóvão	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	ha							0,67	0,67
			%							0	0
	010	Rede eléctrica de média tensão	ha							0,47	0,47
			%							0	0
		Sub-Total	1,14								1,14
		%	0								0
Selho S. Jorge	003	Parques e polígonos industriais e outros	ha							2,93	2,93
			%							0,01	0,01
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta	ha							3,43	3,43

Freguesia	Código da descrição da faixa	Descrição da faixa	Unidades	Meios de execução							Total
				001	002	003	004	005	006	007	
		tensão	%							0,01	0,01
	010	Rede eléctrica de média tensão	ha							3,86	3,86
			%							0,01	0,01
	Sub-Total		10,22								10,22
	%		0,02								0,02
Serzedelo	004	Rede viária florestal	ha						1,63		1,63
			%						0		0
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	ha							1,26	1,26
			%							0	0
	010	Rede eléctrica de média tensão	ha							0,29	0,29
			%							0	0
	Sub-Total		3,18								3,18
	%		0,01								0,01
Serzedo	004	Rede viária florestal	ha						1,34		1,34
			%						0,01		0,01
	Sub-Total		1,34								1,34
	%		0,01								0,01
Silvares	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	ha							5,25	5,25
			%							0,01	0,01
	Sub-Total		5,25								5,25
	%		0,01								0,01
Souto Sta. Maria	003	Parques e polígonos industriais e outros	ha							9,23	9,23
			%							0,02	0,02
	004	Rede viária florestal	ha						2,87		2,87

Freguesia	Código da descrição da faixa	Descrição da faixa	Unidades	Meios de execução							Total
				001	002	003	004	005	006	007	
			%						0,01		0,01
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	ha							0,46	0,46
			%							0	0
	010	Rede eléctrica de média tensão	ha							1,85	1,85
			%							0	0
	Sub-Total		14,41								14,41
		%	0,03								0,03
Souto S. Salvador	004	Rede viária florestal	ha						4,63		4,63
			%						0,01		0,01
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	ha							4,02	4,02
			%							0,01	0,01
	010	Rede eléctrica de média tensão	ha							0,27	0,27
			%							0	0
	Sub-Total		8,92								8,92
		%	0,02								0,02
Tabuadelo	004	Rede viária florestal	ha						4,52		4,52
			%						0,01		0,01
	Sub-Total		4,52								4,52
		%	0,01								0,01
Urgezes	004	Rede viária florestal	ha						1,7		1,7
			%						0,01		0,01
	005	Rede ferroviária	ha						1,19		1,19
			%						0		0
	010	Rede eléctrica de média tensão	ha							0,47	0,47

Freguesia	Código da descrição da faixa	Descrição da faixa	Unidades	Meios de execução							Total
				001	002	003	004	005	006	007	
			%							0	0
		Sub-Total	3,36								3,36
		%	0,01								0,01
Vermil	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	ha							2,19	2,19
			%							0,01	0,01
	010	Rede eléctrica de média tensão	ha							0,86	0,86
			%							0	0
		Sub-Total	3,05								3,05
		%	0,01								0,01
Total (ha)			369,99	0	0	0	0	0	125,95	274,24	739,94

Legenda:

Meios de execução:

- 001 – ESF da Autarquia;
- 002 – ESF da OPF;
- 003 – Equipas Defesa da Floresta contra Incêndios (Agris 3.4);
- 004 – Empresas Prestação de Serviços / Prestadores de Serviços;
- 005 – Meios próprios da Autarquia;
- 006 – Programas Ocupacionais;
- 007 – Outros;

Quadro 11: Intervenções na rede secundária de FGC por freguesia para 2008-2012

Freguesia	Código da descrição da faixa	Descrição da faixa	Área total com necessidade de intervenção (ha)	Área total sem necessidade de intervenção (ha)	Área total da FGC (ha)	2008		2009		2010		2011		2012	
						Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção
Airão Sta. Maria	002	Aglomerados populacionais	7,18	11,93	19,11	0	2,25	5,18	2,93	2	2,25	0	2,25	0	2,25
	004	Rede viária florestal	0,38	8,42	8,8	0,38	1,38	0	1,76	0	1,76	0	1,76	0	1,76
	010	Rede eléctrica de média tensão	0,28	1,12	1,4	0,28	0	0	0,28	0	0,28	0	0,28	0	0,28
	Sub-Total		7,84	21,47	29,31	0,66	3,63	5,18	4,97	2	4,29	0	4,29	0	4,29
Airão S. João	003	Polígonos industriais, aterros e parques de campismo	0	10,1	10,1	0	2,02	0	2,02	0	2,02	0	2,02	0	2,02
	010	Rede eléctrica de média tensão	0,34	1,36	1,7	0,34	0	0	0,34	0	0,34	0	0,34	0	0,34
	Sub-Total		0,34	11,46	11,8	0,34	2,02	0	2,36	0	2,36	0	2,36	0	2,36
Aldão	004	Rede viária florestal	1,38	6,12	7,5	1,38	0,18	0	1,56	0	1,56	0	1,26	0	1,56
	Sub-Total		1,38	6,12	7,5	1,38	0,18	0	1,56	0	1,56	0	1,26	0	1,56
Arosa	004	Rede viária florestal	0,13	2,67	2,8	0	0,56	0,13	0,43	0	0,56	0	0,56	0	0,56
	Sub-Total		0,13	2,67	2,8	0	0,56	0,13	0,43	0	0,56	0	0,56	0	0,56
Atães	002	Aglomerados populacionais	14,39	57,61	72	14,39	0,01	0	14,4	0	14,4	0	14,4	0	14,4
	004	Rede viária florestal	3,76	17,29	21,05	0	4,21	3,76	0,45	0	4,21	0	4,21	0	4,21
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	1,57	6,28	7,85	1,57	0	0	1,57	0	1,57	0	1,57	0	1,57
	010	Rede eléctrica de média tensão	0,66	2,69	3,35	0	0,67	0,66	0,01	0	0,67	0	0,67	0	0,67
	Sub-Total		20,38	83,87	104,25	15,96	4,89	4,42	16,43	0	20,85	0	20,85	0	20,85
Balazar	004	Rede viária florestal	3,65	14,6	18,25	0	3,65	0	3,65	0	3,65	0	3,65	3,65	0
	Sub-Total		3,65	14,6	18,25	0	3,65	0	3,65	0	3,65	0	3,65	3,65	0
Barco	003	Polígonos industriais, aterros e parques de campismo	0	23,25	23,25	0	4,65	0	4,65	0	4,65	0	4,65	0	4,65
	Sub-Total		0	23,25	23,25	0	4,65	0	4,65	0	4,65	0	4,65	0	4,65
Briteiros St. Estêvão	003	Polígonos industriais, aterros e parques de campismo	10,75	43	53,75	0	10,75	0	10,75	10,75	0	0	10,75	0	10,75
	004	Rede viária florestal	1,08	4,37	5,45	0,55	0,54	0,53	0,56	0	1,09	0	1,09	0	1,09
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	0,51	2,09	2,6	0	0,52	0,51	0,01	0	0,52	0	0,52	0	0,52
	Sub-Total		12,34	49,46	61,8	0,55	11,81	1,04	11,32	10,75	1,61	0	12,36	0	12,36
Briteiros Sta. Leocádia	002	Aglomerados populacionais	8,63	34,52	43,15	0	8,63	0	8,63	8,63	0	0	8,63	0	8,63
	004	Rede viária florestal	4,98	27,47	32,45	0	6,49	4,98	1,51	0	6,49	0	6,49	0	6,49
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	0	10,45	10,45	0	2,09	0	2,09	0	2,09	0	2,09	0	2,09
	Sub-Total		13,61	72,44	86,05	0	17,21	4,98	12,23	8,63	8,58	0	17,21	0	17,21
Briteiros S. Salvador	003	Polígonos industriais, aterros e parques de campismo	2,25	18,45	20,7	0	4,14	0	4,14	2,25	1,89	0	4,14	0	4,14
	004	Rede viária florestal	6,63	26,12	32,75	0	6,55	0,54	6,01	6,09	0,46	0	6,55	0	6,55

Freguesia	Código da descrição da faixa	Descrição da faixa	Área total com necessidade de intervenção (ha)	Área total sem necessidade de intervenção (ha)	Área total da FGC (ha)	2008		2009		2010		2011		2012	
						Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	3,01	4,18	7,19	0,81	0,12	2,2	1,27	0	0,93	0	0,93	0	0,93
	Sub-Total		11,89	48,75	60,64	0,81	10,81	2,74	11,42	8,34	3,28	0	11,62	0	11,62
Brito	010	Rede eléctrica de média tensão	0,31	1,24	1,55	0	0,31	0	0,31	0	0,31	0,31	0	0	0,31
	Sub-Total		0,31	1,24	1,55	0	0,31	0	0,31	0	0,31	0,31	0	0	0,31
Caldelas	003	Polígonos industriais, aterros e parques de campismo	5,01	20,04	25,05	5,01	0	0	5,01	0	5,01	0	5,01	0	5,01
	Sub-Total		5,01	20,04	25,05	5,01	0	0	5,01	0	5,01	0	5,01	0	5,01
Calvos	004	Rede viária florestal	2,21	13,34	15,55	0	3,11	0,87	2,24	0,66	2,45	0,68	2,43	0	3,11
	Sub-Total		2,21	13,34	15,55	0	3,11	0,87	2,24	0,66	2,45	0,68	2,43	0	3,11
Candoso S. Martinho	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	1,81	7,18	8,99	0	1,79	1,81	0,02	0	1,79	0	1,79	0	1,79
	Sub-Total		1,81	7,18	8,99	0	1,79	1,81	0,02	0	1,79	0	1,79	0	1,79
Candoso S. Tiago	003	Polígonos industriais, aterros e parques de campismo	8,78	35,12	43,9	0	8,78	0	8,78	0	8,78	8,78	0	0	8,78
	004	Rede viária florestal	1,34	5,36	6,7	0	1,34	0	1,34	0	1,34	0	1,34	1,34	0
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	0,3	1,5	1,8	0	0,36	0	0,36	0,3	0,06	0	0,36	0	0,36
	Sub-Total		10,42	41,98	52,4	0	10,48	0	10,48	0,3	10,18	8,78	1,7	1,34	9,14
Castelões	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	1,27	2,98	4,25	0	0,85	0,42	0,43	0	0,85	0	0,85	0,85	0
	Sub-Total		1,27	2,98	4,25	0	0,85	0,42	0,43	0	0,85	0	0,85	0,85	0
Conde	010	Rede eléctrica de média tensão	0,03	0,17	0,2	0	0,04	0	0,04	0	0,04	0,03	0,01	0	0,04
	Sub-Total		0,03	0,17	0,2	0	0,04	0	0,04	0	0,04	0,03	0,01	0	0,04
Corvite	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	3,67	12,08	15,75	0	3,15	0	3,15	3,15	0	0,52	2,63	0	3,15
	Sub-Total		3,67	12,08	15,75	0	3,15	0	3,15	3,15	0	0,52	2,63	0	3,15
Costa	003	Polígonos industriais, aterros e parques de campismo	5,5	22	27,5	5,5	0	0	5,5	0	5,5	0	5,5	0	5,5
	004	Rede viária florestal	9,45	52,45	61,9	9,45	2,93	0	12,38	0	12,38	0	12,38	0	12,38
	010	Rede eléctrica de média tensão	2	8,05	10,05	0	2,01	0	2,01	0	2,01	2	0,01	0	2,01
	Sub-Total		16,95	82,5	99,45	14,95	4,94	0	19,89	0	19,89	2	17,89	0	19,89
Donim	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	2,44	7,51	9,95	0	1,99	0,45	1,54	0	1,99	0	1,99	1,99	0
	Sub-Total		2,44	7,51	9,95	0	1,99	0,45	1,54	0	1,99	0	1,99	1,99	0
Fermentões	004	Rede viária florestal	0,51	2,04	2,55	0,51	0	0	0,51	0	0,51	0	0,51	0	0,51
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	2,22	2,41	4,63	0	0,19	1,19	1	0	0,19	0	0,19	1,03	0,84
	Sub-Total		2,73	4,45	7,18	0,51	0,19	1,19	1,51	0	0,7	0	0,7	1,03	1,35
Figueiredo	004	Rede viária florestal	0,59	2,36	2,95	0,59	0	0	0,59	0	0,59	0	0,59	0	0,59
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	0,78	11,37	12,15	0	2,43	0	2,43	0	2,43	0	2,43	0,78	1,65

Freguesia	Código da descrição da faixa	Descrição da faixa	Área total com necessidade de intervenção (ha)	Área total sem necessidade de intervenção (ha)	Área total da FGC (ha)	2008		2009		2010		2011		2012	
						Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção
	Sub-Total		1,37	13,73	15,1	0,59	2,43	0	3,02	0	3,02	0	3,02	0,78	2,24
Gandarela	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	0	5,2	5,2	0	1,04	0	1,04	0	1,04	0	1,04	0	1,04
	010	Rede eléctrica de média tensão	2,15	2,18	4,33	0	0,75	1,04	0,29	0,75	0	0	0,75	0,36	0,39
	Sub-Total		2,15	7,38	9,53	0	1,79	1,04	1,33	0,75	1,04	0	1,79	0,36	1,43
Gominhães	004	Rede viária florestal	4,89	13,2	18,09	0	2,77	4,89	2,12	0	2,77	0	2,77	0	2,77
	010	Rede eléctrica de média tensão	0,32	1,28	1,6	0	0,32	0	0,32	0,32	0	0	0,32	0	0,32
	Sub-Total		5,21	14,48	19,69	0	3,09	4,89	2,44	0,32	2,77	0	3,09	0	3,09
Gonça	002	Aglomerados populacionais	6,922037379	27,68	34,6020374	6,922037379	0	0	6,92	0	6,92	0	6,92	0	6,92
	003	Polígonos industriais, aterros e parques de campismo	11,8	47,2	59	11,8	0	0	11,8	0	11,8	0	11,8	0	11,8
	004	Rede viária florestal	5,1	20,85	25,95	3,84	1,35	0	5,19	0	5,19	0	5,19	1,26	3,93
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	1,81	7,24	9,05	1,81	0	0	1,81	0	1,81	0	1,81	0	1,81
	010	Rede eléctrica de média tensão	0,98	3,92	4,9	0,98	0	0	0,98	0	0,98	0	0,98	0	0,98
	Sub-Total		26,61203738	106,89	133,502037	25,35203738	1,35	0	26,7	0	26,7	0	26,7	1,26	25,44
Gondar	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	1,58	6,42	8	0	1,6	0	1,6	0	1,6	0,89	0,71	0,69	0,91
	Sub-Total		1,58	6,42	8	0	1,6	0	1,6	0	1,6	0,89	0,71	0,69	0,91
Gondomar	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	2,61	10,44	13,05	0	2,61	0	2,61	0	2,61	2,61	0	0	2,61
	010	Rede eléctrica de média tensão	0,38	1,5695	1,9495	0	0,39	0,38	0,01	0	0,3895	0	0,39	0	0,39
	Sub-Total		2,99	12,0095	14,9995	0	3	0,38	2,62	0	2,9995	2,61	0,39	0	3
Guardizela	003	Polígonos industriais, aterros e parques de campismo	12,17	50,73	62,9	12,17	0,41	0	12,58	0	12,58	0	12,58	0	12,58
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	1,44	6,86	8,3	1,16	0,5	0	1,66	0	1,66	0,28	1,38	0	1,66
	010	Rede eléctrica de média tensão	0,48	1,92	2,4	0	0,48	0	0,48	0	0,48	0,48	0	0	0,48
	Sub-Total		14,09	59,51	73,6	13,33	1,39	0	14,72	0	14,72	0,76	13,96	0	14,72
Infantas	004	Rede viária florestal	11,26	34,73	45,99	0	8,71	1,33	7,38	0	8,71	9,93	1,22	0	8,71
	010	Rede eléctrica de média tensão	1,11	4,44	5,55	0	1,11	0	1,11	1,11	0	0	1,11	0	1,11
	Sub-Total		82,5	2	84,5	4,94	0	19,89	0	19,89	2	17,89	0	19,89	0
Leitões	004	Rede viária florestal	1,12	4,48	5,6	0	1,12	0	1,12	0	1,12	1,12	0	0	1,12
	Sub-Total		1,12	4,48	5,6	0	1,12	0	1,12	0	1,12	1,12	0	0	1,12
Longos	004	Rede viária florestal	3,8	21,15	24,95	0	4,99	0	4,99	0	4,99	3,8	1,19	0	4,99
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	0,96	3,84	4,8	0,96	0	0	0,96	0	0,96	0	0,96	0	0,96
	Sub-Total		4,76	24,99	29,75	0,96	4,99	0	5,95	0	5,95	3,8	2,15	0	5,95
Lordelo	003	Polígonos industriais, aterros e parques de campismo	4,88	18,26	23,14	4,88	0,42	0	4,46	0	4,46	0	4,46	0	4,46

Freguesia	Código da descrição da faixa	Descrição da faixa	Área total com necessidade de intervenção (ha)	Área total sem necessidade de intervenção (ha)	Área total da FGC (ha)	2008		2009		2010		2011		2012	
						Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	1,19	4,13	5,32	1,19	0,21	0	0,98	0	0,98	0	0,98	0	0,98
	Sub-Total		6,07	22,39	28,46	6,07	0,63	0	5,44	0	5,44	0	5,44	0	5,44
Mascotelos	003	Polígonos industriais, aterros e parques de campismo	5,83	23,32	29,15	0	5,83	0	5,83	0	5,83	5,83	0	0	5,83
	Sub-Total		5,83	23,32	29,15	0	5,83	0	5,83	0	5,83	5,83	0	0	5,83
Mesão Frio	004	Rede viária florestal	4,1	23,1	27,2	0	5,44	0	5,44	0	5,44	4,1	1,34	0	5,44
	Sub-Total		4,1	23,1	27,2	0	5,44	0	5,44	0	5,44	4,1	1,34	0	5,44
Moreira de Cónegos	005	Rede ferroviária	0,958	3,992	4,95	0,95	0,04	0	0,99	0	0,99	0,008	0,982	0	0,99
	Sub-Total		0,958	3,992	4,95	0,95	0,04	0	0,99	0	0,99	0,008	0,982	0	0,99
Nespereira	003	Polígonos industriais, aterros e parques de campismo	0	38,85	38,85	0	7,77	0	7,77	0	7,77	0	7,77	0	7,77
	005	Rede ferroviária	0,311	2,239	2,55	0	0,51	0,31	0,2	0,001	0,509	0	0,51	0	0,51
	010	Rede eléctrica de média tensão	0,12	0,48	0,6	0	0,12	0	0,12	0	0,12	0,12	0	0	0,12
	Sub-Total		0,431	41,569	42	0	8,4	0,31	8,09	0,001	8,399	0,12	8,28	0	8,4
Oleiros	002	Aglomerados populacionais	3,6	29,2	32,8	0	6,56	0	6,56	3,6	2,96	0	6,56	0	6,56
	Sub-Total		3,6	29,2	32,8	0	6,56	0	6,56	3,6	2,96	0	6,56	0	6,56
Penselo	002	Aglomerados populacionais	5,4	34,3	39,7	0	7,94	0	7,94	0	7,94	0	7,94	5,4	2,54
	003	Polígonos industriais, aterros e parques de campismo	13,59	67,31	80,9	0	16,18	0	16,18	0	16,18	13,59	2,59	0	16,18
	004	Rede viária florestal	1,97	7,93	9,9	0,83	1,15	0	1,98	0	1,98	0	1,98	1,14	0,84
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	1,46	4,63	6,09	1,29	0,12	0,17	1	0	1,17	0	1,17	0	1,17
	Sub-Total		22,42	114,17	136,59	2,12	25,39	0,17	27,1	0	27,27	13,59	13,68	6,54	20,73
Pinheiro	004	Rede viária florestal	0,54	2,16	2,7	0	0,54	0,54	0	0	0,54	0	0,54	0	0,54
	Sub-Total		0,54	2,16	2,7	0	0,54	0,54	0	0	0,54	0	0,54	0	0,54
Polvoreira	005	Rede ferroviária	0,27	1,68	1,95	0,27	0,12	0	0,39	0	0,39	0	0,39	0	0,39
	Sub-Total		0,27	1,68	1,95	0,27	0,12	0	0,39	0	0,39	0	0,39	0	0,39
Ponte	003	Polígonos industriais, aterros e parques de campismo	0	14,55	14,55	0	2,91	0	2,91	0	2,91	0	2,91	0	2,91
	Sub-Total		0	14,55	14,55	0	2,91	0	2,91	0	2,91	0	2,91	0	2,91
Prazins Sta. Eufémia	004	Rede viária florestal	2,36	11,09	13,45	0	2,69	2,36	0,33	0	2,69	0	2,69	0	2,69
	Sub-Total		2,36	11,09	13,45	0	2,69	2,36	0,33	0	2,69	0	2,69	0	2,69
Prazins St. Tirso	004	Rede viária florestal	4,74	29,01	33,75	1,36	5,39	3,38	3,37	0	6,75	0	6,75	0	6,75
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	3,81	20,59	24,4	0	4,88	2,42	2,46	1,39	3,49	0	4,88	0	4,88
	Sub-Total		8,55	49,6	58,15	1,36	10,27	5,8	5,83	1,39	10,24	0	11,63	0	11,63
Rendufe	004	Rede viária florestal	6,09	21,11	27,2	0	5,44	0,65	4,79	5,44	0	0	5,44	0	5,44
	010	Rede eléctrica de média tensão	0,39	1,56	1,95	0	0,39	0	0,39	0	0,39	0,39	0	0	0,39
	Sub-Total		6,48	22,67	29,15	0	5,83	0,65	5,18	5,44	0,39	0,39	5,44	0	5,83
Ronfe	003	Polígonos industriais, aterros e	0	7,15	7,15	0	3,56	0	3,56	0	0,01	0	0,01	0	0,01

Freguesia	Código da descrição da faixa	Descrição da faixa	Área total com necessidade de intervenção (ha)	Área total sem necessidade de intervenção (ha)	Área total da FGC (ha)	2008		2009		2010		2011		2012	
						Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção
		parques de campismo													
	010	Rede eléctrica de média tensão	0	11,58	11,58	0	0,45	0	0,45	0	3,56	0	3,56	0	3,56
	Sub-Total		0	15,16	15,16	0	4,01	0	4,01	0	3,57	0	3,57	0	
Sande S. Clemente	002	Aglomerados populacionais	4,82	16,85	21,67	4,82	0	0	4,82	0	4,01	0	4,01	0	4,01
	004	Rede viária florestal	3,64	3,67	7,31	0	3,64	3,64	0	0	0,01	0	0,01	0	0,01
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	0	23,8	23,8	0	4,67	0	4,67	0	4,82	0	4,82	0	4,82
	Sub-Total		8,46	44,32	52,78	4,82	8,31	3,64	9,49	0	8,84	0	8,84	0	8,84
Sande S. Martinho	002	Aglomerados populacionais	2,59	19,32	21,91	0	3,95	0	3,95	2,59	2,08	0	4,67	0	4,67
	004	Rede viária florestal	1,5	40,89	42,39	0	1,5	1,5	0	0	13,13	0	13,13	0	13,13
	Sub-Total		4,09	60,21	64,3	0	5,45	1,5	3,95	2,59	15,21	0	17,8	0	17,8
S. Torcato	004	Rede viária florestal	6,58	12,66	19,24	6,58	0,79	0	7,37	0	1,5	0	1,5	0	1,5
	010	Rede eléctrica de média tensão	2,48	18,83	21,31	2,48	0	0	2,48	0	5,45	0	5,45	0	5,45
	Sub-Total		9,06	31,49	40,55	9,06	0,79	0	9,85	0	6,95	0	6,95	0	6,95
Selho S. Cristóvão	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	0	8,78	8,78	0	0,67	0	0,67	0	2,48	0	2,48	0	2,48
	010	Rede eléctrica de média tensão	0,46	30,03	30,49	0	0,47	0,46	0,01	0	9,85	0	9,85	0	9,85
	Sub-Total		0,46	38,81	39,27	0	1,14	0,46	0,68	0	12,33	0	12,33	0	12,33
Selho S. Jorge	003	Polígonos industriais, aterros e parques de campismo	2,42	4,85	7,27	2,42	0,51	0	2,93	0	0,47	0	0,47	0	0,47
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	3,03	7,25	10,28	2,25	1,18	0,78	2,65	0	1,14	0	1,14	0	1,14
	010	Rede eléctrica de média tensão	3,85	12,66	16,51	0	3,86	3,85	0,01	0	2,93	0	2,93	0	2,93
	Sub-Total		9,3	24,76	34,06	4,67	5,55	4,63	5,59	0	4,54	0	4,54	0	4,54
Serzedelo	004	Rede viária florestal	0	14,84	14,84	0	1,63	0	1,63	0	3,86	0	3,86	0	3,86
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	0	33,18	33,18	0	1,26	0	1,26	0	10,22	0	10,22	0	10,22
	010	Rede eléctrica de média tensão	1,63	3,84	5,47	0	0,29	0	0,29	0	1,63	1,63	0	0	1,63
	Sub-Total		1,63	51,86	53,49	0	3,18	0	3,18	0	15,71	1,63	14,08	0	15,71
Serzedo	004	Rede viária florestal	0,29	3,26	3,55	0	1,34	0	1,34	0,29	0	0	0,29	0	0,29
	Sub-Total		0,29	3,26	3,55	0	1,34	0	1,34	0,29	0	0	0,29	0	0,29
Silvares	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	5,23	9,29	14,52	4,23	1,02	0	5,25	0	1,34	1	0,34	0	1,34
	Sub-Total		5,23	9,29	14,52	4,23	1,02	0	5,25	0	1,34	1	0,34	0	1,34
Souto Sta. Maria	003	Polígonos industriais, aterros e parques de campismo	9,23	24,98	34,21	9,23	0	0	9,23	0	5,25	0	5,25	0	5,25
	004	Rede viária florestal	0	21,49	21,49	0	2,87	0	2,87	0	5,25	0	5,25	0	5,25
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	0,45	28,16	28,61	0	0,46	0,45	0,01	0	9,23	0	9,23	0	9,23
	010	Rede eléctrica de média	2,87	9,44	12,31	0	1,85	0	1,85	0	2,87	2,87	0	0	2,87

Freguesia	Código da descrição da faixa	Descrição da faixa	Área total com necessidade de intervenção (ha)	Área total sem necessidade de intervenção (ha)	Área total da FGC (ha)	2008		2009		2010		2011		2012	
						Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção
		tensão													
	Sub-Total		12,55	84,07	96,62	9,23	5,18	0,45	13,96	0	22,6	2,87	19,73	0	22,6
Souto S. Salvador	004	Rede viária florestal	1,85	12,96	14,81	0	4,63	0	4,63	0	1,85	1,85	0	0	1,85
	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	4,02	47,25	51,27	4,02	0	0	4,02	0	14,41	0	14,41	0	14,41
	010	Rede eléctrica de média tensão	5,06	10,23	15,29	0	0,27	0	0,27	0	4,63	5,06	0,43	0	4,63
	Sub-Total		10,93	70,44	81,37	4,02	4,9	0	8,92	0	20,89	6,91	14,84	0	20,89
Tabuadelo	004	Rede viária florestal	0,27	9,58	9,85	0	4,52	0	4,52	0	0,27	0,27	0	0	0,27
	Sub-Total		0,27	9,58	9,85	0	4,52	0	4,52	0	0,27	0,27	0	0	0,27
Urgezes	004	Rede viária florestal	3,83	13,13	16,96	0	1,7	0	1,7	0	4,52	2,15	2,37	1,68	2,84
	005	Rede ferroviária	0	15,94	15,94	0	1,19	0	1,19	0	4,52	0	4,52	0	4,52
	010	Rede eléctrica de média tensão	0	6,04	6,04	0	0,47	0	0,47	0	1,7	0	1,7	0	1,7
	Sub-Total		3,83	35,11	38,94	0	3,36	0	3,36	0	10,74	2,15	8,59	1,68	9,06
Vermil	007	Rede eléctrica de alta e muito alta tensão	0,47	5,32	5,79	0	2,19	0	2,19	0	0,47	0,47	0	0	0,47
	010	Rede eléctrica de média tensão	0	11,8	11,8	0	0,86	0	0,86	0	3,36	0	3,36	0	3,36
	Sub-Total		0,47	17,12	17,59	0	3,05	0	3,05	0	3,83	0,47	3,36	0	3,83
TOTAL			318,84	1675,16	1994	127,2	243,29	51,38	332,87	49,32	363,54	70,77	343,09	20,17	392,37

3.1.3.2.2 REDE VIÁRIA FLORESTAL

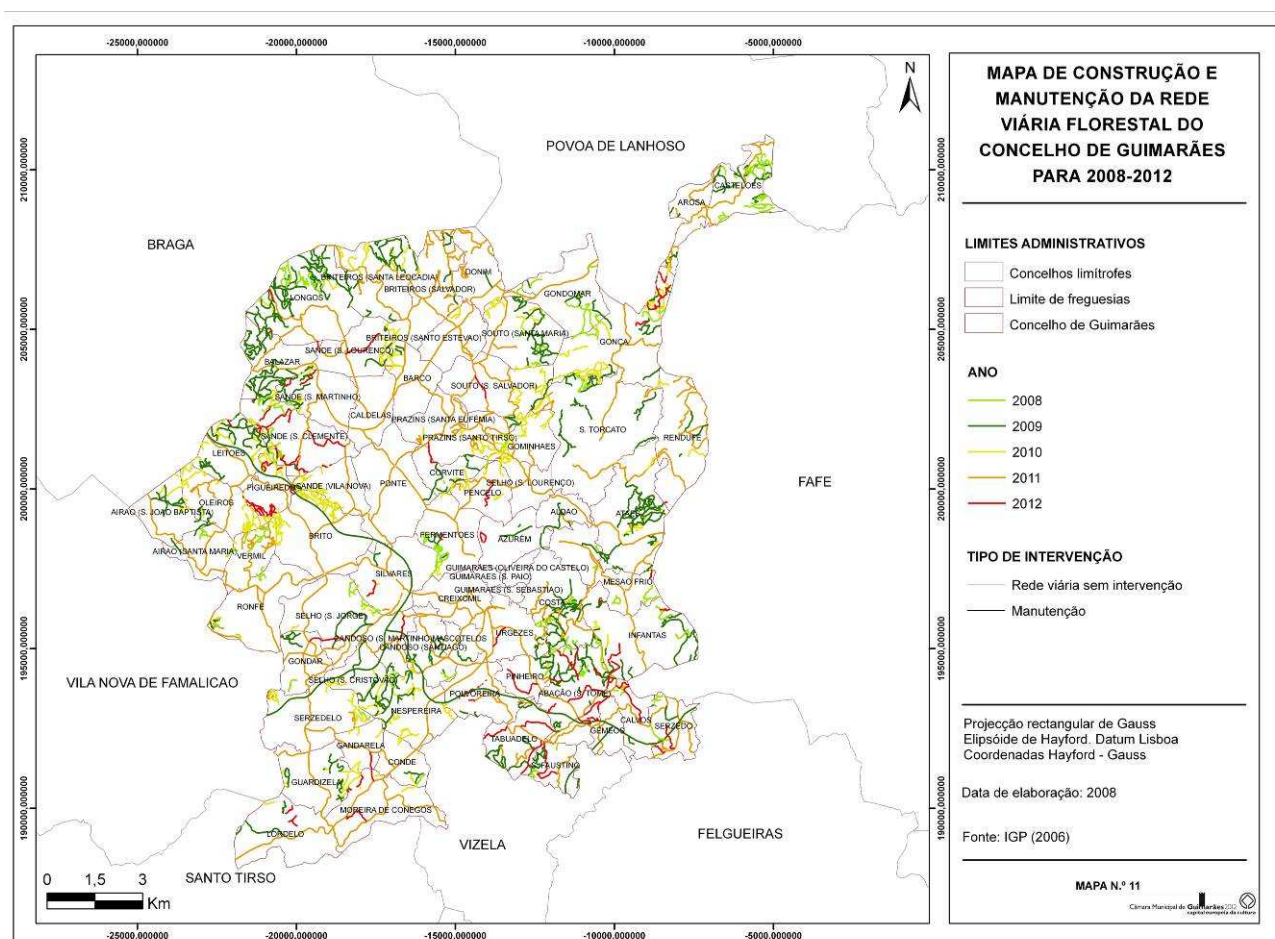


Figura 16: Mapa da construção e manutenção da rede viária do concelho de Guimarães (Anexo – Mapa 11)



Quadro 12: Distribuição por freguesia da rede viária florestal por meios de execução para 2008-2012

Freguesia	Classes das vias da RVF (REDE_DFCI)	Unidades	Meios de execução							Total
			001	002	003	004	005	006	007	
ABAÇÃO (S. TOMÉ)	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	1783,37	1783,373
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	7071,76	0,00	7071,759
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	11218,49	0,00	11218,49
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	13953,37	0,00	13953,37
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	32243,62	1783,37	34027
		%	0	0	0	0	0	94,76	5,24	100
AIRAO (S. JOAO BAPTISTA)	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	0,00	2189,80	2189,801
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	5585,56	0,00	5585,565
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	3514,00	0,00	3514
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	9099,56	2189,80	11289,37
		%	0	0	0	0	0	80,60	19,40	100
AIRAO (SANTA MARIA)	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	0,00	3967,00	3967
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100

Freguesia	Classes das vias da RVF (REDE_DFCI)	Unidades	Meios de execução							Total
			001	002	003	004	005	006	007	
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	930,00	0,00	930
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	2057,00	0,00	2057
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	2987,00	3967,00	6954
		%	0	0	0	0	0	42,95	57,05	100
ALDAO	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	0,00	1713,42	1713,415
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	2091,26	0,00	2091,259
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	174,95	0,00	174,9474
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
AROSA	Sub-total	m	0	0	0	0	0	2266,21	1713,42	3979,621
		%	0	0	0	0	0	56,95	43,05	100,00
	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	0,00	4470,00	4470
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	3057,00	0,00	3057
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	1071,00	0,00	1071
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	4128,00	4470,00	8598
		%	0	0	0	0	0	48,01	51,99	100

Freguesia	Classes das vias da RVF (REDE_DFCI)	Unidades	Meios de execução							Total
			001	002	003	004	005	006	007	
ATAES	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	0,00	10883,00	10883
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	15195,00	0,00	15195
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	8049,00	0,00	8049
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	23244,00	10883,00	34127
		%	0	0	0	0	0	68,11	31,89	100
AZURÉM	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	2553,00	0,00	2553
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	130,00	0,00	130
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	2683,00	0,00	2683
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
BALAZAR	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	0,00	3570,00	3570
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	15407,00	0,00	15407
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100

Freguesia	Classes das vias da RVF (REDE_DFCI)	Unidades	Meios de execução							Total
			001	002	003	004	005	006	007	
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	6353,00	0,00	6353
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	21760,00	3570,00	25330
		%	0	0	0	0	0	85,91	14,09	100
BARCO	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	0,00	4,35	4,35
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	4402,00	0,00	4402
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	2160,00	0,00	2160
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	6562,00	4,35	6566,35
		%	0	0	0	0	0	99,93	0,07	100
BRITEIROS (SALVADOR)	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	0,00	12368,00	12368
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	1933,00	0,00	1933
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	5885,00	0,00	5885
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	7818,00	12368,00	20186
		%	0	0	0	0	0	38,73	61,27	100
BRITEIROS (SANTA)	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0

Freguesia	Classes das vias da RVF (REDE_DFCI)	Unidades	Meios de execução							Total
			001	002	003	004	005	006	007	
LEOCADIA)	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	0,00	1911,00	1911
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	12538,00	0,00	12538
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	8107,00	0,00	8107
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	20645,00	0,00	20645,00
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
BRITEIROS (SANTO ESTEVAO)	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	0,00	5615,00	5615
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	2407,00	0,00	2407
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
BRITO	Sub-total	m	0	0	0	0	0	2407,00	5615,00	8022
		%	0	0	0	0	0	30,00	70,00	100
	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	3963,00	3963
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	0,00	5441,00	5441
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	3673,00	0,00	3673
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	7267,00	0,00	7267
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100

Freguesia	Classes das vias da RVF (REDE_DFCI)	Unidades	Meios de execução							Total
			001	002	003	004	005	006	007	
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	10940,00	9404,00	20344
		%	0	0	0	0	0	53,78	46,22	100
CALDELAS	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	0,00	4123,00	4123
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	9,00	0,00	9
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	9,00	4123,00	4132
		%	0	0	0	0	0	0,22	99,78	100
CALVOS	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	1151,00	1151
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	0,00	1794,00	1794
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	2776,00	0,00	2776
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	1190,00	0,00	1190
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	3966,00	2945,00	6911
		%	0	0	0	0	0	57,39	42,61	100
CANDOSO (S. MARTINHO)	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	2442,00	2442
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	0,00	2920,00	2920
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100

Freguesia	Classes das vias da RVF (REDE_DFCI)	Unidades	Meios de execução							Total
			001	002	003	004	005	006	007	
	2.ª ordem	m	0	0	0	0	0	2964,00	0,00	2964
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	3.ª ordem	m	0	0	0	0	0	1575,00	0,00	1575
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	4539,00	5362,00	9901
		%	0	0	0	0	0	45,84	54,16	100
CANDOSO (SANTIAGO)	1.ª ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	1258,00	1258
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100
	1.ª ordem B	m	0	0	0	0	0	0,00	3873,00	3873
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100
	2.ª ordem	m	0	0	0	0	0	1198,00	0,00	1198
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	3.ª ordem	m	0	0	0	0	0	3381,00	0,00	3381
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	4579,00	5131,00	9710
		%	0	0	0	0	0	47,16	52,84	100
CASTELOES	1.ª ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
	1.ª ordem B	m	0	0	0	0	0	0,00	7894,00	7894
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100
	2.ª ordem	m	0	0	0	0	0	2196,00	0,00	2196
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	3.ª ordem	m	0	0	0	0	0	13747,00	0,00	13747
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	15943,00	7894,00	23837
		%	0	0	0	0	0	66,88	33,12	100

Freguesia	Classes das vias da RVF (REDE_DFCI)	Unidades	Meios de execução							Total
			001	002	003	004	005	006	007	
CONDE	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	0,00	2144,00	2144
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	1002,00	0,00	1002
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	1596,00	0,00	1596
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	2598,00	2144,00	4742
		%	0	0	0	0	0	54,79	45,21	100
CORVITE	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	0,00	386,00	386
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	4162,00	0,00	4162
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	2417,00	0,00	2417
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	6579,00	386,00	6965
		%	0	0	0	0	0	94,46	5,54	100
COSTA	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	0,00	7457,00	7457
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	10825,00	0,00	10825
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100

Freguesia	Classes das vias da RVF (REDE_DFCI)	Unidades	Meios de execução							Total
			001	002	003	004	005	006	007	
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	8162,00	0,00	8162
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	18987,00	7457,00	26444
		%	0	0	0	0	0	71,80	28,20	100
CREIXOMIL	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	0,00	6267,00	6267
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	0,00	6267,00	6267
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100
DONIM	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	0,00	3149,00	3149
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	1887,00	0,00	1887
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	4749,00	0,00	4749
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	6636,00	3149,00	9785
		%	0	0	0	0	0	67,82	32,18	100
FERMENTOES	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0

Freguesia	Classes das vias da RVF (REDE_DFCI)	Unidades	Meios de execução							Total
			001	002	003	004	005	006	007	
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	0,00	2901,00	2901
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	3977,00	0,00	3977
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	3794,00	0,00	3794
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	7771,00	2901,00	10672
		%	0	0	0	0	0	72,82	27,18	100
FIGUEIREDO	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	1371,00	1371
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	0,00	2312,00	2312
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	5603,00	0,00	5603
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	3827,00	0,00	3827
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
GANDARELA	Sub-total	m	0	0	0	0	0	9430,00	3683,00	13113
		%	0	0	0	0	0	71,91	28,09	100
	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	0,00	1433,00	1433
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	554,00	0,00	554
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	2520,00	0,00	2520
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100

Freguesia	Classes das vias da RVF (REDE_DFCI)	Unidades	Meios de execução							Total
			001	002	003	004	005	006	007	
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	3074,00	1433,00	4507
		%	0	0	0	0	0	68,21	31,79	100
GÉMEOS	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	1776,00	1776
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	2172,00	0,00	2172
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	2172,00	1776,00	3948
		%	0	0	0	0	0	55,02	44,98	100
GOMINHAES	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	0,00	3183,00	3183
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	1282,00	0,00	1282
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	4588,00	0,00	4588
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	5870,00	3183,00	9053
		%	0	0	0	0	0	64,84	35,16	100
GONÇA	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	0,00	7141,00	7141
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100

Freguesia	Classes das vias da RVF (REDE_DFCI)	Unidades	Meios de execução							Total
			001	002	003	004	005	006	007	
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	18841,00	0,00	18841
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	9473,00	0,00	9473
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	28314,00	7141,00	35455
		%	0	0	0	0	0	79,86	20,14	100
GONDAR	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	0,00	4317,00	4317
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	4560,00	0,00	4560
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	1138,00	0,00	1138
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	5698,00	4317,00	10015
		%	0	0	0	0	0	56,89	43,11	100
GONDOMAR	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	0,00	2601,00	2601
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	3183,00	0,00	3183
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	6908,00	0,00	6908
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	10091,00	2601,00	12692
		%	0	0	0	0	0	79,51	20,49	100

Freguesia	Classes das vias da RVF (REDE_DFCI)	Unidades	Meios de execução							Total
			001	002	003	004	005	006	007	
GUARDIZELA	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	0,00	3472,00	3472
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	1477,00	0,00	1477
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	6641,00	0,00	6641
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	8118,00	3472,00	11590
		%	0	0	0	0	0	70,04	29,96	100
INFANTAS	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	0,00	3519,00	3519
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	9071,00	0,00	9071
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	4320,00	0,00	4320
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	13391,00	3519,00	16910
		%	0	0	0	0	0	79,19	20,81	100
LEITÕES	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	2165,00	2165
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	0,00	3079,00	3079
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	36321,00	0,00	36321
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100

Freguesia	Classes das vias da RVF (REDE_DFCI)	Unidades	Meios de execução							Total
			001	002	003	004	005	006	007	
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	6106,00	0,00	6106
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	42427,00	5244,00	47671
		%	0	0	0	0	0	89,00	11,00	100
LONGOS	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	0,00	5166,00	5166
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	2941,00	0,00	2941
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	12479,00	0,00	12479
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	15420,00	5166,00	20586
		%	0	0	0	0	0	74,91	25,09	100
LORDELO	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	0,00	4828,00	4828
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	2855,00	0,00	2855
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	974,00	0,00	974
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	3829,00	4828,00	8657
		%	0	0	0	0	0	44,23	55,77	100
MASCOTELOS	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0

Freguesia	Classes das vias da RVF (REDE_DFCI)	Unidades	Meios de execução							Total
			001	002	003	004	005	006	007	
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	0,00	2122,00	2122
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	1499,00	0,00	1499
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	1499,00	2122,00	3621
		%	0	0	0	0	0	41,40	58,60	100
MESAO FRIO	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	0,00	5744,00	5744
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	2613,00	0,00	2613
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	1763,00	0,00	1763
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	4376,00	5744,00	10120
		%	0	0	0	0	0	43,24	56,76	100
MOREIRA DE CONEGOS	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	0,00	8304,00	8304
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	3098,00	0,00	3098
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	1882,00	0,00	1882
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100

Freguesia	Classes das vias da RVF (REDE_DFCI)	Unidades	Meios de execução							Total
			001	002	003	004	005	006	007	
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	4980,00	8304,00	13284
		%	0	0	0	0	0	37,49	62,51	100
NESPEREIRA	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	1386,00	1386
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	0,00	3112,00	3112
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	3265,00	0,00	3265
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	7360,00	0,00	7360
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	10625,00	4498,00	15123
		%	0	0	0	0	0	70,26	29,74	100
OLEIROS	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	0,00	1449,00	1449
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	6522,00	0,00	6522
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	6156,00	0,00	6156
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	12678,00	1449,00	14127
		%	0	0	0	0	0	89,74	10,26	100
PENCELO	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	2597,00	0,00	2597
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100

Freguesia	Classes das vias da RVF (REDE_DFCI)	Unidades	Meios de execução							Total
			001	002	003	004	005	006	007	
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	3254,00	0,00	3254
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	2347,00	0,00	2347
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	8198,00	0,00	8198
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
PINHEIRO	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	247,00	247
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	1266,00	0,00	1266
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	2247,00	0,00	2247
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	3285,00	0,00	3285
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	6798,00	247,00	7045
		%	0	0	0	0	0	96,49	3,51	100
POLVOREIRA	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	2615,00	2615
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	2743,00	2576,00	5319
		%	0	0	0	0	0	51,57	48,43	100
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	1651,00	0,00	1651
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	1241,00	0,00	1241
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	5635,00	5191,00	10826
		%	0	0	0	0	0	52,05	47,95	100



Freguesia	Classes das vias da RVF (REDE_DFCI)	Unidades	Meios de execução							Total
			001	002	003	004	005	006	007	
PONTE	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	376,00	376
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	3734,00	2682,00	6416
		%	0	0	0	0	0	58,20	41,80	100
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	952,00	0,00	952
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	4686,00	3058,00	7744
		%	0	0	0	0	0	60,51	39,49	100
PRAZINS (SANTA EUFÉLIA)	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	3183,00	0,00	3183
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	2945,00	0,00	2945
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	463,00	0,00	463
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	6591,00	0,00	6591
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
PRAZINS (SANTO TIRSO)	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	2635,00	1120,00	3755
		%	0	0	0	0	0	70,17	29,83	100
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	7111,00	0,00	7111
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100

Freguesia	Classes das vias da RVF (REDE_DFCI)	Unidades	Meios de execução							Total
			001	002	003	004	005	006	007	
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	6143,00	0,00	6143
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	15889,00	1120,00	17009
		%	0	0	0	0	0	93,42	6,58	100
RENDUFE	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	0,00	5374,00	5374
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	6221,00	0,00	6221
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	4750,00	0,00	4750
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	10971,00	5374,00	16345
		%	0	0	0	0	0	67,12	32,88	100
RONFE	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	4546,00	3248,00	7794
		%	0	0	0	0	0	58,33	41,67	100
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	571
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	2599,00	0,00	2599
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	7716,00	3248,00	10964
		%	0	0	0	0	0	70,38	29,62	100
S. FAUSTINO	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	997,00	997
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100

Freguesia	Classes das vias da RVF (REDE_DFCI)	Unidades	Meios de execução							Total
			001	002	003	004	005	006	007	
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	950,00	0,00	950
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	5199,00	0,00	5199
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	2178,00	0,00	2178
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	8327,00	997,00	9324
		%	0	0	0	0	0	89,31	10,69	100
S. TORCATO	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	0,00	10192,00	10192
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	10131,00	0,00	10131
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	6398,00	0,00	6398
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	16529,00	10192,00	26721
		%	0	0	0	0	0	61,86	38,14	100
SANDE (S. CLEMENTE)	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	2098,00	602,00	2700
		%	0	0	0	0	0	77,70	22,30	100
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	10002
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	7304,00	0,00	7304
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100

Freguesia	Classes das vias da RVF (REDE_DFCI)	Unidades	Meios de execução							Total
			001	002	003	004	005	006	007	
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	19404,00	602,00	20006
		%	0	0	0	0	0	96,99	3,01	100
SANDE (S. LOURENÇO)	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	1328,00	228,00	1556
		%	0	0	0	0	0	85,35	14,65	100
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	6510,00	0,00	6510
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	1571,00	0,00	1571
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	9409,00	228,00	9637
		%	0	0	0	0	0	97,63	2,37	100
SANDE (S. MARTINHO)	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	1271,00	2212,00	3483
		%	0	0	0	0	0	36,49	63,51	100
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	5474,00	0,00	5474
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	2234,00	0,00	2234
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	8979,00	2212,00	11191
		%	0	0	0	0	0	80,23	19,77	100
SANDE (VILA NOVA)	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	327,00	1971,00	2298
		%	0	0	0	0	0	14,23	85,77	100

Freguesia	Classes das vias da RVF (REDE_DFCI)	Unidades	Meios de execução							Total
			001	002	003	004	005	006	007	
	2.ª ordem	m	0	0	0	0	0	3818,00	0,00	3818
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	3.ª ordem	m	0	0	0	0	0	1717,00	0,00	1717
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	5862,00	1971,00	7833
		%	0	0	0	0	0	74,84	25,16	100
SELHO (S. CRISTOVAO)	1.ª ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	1948,00	1948
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100
	1.ª ordem B	m	0	0	0	0	0	393,00	0,00	393
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	2.ª ordem	m	0	0	0	0	0	6698,00	0,00	6698
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	3.ª ordem	m	0	0	0	0	0	5573,00	0,00	5573
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	12664,00	1948,00	14612
		%	0	0	0	0	0	86,67	13,33	100
SELHO (S. JORGE)	1.ª ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
	1.ª ordem B	m	0	0	0	0	0	1336,00	4682,00	6018
		%	0	0	0	0	0	22,20	77,80	100
	2.ª ordem	m	0	0	0	0	0	5481,00	0,00	5481
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	3.ª ordem	m	0	0	0	0	0	2302,00	0,00	2302
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	9119,00	4682,00	13801
		%	0	0	0	0	0	66,07	33,93	100

Freguesia	Classes das vias da RVF (REDE_DFCI)	Unidades	Meios de execução							Total
			001	002	003	004	005	006	007	
SELHO (S. LOURENÇO)	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	1175,00	3521,00	4696
		%	0	0	0	0	0	25,02	74,98	100
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	692,00	0,00	692
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	1121,00	0,00	1121
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	2988,00	3521,00	6509
		%	0	0	0	0	0	45,91	54,09	100
SERZEDELO	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	2156,00	2156
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	1243,00	2306,00	3549
		%	0	0	0	0	0	35,02	64,98	100
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	2929,00	0,00	2929
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	4162,00	0,00	4162
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	8334,00	4462,00	12796
		%	0	0	0	0	0	65,13	34,87	100
SERZEDO	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	1694,00	1694
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	2902,00	2291,00	5193
		%	0	0	0	0	0	55,88	44,12	100
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	2313,00	0,00	2313
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100

Freguesia	Classes das vias da RVF (REDE_DFCI)	Unidades	Meios de execução							Total
			001	002	003	004	005	006	007	
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	2367,00	0,00	2367
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	7582,00	3985,00	11567
		%	0	0	0	0	0	65,55	34,45	100
SILVARES	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	2588,00	2588
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	1267,00	3058,00	4325
		%	0	0	0	0	0	29,29	70,71	100
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	1420,00	0,00	1420
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	2828,00	0,00	2828
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	5515,00	5646,00	11161
		%	0	0	0	0	0	49,41	50,59	100
SOUTO (S. SALVADOR)	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	1932,00	6783,00	8715
		%	0	0	0	0	0	22,17	77,83	100
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	4670,00	0,00	4670
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	5376,00	0,00	5376
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	11978,00	6783,00	18761
		%	0	0	0	0	0	63,85	36,15	100
SOUTO (SANTA MARIA)	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0

Freguesia	Classes das vias da RVF (REDE_DFCI)	Unidades	Meios de execução							Total
			001	002	003	004	005	006	007	
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	2029,00	0,00	2029
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	10967,00	0,00	10967
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	9367,00	0,00	9367
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	22363,00	0,00	22363
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
TABUADELO	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	682,00	682
		%	0	0	0	0	0	0,00	100,00	100
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	1791,00	0,00	1791
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	6074,00	0,00	6074
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	4733,00	0,00	4733
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	12598,00	682,00	13280
		%	0	0	0	0	0	94,86	5,14	100
URGEZES	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	3909,00	1875,00	5784
		%	0	0	0	0	0	67,58	32,42	100
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	1816,00	0,00	1816
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	1343,00	0,00	1343
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100



Freguesia	Classes das vias da RVF (REDE_DFCI)	Unidades	Meios de execução							Total
			001	002	003	004	005	006	007	
VERMIL	Sub-total	m	0	0	0	0	0	7068,00	1875,00	8943
		%	0	0	0	0	0	79,03	20,97	100
	1.º ordem A	m	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
		%	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
	1.º ordem B	m	0	0	0	0	0	1885,00	425,00	2310
		%	0	0	0	0	0	81,60	18,40	100
	2.º ordem	m	0	0	0	0	0	4645,00	0,00	4645
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	3.º ordem	m	0	0	0	0	0	5191,00	0,00	5191
		%	0	0	0	0	0	100,00	0,00	100
	Sub-total	m	0	0	0	0	0	11721,00	425,00	12146
		%	0	0	0	0	0	96,50	3,50	100
Total RVF 1.º Ordem		m	0	0	0	0	0	53611,76	244350,31	297962,1
Total RVF 2.º Ordem		m	0	0	0	0	0	326133,32	0,00	326133,3
Total RVF 3.º Ordem		m	0	0	0	0	0	265975,32	0,00	265975,3
Total RVF		m	0	0	0	0	0	645720,40	244350,31	890070,7

Legenda:

Meios de execução:

001 – ESF da Autarquia;

002 – ESF da OPF;

003 – Equipas Defesa da Floresta contra Incêndios (Agris 3.4);

004 – Empresas Prestação de Serviços / Prestadores de Serviços;

005 – Meios próprios da Autarquia;

006 – Programas Ocupacionais;

007 – Outros;

Quadro 13: Intervenções (construção, manutenção) na rede viária por freguesia para 2008-2012

Freguesia	Descrição da Rede Viária	Comprimento total C/ necessidade de intervenção (m)	Comprimento total S/ necessidade de intervenção (m)	Comprimento total (m)	2008		2009		2010		2011		2012	
					C/ Intv. (m)	S/ Intv. (m)	C/ Intv. (m)	S/ Intv. (m)	C/ Intv. (m)	S/ Intv. (m)	C/ Intv. (m)	S/ Intv. (m)	C/ Intv. (m)	S/ Intv. (m)
Abação S. Tomé	1.ª ordem A	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	1.ª ordem B	210,11	47094,31	47094,31	210,11	9376,84	0	9376,84	0	9376,84	0	9376,84	0	9376,84
	2.ª ordem	20223,19	20223,19	20223,19	10317,91		8917,88		987,4	0	0	0	0	0
	3.ª ordem	2433,49	2433,49	2433,49	0	0	0	0	2433,49	0	0	0	0	0
	Sub-Total (m)	22866,79	69750,99	69750,99	10528,02	9376,84	8917,88	9376,84	3420,89	9376,84	0	9376,84	0	9376,84
Airão S. João	1.ª ordem A	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	1.ª ordem B	0	10949	10949	0	2189,8	0	2189,8	0	2189,8	0	2189,8	0	2189,8
	2.ª ordem	5585,57	5585,57	5585,57	518,04	0	0	0	5067,53	0	0	0	0	0
	3.ª ordem	1125,71	1125,71	1125,71	315,99	0	2,6	0	807,12	0	0	0	0	0
	Sub-Total (m)	6711,28	17660,28	17660,28	834,03	2189,8	2,6	2189,8	5874,65	2189,8	0	2189,8	0	2189,8
Airão Sta. Maria	1.ª ordem A	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	1.ª ordem B	0	19832,95	19832,95	0	3966,59	0	3966,59	0	3966,59	0	3966,59	0	3966,59
	2.ª ordem	930,05	930,05	930,05	930,05		0	0	0	0	0	0	0	0
	3.ª ordem	2011,64	2011,64	2011,64	0	0	2011,64	0	0	0	0	0	0	0
	Sub-Total (m)	2941,69	22774,64	22774,64	930,05	3966,59	2011,64	3966,59	0	3966,59	0	3966,59	0	3966,59
Aldão	1.ª ordem A	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	1.ª ordem B	0	15224,35	15224,35	0	3044,87	0	3044,87	0	3044,87	0	3044,87	0	3044,87
	2.ª ordem	759,8	759,8	759,8	179,53	0	0	0	0	0	0	0	580,27	0
	3.ª ordem	174,95	174,95	174,95	0	0	0	0	174,95	0	0	0	0	0
	Sub-Total (m)	934,75	16159,1	16159,1	179,53	3044,87	0	3044,87	174,95	3044,87	0	3044,87	580,27	3044,87
Arosa	1.ª ordem A	0	21436,95	21436,95	0	4287,39	0	4287,39	0	4287,39	0	4287,39	0	4287,39
	1.ª ordem B	0	913,35	913,35	0	182,67	0	182,67	0	182,67	0	182,67	0	182,67
	2.ª ordem	3057,26	3057,26	3057,26	371	0	0	0	0	0	0	0	2686,26	0
	3.ª ordem	1318,56	1318,56	1318,56	45,92	0	0	0	620,58	0	0	0	652,06	0
	Sub-Total (m)	4375,82	26726,12	26726,12	416,92	4470,06	0	4470,06	620,58	4470,06	0	4470,06	3338,32	4470,06
Atães	1.ª ordem A	0	40366,35	40366,35	0	8073,27	0	8073,27	0	8073,27	0	8073,27	0	8073,27
	1.ª ordem B	0	28553,85	28553,85	0	5710,77	0	5710,77	0	5710,77	0	5710,77	0	5710,77
	2.ª ordem	12293,29	12293,29	12293,29	12293,29	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	3.ª ordem	12247,73	12247,73	12247,73	4347,86		4198,99	0	3048,82	0	652,06	0	0	0
	Sub-Total (m)	24541,02	93461,22	93461,22	16641,15	13784,04	4198,99	13784,04	3048,82	13784,04	652,06	13784,04	0	13784,04
Azurém	1.ª ordem A	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	1.ª ordem B	0	18013,75	18013,75	0	3602,75	0	3602,75	0	3602,75	0	3602,75	0	3602,75
	2.ª ordem	784,33	784,33	784,33	0	0	784,33	0	0	0	0	0	0	0
	3.ª ordem	259,24	259,24	259,24	129,62	0	129,62	0	0	0	0	0	0	0
	Sub-Total (m)	1043,57	19057,32	19057,32	129,62	3602,75	913,95	3602,75	0	3602,75	0	3602,75	0	3602,75
Balazar	1.ª ordem A	0	10768,7	10768,7	0	2153,74	0	2153,74	0	2153,74	0	2153,74	0	2153,74
	1.ª ordem B	0	7671,75	7671,75	0	1534,35	0	1534,35	0	1534,35	0	1534,35	0	1534,35
	2.ª ordem	14962,48	14962,48	14962,48	0	0	0	0	14962,48		0	0	0	0
	3.ª ordem	5804,9	5804,9	5804,9	5001,15	0	803,75	0	0	0	0	0	0	0

Freguesia	Descrição da Rede Viária	Comprimento total C/ necessidade de intervenção (m)	Comprimento total S/ necessidade de intervenção (m)	Comprimento total (m)	2008		2009		2010		2011		2012	
					C/ Intv. (m)	S/ Intv. (m)	C/ Intv. (m)	S/ Intv. (m)	C/ Intv. (m)	S/ Intv. (m)	C/ Intv. (m)	S/ Intv. (m)	C/ Intv. (m)	S/ Intv. (m)
	Sub-Total (m)	20767,38	39207,83	39207,83	5001,15	3688,09	803,75	3688,09	14962,48	3688,09	0	3688,09	0	3688,09
Barco	1.ª ordem A	0	8557,45	8557,45	0	1711,49	0	1711,49	0	1711,49	0	1711,49	0	1711,49
	1.ª ordem B	0	11618,95	11618,95	0	2323,79	0	2323,79	0	2323,79	0	2323,79	0	2323,79
	2.ª ordem	4402,41	4402,41	4402,41	0	0	0	0	1407,63	0	2662,28	0	332,5	0
	3.ª ordem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Sub-Total (m)	4402,41	24578,81	24578,81	0	4035,28	0	4035,28	1407,63	4035,28	2662,28	4035,28	332,5	4035,28
Briteiros St. Estêvão	1.ª ordem A	0	34342,3	34342,3	0	6868,46	0	6868,46	0	6868,46	0	6868,46	0	6868,46
	1.ª ordem B	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2.ª ordem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	3.ª ordem	3198,36	3198,36	3198,36	0	0	0	0	0	0	1599,18	0	1599,18	0
	Sub-Total (m)	3198,36	37540,66	37540,66	0	6868,46	0	6868,46	0	6868,46	1599,18	6868,46	1599,18	6868,46
Briteiros S. Salvador	1.ª ordem A	0	49918,8	49918,8	0	9983,76	0	9983,76	0	9983,76	0	9983,76	0	9983,76
	1.ª ordem B	0	33381,45	33381,45	0	6676,29	0	6676,29	0	6676,29	0	6676,29	0	6676,29
	2.ª ordem	1814,35	1814,35	1814,35	1761,69	0	0	0	0	0	0	0	52,66	0
	3.ª ordem	9180,083	9180,083	9180,083	288,06	0	0	0	0	0	4446,013	0	4446,01	0
	Sub-Total (m)	10994,433	94294,683	94294,683	2049,75	16660,05	0	16660,05	0	16660,05	4446,013	16660,05	4498,67	16660,05
Briteiros Sta- Leocádia	1.ª ordem A	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	1.ª ordem B	0	9552,85	9552,85	0	1910,57	0	1910,57	0	1910,57	0	1910,57	0	1910,57
	2.ª ordem	8245,74	8245,74	8245,74	7343,76	0	0	0	0	0	0	0	901,98	0
	3.ª ordem	7764,46	7764,46	7764,46	3882,23	0	3882,23	0	0	0	0	0	0	0
	Sub-Total (m)	16010,2	25563,05	25563,05	11225,99	1910,57	3882,23	1910,57	0	1910,57	0	1910,57	901,98	1910,57
Brito	1.ª ordem A	0	35381,15	35381,15	0	7076,23	0	7076,23	0	7076,23	0	7076,23	0	7076,23
	1.ª ordem B	0	6638,75	6638,75	0	1327,75	0	1327,75	0	1327,75	0	1327,75	0	1327,75
	2.ª ordem	549,68	549,68	549,68	0	0	0	0	0	0	549,68	0	0	0
	3.ª ordem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Sub-Total (m)	549,68	42569,58	42569,58	0	8403,98	0	8403,98	0	8403,98	549,68	8403,98	0	8403,98
Caldelas	1.ª ordem A	0	12377,2	12377,2	0	2475,44	0	2475,44	0	2475,44	0	2475,44	0	2475,44
	1.ª ordem B	0	8235,6	8235,6	0	1647,12	0	1647,12	0	1647,12	0	1647,12	0	1647,12
	2.ª ordem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	3.ª ordem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Sub-Total (m)	0	20612,8	20612,8	0	4122,56	0	4122,56	0	4122,56	0	4122,56	0	4122,56
Calvos	1.ª ordem A	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	1.ª ordem B	0	8969,65	8969,65	0	1793,93	0	1793,93	0	1793,93	0	1793,93	0	1793,93
	2.ª ordem	694,44	694,44	694,44	0	0	0	0	345,26	0	0	0	349,18	0
	3.ª ordem	1191,58	1191,58	1191,58	1190,05		1,53	0	0	0	0	0	0	0
	Sub-Total (m)	1886,02	10855,67	10855,67	1190,05	1793,93	1,53	1793,93	345,26	1793,93	0	1793,93	349,18	1793,93
Candoso S. Martinho	1.ª ordem A	0	9717,8	9717,8	0	1943,56	0	1943,56	0	1943,56	0	1943,56	0	1943,56
	1.ª ordem B	0	32596,65	32596,65	0	6519,33	0	6519,33	0	6519,33	0	6519,33	0	6519,33
	2.ª ordem	1244,22	1244,22	1244,22	0	0	0	0	1244,22	0	0	0	0	0
	3.ª ordem	1538,69	1538,69	1538,69	1374,51		164,18	0	0	0	0	0	0	0
	Sub-Total (m)	2782,91	45097,36	45097,36	1374,51	8462,89	164,18	8462,89	1244,22	8462,89	0	8462,89	0	8462,89

Freguesia	Descrição da Rede Viária	Comprimento total C/ necessidade de intervenção (m)	Comprimento total S/ necessidade de intervenção (m)	Comprimento total (m)	2008		2009		2010		2011		2012	
					C/ Intv. (m)	S/ Intv. (m)	C/ Intv. (m)	S/ Intv. (m)	C/ Intv. (m)	S/ Intv. (m)	C/ Intv. (m)	S/ Intv. (m)	C/ Intv. (m)	S/ Intv. (m)
Candoso S. Tiago	1.ª ordem A	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	1.ª ordem B	0	19362,75	19362,75	0	3872,55	0	3872,55	0	3872,55	0	3872,55	0	3872,55
	2.ª ordem	1197,58	1197,58	1197,58	354,67	0	0	0	842,91	0	0	0	0	0
	3.ª ordem	4857,88	4857,88	4857,88	3381,43		1476,45	0	0	0	0	0	0	0
	Sub-Total (m)	6055,46	25418,21	25418,21	3736,1	3872,55	1476,45	3872,55	842,91	3872,55	0	3872,55	0	3872,55
Castelões	1.ª ordem A	0	8679,1	8679,1	0	1735,82	0	1735,82	0	1735,82	0	1735,82	0	1735,82
	1.ª ordem B	0	30792,1	30792,1	0	6158,42	0	6158,42	0	6158,42	0	6158,42	0	6158,42
	2.ª ordem	2786,41	2786,41	2786,41	0	0	0	0	2786,41	0	0	0	0	0
	3.ª ordem	3640,08	3640,08	3640,08	3431,59	0	0	0	208,49	0	0	0	0	0
	Sub-Total (m)	6426,49	45897,69	45897,69	3431,59	7894,24	0	7894,24	2994,9	7894,24	0	7894,24	0	7894,24
Conde	1.ª ordem A	0	6412,1	6412,1	0	1282,42	0	1282,42	0	1282,42	0	1282,42	0	1282,42
	1.ª ordem B	0	4309,95	4309,95	0	861,99	0	861,99	0	861,99	0	861,99	0	861,99
	2.ª ordem	1002,29	1002,29	1002,29	0	0	0	0	1002,29	0	0	0	0	0
	3.ª ordem	1114,6	1114,6	1114,6	1114,6	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Sub-Total (m)	2116,89	12838,94	12838,94	1114,6	2144,41	0	2144,41	1002,29	2144,41	0	2144,41	0	2144,41
Corvite	1.ª ordem A	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	1.ª ordem B	0	13836,45	13836,45	0	2767,29	0	2767,29	0	2767,29	0	2767,29	0	2767,29
	2.ª ordem	2410,32	2410,32	2410,32	0	0	0	0	2410,32	0	0	0	0	0
	3.ª ordem	67,18	67,18	67,18	0	0	67,18	0	0	0	0	0	0	0
	Sub-Total (m)	2477,5	16313,95	16313,95	0	2767,29	67,18	2767,29	2410,32	2767,29	0	2767,29	0	2767,29
Costa	1.ª ordem A	0	32792,3	32792,3	0	6558,46	0	6558,46	0	6558,46	0	6558,46	0	6558,46
	1.ª ordem B	0	5134,4	5134,4	0	1026,88	0	1026,88	0	1026,88	0	1026,88	0	1026,88
	2.ª ordem	10697,09	10697,09	10697,09	10641,42		55,67	0	0	0	0	0	0	0
	3.ª ordem	4878,32	4878,32	4878,32	3442,08	0	717,67	0	718,57	0	0	0	0	0
	Sub-Total (m)	15575,41	53502,11	53502,11	14083,5	7585,34	773,34	7585,34	718,57	7585,34	0	7585,34	0	7585,34
Creixomil	1.ª ordem A	0	18688,35	18688,35	0	3737,67	0	3737,67	0	3737,67	0	3737,67	0	3737,67
	1.ª ordem B	0	12644,5	12644,5	0	2528,9	0	2528,9	0	2528,9	0	2528,9	0	2528,9
	2.ª ordem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	3.ª ordem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Sub-Total (m)	0	31332,85	31332,85	0	6266,57	0	6266,57	0	6266,57	0	6266,57	0	6266,57
Donim	1.ª ordem A	0	8361,85	8361,85	0	1672,37	0	1672,37	0	1672,37	0	1672,37	0	1672,37
	1.ª ordem B	0	13246,75	13246,75	0	2649,35	0	2649,35	0	2649,35	0	2649,35	0	2649,35
	2.ª ordem	713,86	713,86	713,86	0	0	713,86	0	0	0	0	0	0	0
	3.ª ordem	8979,26	8979,26	8979,26	0	0	0	0	0	0	4489,63	0	4489,63	0
	Sub-Total (m)	9693,12	31301,72	31301,72	0	4321,72	713,86	4321,72	0	4321,72	4489,63	4321,72	4489,63	4321,72
Fermentões	1.ª ordem A	0	12620,85	12620,85	0	2524,17	0	2524,17	0	2524,17	0	2524,17	0	2524,17
	1.ª ordem B	0	1884,3	1884,3	0	376,86	0	376,86	0	376,86	0	376,86	0	376,86
	2.ª ordem	3977,39	3977,39	3977,39	0	0	3977,39		0	0	0	0	0	0
	3.ª ordem	2845,52	2845,52	2845,52	1571,54	0	468,3	0	0	0	805,68	0	0	0
	Sub-Total (m)	6822,91	21328,06	21328,06	1571,54	2901,03	4445,69	2901,03	0	2901,03	805,68	2901,03	0	2901,03
Figueiredo	1.ª ordem A	0	6857,05	6857,05	0	1371,41	0	1371,41	0	1371,41	0	1371,41	0	1371,41

Freguesia	Descrição da Rede Viária	Comprimento total C/ necessidade de intervenção (m)	Comprimento total S/ necessidade de intervenção (m)	Comprimento total (m)	2008		2009		2010		2011		2012	
					C/ Intv. (m)	S/ Intv. (m)	C/ Intv. (m)	S/ Intv. (m)	C/ Intv. (m)	S/ Intv. (m)	C/ Intv. (m)	S/ Intv. (m)	C/ Intv. (m)	S/ Intv. (m)
	1.ª ordem B	0	11557,55	11557,55	0	2311,51	0	2311,51	0	2311,51	0	2311,51	0	2311,51
	2.ª ordem	5602,82	11205,64	11205,64	0	0	5602,82	5602,82	0	0	0	0	0	0
	3.ª ordem	1273,37	1273,37	1273,37	0	0	117,25	0	0	0	1156,12	0	0	0
	Sub-Total (m)	6876,19	30893,61	30893,61	0	3682,92	5720,07	9285,74	0	3682,92	1156,12	3682,92	0	3682,92
Gandarela	1.ª ordem A	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	1.ª ordem B	0	7163,55	7163,55	0	1432,71	0	1432,71	0	1432,71	0	1432,71	0	1432,71
	2.ª ordem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	3.ª ordem	2520,21	2520,21	2520,21	1434,39	0	0	0	0	0	1085,82	0	0	0
	Sub-Total (m)	2520,21	9683,76	9683,76	1434,39	1432,71	0	1432,71	0	1432,71	1085,82	1432,71	0	1432,71
Gémeos	1.ª ordem A	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	1.ª ordem B	0	10039,1	10039,1	0	2007,82	0	2007,82	0	2007,82	0	2007,82	0	2007,82
	2.ª ordem	163,76	163,76	163,76	0	0	163,76	0	0	0	0	0	0	0
	3.ª ordem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Sub-Total (m)	163,76	10202,86	10202,86	0	2007,82	163,76	2007,82	0	2007,82	0	2007,82	0	2007,82
Gominhães	1.ª ordem A	0	10641,95	10641,95	0	2128,39	0	2128,39	0	2128,39	0	2128,39	0	2128,39
	1.ª ordem B	0	5271,9	5271,9	0	1054,38	0	1054,38	0	1054,38	0	1054,38	0	1054,38
	2.ª ordem	29,56	29,56	29,56	0	0	29,56	0	0	0	0	0	0	0
	3.ª ordem	1702,44	1702,44	1702,44	0	0	235,29	0	26,04	0	1441,11	0	0	0
	Sub-Total (m)	1732	17645,85	17645,85	0	3182,77	264,85	3182,77	26,04	3182,77	1441,11	3182,77	0	3182,77
Gonça	1.ª ordem A	0	28773,8	28773,8	0	5754,76	0	5754,76	0	5754,76	0	5754,76	0	5754,76
	1.ª ordem B	0	6930,7	6930,7	0	1386,14	0	1386,14	0	1386,14	0	1386,14	0	1386,14
	2.ª ordem	3743,46	3743,46	3743,46	0	0	3743,46	0	0	0	0	0	0	0
	3.ª ordem	8940,42	8940,42	8940,42	4505	0	3060,83	0	912,51	0	462,08	0	0	0
	Sub-Total (m)	12683,88	48388,38	48388,38	4505	7140,9	6804,29	7140,9	912,51	7140,9	462,08	7140,9	0	7140,9
Gondar	1.ª ordem A	0	14087,3	14087,3	0	2817,46	0	2817,46	0	2817,46	0	2817,46	0	2817,46
	1.ª ordem B	0	26127,2	26127,2	0	5225,44	0	5225,44	0	5225,44	0	5225,44	0	5225,44
	2.ª ordem	1942,18	1942,18	1942,18	0	0	0	0	1942,18		0	0	0	0
	3.ª ordem	1138,12	1138,12	1138,12	557,02	0	581,1	0	0	0	0	0	0	0
	Sub-Total (m)	3080,3	43294,8	43294,8	557,02	8042,9	581,1	8042,9	1942,18	8042,9	0	8042,9	0	8042,9
Gondomar	1.ª ordem A	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	1.ª ordem B	0	13004,7	13004,7	0	2600,94	0	2600,94	0	2600,94	0	2600,94	0	2600,94
	2.ª ordem	3182,97	3182,97	3182,97	0	0	0	0	3182,97	0	0	0	0	0
	3.ª ordem	6896,35	6896,35	6896,35	922,92	0	4905,11	0	0	0	1068,32	0	0	0
	Sub-Total (m)	10079,32	23084,02	23084,02	922,92	2600,94	4905,11	2600,94	3182,97	2600,94	1068,32	2600,94	0	2600,94
Guardizela	1.ª ordem A	0	5014,6	5014,6	0	1002,92	0	1002,92	0	1002,92	0	1002,92	0	1002,92
	1.ª ordem B	0	12344,55	12344,55	0	2468,91	0	2468,91	0	2468,91	0	2468,91	0	2468,91
	2.ª ordem	1476,79	1476,79	1476,79	0	0	0	0	1166,42	0	310,37	0	0	0
	3.ª ordem	6641,41	6641,41	6641,41	5140,01	0	0	0	0	0	1501,4	0	0	0
	Sub-Total (m)	8118,2	25477,35	25477,35	5140,01	3471,83	0	3471,83	1166,42	3471,83	1811,77	3471,83	0	3471,83
Infantas	1.ª ordem A	0	14074,25	14074,25	0	2814,85	0	2814,85	0	2814,85	0	2814,85	0	2814,85
	1.ª ordem B	0	3522,2	3522,2	0	704,44	0	704,44	0	704,44	0	704,44	0	704,44

Freguesia	Descrição da Rede Viária	Comprimento total C/ necessidade de intervenção (m)	Comprimento total S/ necessidade de intervenção (m)	Comprimento total (m)	2008		2009		2010		2011		2012	
					C/ Intv. (m)	S/ Intv. (m)	C/ Intv. (m)	S/ Intv. (m)	C/ Intv. (m)	S/ Intv. (m)	C/ Intv. (m)	S/ Intv. (m)	C/ Intv. (m)	S/ Intv. (m)
	2.ª ordem	9070,63	9070,63	9070,63	0	0	2201,47	0	6869,16	0	0	0	0	0
	3.ª ordem	4320,15	4320,15	4320,15	1191,74	0	2105,51	0	0	0	1022,9	0	0	0
	Sub-Total (m)	13390,78	30987,23	30987,23	1191,74	3519,29	4306,98	3519,29	6869,16	3519,29	1022,9	3519,29	0	3519,29
Leitões	1.ª ordem A	0	10825,55	10825,55	0	2165,11	0	2165,11	0	2165,11	0	2165,11	0	2165,11
	1.ª ordem B	0	15397,45	15397,45	0	3079,49	0	3079,49	0	3079,49	0	3079,49	0	3079,49
	2.ª ordem	12479,4	12479,4	12479,4	11080,27	0	251,69	0	1147,44	0	0	0	0	0
	3.ª ordem	1357,7	1357,7	1357,7	0	0	0	0	0	0	1076,02	0	281,68	0
	Sub-Total (m)	13837,1	40060,1	40060,1	11080,27	5244,6	251,69	5244,6	1147,44	5244,6	1076,02	5244,6	281,68	5244,6
Longos	1.ª ordem A	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	1.ª ordem B	0	25830,95	25830,95	0	5166,19	0	5166,19	0	5166,19	0	5166,19	0	5166,19
	2.ª ordem	25445,4	25445,4	25445,4	11861,06	0	581,34	0	13003		0	0	0	0
	3.ª ordem	12760,24	12760,24	12760,24	4482,45	0	6197,52	0	0	0	2080,27		0	0
	Sub-Total (m)	38205,64	64036,59	64036,59	16343,51	5166,19	6778,86	5166,19	13003	5166,19	2080,27	5166,19	0	5166,19
Lordelo	1.ª ordem A	0	19095,05	19095,05	0	3819,01	0	3819,01	0	3819,01	0	3819,01	0	3819,01
	1.ª ordem B	0	5042,6	5042,6	0	1008,52	0	1008,52	0	1008,52	0	1008,52	0	1008,52
	2.ª ordem	1036,23	1036,23	1036,23	0	0	1036,23	0	0	0	0	0	0	0
	3.ª ordem	974,25	974,25	974,25	559,69	0	0	0	0	0	414,56	0	0	0
	Sub-Total (m)	2010,48	26148,13	26148,13	559,69	4827,53	1036,23	4827,53	0	4827,53	414,56	4827,53	0	4827,53
Mascotelos	1.ª ordem A	0	2157,95	2157,95	0	431,59	0	431,59	0	431,59	0	431,59	0	431,59
	1.ª ordem B	0	8449,6	8449,6	0	1689,92	0	1689,92	0	1689,92	0	1689,92	0	1689,92
	2.ª ordem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	3.ª ordem	1498,53	1498,53	1498,53	1166,91	0	0	0	0	0	331,62	0	0	0
	Sub-Total (m)	1498,53	12106,08	12106,08	1166,91	2121,51	0	2121,51	0	2121,51	331,62	2121,51	0	2121,51
Mesão Frio	1.ª ordem A	0	28092,45	28092,45	0	5618,49	0	5618,49	0	5618,49	0	5618,49	0	5618,49
	1.ª ordem B	0	9782,65	9782,65	0	1956,53	0	1956,53	0	1956,53	0	1956,53	0	1956,53
	2.ª ordem	1776,36	1776,36	1776,36	0	0	1596	0	180,36	0	0	0	0	0
	3.ª ordem	1811,086	1811,086	1811,086	0	0	1714,29	0	0	0	48,396	0	48,4	0
	Sub-Total (m)	3587,446	41462,546	41462,546	0	7575,02	3310,29	7575,02	180,36	7575,02	48,396	7575,02	48,4	7575,02
Moreira De Cónegos	1.ª ordem A	0	11877,9	11877,9	0	2375,58	0	2375,58	0	2375,58	0	2375,58	0	2375,58
	1.ª ordem B	0	57136,5	57136,5	0	11427,3	0	11427,3	0	11427,3	0	11427,3	0	11427,3
	2.ª ordem	648,09	648,09	648,09	0	0	648,09	0	0	0	0	0	0	0
	3.ª ordem	1881,69	1881,69	1881,69	182,33	0	0	0	0	0	1699,36	0	0	0
	Sub-Total (m)	2529,78	71544,18	71544,18	182,33	13802,88	648,09	13802,88	0	13802,88	1699,36	13802,88	0	13802,88
Nespereira	1.ª ordem A	0	12679,55	12679,55	0	2535,91	0	2535,91	0	2535,91	0	2535,91	0	2535,91
	1.ª ordem B	0	2882,55	2882,55	0	576,51	0	576,51	0	576,51	0	576,51	0	576,51
	2.ª ordem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	3.ª ordem	7360,48	7360,48	7360,48	7360,48	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Sub-Total (m)	7360,48	22922,58	22922,58	7360,48	3112,42	0	3112,42	0	3112,42	0	3112,42	0	3112,42
Oleiros	1.ª ordem A	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	1.ª ordem B	0	7244,25	7244,25	0	1448,85	0	1448,85	0	1448,85	0	1448,85	0	1448,85
	2.ª ordem	802,19	802,19	802,19	0	0	0	0	0	0	0	0	802,19	0

Freguesia	Descrição da Rede Viária	Comprimento total C/ necessidade de intervenção (m)	Comprimento total S/ necessidade de intervenção (m)	Comprimento total (m)	2008		2009		2010		2011		2012	
					C/ Intv. (m)	S/ Intv. (m)	C/ Intv. (m)	S/ Intv. (m)	C/ Intv. (m)	S/ Intv. (m)	C/ Intv. (m)	S/ Intv. (m)	C/ Intv. (m)	S/ Intv. (m)
	3.ª ordem	3491,38	3491,38	3491,38	1007,26	0	26,56	0	0	0	625,36		1832,2	0
	Sub-Total (m)	4293,57	11537,82	11537,82	1007,26	1448,85	26,56	1448,85	0	1448,85	625,36	1448,85	2634,39	1448,85
Oliveira Do Castelo	1.ª ordem A	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	1.ª ordem B	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2.ª ordem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	3.ª ordem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Sub-Total (m)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Penselo	1.ª ordem A	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	1.ª ordem B	0	12987,1	12987,1	0	2597,42	0	2597,42	0	2597,42	0	2597,42	0	2597,42
	2.ª ordem	1626,19	1626,19	1626,19	0	0	0	0	0	0	0	0	1626,19	0
	3.ª ordem	665,83	665,83	665,83	0	0	0	0	0	0	665,83	0	0	0
	Sub-Total (m)	2292,02	15279,12	15279,12	0	2597,42	0	2597,42	0	2597,42	665,83	2597,42	1626,19	2597,42
Pinheiro	1.ª ordem A	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	1.ª ordem B	0	17425	17425	0	3485	0	3485	0	3485	0	3485	0	3485
	2.ª ordem	600,41	600,41	600,41	0	0	0	0	0	0	0	0	600,41	0
	3.ª ordem	3284,52	3284,52	3284,52	2257,87	0	0	0	702,55	0	324,1	0	0	0
	Sub-Total (m)	3884,93	21309,93	21309,93	2257,87	3485	0	3485	702,55	3485	324,1	3485	600,41	3485
Polvoreira	1.ª ordem A	0	7290,9	7290,9	0	1458,18	0	1458,18	0	1458,18	0	1458,18	0	1458,18
	1.ª ordem B	0	59043,3	59043,3	0	11808,66	0	11808,66	0	11808,66	0	11808,66	0	11808,66
	2.ª ordem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	3.ª ordem	1566,09	1566,09	1566,09	1241,41	0	0	0	0	0	0	0	324,68	0
	Sub-Total (m)	1566,09	67900,29	67900,29	1241,41	13266,84	0	13266,84	0	13266,84	0	13266,84	324,68	13266,84
Ponte	1.ª ordem A	0	15287,15	15287,15	0	3057,43	0	3057,43	0	3057,43	0	3057,43	0	3057,43
	1.ª ordem B	0	34988,2	34988,2	0	6997,64	0	6997,64	0	6997,64	0	6997,64	0	6997,64
	2.ª ordem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	3.ª ordem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Sub-Total (m)	0	50275,35	50275,35	0	10055,07	0	10055,07	0	10055,07	0	10055,07	0	10055,07
Prazins St. Tirso	1.ª ordem A	0	5598,75	5598,75	0	1119,75	0	1119,75	0	1119,75	0	1119,75	0	1119,75
	1.ª ordem B	0	30611,75	30611,75	0	6122,35	0	6122,35	0	6122,35	0	6122,35	0	6122,35
	2.ª ordem	6234,27	6234,27	6234,27	0	0	0	0	0	0	0	0	6234,27	
	3.ª ordem	1165,94	1165,94	1165,94	0	0	495,52	0	365,19	0	305,23	0	0	0
	Sub-Total (m)	7400,21	43610,71	43610,71	0	7242,1	495,52	7242,1	365,19	7242,1	305,23	7242,1	6234,27	7242,1
Prazins Sta. Eufémia	1.ª ordem A	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	1.ª ordem B	0	15913,2	15913,2	0	3182,64	0	3182,64	0	3182,64	0	3182,64	0	3182,64
	2.ª ordem	2944,8	2944,8	2944,8	0	0	0	0	0	0	0	0	2944,8	0
	3.ª ordem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Sub-Total (m)	2944,8	18858	18858	0	3182,64	0	3182,64	0	3182,64	0	3182,64	2944,8	3182,64
Rendufe	1.ª ordem A	0	26869,95	26869,95	0	5373,99	0	5373,99	0	5373,99	0	5373,99	0	5373,99
	1.ª ordem B	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2.ª ordem	6220,58	6220,58	6220,58	0	0	130,5	0	0	0	0	0	6090,08	0
	3.ª ordem	4749,98	4749,98	4749,98	0	0	0	0	1537,29	0	1172,41	0	2040,28	0

Freguesia	Descrição da Rede Viária	Comprimento total C/ necessidade de intervenção (m)	Comprimento total S/ necessidade de intervenção (m)	Comprimento total (m)	2008		2009		2010		2011		2012	
					C/ Intv. (m)	S/ Intv. (m)	C/ Intv. (m)	S/ Intv. (m)	C/ Intv. (m)	S/ Intv. (m)	C/ Intv. (m)	S/ Intv. (m)	C/ Intv. (m)	S/ Intv. (m)
	Sub-Total (m)	10970,56	37840,51	37840,51	0	5373,99	130,5	5373,99	1537,29	5373,99	1172,41	5373,99	8130,36	5373,99
Ronfe	1.ª ordem A	0	16237,65	16237,65	0	3247,53	0	3247,53	0	3247,53	0	3247,53	0	3247,53
	1.ª ordem B	0	22730,1	22730,1	0	4546,02	0	4546,02	0	4546,02	0	4546,02	0	4546,02
	2.ª ordem	100,96	100,96	100,96	0	0	100,96	0	0	0	0	0	0	0
	3.ª ordem	4639,583	4639,583	4639,583	2243,17	0	0	0	0	0	2396,413		0	0
	Sub-Total (m)	4740,543	43708,293	43708,293	2243,17	7793,55	100,96	7793,55	0	7793,55	2396,413	7793,55	0	7793,55
S. Faustino	1.ª ordem A	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	1.ª ordem B	0	35884,65	35884,65	0	7176,93	0	7176,93	0	7176,93	0	7176,93	0	7176,93
	2.ª ordem	1935,48	1935,48	1935,48	772,7	0	1162,78	0	0	0	0	0	0	0
	3.ª ordem	2177,72	2177,72	2177,72	2177,72	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Sub-Total (m)	4113,2	39997,85	39997,85	2950,42	7176,93	1162,78	7176,93	0	7176,93	0	7176,93	0	7176,93
S. Paio	1.ª ordem A	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	1.ª ordem B	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2.ª ordem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	3.ª ordem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Sub-Total (m)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S. Sebastião	1.ª ordem A	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	1.ª ordem B	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2.ª ordem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	3.ª ordem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Sub-Total (m)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S. Torcato	1.ª ordem A	0	51190,7	51190,7	0	10238,14	0	10238,14	0	10238,14	0	10238,14	0	10238,14
	1.ª ordem B	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2.ª ordem	10130,78	10130,78	10130,78	8736,76	0	1394,02	0	0	0	0	0	0	0
	3.ª ordem	4774,74	4774,74	4774,74	0	0	0	0	2536,47	0	0	0	2238,27	0
	Sub-Total (m)	14905,52	66096,22	66096,22	8736,76	10238,14	1394,02	10238,14	2536,47	10238,14	0	10238,14	2238,27	10238,14
Sande S. Clemente	1.ª ordem A	0	3011,65	3011,65	0	602,33	0	602,33	0	602,33	0	602,33	0	602,33
	1.ª ordem B	0	40729,75	40729,75	0	8145,95	0	8145,95	0	8145,95	0	8145,95	0	8145,95
	2.ª ordem	8258,29	8258,29	8258,29	931,58	0	7326,71	0	0	0	0	0	0	0
	3.ª ordem	6092,96	6092,96	6092,96	1748,59	0	4097,65	0	0	0	0	0	246,72	0
	Sub-Total (m)	14351,25	58092,65	58092,65	2680,17	8748,28	11424,36	8748,28	0	8748,28	0	8748,28	246,72	8748,28
Sande S. Lourenço	1.ª ordem A	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	1.ª ordem B	0	40567,2	40567,2	0	8113,44	0	8113,44	0	8113,44	0	8113,44	0	8113,44
	2.ª ordem	1157,24	1157,24	1157,24	1111,84	0	45,4	0	0	0	0	0	0	0
	3.ª ordem	88,28	88,28	88,28	88,28	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Sub-Total (m)	1245,52	41812,72	41812,72	1200,12	8113,44	45,4	8113,44	0	8113,44	0	8113,44	0	8113,44
Sande S. Martinho	1.ª ordem A	0	11058,85	11058,85	0	2211,77	0	2211,77	0	2211,77	0	2211,77	0	2211,77
	1.ª ordem B	0	6356,95	6356,95	0	1271,39	0	1271,39	0	1271,39	0	1271,39	0	1271,39
	2.ª ordem	5474,39	5474,39	5474,39	0	0	1214,82	0	4259,57	0	0	0	0	0
	3.ª ordem	193,41	193,41	193,41	193,41	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Sub-Total (m)	5667,8	23083,6	23083,6	193,41	3483,16	1214,82	3483,16	4259,57	3483,16	0	3483,16	0	3483,16

Freguesia	Descrição da Rede Viária	Comprimento total C/ necessidade de intervenção (m)	Comprimento total S/ necessidade de intervenção (m)	Comprimento total (m)	2008		2009		2010		2011		2012	
					C/ Intv. (m)	S/ Intv. (m)	C/ Intv. (m)	S/ Intv. (m)	C/ Intv. (m)	S/ Intv. (m)	C/ Intv. (m)	S/ Intv. (m)	C/ Intv. (m)	S/ Intv. (m)
Sande Vila Nova	1.ª ordem A	0	9856,5	9856,5	0	1971,3	0	1971,3	0	1971,3	0	1971,3	0	1971,3
	1.ª ordem B	0	31663,6	31663,6	0	6332,72	0	6332,72	0	6332,72	0	6332,72	0	6332,72
	2.ª ordem	1583,01	1583,01	1583,01	0	0	0	0	708,6	0	874,41	0	0	0
	3.ª ordem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Sub-Total (m)	1583,01	43103,11	43103,11	0	8304,02	0	8304,02	708,6	8304,02	874,41	8304,02	0	8304,02
Selho S. Cristóvão	1.ª ordem A	0	9739,35	9739,35	0	1947,87	0	1947,87	0	1947,87	0	1947,87	0	1947,87
	1.ª ordem B	0	1965,15	1965,15	0	393,03	0	393,03	0	393,03	0	393,03	0	393,03
	2.ª ordem	5,94	5,94	5,94	0	0	0	0	0	0	0	0	5,94	0
	3.ª ordem	5572,91	5572,91	5572,91	5572,91	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Sub-Total (m)	5578,85	17283,35	17283,35	5572,91	2340,9	0	2340,9	0	2340,9	0	2340,9	5,94	2340,9
Selho S. Jorge	1.ª ordem A	0	23412,05	23412,05	0	4682,41	0	4682,41	0	4682,41	0	4682,41	0	4682,41
	1.ª ordem B	0	6678,9	6678,9	0	1335,78	0	1335,78	0	1335,78	0	1335,78	0	1335,78
	2.ª ordem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	3.ª ordem	2302,06	2302,06	2302,06	2302,06	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Sub-Total (m)	2302,06	32393,01	32393,01	2302,06	6018,19	0	6018,19	0	6018,19	0	6018,19	0	6018,19
Selho S. Lourenço	1.ª ordem A	0	17607,05	17607,05	0	3521,41	0	3521,41	0	3521,41	0	3521,41	0	3521,41
	1.ª ordem B	0	5875,3	5875,3	0	1175,06	0	1175,06	0	1175,06	0	1175,06	0	1175,06
	2.ª ordem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	3.ª ordem	688,04	688,04	688,04	0	0	0	0	0	0	0	0	688,04	0
	Sub-Total (m)	688,04	24170,39	24170,39	0	4696,47	0	4696,47	0	4696,47	0	4696,47	688,04	4696,47
Serzedelo	1.ª ordem A	0	22309,6	22309,6	0	4461,92	0	4461,92	0	4461,92	0	4461,92	0	4461,92
	1.ª ordem B	0	6214,7	6214,7	0	1242,94	0	1242,94	0	1242,94	0	1242,94	0	1242,94
	2.ª ordem	794,57	794,57	794,57	0	0	794,57	0	0	0	0	0	0	0
	3.ª ordem	4161,95	4161,95	4161,95	2201,56	0	0	0	0	0	0	0	1960,39	0
	Sub-Total (m)	4956,52	33480,82	33480,82	2201,56	5704,86	794,57	5704,86	0	5704,86	0	5704,86	1960,39	5704,86
Serzedo	1.ª ordem A	0	11456,25	11456,25	0	2291,25	0	2291,25	0	2291,25	0	2291,25	0	2291,25
	1.ª ordem B	0	14510,9	14510,9	0	2902,18	0	2902,18	0	2902,18	0	2902,18	0	2902,18
	2.ª ordem	1386,24	1386,24	1386,24	0	0	1386,24	0	0	0	0	0	0	0
	3.ª ordem	2366,92	2366,92	2366,92	1531,26	0	0	0	0	0	0	0	835,66	0
	Sub-Total (m)	3753,16	29720,31	29720,31	1531,26	5193,43	1386,24	5193,43	0	5193,43	0	5193,43	835,66	5193,43
Silvares	1.ª ordem A	0	28230,8	28230,8	0	5646,16	0	5646,16	0	5646,16	0	5646,16	0	5646,16
	1.ª ordem B	0	6335,95	6335,95	0	1267,19	0	1267,19	0	1267,19	0	1267,19	0	1267,19
	2.ª ordem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	3.ª ordem	2259,42	2259,42	2259,42	1459,33	0	0	0	0	0	0	0	800,09	0
	Sub-Total (m)	2259,42	36826,17	36826,17	1459,33	6913,35	0	6913,35	0	6913,35	0	6913,35	800,09	6913,35
Souto S. Salvador	1.ª ordem A	0	33917,05	33917,05	0	6783,41	0	6783,41	0	6783,41	0	6783,41	0	6783,41
	1.ª ordem B	0	9660,25	9660,25	0	1932,05	0	1932,05	0	1932,05	0	1932,05	0	1932,05
	2.ª ordem	3431,5	3431,5	3431,5	2011,8	0	1419,7	0	0	0	0	0	0	0
	3.ª ordem	362,85	362,85	362,85	0	0	0	0	0	0	0	0	362,85	0
	Sub-Total (m)	3794,35	47371,65	47371,65	2011,8	8715,46	1419,7	8715,46	0	8715,46	0	8715,46	362,85	8715,46
Souto	1.ª ordem A	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Freguesia	Descrição da Rede Viária	Comprimento total C/ necessidade de intervenção (m)	Comprimento total S/ necessidade de intervenção (m)	Comprimento total (m)	2008		2009		2010		2011		2012	
					C/ Intv. (m)	S/ Intv. (m)	C/ Intv. (m)	S/ Intv. (m)	C/ Intv. (m)	S/ Intv. (m)	C/ Intv. (m)	S/ Intv. (m)	C/ Intv. (m)	S/ Intv. (m)
Sta. Maria	1.ª ordem B	0	10146,55	10146,55	0	2029,31	0	2029,31	0	2029,31	0	2029,31	0	2029,31
	2.ª ordem	10047,39	10047,39	10047,39	9663,44	0	0	0	383,95	0	0	0	0	0
	3.ª ordem	2976,83	2976,83	2976,83	0	0	1381,58	0	1595,25	0	0	0	0	0
	Sub-Total (m)	13024,22	23170,77	23170,77	9663,44	2029,31	1381,58	2029,31	1979,2	2029,31	0	2029,31	0	2029,31
Tabuadelo	1.ª ordem A	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	1.ª ordem B	0	8952,6	8952,6	0	1790,52	0	1790,52	0	1790,52	0	1790,52	0	1790,52
	2.ª ordem	2633,61	2633,61	2633,61	0	0	0	0	0	0	0	0	2633,61	0
	3.ª ordem	4733,46	4733,46	4733,46	4733,46	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Sub-Total (m)	7367,07	16319,67	16319,67	4733,46	1790,52	0	1790,52	0	1790,52	0	1790,52	2633,61	1790,52
Urgezes	1.ª ordem A	0	9372,55	9372,55	0	1874,51	0	1874,51	0	1874,51	0	1874,51	0	1874,51
	1.ª ordem B	0	19542,8	19542,8	0	3908,56	0	3908,56	0	3908,56	0	3908,56	0	3908,56
	2.ª ordem	1014,2	1014,2	1014,2	0	0	0	0	0	0	0	0	1014,2	0
	3.ª ordem	1343,27	1343,27	1343,27	1108,12	0	0	0	0	0	0	0	235,15	0
	Sub-Total (m)	2357,47	31272,82	31272,82	1108,12	5783,07	0	5783,07	0	5783,07	0	5783,07	1249,35	5783,07
Vermil	1.ª ordem A	0	2126,75	2126,75	0	425,35	0	425,35	0	425,35	0	425,35	0	425,35
	1.ª ordem B	0	9425,4	9425,4	0	1885,08	0	1885,08	0	1885,08	0	1885,08	0	1885,08
	2.ª ordem	4644,52	4644,52	4644,52	0	0	0	0	0	0	0	0	4644,52	0
	3.ª ordem	553,75	553,75	553,75	310,06	0	262,93	0	0	0	0	0	290,82	0
	Sub-Total (m)	5198,27	16750,42	16750,42	0	2310,43	262,93	2310,43	0	2310,43	0	2310,43	4935,34	2310,43
Total 1.ª ordem		210,11	1815567,91	1815567,91	210,11	363071,56	0	363071,56	0	363071,56	0	363071,56	0	363071,56
Total 2.ª ordem		235955,96	241558,78	241558,78	90880,81	0	45279,25	5602,82	63900,1	0	4396,74	0	31499,06	0
Total 3.ª ordem		195920,572	195920,572	195920,572	86885,98	0	39105,28	0	15687,32	0	30869,882	0	23372,11	0
Total		432086,642	2253047,262	2253047,262	177976,9	363071,56	84384,53	368674,38	79587,42	363071,56	35266,622	363071,56	54871,17	363071,56

3.1.3.2.3 REDE DE PONTOS DE ÁGUA

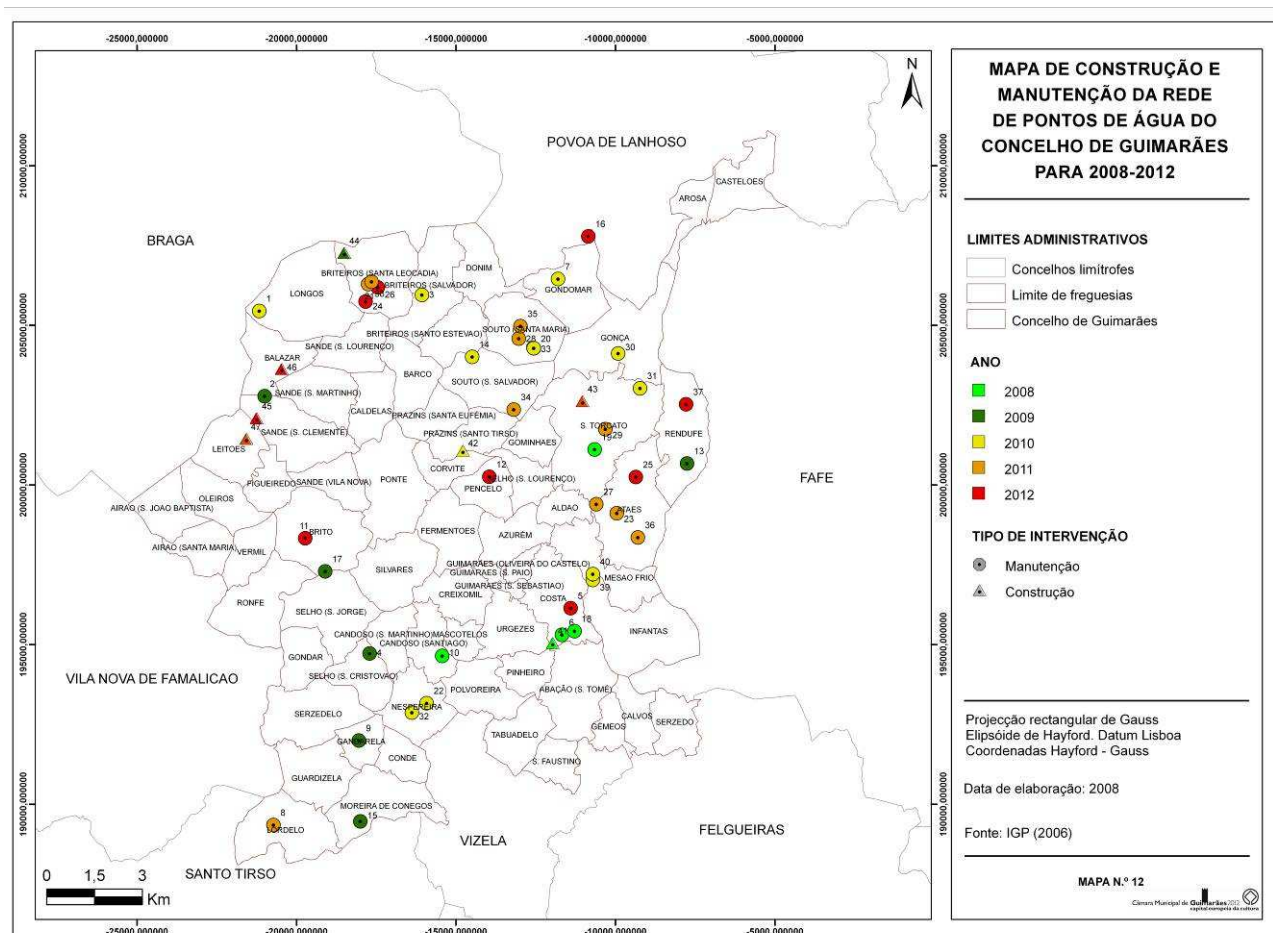


Figura 17: Mapa de construção e manutenção da rede de pontos de água do concelho de Guimarães PARA 2008-2012 (Anexo – Mapa 12)



Quadro 14: Intervenções (construção, manutenção) na rede de pontos de água por freguesia para 2008-2012

Freguesia	ID_PA	Código de PA	Designação do tipo de PA	Volume Máximo (m3)	Tipo de Intervenção (C - Construção / M - Manutenção)				
					2008	2009	2010	2011	2012
Briteiros S. Salvador	23	114	Tanque	36	-	-	-	M	-
	25	114	Tanque	38	-	-	-	-	M
	27	114	Tanque	49	-	-	-	M	-
	36	113	Piscina	34	-	-	-	M	-
	3	212	Albufeira de açude	750	-	-	M	-	-
Sub-total			5	907					
Briteiros Sta. Leocádia	21	114	Tanque	54	-	-	-	M	-
	44	214	Charca	375	-	C	-	-	-
	24	114	Tanque	74	-	-	-	-	M
	26	114	Tanque	54	-	-	-	-	M
	38	114	Tanque	75	-	-	-	M	-
Sub-total			5	632					
Briteiros St. Estêvão	14	222	Rio	9000	-	-	M	-	-
	Sub-total		1	9000					
Balazar	46	214	Charca	225	-	-	-	-	C
	Sub-total		1	225					
Brito	11	212	Albufeira de açude	36	-	-	-	-	M
	17	222	Rio	60000	-	M	-	-	-
	Sub-total		2	60036					
Candoso S. Tiago	10	114	Tanque	4	M	-	-	-	-
	Sub-total		1	4					
Costa	5	114	Tanque	125	-	-	-	-	M
	6	114	Tanque	125	M	-	-	-	-
	18	113	Piscina	180	M	-	-	-	-
	41	214	Charca	375	C	-	-	-	-
	Sub-total		4	805					
Gandarela	9	114	Tanque	9	-	M	-	-	-
	Sub-total		1	9					

Freguesia	ID_PA	Código de PA	Designação do tipo de PA	Volume Máximo (m3)	Tipo de Intervenção (C - Construção / M - Manutenção)				
					2008	2009	2010	2011	2012
Gonça	30	114	Tanque	30	-	-	M	-	-
	Sub-total		1	30					
Gondomar	7	114	Tanque	600	-	-	M	-	-
	Sub-total		1	600					
Leitões	47	214	Charca	2800	-	-	-	C	-
	Sub-total		1	2800					
Longos	1	214	Charca	442	-	-	M	-	-
	Sub-total		1	442					
Lordelo	8	114	Tanque	12	-	-	-	M	-
	Sub-total		1	12					
Mesão Frio	39	113	Piscina	90	-	-	M	-	-
	40	113	Piscina	1500	-	-	M	-	-
	Sub-total		2	1590					
Moreira de Cónegos	15	222	Rio	10	-	M	-	-	-
	Sub-total		1	10					
Nespereira	22	114	Tanque	30	-	-	M	-	-
	32	114	Tanque	38	-	-	M	-	-
	Sub-total		2	68					
Penselo	12	114	Tanque	43	-	-	-	-	M
	Sub-total		1	43					
Prazins St. Tirso	42	214	Charca	2800	-	-	C	-	-
	Sub-total		1	2800					
Rendufe	13	114	Tanque	20	-	M	-	-	-
	37	114	Tanque	60	-	-	-	-	M
	Sub-total		2	80					
S. Torcato	19	221	Lago	4800	M	-	-	-	-
	29	114	Tanque	43	-	-	-	M	-
	31	114	Tanque	108	-	-	M	-	-
	43	214	Charca	2800	-	-	-	C	-
	Sub-total		4	7751					

Freguesia	ID_PA	Código de PA	Designação do tipo de PA	Volume Máximo (m3)	Tipo de Intervenção (C - Construção / M – Manutenção)				
					2008	2009	2010	2011	2012
Sande S. Clemente	2	214	Charca	884	-	M	-	-	-
	45	214	Charca	2800	-	-	-	-	C
	Sub-total		2	3684					
Selho S. Cristóvão	4	214	Charca	200	-	M	-	-	-
	Sub-total		1	200					
Souto S. Salvador	34	114	Tanque	24	-	-	-	M	-
	Sub-total		1	24					
Souto Sta. Maria	20	214	Charca	2800	-	-	M	-	-
	28	114	Tanque	50	-	-	-	M	-
	33	114	Tanque	54	-	-	-	M	-
	35	114	Tanque	50	-	-	-	M	-
	Sub-total		4	2954					
Total			46	23088					



3.1.4 CARTA SÍNTESE

3.1.4.1 INTERVENÇÕES PRECONIZADAS NOS PROGRAMAS DE ACÇÃO

As faixas de gestão de combustível (FGC) da competência do Município (rede viária municipal e florestal), serão anualmente localizadas no terreno e em sede de Comissão serão definidas no Plano Municipal DFCL, os totais a intervir em cada freguesia.

As FGC nos aglomerados populacionais, estão igualmente planeadas no Programa de Acção, no entanto, por serem da responsabilidade dos particulares, é impossível prever a sua execução.

As infra-estruturas florestais, como elementos fundamentais a toda a organização do espaço florestal, prendem-se com a necessidade de providenciar passagem, para os povoamentos florestais, de todos os equipamentos, maquinaria e pessoal, de facilitar a remoção dos produtos florestais e de auxiliar na prevenção, detecção e combate aos incêndios florestais.

O seu planeamento e organização devem efectuar-se antecipadamente com vista à sua plena eficácia, para se poderem obter bons níveis de segurança e controle dos trabalhos que se venham a desenvolver. Podemos considerar, como factores chave, no planeamento e organização, as características do local (topografia, geologia, rede hidrográfica, clima), o levantamento e dimensionamento das necessidades, disponibilidade local ou regional de materiais para construção, a sensibilidade do solo à erosão e características da rede hidrográfica e a própria estabilidade das infra-estruturas. Por seu lado, a má qualidade do desenho ou implementação das infra-estruturas, o elevado custo de construção e manutenção das infra-estruturas, a redução da área de solo com capacidade produtiva e a sua deficiente implementação das operações de manutenção são factores que poderão funcionar como estrangulamentos ao bom planeamento e organização das infra-estruturas (www.logistica-florestal.pt).

Uma vez que este Concelho faz fronteira com outros, o sucesso alcançado pela implementação destas medidas DFCL estará sempre dependente do trabalho levado a cabo nos restantes concelhos limítrofes com este, e vice-versa. As principais infraestruturas DFCL mais afectadas pela sua continuidade em concelhos vizinhos são as que estão relacionadas com as vias de comunicação, especificamente com a rede viária florestal, e com a rede primária. Uma vez que os incêndios florestais não se confinam a um só concelho, serão necessários esforços por parte dos concelhos contíguos, de forma a conferirem continuidade à RDFCL ao longo dos concelhos.



Esta é uma implicação que se verifica no concelho de Guimarães, nomeadamente no que diz respeito não só aos caminhos florestais mas também ao Ponto de Água da Falperra que se encontra construído no limite com o concelho de Braga. Logo é alvo de utilização não só pelas Corporações do Concelho, mas também pelas entidades de combate de Braga, o que tem levado muitas vezes a que este fique inoperacional por falta de água, tendo sido a solução adoptada o seu abastecimento através de camiões cisterna da Autarquia de Guimarães. De forma a evitar eventuais constrangimentos causados pela utilização deste ponto de água por dois concelhos é de toda a conveniência que após utilização desta infraestrutura, seja reabastecido pela autarquia do concelho utilizador.

A estratégia adoptada pelo Concelho de Guimarães para otimizar os meios e os custos das acções desenvolvidas, passa por concentrar os esforços, seleccionando anualmente freguesias específicas. Assim, no primeiro ano de actuação deste Plano, as intervenções serão feitas nas freguesias da Costa, Castelões, Gonça, S. Torcato e Longos, preparando-as para uma eficaz prevenção e defesa contra incêndios florestais. Estas são as freguesias com maior mancha florestal ainda verde, pelo que a sua protecção se torna prioritária. No ano seguinte (2009), as operações focam-se nas freguesias de Infantas, Gondomar, Balazar, Airão S. João e Airão Sta Maria, por serem as freguesias ardidas há menos tempo, seguidas nos anos seguintes pelas freguesias de Briteiros S. Salvador, Briteiros St. Estêvão e Briteiros Sta. Leocádia (2010), Donim, Azurém e Penselo (2011) e Figueiredo, Calvos, Infantas, Gémeos, Serzedo e Abação (2012). Parece-nos que desta forma se irá conseguir dotar uma freguesia inteira com capacidade de travar a propagação de grandes incêndios, ao contrário de se adoptar uma estratégia que, anualmente, contemple apenas partes de freguesias. Da mesma forma a concentração dos trabalhos, anualmente na mesma área optimiza os meios tanto mecânicos como humanos, a nível de custos.

As construções e manutenções previstas foram planeadas utilizando como suporte a cartografia de risco, pelo que se irá dar prioridade à freguesia da Costa, tendo em conta a existência do Monte da Penha que com uma área de 1140 hectares se assume como sendo um local de extrema importância para a população, não só pelo impacto visual que tem sobre a cidade vimaranense, o que faz com que seja em termos paisagísticos conhecida pelo "pulmão da cidade", mas também pelas mais variadíssimas vertentes tais como a religião (desde 1702 com grande concentração de pessoas de fé), a cultural (grutas e ermidas), a desportiva (provas de BTT, Trial e Downhill), o lazer (com percursos pedestres pelos trilhos, teleférico e visitas guiadas de mini-tren) e a ambiental (diversidade ecológica em termos de fauna e flora).



Deste modo, a Penha, é alvo de preocupação no que se refere à problemática dos incêndios florestais, pelo que anualmente têm sido desenvolvidas medidas redobradas de prevenção à ocorrência de incêndios.

Como tal, a beneficiação dos caminhos florestais, a criação de faixas de gestão de combustível, a limpeza de terrenos, a vigilância e fiscalização e as campanhas de sensibilização têm sido acções prioritárias e que têm dado sinais de sucesso, pelo que ao nível do histórico dos incêndios o número de ocorrências têm sido bastante diminuto ou nulo e a área ardida reduzida. Contudo, o impacto de um grande incêndio na área florestal da Penha não só se reflecte ao nível da área ardida mas também, pela "cicatriz" que provocará em termos paisagísticos.

O maior constarngimento no âmbito da DFCI nesta área em particular destaca-se a inexistência de pontos de água para abastecimento de meios aéreos de combate a incêndios, pelo que a utilização da infra-estrutura de Souto Santa Maria se torna inviável dada não só à sua distância (8,5 Km em linha recta o que corresponde a uma viagem de cerca de 4 minutos) mas também devido ao facto de se tornar bastante dispendioso, dado que os meios aéreos após o abastecimento de água terem que se elevar ao ponto mais alto do Baixo Minho, o que implica um maior consumo de combustível.

Para além disso, a construção deste tipo de infra-estruturas na Serra da Penha iria assumir especial importância também no apoio ao combate a incêndios nas freguesias vizinhas, que são anualmente fustigadas pelos incêndios.

Outro local que causa grande preocupação no que concerne às implicações que a rede regional de defesa da floresta pode acarretar é a Estrada Nacional 585-2 que liga Guimarães a Braga e que delimita os dois concelhos. Ou seja, muitos dos incêndios provenientes do concelho de Braga passam para Guimarães e vice-versa, pelo que é da máxima importância a silvicultura preventiva ao longo dessa mesma infraestrutura. O mesmo sucede entre o concelho de Guimarães e Fafe, pelo que sendo já usual a ocorrência de incêndio junto à ciclovia devem ser tomadas diligências redobradas, nomeadamente a construção de aceiros. De realçar que no presente ano de 2008 a Autarquia de Guimarães procedeu à gestão de combustível ao longo de toda a ciclovia de forma a evitar que eventuais fogos se propagem entre concelhos e também que possa servir como interrupção das chamas.

Todas as acções preconizadas neste plano de acção foram planeadas tendo como base de suporte a cartografia de risco de incêndio.

A construção de novos pontos de água ficará dependente de candidaturas aprovadas nesse sentido.

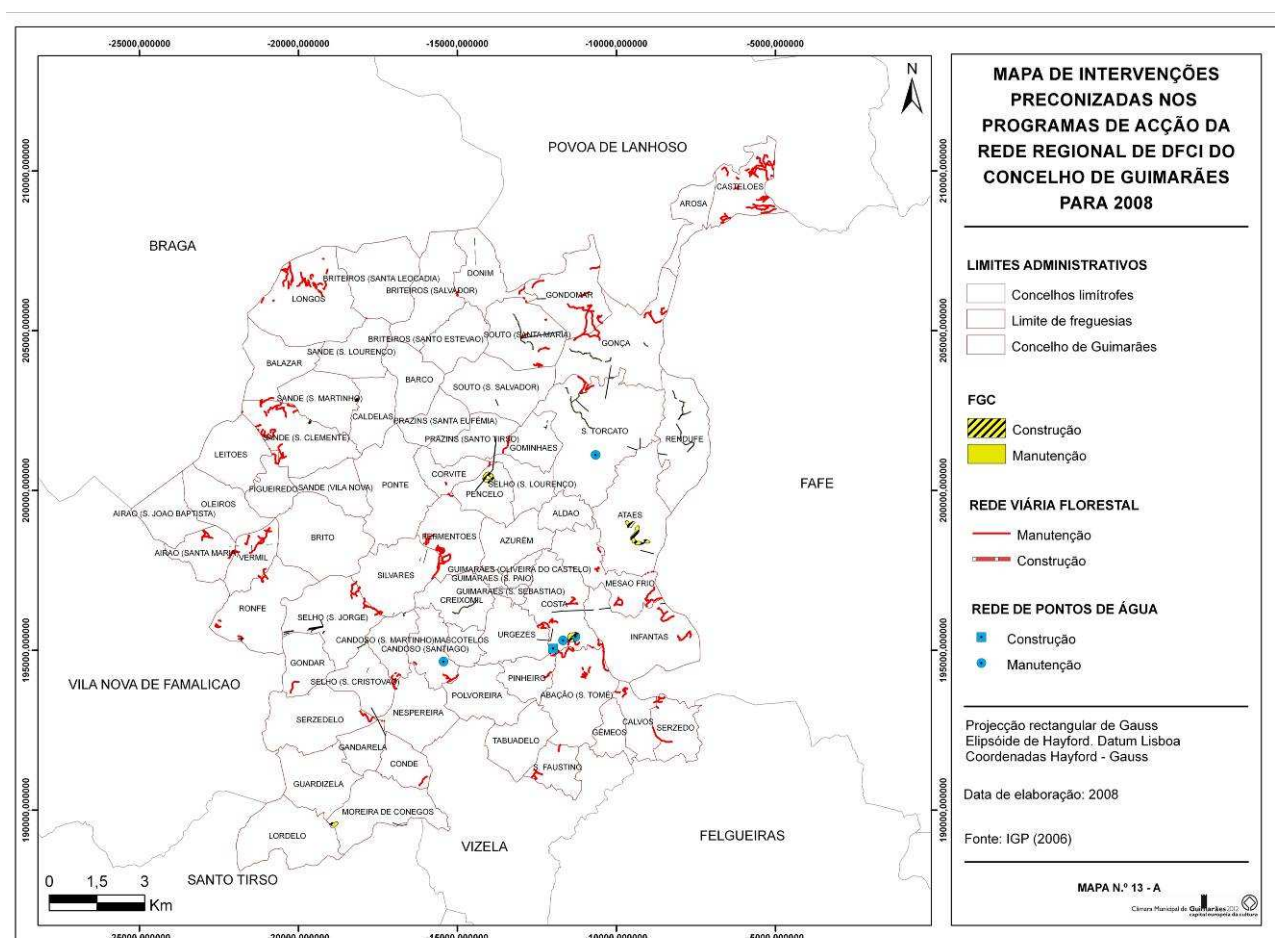


Figura 18: Mapa das intervenções preconizadas nos programas de acção da rede regional de DFCI do concelho de Guimarães para 2008 (Anexo – Mapa 13-A)

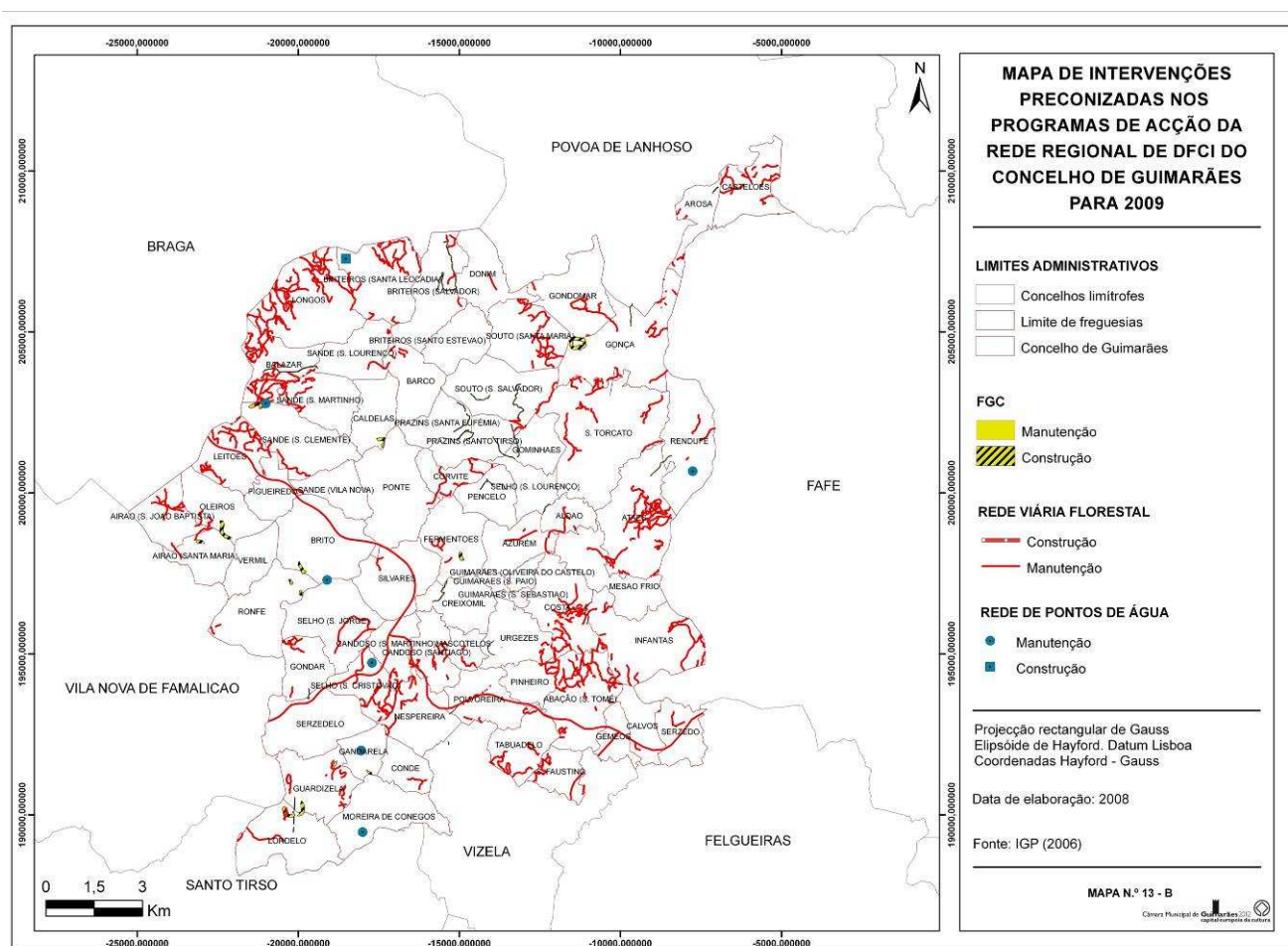


Figura 19: Mapa das intervenções preconizadas nos programas de acção do concelho de Guimarães para 2009 (Anexo – Mapa 13-B)

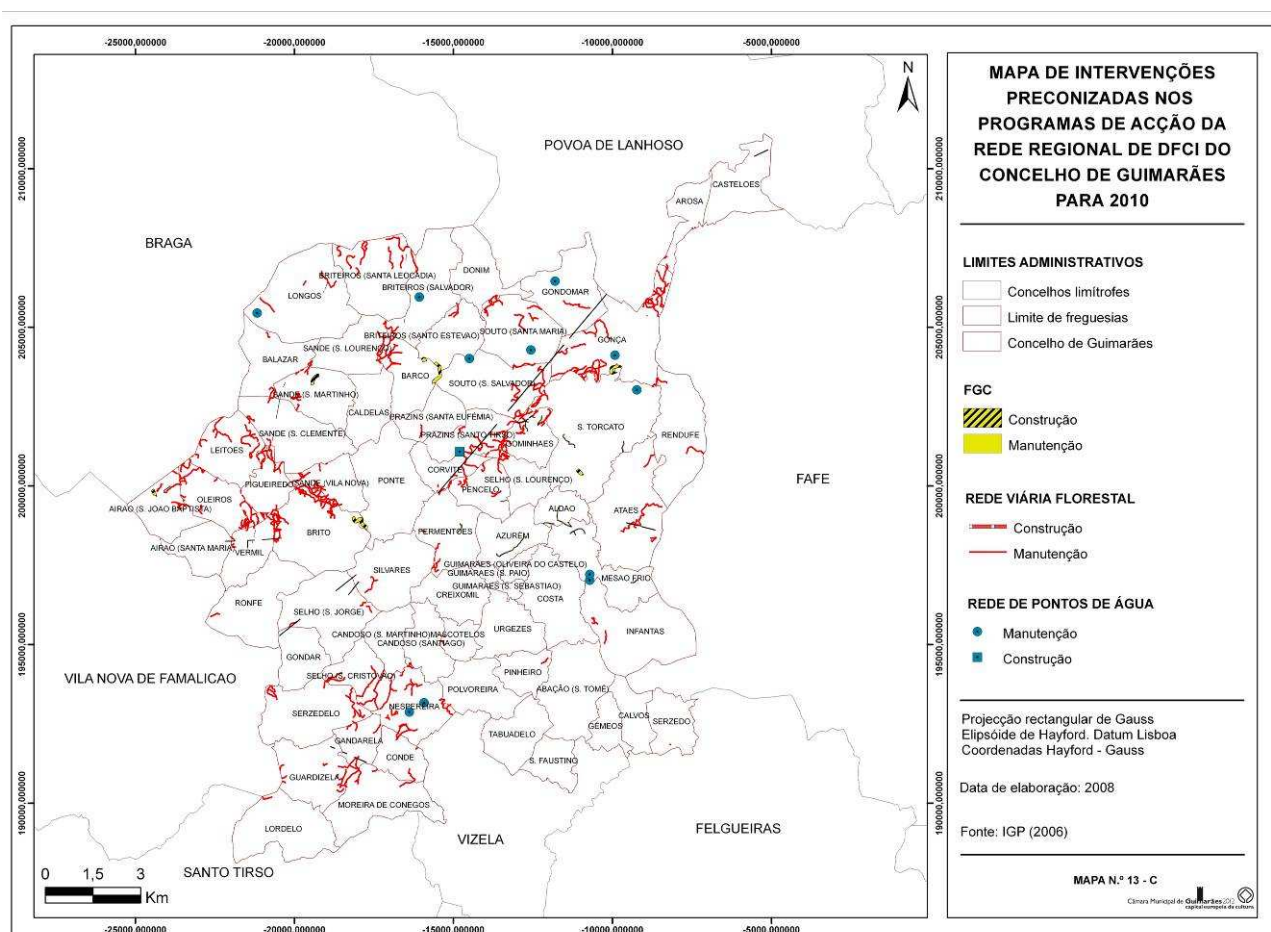


Figura 20: Mapa das intervenções preconizadas nos programas de acção da rede regional de DFCI do concelho de Guimarães para 2010 (Anexo – Mapa 13-C)

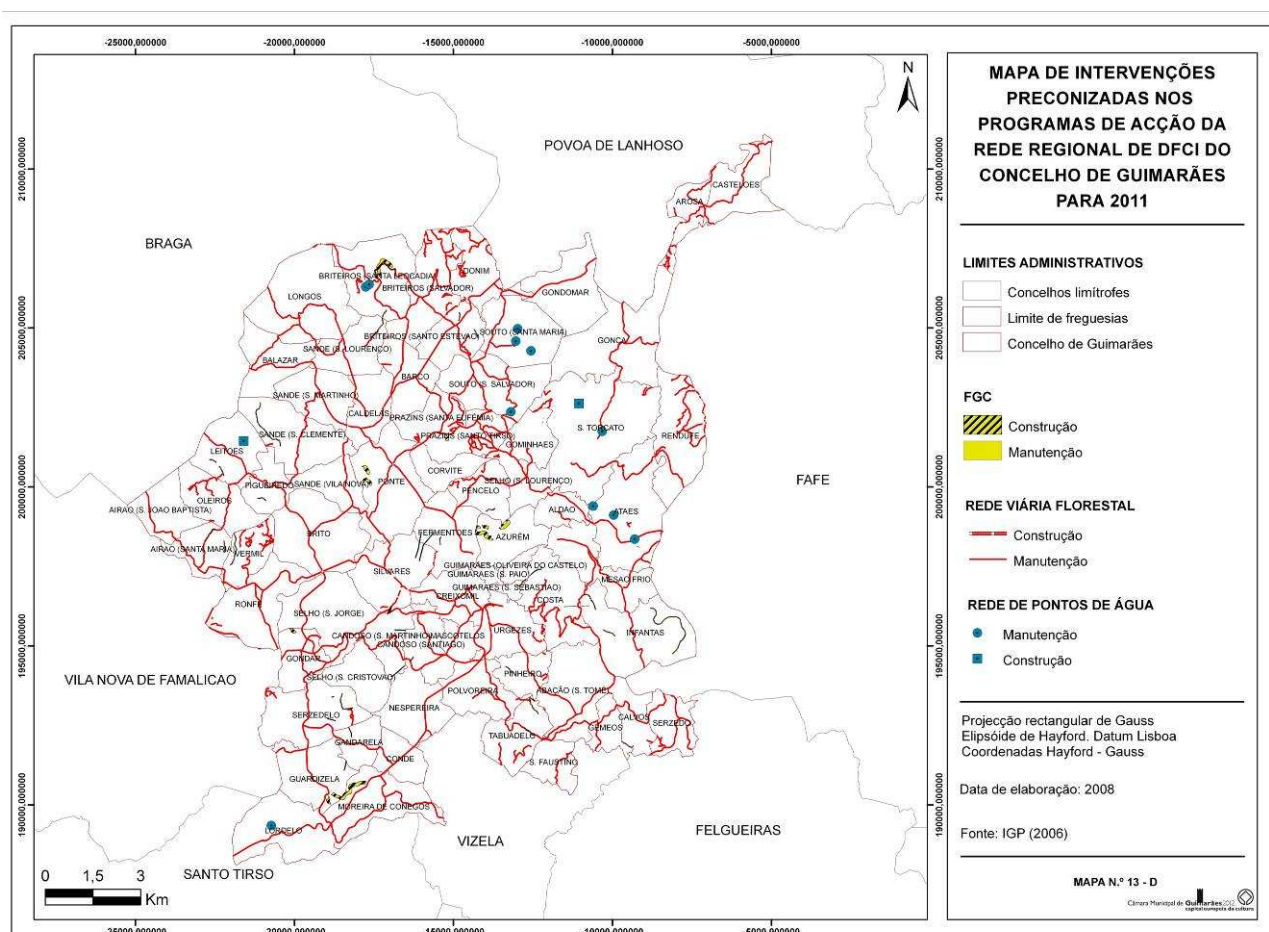


Figura 21: Mapa das intervenções preconizadas nos programas de acção da rede regional de DFCI do concelho de Guimarães para 2011 (Anexo – Mapa 13-D)

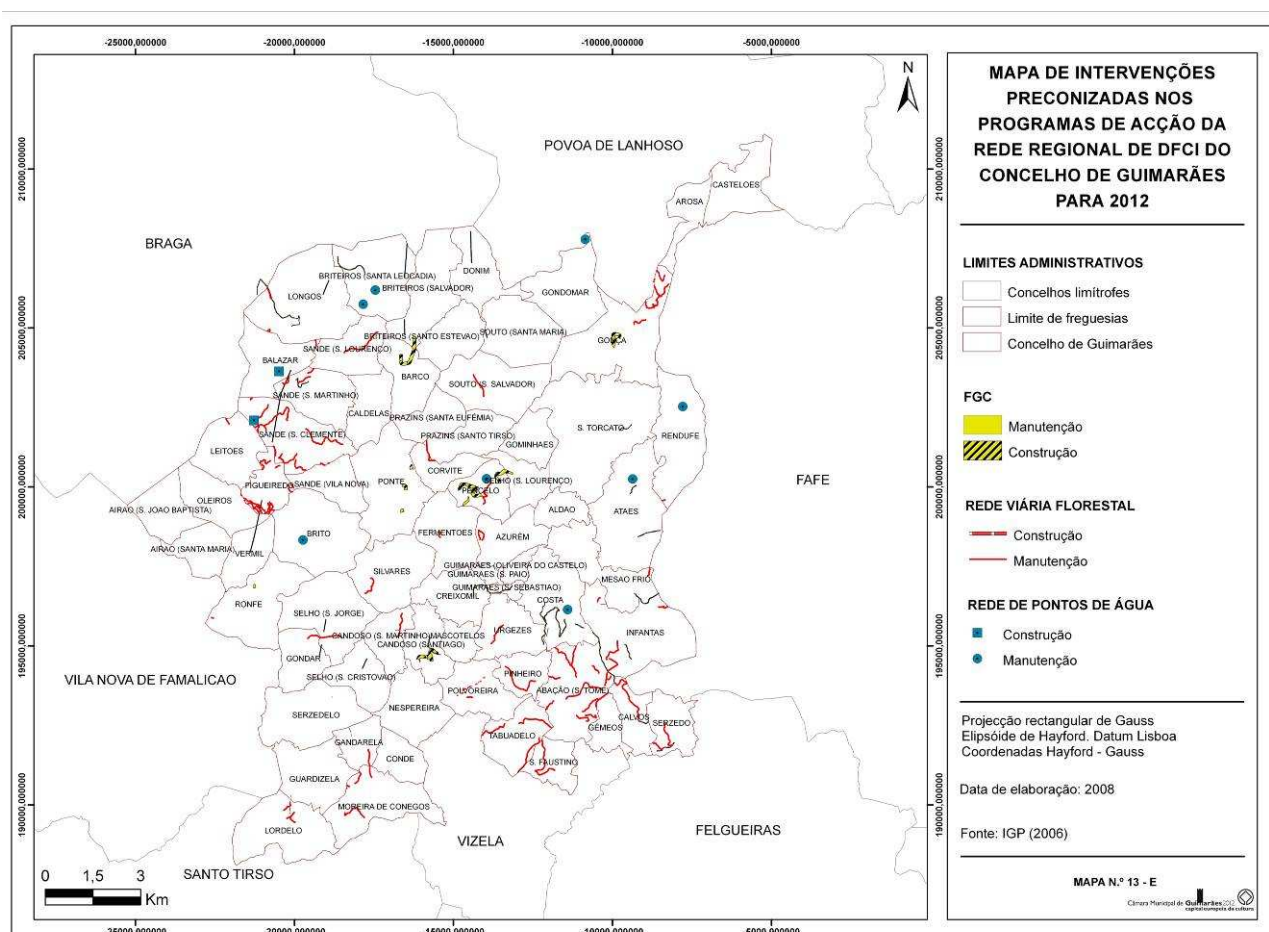


Figura 22: Mapa das intervenções preconizadas nos programas de acção da rede regional de DFCI do concelho de Guimarães para 2012 (Anexo – Mapa 13-E)

3.1.5 METAS, RESPONSABILIDADES E ESTIMATIVA DE ORÇAMENTO

3.1.5.1 REDE REGIONAL DE DFCI

Quadro 15: Metas e indicadores – aumento da resiliência do território aos incêndios florestais

Freguesia	Acção	TOTAL	Metas	Unidades	Indicadores mensuráveis					Total (ha)	%
					2008	2009	2010	2011	2012		
Abação S. Tomé	Implementação da rede secundária (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	69751	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	10528,02	8917,88	3420,89	0	0	22866,79	32,78
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	0	–	m3	0	0	0	0	0	0	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0,35	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0,35	0,35	100,00
Airão S. João	Implementação da rede secundária (ha)	11,8	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0,34	0	0	0	0	0,34	2,88
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	17660,3	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	834,03	2,6	5874,65	0	0	6711,28	38,00
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	0	–	m3	0	0	0	0	0	0	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0,04	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0,04	0	0	0,04	100,00
Airão Sta. Maria	Implementação da rede secundária (ha)	29,31	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0,66	5,18	2	0	0	7,84	26,75
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	22774,6	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	930,05	2011,64	0	0	0	2941,69	12,92
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	0	–	m3	0	0	0	0	0	0	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
Aldão	Implementação da rede secundária (ha)	7,5	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	1,38	0	0	0	0	1,38	18,40
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	16159,1	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	179,53	0	174,95	0	580,27	934,75	5,78
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	0	–	m3	0	0	0	0	0	0	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
Arosa	Implementação da rede secundária (ha)	2,8	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0,13	0	0	0	0,13	4,64
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	26726,1	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	416,92	0	620,58	0	3338,32	4375,82	16,37
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	0	–	m3	0	0	0	0	0	0	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0,05	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0,05	0	0	0	0	0,05	100,00
Atães	Implementação da rede secundária (ha)	104,25	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	15,96	4,42	0	0	0	20,38	19,55
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	93461,2	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	16641,15	4198,99	3048,82	652,06	0	24541,02	26,26
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	0	–	m3	0	0	0	0	0	0	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0,69	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0,69	0	0	0	0	0,69	100,00
Azurém	Implementação da rede secundária (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00

Freguesia	Acção	TOTAL	Metas	Unidades	Indicadores mensuráveis					Total (ha)	%
					2008	2009	2010	2011	2012		
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	19057,3	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	129,62	913,95	0	0	0	1043,57	5,48
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	0	–	m3	0	0	0	0	0	0	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
Balazar	Implementação da rede secundária (ha)	18,25	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	3,65	3,65	20,00
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	39207,8	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	5001,15	803,75	14962,48	0	0	20767,38	52,97
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	1	Construção de 1 ponto de água	m3	0	0	225	0	0	225	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0,39	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0,39	0,39	100,00
Barco	Implementação da rede secundária (ha)	23,25	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	24578,8	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	0	0	1407,63	2662,28	332,5	4402,41	17,91
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	0	–	m3	0	0	0	0	0	0	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
Briteiros St. Estêvão	Implementação da rede secundária (ha)	61,8	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0,55	1,04	10,75	0	0	12,34	19,97
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	37540,7	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	0	0	0	1599,18	1599,18	3198,36	8,52
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	1	Beneficiar 1 ponto de água	m3	0	0	0	9000	0	0	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
Briteiros S. Salvador	Implementação da rede secundária (ha)	60,64	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0,81	2,74	8,34	0	0	11,89	19,61
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	94294,7	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	2049,75	0	0	4446,013	4498,67	10994,43	11,66
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	5	Beneficiar 5 pontos de água	m3	49	38	750	36	34	907	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0,03	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0,03	0	0	0	0,03	100,00
Briteiros Sta. Leocádia	Implementação da rede secundária (ha)	86,05	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	4,98	8,63	0	0	13,61	15,82
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	25563,1	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	11225,99	388,223	0	0	901,98	12127,97	47,44
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	5	Beneficiar 4 pontos de água e construir um	m3	375	75	54	74	54	632	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0,35	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0,35	0	0	0	0,35	100,00
Brito	Implementação da rede secundária (ha)	1,55	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0,31	0	0,31	20,00
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	42569,6	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	0	0	0	549,68	0	549,68	1,29
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	2	Beneficiar 2 pontos de água	m3	60000	0	0	36	0	60036	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
Caldelas	Implementação da rede secundária (ha)	25,05	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	5,01	0	0	0	0	5,01	20,00
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	20612,8	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	0	0	0	0	0	0	0,00
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	0	–	m3	0	0	0	0	0	0	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00

Freguesia	Acção	TOTAL	Metas	Unidades	Indicadores mensuráveis					Total (ha)	%
					2008	2009	2010	2011	2012		
Calvos	Implementação da rede secundária (ha)	15,55	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0,87	0,66	0,68	0	2,21	14,21
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	10855,7	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	10855,67	1,53	345,26	0	349,18	11551,64	106,41
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	0	–	m3	0	0	0	0	0	0	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
Candoso S. Martinho	Implementação da rede secundária (ha)	8,99	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	1,81	0	0	0	1,81	20,13
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	45097,4	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	1374,51	164,18	1244,22	0	0	2782,91	6,17
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	0	–	m3	0	0	0	0	0	0	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
Candoso S. Tiago	Implementação da rede secundária (ha)	52,4	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0,3	8,78	1,34	10,42	19,89
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	25418,2	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	3736,1	1476,45	842,91	0	0	6055,46	23,82
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	1	Beneficiar 1 ponto de água	m3	0	4	0	0	0	4	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
Castelões	Implementação da rede secundária (ha)	4,25	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0,42	0	0	0,85	1,27	29,88
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	45897,7	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	3431,59	0	2994,9	0	0	6426,49	14,00
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	0	–	m3	0	0	0	0	0	0	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
Conde	Implementação da rede secundária (ha)	0,2	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0,03	0	0,03	15,00
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	12838,9	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	1114,6	0	1002,29	0	0	2116,89	16,49
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	0	–	m3	0	0	0	0	0	0	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
Corvite	Implementação da rede secundária (ha)	15,75	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	3,15	0,52	0	3,67	23,30
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	16314	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	0	67,18	2410,32	0	0	2477,5	15,19
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	0	–	m3	0	0	0	0	0	0	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0,14	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0,14	0	0	0,14	100,00
Costa	Implementação da rede secundária (ha)	99,45	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	14,95	0	0	2	0	16,95	17,04
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	53502,1	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	14083,5	773,34	718,57	0	0	15575,41	29,11
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	3	Beneficiar 2 pontos de água e construir 1	m3	500	0	0	125	0	625	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0,36	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0,36	0,36	100,00
Creixomil	Implementação da rede secundária (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	31332,9	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	0	0	0	0	0	0	0,00
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	0	–	m3	0	0	0	0	0	0	0,00

Freguesia	Acção	TOTAL	Metas	Unidades	Indicadores mensuráveis					Total (ha)	%
					2008	2009	2010	2011	2012		
	Silvicultura preventiva (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
Donim	Implementação da rede secundária (ha)	9,95	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0,45	0	0	1,99	2,44	24,52
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	31301,7	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	0	713,86	0	4489,63	4489,63	9693,12	30,97
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	0	–	m3	0	0	0	0	0	0	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
Fermentões	Implementação da rede secundária (ha)	7,18	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0,51	1,19	0	0	1,03	2,73	38,02
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	21328,1	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	1571,54	4445,69	0	805,68	0	6822,91	31,99
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	0	–	m3	0	0	0	0	0	0	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
Figueiredo	Implementação da rede secundária (ha)	15,1	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0,59	0	0	0	0,78	1,37	9,07
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	30893,6	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	0	5720,07	0	1156,12	0	6876,19	22,26
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	0	–	m3	0	0	0	0	0	0	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0,1	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0,1	0	0	0	0	0,1	100,00
Gandarela	Implementação da rede secundária (ha)	9,53	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	1,04	0,75	0	0,36	2,15	22,56
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	9683,76	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	1434,39	0	0	1085,82	0	2520,21	26,03
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	1	Beneficiar 1 ponto de água	m3	0	0	9	0	0	0	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
Gémeos	Implementação da rede secundária (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	10202,9	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	0	163,76	0	0	0	163,76	1,61
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	0	–	m3	0	0	0	0	0	0	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
Gominhães	Implementação da rede secundária (ha)	16,69	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	4,89	0,32	0	0	5,21	31,22
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	17645,9	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	0	264,85	26,04	1441,11	0	1732	9,82
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	0	–	m3	0	0	0	0	0	0	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0,05	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0,05	0	0	0,05	100,00
Gonça	Implementação da rede secundária (ha)	133,51	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	25,36	0	0	0	1,26	26,62	19,94
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	48388,4	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	4505	6804,29	912,51	462,08	0	12683,88	26,21
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	1	Beneficiar 1 ponto de água	m3	30	0	0	0	0	30	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0,27	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0,27	0,27	100,00
Gondar	Implementação da rede secundária (ha)	8	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0,89	0,69	1,58	19,75
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	43294,8	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	557,02	581,1	1942,18	0	0	3080,3	7,11
	Construção / Beneficiação de pontos de água	0	–	m3	0	0	0	0	0	0	0,00

Freguesia	Acção	TOTAL	Metas	Unidades	Indicadores mensuráveis					Total (ha)	%
					2008	2009	2010	2011	2012		
	(un.)										
	Silvicultura preventiva (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
Gondomar	Implementação da rede secundária (ha)	14,99	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0,38	0	2,61	0	2,99	19,95
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	23084	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	922,92	4905,11	3182,92	1068,32	0	10079,27	43,66
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	1	Beneficiar 1 ponto de água	m3	600	0	0	0	0	600	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
Guardizela	Implementação da rede secundária (ha)	73,6	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	13,33	0	0	0,76	0	14,09	19,14
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	25477,4	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	5140,01	0	1166,42	1811,77	0	8118,2	31,86
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	0	–	m3	0	0	0	0	0	0	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
Infantas	Implementação da rede secundária (ha)	84,5	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	4,94	19,89	19,89	17,89	19,89	82,5	97,63
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	30987,2	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	1191,74	4306,98	6869,16	1022,9	0	13390,78	43,21
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	0	–	m3	0	0	0	0	0	0	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
Leitões	Implementação da rede secundária (ha)	5,6	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	1,12	0	1,12	20,00
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	40060,1	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	11080,27	251,69	1147,44	1076,02	281,68	13837,1	34,54
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	1	Construir 1 ponto de água	m3	0	0	0	0	225	225	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
Longos	Implementação da rede secundária (ha)	29,75	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0,96	0	0	3,8	0	4,76	16,00
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	64036,6	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	16343,51	6778,86	13003	2080,27	0	38205,64	59,66
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	1	Beneficiar 1 ponto de água	m3	0	442	0	0	0	442	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0,81	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0,81	0,81	100,00
Lordelo	Implementação da rede secundária (ha)	28,46	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	6,07	0	0	0	0	6,07	21,33
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	26148,1	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	559,69	1036,23	0	414,56	0	2010,48	7,69
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	1	Beneficiar 1 ponto de água	m3	12	0	0	0	0	12	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
Mascotelos	Implementação da rede secundária (ha)	29,15	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	5,83	0	5,83	20,00
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	12106,1	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	1166,91	0	0	331,62	0	1498,53	12,38
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	0	–	m3	0	0	0	0	0	0	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
Mesão Frio	Implementação da rede secundária (ha)	27,2	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	4,1	0	4,1	15,07
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	41462,5	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	0	3310,29	180,36	48,396	48,4	3587,446	8,65

Freguesia	Acção	TOTAL	Metas	Unidades	Indicadores mensuráveis					Total (ha)	%
					2008	2009	2010	2011	2012		
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	0	–	m3	0	0	0	0	0	0	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
Moreira De Cónegos	Implementação da rede secundária (ha)	4,95	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0,95	0	0	0,008	0	0,958	19,35
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	71544,2	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	182,33	648,09	0	1699,36	0	2529,78	3,54
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	1	Beneficiar 1 ponto de água	m3	0	0	10	0	0	10	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
Nespereira	Implementação da rede secundária (ha)	42	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0,31	0,001	0,12	0	0,431	1,03
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	22922,6	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	7360,48	0	0	0	0	7360,48	32,11
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	2	Benificiar 2 pontos de água	m3	30	0	0	38	0	68	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
Oleiros	Implementação da rede secundária (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	11537,8	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	1007,26	26,56	0	625,36	2634,39	4293,57	37,21
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	0	–	m3	0	0	0	0	0	0	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0,11	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0,11	0	0	0,11	100,00
Oliveira Do Castelo	Implementação da rede secundária (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	0	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	0	0	0	0	0	0	0,00
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	0	–	m3	0	0	0	0	0	0	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
Penselo	Implementação da rede secundária (ha)	136,59	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	2,12	0,17	0	13,59	6,54	22,42	16,41
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	15279,1	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	0	0	0	665,83	1626,19	2292,02	15,00
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	1	Beneficiar 1 ponto de água	m3	0	0	43	0	0	43	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0,05	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0,05	0	0	0,05	100,00
Pinheiro	Implementação da rede secundária (ha)	2,7	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0,54	0	0	0	0,54	20,00
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	21309,9	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	2257,87	0	702,55	324,1	600,41	3884,93	18,23
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	0	–	m3	0	0	0	0	0	0	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
Polvoreira	Implementação da rede secundária (ha)	1,95	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0,27	0	0	0	0	0,27	13,85
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	67900,3	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	1241,41	0	0	0	324,68	1566,09	2,31
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	0	–	m3	0	0	0	0	0	0	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
Ponte	Implementação da rede secundária (ha)	14,55	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	50275,4	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios	m	0	0	0	0	0	0	0,00

Freguesia	Acção	TOTAL	Metas	Unidades	Indicadores mensuráveis					Total (ha)	%
					2008	2009	2010	2011	2012		
			mecânicos								
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	0	–	m3	0	0	0	0	0	0	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
Prazins St. Tirso	Implementação da rede secundária (ha)	58,15	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	1,36	5,8	1,39	0	0	8,55	14,70
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	43610,7	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	0	495,52	365,19	305,23	6234,27	7400,21	16,97
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	1	Construção de 1 ponto de água	m3	0	0	0	100	0	100	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0,43	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0,43	0	0,43	100,00
	Implementação da rede secundária (ha)	13,45	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	2,36	0	0	0	2,36	17,55
Prazins Sta. Eufémia	Beneficiação da rede viária florestal (m)	18858	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	0	0	0	0	2944,8	2944,8	15,62
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	0	–	m3	0	0	0	0	0	0	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
	Implementação da rede secundária (ha)	29,15	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0,65	5,44	0,39	0	6,48	22,23
Rendufe	Beneficiação da rede viária florestal (m)	37840,5	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	0	130,5	1537,29	1172,41	8130,36	10970,56	28,99
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	2	Beneficiar 2 pontos de água	m3	0	0	0	20	60	80	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0,39	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0,39	0	0	0	0,39	100,00
	Implementação da rede secundária (ha)	15,16	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
Ronfe	Beneficiação da rede viária florestal (m)	43708,3	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	2243,17	100,96	0	2396,413	0	4740,543	10,85
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	0	–	m3	0	0	0	0	0	0	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
	Implementação da rede secundária (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
S. Faustino	Beneficiação da rede viária florestal (m)	39997,9	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	2950,42	1162,78	0	0	0	4113,2	10,28
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	0	–	m3	0	0	0	0	0	0	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
	Implementação da rede secundária (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
S. Paio	Beneficiação da rede viária florestal (m)	0	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	0	0	0	0	0	0	0,00
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	0	–	m3	0	0	0	0	0	0	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
	Implementação da rede secundária (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
S. Sebastião	Beneficiação da rede viária florestal (m)	0	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	0	0	0	0	0	0	0,00
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	0	–	m3	0	0	0	0	0	0	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
	Implementação da rede secundária (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
S. Torcato	Implementação da rede secundária (ha)	4,55	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	9,06	0	0	0	0	9,06	199,12

Freguesia	Acção	TOTAL	Metas	Unidades	Indicadores mensuráveis					Total (ha)	%
					2008	2009	2010	2011	2012		
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	66096,2	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	8736,76	1394,02	2536,47	0	2238,27	14905,52	22,55
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	4	Beneficiar 4 pontos de água	m3	43	4800	0	0	220	5063	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0,1	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0,1	0	0	0	0,1	100,00
Sande S. Clemente	Implementação da rede secundária (ha)	52,78	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	4,82	3,64	0	0	0	8,46	16,03
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	58092,7	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	2680,17	11424,36	0	0	246,72	14351,25	24,70
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	2	Beneficiar um ponto de água e construir outro	m3	0	375	0	0	884	1259	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0,31	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0,31	0	0,31	100,00
Sande S. Lourenço	Implementação da rede secundária (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	41812,7	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	1200,12	45,4	0	0	0	1245,52	2,98
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	0	–	m3	0	0	0	0	0	0	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
Sande S. Martinho	Implementação da rede secundária (ha)	64,3	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	1,5	2,59	0	0	4,09	6,36
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	23083,6	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	193,41	1214,82	4259,57	0	0	5667,8	24,55
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	0	–	m3	0	0	0	0	0	0	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0,04	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0,04	0	0,04	100,00
Sande Vila Nova	Implementação da rede secundária (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	43103,1	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	0	0	708,6	874,41	0	1583,01	3,67
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	0	–	m3	0	0	0	0	0	0	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
Selho S. Cristóvão	Implementação da rede secundária (ha)	39,27	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0,46	0	0	0	0,46	1,17
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	17283,4	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	5572,91	0	0	0	5,94	5578,85	32,28
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	0	–	m3	0	0	0	0	0	0	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
Selho S. Jorge	Implementação da rede secundária (ha)	34,06	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	4,67	4,63	0	0	0	9,3	27,30
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	32393	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	2302,06	0	0	0	0	2302,06	7,11
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	0	–	m3	0	0	0	0	0	0	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
Selho S. Lourenço	Implementação da rede secundária (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	24170,4	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	0	0	0	0	688,04	688,04	2,85
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	0	–	m3	0	0	0	0	0	0	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0,03	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0,03	0	0,03	100,00

Freguesia	Acção	TOTAL	Metas	Unidades	Indicadores mensuráveis					Total (ha)	%
					2008	2009	2010	2011	2012		
Serzedelo	Implementação da rede secundária (ha)	53,49	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	1,63	0	1,63	3,05
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	33480,8	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	2201,56	794,57	0	0	1960,39	4956,52	14,80
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	0	–	m3	0	0	0	0	0	0	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
Serzedo	Implementação da rede secundária (ha)	3,55	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0,29	0	0	0,29	8,17
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	29720,3	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	1531,26	1386,24	0	0	835,66	3753,16	12,63
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	0	–	m3	0	0	0	0	0	0	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
Silvares	Implementação da rede secundária (ha)	14,52	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	4,23	0	0	1	0	5,23	36,02
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	36826,2	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	1459,33	0	0	0	800,09	2259,42	6,14
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	0	–	m3	0	0	0	0	0	0	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
Souto S. Salvador	Implementação da rede secundária (ha)	81,37	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	4,02	0	0	6,91	0	10,93	13,43
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	47371,7	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	2011,8	1419,7	0	0	362,85	3794,35	8,01
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	0	–	m3	0	0	0	0	0	0	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0,03	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0,03	0	0,03	100,00
Souto Sta. Maria	Implementação da rede secundária (ha)	96,62	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	9,23	0,45	0	2,87	0	12,55	12,99
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	23170,8	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	9663,44	1381,58	1979,2	0	0	13024,22	56,21
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	0	–	m3	0	0	0	0	0	0	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0,23	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0,23	0	0,23	100,00
Tabuadelo	Implementação da rede secundária (ha)	9,85	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0,27	0	0,27	2,74
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	16319,7	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	4733,46	0	0	0	2633,61	7367,07	45,14
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	0	–	m3	0	0	0	0	0	0	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
Urgezes	Implementação da rede secundária (ha)	38,94	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	2,15	1,68	3,83	9,84
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	31272,8	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	1108,12	0	0	0	1249,35	2357,47	7,54
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	0	–	m3	0	0	0	0	0	0	0,00
	Silvicultura preventiva (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00
Vermil	Implementação da rede secundária (ha)	17,59	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0,47	0	0,47	2,67
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	16750,4	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	m	0	262,93	0	0	4935,34	5198,27	31,03
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	0	–	m3	0	0	0	0	0	0	0,00

Freguesia	Acção	TOTAL	Metas	Unidades	Indicadores mensuráveis					Total (ha)	%
					2008	2009	2010	2011	2012		
	Silvicultura preventiva (ha)	0	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0	0	0	0	0	0	0,00

Quadro 16: Estimativa de orçamento e responsáveis – aumento da resiliência do território aos incêndios florestais

Freguesia	Acção	Metas	Responsáveis	Estimativa de Orçamentos				
				2008	2009	2010	2011	2012
Abação S. Tomé	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	26.320,05 €	22.294,70 €	8.552,23 €	0,00 €	0,00 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	–	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	171,50 €
	Sub-total			28.328,05 €	24.303,70 €	10.562,23 €	2.011,00 €	2.183,50 €
Airão S. João	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	146,49 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	2.085,08 €	6,50 €	14.686,63 €	0,00 €	0,00 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	–	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	19,60 €	0,00 €	0,00 €
	Sub-total			2.231,57 €	6,50 €	14.706,23 €	0,00 €	0,00 €
Airão Sta. Maria	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	284,37 €	2.231,85 €	432,86 €	0,00 €	0,00 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	2.325,13 €	5.029,10 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	–	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Sub-total			2.609,49 €	7.260,95 €	432,86 €	0,00 €	0,00 €
Aldão	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	594,59 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	448,83 €	0,00 €	437,38 €	0,00 €	1.450,68 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	–	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Sub-total			1.043,41 €	0,00 €	437,38 €	0,00 €	1.450,68 €
Arosa	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	0,00 €	56,01 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	1.042,30 €	0,00 €	1.551,45 €	0,00 €	8.345,80 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	–	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	24,50 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €

Freguesia	Acção	Metas	Responsáveis	Estimativa de Orçamentos				
				2008	2009	2010	2011	2012
			Sub-total	1.066,80 €	56,01 €	1.551,45 €	0,00 €	8.345,80 €
Atões	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	6.876,53 €	1.904,40 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	41.602,88 €	10.497,48 €	7.622,05 €	1.630,15 €	0,00 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	–	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	338,10 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
			Sub-total	48.817,50 €	12.401,88 €	7.622,05 €	1.630,15 €	0,00 €
Azurém	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	324,05 €	2.284,88 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	–	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
			Sub-total	324,05 €	2.284,88 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Balazar	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	1.572,64 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	12.502,88 €	2.009,38 €	37.406,20 €	0,00 €	0,00 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	Construção de 1 ponto de água	Autarquia	0,00 €	0,00 €	30.000,00 €	0,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	191,10 €
			Sub-total	12.502,88 €	2.009,38 €	67.406,20 €	0,00 €	1.763,74 €
Barco	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	3.519,08 €	6.655,70 €	831,25 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	–	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
			Sub-total	0,00 €	0,00 €	3.519,08 €	6.655,70 €	831,25 €
Briteiros St. Estêvão	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	236,97 €	448,09 €	4.631,75 €	0,00 €	0,00 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	3.997,95 €	3.997,95 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	Beneficiar 1 ponto de água	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	2.142,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
			Sub-total	236,97 €	448,09 €	4.631,75 €	6.139,95 €	3.997,95 €
Briteiros S. Salvador	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	349,00 €	1.180,56 €	3.593,37 €	0,00 €	0,00 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	5.124,38 €	0,00 €	0,00 €	11.115,03 €	11.246,68 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	Beneficiar 5 pontos de água	Autarquia	2.142,00 €	2.142,00 €	2.142,00 €	2.142,00 €	2.142,00 €

Freguesia	Acção	Metas	Responsáveis	Estimativa de Orçamentos				
				2008	2009	2010	2011	2012
Briteiros Sta. Leocádia	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	14,70 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Sub-total			7.615,37 €	3.337,26 €	5.735,37 €	13.257,03 €	13.388,68 €
	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	0,00 €	2.145,68 €	3.718,32 €	0,00 €	0,00 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	28.064,98 €	970,58 €	0,00 €	0,00 €	2.254,95 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	Beneficiar 4 pontos de água e construir um	Autarquia	30.000,00 €	2.142,00 €	2.142,00 €	2.142,00 €	2.142,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	171,50 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Brito	Sub-total			58.064,98 €	5.429,76 €	5.860,32 €	2.142,00 €	4.396,95 €
	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	0,00 €	0,00 €	0,00 €	133,57 €	0,00 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	1.374,20 €	0,00 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	Beneficiar 2 pontos de água	Autarquia	2.142,00 €	0,00 €	0,00 €	2.142,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Sub-total			2.142,00 €	0,00 €	0,00 €	3.649,77 €	0,00 €
Caldelas	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	2.158,61 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	–	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Sub-total			2.158,61 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	0,00 €	374,85 €	284,37 €	292,98 €	0,00 €
Calvos	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	27.139,18 €	3,83 €	863,15 €	0,00 €	872,95 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	–	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Sub-total			27.139,18 €	378,67 €	1.147,52 €	292,98 €	872,95 €
	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	0,00 €	779,86 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	3.436,28 €	410,45 €	3.110,55 €	0,00 €	0,00 €
Candoso S. Martinho	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	–	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Sub-total			3.436,28 €	1.190,31 €	3.110,55 €	0,00 €	0,00 €
	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	0,00 €	0,00 €	129,26 €	3.782,95 €	577,35 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	9.340,25 €	3.691,13 €	2.107,28 €	0,00 €	0,00 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água	Beneficiar 1 ponto de água	Autarquia	0,00 €	2.142,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €

Freguesia	Acção	Metas	Responsáveis	Estimativa de Orçamentos				
				2008	2009	2010	2011	2012
	(un.)							
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
			Sub-total	9.340,25 €	5.833,13 €	2.236,53 €	3.782,95 €	577,35 €
Castelões	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	0,00 €	180,96 €	0,00 €	0,00 €	366,23 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	8.578,98 €	0,00 €	7.487,25 €	0,00 €	0,00 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	–	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
			Sub-total	8.578,98 €	180,96 €	7.487,25 €	0,00 €	366,23 €
Conde	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	0,00 €	0,00 €	0,00 €	12,93 €	0,00 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	2.786,50 €	0,00 €	2.505,73 €	0,00 €	0,00 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	–	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
			Sub-total	2.786,50 €	0,00 €	2.505,73 €	12,93 €	0,00 €
Corvite	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	0,00 €	0,00 €	1.357,21 €	224,05 €	0,00 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	167,95 €	6.025,80 €	0,00 €	0,00 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	–	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	68,60 €	0,00 €	0,00 €
			Sub-total	0,00 €	167,95 €	7.451,61 €	224,05 €	0,00 €
Costa	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	6.441,36 €	0,00 €	0,00 €	861,72 €	0,00 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	35.208,75 €	1.933,35 €	1.796,43 €	0,00 €	0,00 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	Beneficiar 2 pontos de água e construir 1	Autarquia	30.000,00 €	0,00 €	0,00 €	2.142,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	176,40 €
			Sub-total	71.650,11 €	1.933,35 €	1.796,43 €	3.003,72 €	176,40 €
Creixomil	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	–	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
			Sub-total	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Donim	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	0,00 €	193,89 €	0,00 €	0,00 €	857,41 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	1.784,65 €	0,00 €	11.224,08 €	11.224,08 €

Freguesia	Acção	Metas	Responsáveis	Estimativa de Orçamentos				
				2008	2009	2010	2011	2012
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	–	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Sub-total			0,00 €	1.978,54 €	0,00 €	11.224,08 €	12.081,49 €
Fermentões	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	219,74 €	512,72 €	0,00 €	0,00 €	443,79 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	3.928,85 €	11.114,23 €	0,00 €	2.014,20 €	0,00 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	–	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Sub-total			4.148,59 €	11.626,95 €	0,00 €	2.014,20 €	443,79 €
Figueiredo	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	254,21 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	336,07 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	14.300,18 €	0,00 €	2.890,30 €	0,00 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	–	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	49,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Sub-total			303,21 €	14.300,18 €	0,00 €	2.890,30 €	336,07 €
Gandarela	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	0,00 €	448,09 €	323,15 €	0,00 €	155,11 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	3.585,98 €	0,00 €	0,00 €	2.714,55 €	0,00 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	Beneficiar 1 ponto de água	Autarquia	0,00 €	0,00 €	2.142,00 €	0,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Sub-total			3.585,98 €	448,09 €	2.465,15 €	2.714,55 €	155,11 €
Gémeos	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	409,40 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	–	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Sub-total			0,00 €	409,40 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Gominhães	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	0,00 €	2.106,91 €	137,88 €	0,00 €	0,00 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	662,13 €	65,10 €	3.602,78 €	0,00 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	–	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	24,50 €	0,00 €	0,00 €
	Sub-total			0,00 €	2.769,03 €	227,48 €	3.602,78 €	0,00 €
Gonça	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	10.926,61 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	542,88 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios	Autarquia	11.262,50 €	17.010,73 €	2.281,28 €	1.155,20 €	0,00 €

Freguesia	Acção	Metas	Responsáveis	Estimativa de Orçamentos				
				2008	2009	2010	2011	2012
		mecânicos						
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	Beneficiar 1 ponto de água	Autarquia	2.142,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	132,30 €
		Sub-total		24.331,11 €	17.010,73 €	2.281,28 €	1.155,20 €	675,18 €
Gondar	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	0,00 €	0,00 €	0,00 €	383,47 €	297,29 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	1.392,55 €	1.452,75 €	4.855,45 €	0,00 €	0,00 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	–	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
		Sub-total		1.392,55 €	1.452,75 €	4.855,45 €	383,47 €	297,29 €
Gondomar	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	0,00 €	163,73 €	0,00 €	1.124,54 €	0,00 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	2.307,30 €	12.262,78 €	7.957,30 €	2.670,80 €	0,00 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	Beneficiar 1 ponto de água	Autarquia	2.142,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
		Sub-total		4.449,30 €	12.426,50 €	7.957,30 €	3.795,34 €	0,00 €
Guardizela	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	5.743,36 €	0,00 €	0,00 €	327,45 €	0,00 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	12.850,03 €	0,00 €	2.916,05 €	4.529,43 €	0,00 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	–	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
		Sub-total		18.593,39 €	0,00 €	2.916,05 €	4.856,88 €	0,00 €
Infantas	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	2.128,45 €	8.569,81 €	8.569,81 €	7.708,09 €	8.569,81 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	2.979,35 €	10.767,45 €	17.172,90 €	2.557,25 €	0,00 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	–	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
		Sub-total		5.107,80 €	19.337,26 €	25.742,71 €	10.265,34 €	8.569,81 €
Leitões	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	0,00 €	0,00 €	0,00 €	482,56 €	0,00 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	27.700,68 €	629,23 €	2.868,60 €	2.690,05 €	704,20 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	Construir 1 ponto de água	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	30.000,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
		Sub-total		27.700,68 €	629,23 €	2.868,60 €	3.172,61 €	30.704,20 €
Longos	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	413,63 €	0,00 €	0,00 €	1.637,27 €	0,00 €

Freguesia	Acção	Metas	Responsáveis	Estimativa de Orçamentos				
				2008	2009	2010	2011	2012
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	40.858,78 €	16.947,15 €	32.507,50 €	5.200,68 €	0,00 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	Beneficiar 1 ponto de água	Autarquia	0,00 €	2.142,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	396,90 €
	Sub-total			41.272,40 €	19.089,15 €	32.507,50 €	6.837,94 €	396,90 €
Lordelo	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	2.615,32 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	1.399,23 €	2.590,58 €	0,00 €	1.036,40 €	0,00 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	Beneficiar 1 ponto de água	Autarquia	2.142,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Sub-total			6.156,55 €	2.590,58 €	0,00 €	1.036,40 €	0,00 €
Mascotelos	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	0,00 €	0,00 €	0,00 €	2.511,91 €	0,00 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	2.917,28 €	0,00 €	0,00 €	829,05 €	0,00 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	–	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Sub-total			2.917,28 €	0,00 €	0,00 €	3.340,96 €	0,00 €
Mesão Frio	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	0,00 €	0,00 €	0,00 €	1.766,53 €	0,00 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	8.275,73 €	450,90 €	120,99 €	121,00 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	–	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Sub-total			0,00 €	8.275,73 €	450,90 €	1.887,52 €	121,00 €
Moreira De Cónegos	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	409,32 €	0,00 €	0,00 €	3,45 €	0,00 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	455,83 €	1.620,23 €	0,00 €	4.248,40 €	0,00 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	Beneficiar 1 ponto de água	Autarquia	0,00 €	0,00 €	2.142,00 €	0,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Sub-total			865,14 €	1.620,23 €	2.142,00 €	4.251,85 €	0,00 €
Nespereira	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	0,00 €	133,57 €	0,43 €	51,70 €	0,00 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	18.401,20 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	Beneficiar 2 pontos de água	Autarquia	2.142,00 €	0,00 €	0,00 €	2.142,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Sub-total			20.543,20 €	133,57 €	0,43 €	2.193,70 €	0,00 €
Oleiros	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP,	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €

Freguesia	Acção	Metas	Responsáveis	Estimativa de Orçamentos				
				2008	2009	2010	2011	2012
			REN, EDP, proprietários					
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	2.518,15 €	66,40 €	0,00 €	1.563,40 €	6.585,98 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	–	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	53,90 €	0,00 €	0,00 €
			Sub-total	2.518,15 €	66,40 €	53,90 €	1.563,40 €	6.585,98 €
Oliveira Do Castelo	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	–	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
			Sub-total	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Penselo	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	913,42 €	73,25 €	0,00 €	5.855,39 €	2.817,82 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	1.664,58 €	4.065,48 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	Beneficiar 1 ponto de água	Autarquia	0,00 €	0,00 €	2.142,00 €	0,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	24,50 €	0,00 €	0,00 €
			Sub-total	913,42 €	73,25 €	2.166,50 €	7.519,96 €	6.883,30 €
Pinheiro	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	0,00 €	232,66 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	5.644,68 €	0,00 €	1.756,38 €	810,25 €	1.501,03 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	–	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
			Sub-total	5.644,68 €	232,66 €	1.756,38 €	810,25 €	1.501,03 €
Polvoreira	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	116,33 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	3.103,53 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	811,70 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	–	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
			Sub-total	3.219,86 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	811,70 €
Ponte	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	–	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
			Sub-total	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €

Freguesia	Acção	Metas	Responsáveis	Estimativa de Orçamentos				
				2008	2009	2010	2011	2012
Prazins St. Tirso	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	585,97 €	2.498,99 €	598,90 €	0,00 €	0,00 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	1.238,80 €	912,98 €	763,08 €	15.585,68 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	Construção de 1 ponto de água	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	30.000,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	210,70 €	0,00 €
	Sub-total			585,97 €	3.737,79 €	1.511,87 €	30.973,78 €	15.585,68 €
Prazins Sta. Eufémia	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	0,00 €	1.016,83 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	7.362,00 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	—	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Sub-total			0,00 €	1.016,83 €	0,00 €	0,00 €	7.362,00 €
Rendufe	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	0,00 €	280,06 €	2.343,88 €	168,04 €	0,00 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	326,25 €	3.843,23 €	2.931,03 €	20.325,90 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	Beneficiar 2 pontos de água	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	2.142,00 €	2.142,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	191,10 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Sub-total			0,00 €	797,41 €	6.187,10 €	5.241,06 €	22.467,90 €
Ronfe	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	5.607,93 €	252,40 €	0,00 €	5.991,03 €	0,00 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	—	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Sub-total			5.607,93 €	252,40 €	0,00 €	5.991,03 €	0,00 €
S. Faustino	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	7.376,05 €	2.906,95 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	—	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Sub-total			7.376,05 €	2.906,95 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
S. Paio	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	—	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €

Freguesia	Acção	Metas	Responsáveis	Estimativa de Orçamentos				
				2008	2009	2010	2011	2012
			Sub-total	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
S. Sebastião	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	–	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
			Sub-total	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
S. Torcato	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	3.903,59 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	21.841,90 €	3.485,05 €	6.341,18 €	0,00 €	5.595,68 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	Beneficiar 4 pontos de água	Autarquia	2.142,00 €	4.282,00 €	0,00 €	0,00 €	2.142,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	49,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
			Sub-total	27.887,49 €	7.816,05 €	6.341,18 €	0,00 €	7.737,68 €
Sande S. Clemente	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	2.076,75 €	1.568,33 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	6.700,43 €	28.560,90 €	0,00 €	0,00 €	616,80 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	Beneficiar um ponto de água e construir outro	Autarquia	0,00 €	2.142,00 €	0,00 €	0,00 €	30.000,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	151,90 €	0,00 €
			Sub-total	8.777,17 €	32.271,23 €	0,00 €	151,90 €	30.616,80 €
Sande S. Lourenço	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	3.000,30 €	113,50 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	–	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
			Sub-total	3.000,30 €	113,50 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Sande S. Martinho	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	0,00 €	646,29 €	1.115,93 €	0,00 €	0,00 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	483,53 €	3.037,05 €	10.648,93 €	0,00 €	0,00 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	–	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	19,60 €	0,00 €
			Sub-total	483,53 €	3.683,34 €	11.764,85 €	19,60 €	0,00 €
Sande Vila Nova	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	1.771,50 €	2.186,03 €	0,00 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	–	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €

Freguesia	Acção	Metas	Responsáveis	Estimativa de Orçamentos				
				2008	2009	2010	2011	2012
Selho S. Cristóvão	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Sub-total			0,00 €	0,00 €	1.771,50 €	2.186,03 €	0,00 €
	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	0,00 €	198,20 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	13.932,28 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	14,85 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	–	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Selho S. Jorge	Sub-total			13.932,28 €	198,20 €	0,00 €	0,00 €	14,85 €
	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	2.012,12 €	1.994,88 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	5.755,15 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	–	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Sub-total			7.767,27 €	1.994,88 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Selho S. Lourenço	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	1.720,10 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	–	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	14,70 €	0,00 €
	Sub-total			0,00 €	0,00 €	0,00 €	14,70 €	1.720,10 €
	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	0,00 €	0,00 €	0,00 €	702,30 €	0,00 €
Serzedelo	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	5.503,90 €	1.986,43 €	0,00 €	0,00 €	4.900,98 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	–	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Sub-total			5.503,90 €	1.986,43 €	0,00 €	702,30 €	4.900,98 €
	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	0,00 €	0,00 €	124,95 €	0,00 €	0,00 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	3.828,15 €	3.465,60 €	0,00 €	0,00 €	2.089,15 €
Serzedo	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	–	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Sub-total			3.828,15 €	3.465,60 €	124,95 €	0,00 €	2.089,15 €
	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	1.822,54 €	0,00 €	0,00 €	430,86 €	0,00 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	3.648,33 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	2.000,23 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água	–	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Silvares								

Freguesia	Acção	Metas	Responsáveis	Estimativa de Orçamentos				
				2008	2009	2010	2011	2012
	(un.)							
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
			Sub-total	5.470,86 €	0,00 €	0,00 €	430,86 €	2.000,23 €
Souto S. Salvador	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	1.732,06 €	0,00 €	0,00 €	2.977,24 €	0,00 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	5.029,50 €	3.549,25 €	0,00 €	0,00 €	907,13 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	–	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	14,70 €	0,00 €
			Sub-total	6.761,56 €	3.549,25 €	0,00 €	2.991,94 €	907,13 €
Souto Sta. Maria	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	3.976,84 €	193,89 €	0,00 €	1.236,57 €	0,00 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	24.158,60 €	3.453,95 €	4.948,00 €	0,00 €	0,00 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	–	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	112,70 €	0,00 €
			Sub-total	28.135,44 €	3.647,84 €	4.948,00 €	1.349,27 €	0,00 €
Tabuadelo	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	0,00 €	0,00 €	0,00 €	116,33 €	0,00 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	11.833,65 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	6.584,03 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	–	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
			Sub-total	11.833,65 €	0,00 €	0,00 €	116,33 €	6.584,03 €
Urgezes	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	0,00 €	0,00 €	0,00 €	926,35 €	723,84 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	2.770,30 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	3.123,38 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	–	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
			Sub-total	2.770,30 €	0,00 €	0,00 €	926,35 €	3.847,22 €
Vermil	Implementação da rede secundária (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia, REFER, EP, REN, EDP, proprietários	0,00 €	0,00 €	0,00 €	202,50 €	0,00 €
	Beneficiação da rede viária florestal (m)	Beneficiar a área proposta em 5 anos com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	657,33 €	0,00 €	0,00 €	12.338,35 €
	Construção / Beneficiação de pontos de água (un.)	–	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Silvicultura preventiva (ha)	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Autarquia	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
			Sub-total	0,00 €	657,33 €	0,00 €	202,50 €	12.338,35 €
Total				603.458,05 €	249.787,97 €	269.241,57 €	169.616,60 €	226.086,38 €



3.2 2.º EIXO ESTRATÉGICO – REDUZIR A INCIDÊNCIA DOS INCÊNDIOS

O elevado número de ocorrências leva à necessidade de uma intervenção cuidada ao nível da prevenção, entendida como um conjunto das actividades que têm por objectivo reduzir ou anular a possibilidade de se iniciar um incêndio, diminuir a sua capacidade de desenvolvimento e mitigar os efeitos indesejáveis que o incêndio pode originar, ou seja, que actua em duas vertentes, o controlo das ignições e o controlo da propagação. Considerando que o objectivo do controlo das ignições consiste em evitar que se dê início a um incêndio e que a maioria dos incêndios são causados por actividade humana, é sobre a alteração dos comportamentos humanos relativos ao uso do fogo que se deverá actuar.

Torna-se imperativo educar os diferentes segmentos populacionais no sentido de reconhecerem na floresta um património colectivo, com valor económico, social e ambiental e assumirem responsabilidades do seu legado às suas gerações futuras, eliminando comportamentos de risco.

Para definir as metas para as acções que consubstanciam o eixo estratégico – “reduzir a incidência dos incêndios”, teve-se em conta a informação base relativa à caracterização da população e análise do histórico e casualidade dos incêndios (Guia Metodológico para a elaboração do PMDFCI – Caderno I – Plano de Acção, Direcção Geral dos Recursos Florestais, Lisboa, 2006).

OBJECTIVO ESTRATÉGICO:

- Educar e sensibilizar as populações
- Melhorar o conhecimento das causas dos incêndios e das suas motivações.

OBJECTIVOS OPERACIONAIS:

- Sensibilização da população em geral;
- Sensibilização e educação escolar;
- Fiscalização.

ACÇÕES:

- Programas de sensibilização a desenvolver a nível local, e dirigido a grupos específicos da população rural, em função das informações históricas de investigação das causas dos incêndios;
- Sensibilização das comunidades para os comportamentos de risco e incentivo ao envolvimento e participação na vigilância passiva;
- Mailing para as pequenas indústrias e habitações situadas nas zonas de interface com espaços florestais em áreas com elevado n.º de ocorrências;
- Realização de sessões de sensibilização com populações de zonas de interface com espaços florestais;



- Divulgação de normas de conduta para caçadores e colocação de cartazes informativos nas zonas de interface com a floresta;
- Promover o envolvimento dos estudantes na temática florestal, utilizando experiências existentes no domínio da educação florestal e ambiental;
- Definir áreas críticas e prioritárias de fiscalização tendo em consideração a identificação das principais causas e motivações de incêndio, o valor dos espaços florestais, a susceptibilidade à ignição, as freguesias em risco, os dias da semana e os períodos do dia de maior perigosidade.

3.2.1 SENSIBILIZAÇÃO

Segundo os objectivos estratégicos do segundo eixo do PNDFCI, o Município terá que desenvolver um conjunto de acções de sensibilização das suas populações.

Esta Sensibilização surge no sentido de minimizar as consequências resultantes do “Flagelo dos Incêndios” ao mesmo tempo que se torna imperativo não só sensibilizar os diversos agentes da Protecção Civil Municipal, mas também o tecido Associativo e sobretudo os Municípios.

Estas acções são direccionadas e vocacionadas para diferentes grupos, podendo ser divididas em dois tipos de sensibilização: a sensibilização específica vocacionada para determinados grupos de pessoas (caso de proprietários agrícolas e florestais, autarcas locais e grupos escolares) e sensibilização generalizada à população.

Comportamentos de risco que deverão ser minimizados:

- Redução das ocorrências por fogueiras para limpeza do solo agrícola e florestal, em áreas urbano-florestais;
- Redução das ocorrências por lançamento de foguetes.

A educação e sensibilização das populações têm particular importância devendo ser desenvolvidas, anualmente, estratégias de comunicação integrada para o grande público. A divulgação cuidada do “Risco de Incêndio” nas rádios regionais, a distribuição de panfletos dirigidos a grupos específicos da população, em função das informações históricas de investigação das causas dos incêndios, nomeadamente para as pequenas indústrias sedeadas em zonas de interface com espaços florestais, em áreas com elevado número de ocorrências. Importa ainda a divulgação de normas de conduta para caçadores e a colocação de cartazes informativos nas zonas de interface com as florestas.

Todas as acções a desenvolver anualmente pela CMDFCI têm em vista a sensibilização das comunidades para os comportamentos de risco, o seu envolvimento e também a sua participação numa componente muito importante da vigilância, ou seja, a vigilância passiva.

Relativamente à população escolar, deverá ser promovido o envolvimento dos estudantes na temática florestal.



Quadro 17: Sensibilização da população – diagnóstico

CÓDIGO	DIAGNÓSTICO - RESUMO							
Grupo-alvo	Comportamento de risco				Impacto e danos			
	O quê?	Como?	Onde (freguesia/local)?	Quando	Nº ocorrências 2005	Área ardida 2005	Danos 2005	Custos 2005
População geral	Comportamentos de risco em espaços florestais	Realização de queimas de sobrantes Fumar em área florestal. Lançamento de foguetes sem considerar as medidas de segurança necessárias.	Todas (Dar prioridade às freguesias onde se verifica maior risco de incêndio de acordo com a cartografia de risco)	Fevereiro a Junho de cada ano	770	1276,6	Matos	66.383,20 €
População Urbana	Comportamentos de risco em espaços florestais	Realização de queimas de sobrantes Fumar em área florestal. Lançamento de foguetes sem considerar as medidas de segurança necessárias.	Azurém, S. Sebastião, S. Paio, Oliveira, Selho S. Jorge, Creixomil, Urgezes, Costa	Fevereiro a Junho de cada ano	58	44,37	Matos	2.307,24 €
Automobilista	Comportamentos de risco em espaços florestais	Lançamento de cigarros pela janela do carro.	Todas (Dar prioridade às freguesias onde se verifica	Fevereiro a Junho de cada	770	1276,6	Matos	66.383,20 €

CÓDIGO	DIAGNÓSTICO - RESUMO							
Grupo-alvo	Comportamento de risco				Impacto e danos			
	O quê?	Como?	Onde (freguesia/local)?	Quando	Nº ocorrências 2005	Área ardida 2005	Danos 2005	Custos 2005
			maior risco de incêndio de acordo com a cartografia de risco)	ano				
Campista/Turista/Peregrino	Comportamentos de risco em espaços florestais	Realização de churrasco fora dos locais previstos para o efeito.	Costa, Caldelas, Longos, S. Torcato	Fevereiro a Junho de cada ano	92	128.64	Matos	6.689,28 €
Proprietário Florestal e proprietário agrícola	Comportamentos de risco em espaços florestais	Realização de queimas de sobrantes e queimadas sem considerar as medidas de segurança necessárias e sem licenciamento da CM e sem a presença de técnico credenciado.	Cooperativa Agrícola de Guimarães (ASVA)	Fevereiro a Junho de cada ano	15	7.87	Matos	409,24 €
Grupos de caçadores	Comportamentos de risco em espaços	Realização de fogueiras e abandono de cartuchos	Todas (Dar prioridade às	Fevereiro a Junho	770	1276,6	Matos	66.383,20 €

CÓDIGO	DIAGNÓSTICO - RESUMO							
Grupo-alvo	Comportamento de risco				Impacto e danos			
	O quê?	Como?	Onde (freguesia/local)?	Quando	Nº ocorrências 2005	Área ardida 2005	Danos 2005	Custos 2005
	florestais	na floresta	freguesias onde se verifica maior risco de incêndio de acordo com a cartografia de risco)	de cada ano				
Empresas perí-urbanas	Comportamentos de risco em espaços florestais	Inexistência de gestão de combustível na zona envolvente aos polígonos e parques industriais	Todas (Dar prioridade às freguesias onde se verifica maior risco de incêndio de acordo com a cartografia de risco)	Fevereiro a Junho de cada ano	770	1276,6	Matos	66.383,20 €
Proprietários de habitações em zonas de interface urbano-florestal	Comportamentos de risco em espaços florestais	Inexistência de gestão de combustível na zona a habitações	Todas (Dar prioridade às freguesias onde se verifica maior risco de incêndio de acordo com a cartografia de risco)	Fevereiro a Junho de cada ano	770	1276,6	Matos	66.383,20 €
População escolar	Comportamentos de	Divulgação de medidas	Ronfe, Abação, Creixomil,	Fevereiro	228		Matos	66.383,20 €

CÓDIGO	DIAGNÓSTICO - RESUMO							
Grupo-alvo	Comportamento de risco				Impacto e danos			
	O quê?	Como?	Onde (freguesia/local)?	Quando	Nº ocorrências 2005	Área ardida 2005	Danos 2005	Custos 2005
	risco em espaços florestais	preventivas	Taipas, Mesão Frio, Briteiros S. Salvador, Fermentões, Moreira de Cónegos, Pevidém, Ponte, S. Torcato, Guimarães, Urgezes	a Junho de cada ano		268.27		

3.2.2 FISCALIZAÇÃO

As competências para a fiscalização, segundo o artigo 37.º do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de Junho, cabem à Guarda Nacional Republicana, à Polícia de Segurança Pública, à Polícia Marítima, à Direcção-Geral dos Recursos Florestais, à Autoridade Nacional de Protecção Civil, às Câmaras Municipais e aos vigilantes da natureza.

Quadro 18: Fiscalização

Áreas de actuação	Grupo-Alvo	Períodos de actuação	Entidade responsável	Meios envolvidos		Actividade desenvolvida
				Recursos humanos	Recursos materiais	
Todo o concelho (Dar prioridade às freguesias onde se verifica maior risco de incêndio de acordo com a cartografia de risco)	Proprietários de terrenos confinantes com habitações em espaço florestal	Novembro a Abril	Câmara Municipal	Fiscais do Município Polícia Municipal	Do Município	Levantamento dos terrenos que carecem de limpeza e que confinam com habitações
	Todos	Janeiro a Dezembro	Vigilantes da Natureza	Elementos da Vigilância Móvel Motorizada	4 moto 4 e 1 viatura	Fiscalização de eventuais actividades que possam provocar a propagação de um incêndio
	Todos	Janeiro a	Guarda Nacional	2 elementos do	1 viatura e duas	Fiscalização de

				Meios envolvidos		
Todo o concelho (Dar prioridade às freguesias onde se verifica maior risco de incêndio de acordo com a cartografia de risco)		Dezembro	Republicana	EPNA e os restantes agentes do destacamento	motos	todas as actividades que possam levar à propagação de um incêndio
		Janeiro a Dezembro	Polícia de Segurança Pública	Agentes do destacamento	-	Fiscalização de lançamento de fogo de artifício
	Todos	Janeiro a Dezembro	Direcção Geral dos Recursos Florestais	Guarda Florestal	-	Fiscalização de todas as actividades que possam levar à propagação de um incêndio



3.2.3 METAS, RESPONSABILIDADES E ESTIMATIVA DE ORÇAMENTO

3.2.3.1 SENSIBILIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

Quadro 19: Sensibilização da população – metas e indicadores

PROBLEMA DIAGNOSTICADO	ACÇÃO	METAS	INDICADORES				
			2008	2009	2010	2011	2012
Uso do fogo durante o período crítico	Sensibilizar os agricultores, produtores florestais, população rural e população em geral (incluindo turistas / campistas) sobre as possíveis consequências inerentes ao incorrecto uso do fogo e/ou à não consideração das medidas de segurança necessárias, especialmente durante o período crítico	Realização de acções de sensibilização/esclarecimento nas fregueias rurais do concelho, incluindo a distribuição de panfletos e cartazes de divulgação e alerta	Dinamização da campanha em 3 ou 4 pontos estratégicos do concelho, em articulação com os Bombeiros, GNR, ASVA e DGRF	Dinamização da campanha em 3 ou 4 pontos estratégicos do concelho, em articulação com os Bombeiros, GNR, ASVA e DGRF	Dinamização da campanha em 3 ou 4 pontos estratégicos do concelho, em articulação com os Bombeiros, GNR, ASVA e DGRF	Dinamização da campanha em 3 ou 4 pontos estratégicos do concelho, em articulação com os Bombeiros, GNR, ASVA e DGRF	Dinamização da campanha em 3 ou 4 pontos estratégicos do concelho, em articulação com os Bombeiros, GNR, ASVA e DGRF
		Realização de campanha de sensibilização (incluindo colocação de lonas e material de divulgação),	Colocação de 5 a 6 lonas em locais estratégicos.	Colocação de 5 a 6 lonas em locais estratégicos.	Colocação de 5 a 6 lonas em locais estratégicos.	Colocação de 5 a 6 lonas em locais estratégicos.	Colocação de 5 a 6 lonas em locais estratégicos.

PROBLEMA DIAGNOSTICADO	ACÇÃO	METAS	INDICADORES				
			2008	2009	2010	2011	2012
		efectuada nos principais troços de rede viária florestal confinantes ou inseridos com as principais zonas florestais do concelho	Distribuição de infomails por todas as habitações do concelho. Distribuição de panfletos e cartazes por Associações locais e Juntas de Freguesia. Colocação de faixas em autocarros disponíveis para o efeito.	Distribuição de infomails por todas as habitações do concelho. Distribuição de panfletos e cartazes por Associações locais e Juntas de Freguesia. Colocação de faixas em autocarros disponíveis para o efeito.	Distribuição de infomails por todas as habitações do concelho. Distribuição de panfletos e cartazes por Associações locais e Juntas de Freguesia. Colocação de faixas em autocarros disponíveis para o efeito.	Distribuição de infomails por todas as habitações do concelho. Distribuição de panfletos e cartazes por Associações locais e Juntas de Freguesia. Colocação de faixas em autocarros disponíveis para o efeito.	Distribuição de infomails por todas as habitações do concelho. Distribuição de panfletos e cartazes por Associações locais e Juntas de Freguesia. Colocação de faixas em autocarros disponíveis para o efeito.
Medidas preventivas a desenvolver de forma a salvaguardar a floresta e bens	Educar e sensibilizar as populações Melhorar o conhecimento das causas dos incêndios e das suas motivações	Realização de palestras temáticas, acções de formação, comemorações de dias festivos. Distribuição de infomails por todas as habitações do concelho Distribuição de panfletos e	Dinamização da campanha em 3 ou 4 pontos estratégicos do concelho, em articulação com os Bombeiros, GNR, ASVA e	Dinamização da campanha em 3 ou 4 pontos estratégicos do concelho, em articulação com os Bombeiros, GNR, ASVA e	Dinamização da campanha em 3 ou 4 pontos estratégicos do concelho, em articulação com os	Dinamização da campanha em 3 ou 4 pontos estratégicos do concelho, em articulação com os	Dinamização da campanha em 3 ou 4 pontos estratégicos do concelho, em articulação com os



PROBLEMA DIAGNOSTICADO	ACÇÃO	METAS	INDICADORES				
			2008	2009	2010	2011	2012
		cartazes pelo público-alvo Colocação de lonas em locais estratégicos Colocação de faixas nos autocarros	DGRF	DGRF	Bombeiros, GNR, ASVA e DGRF	Bombeiros, GNR, ASVA e DGRF	Bombeiros, GNR, ASVA e DGRF
	Educar e sensibilizar as populações escolares sobre as boas práticas a ter na floresta	Realização de palestras nas escolas aquando as comemorações do Dia Mundial da Floresta. Distribuição de material didáctico pelas escolas do concelho	Dinamização da campanha por todas as escolas EB1 e EB2/3	Dinamização da campanha por todas as escolas EB1 e EB2/3	Dinamização da campanha por todas as escolas EB1 e EB2/3	Dinamização da campanha por todas as escolas EB1 e EB2/3	Dinamização da campanha por todas as escolas EB1 e EB2/3
Utilização de maquinaria florestal, durante o período crítico	Sensibilizar as empresas do ramo florestal / empresários a título individual com actividade na área florestal sobre possíveis consequências inerentes ao uso de maquinaria florestal de combustão (interna e externa) não dotadas de dispositivos	Concepção de um guia prático que reúna informação sobre boas práticas florestais e comportamentos de riscos, em parceria com a Associação de Silvicultores do Vale do Ave	Elaboração e distribuição por todas as empresas do ramo florestal e empresários individuais na área florestal pela Câmara Municipal e Associação de	Distribuição por todas as empresas do ramo florestal e empresários individuais na área florestal pela Câmara Municipal e Associação de Silvicultores do	–	–	–

PROBLEMA DIAGNOSTICADO	ACÇÃO	METAS	INDICADORES				
			2008	2009	2010	2011	2012
	de retenção de faíscas ou faúlhas e de dispositivos tapa-chamas nos tubos de escape ou chaminés, especialmente durante o período crítico		Silvicultores do Vale do Ave	Vale do Ave			

Quadro 20: Sensibilização da população – estimativa de orçamento e responsáveis

Freguesia	Acção	Metas	Responsáveis	Estimativa de Orçamentos				
				2008	2009	2010	2011	2012
Todas as freguesias	Educar e sensibilizar as populações para os procedimentos preventivos a ter com a floresta e defesa dos seus bens no âmbito da DFCI Melhorar o conhecimento das causas dos incêndios e das suas motivações	Realização de palestras temáticas, acções de formação, comemorações de dias festivos. Distribuição de infomails por todas as habitações do concelho Distribuição de panfletos e cartazes pelo público-alvo Colocação de lonas em locais estratégicos Colocação de faixas nos autocarros	CMDFCI ASVA GNR DGRF	9.500,00 €	9.500,00 €	9.500,00 €	9.500,00 €	9.500,00 €
Total				9.500,00 €	9.500,00 €	9.500,00 €	9.500,00 €	9.500,00 €



3.2.3.2 FISCALIZAÇÃO

Quadro 21: Fiscalização – metas e indicadores

PROBLEMA DIAGNOSTICADO	ACÇÃO	METAS	INDICADORES				
			2008	2009	2010	2011	2012
Detecção de situações de incumprimento ao disposto na legislação	Fiscalizar a criação de faixas exteriores de protecção (em aglomerados populacionais, parques e polígonos industriais, habitações, estaleiros, armazéns, oficinas e outras edificações), acumulação ilegal de detritos e uso do fogo indevidamente ou em período crítico.	Todos os anos, todas as situações de maior risco são identificadas, e notificados os respectivos responsáveis para que executem o estabelecido na legislação	Anualmente proceder à detecção e tomada de procedimentos necessários de forma a dar cumprimento à legislação em vigor	Anualmente proceder à detecção e tomada de procedimentos necessários de forma a dar cumprimento à legislação em vigor	Anualmente proceder à detecção e tomada de procedimentos necessários de forma a dar cumprimento à legislação em vigor	Anualmente proceder à detecção e tomada de procedimentos necessários de forma a dar cumprimento à legislação em vigor	Anualmente proceder à detecção e tomada de procedimentos necessários de forma a dar cumprimento à legislação em vigor
	Coordenação das acções de vigilância, detecção e fiscalização pela GNR/SEPNA	A partir de 2006, a GNR como entidade coordenadora enquadra estas acções nas CMDFCI e define estratégias de actuação a nível municipal	Anualmente proceder à detecção e tomada de procedimentos necessários de forma a dar cumprimento à legislação em vigor	Anualmente proceder à detecção e tomada de procedimentos necessários de forma a dar cumprimento à legislação em vigor	Anualmente proceder à detecção e tomada de procedimentos necessários de forma a dar cumprimento à legislação em vigor	Anualmente proceder à detecção e tomada de procedimentos necessários de forma a dar cumprimento à legislação em vigor	Anualmente proceder à detecção e tomada de procedimentos necessários de forma a dar cumprimento à legislação em vigor



Quadro 22: Fiscalização – estimativa de orçamento e responsáveis

Freguesia	Acção	Metas	Responsáveis	Estimativa de Orçamentos				
				2008	2009	2010	2011	2012
Todo o Município	Fiscalizar a criação de faixas exteriores de protecção (em aglomerados populacionais, parques e polígonos industriais, habitações, estaleiros, armazéns, oficinas e outras edificações), acumulação elegal de detritos e uso do fogo indevidamente ou em período crítico.	Todos os anos, todas as situações de maior risco são identificadas, e notificados os respectivos responsáveis para que executem o estabelecido na legislação	DGRF	-	-	-	-	-
			GNR	-	-	-	-	-
			Polícia Municipal	-	-	-	-	-
	Coordenação das acções de vigilância, detecção e fiscalização pela GNR/SEPNA	A partir de 2006, a GNR como entidade coordenadora enquadra estas acções nas CMDFCI e define estratégias de actuação a nível municipal	PSP	-	-	-	-	-
			Fiscalização da CMG	-	-	-	-	-
			VMM	90.328,00 €	20.328,00 €	20.328,00 €	20.328,00 €	20.328,00 €
Total			90.328,00 €	20.328,00 €	20.328,00 €	20.328,00 €	20.328,00 €	



3.3 3.º EIXO ESTRATÉGICO – MELHORIA DA EFICÁCIA DO ATAQUE E DA GESTÃO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS

A organização de um dispositivo que preveja a mobilização preventiva de meios deve ter em conta a disponibilidade dos recursos, por forma a garantir a detecção e extinção rápidas dos incêndios, antes que eles assumam grandes proporções, sobretudo tendo em conta que este desafio poderá ser agravado pelos ciclos climáticos.

A definição prévia de canais de comunicação, formas de actuação, levantamento das responsabilidades e competências das várias forças e entidades presentes, irá contribuir para uma melhor e mais eficaz resposta de todos à questão dos incêndios florestais. Guia Metodológico para a elaboração do PMDFCI – Caderno I – Plano de Acção, Direcção Geral dos Recursos Florestais, Lisboa, 2006).

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS:

- Articulação dos sistemas de vigilância e detecção com os meios de 1.ª intervenção;
- Reforço da capacidade de 1.ª intervenção;
- Reforço do ataque ampliado;
- Melhoria da eficácia do rescaldo e vigilância pós incêndio.

OBJECTIVOS OPERACIONAIS:

- Estruturar e gerir a vigilância e a detecção como um sistema integrado;
- Estruturar o nível municipal e distrital de 1.ª intervenção;
- Reforçar a eficácia do combate terrestre ao nível municipal e distrital;
- Garantir a correcta e eficaz execução do rescaldo;
- garantir a correcta e eficaz execução da vigilância após rescaldo.

ACÇÕES:

- Executar a inventariação dos meios e recursos existentes e o respectivo plano de reequipamento;
- Identificar todos os sistemas de vigilância e detecção, responsabilidades, procedimentos e objectivos;
- Elaborar mapas de visibilidade para os postos de vigia;
- Definir procedimentos de mobilização de meios para cada nível de alerta.

3.3.1 MEIOS E RECURSOS

Quadro 23: Entidades envolvidas em cada acção e inventário de equipamento e ferramenta de sapador

Acção	Entidade	Identificação da Equipa	Recursos humanos (n.º)	Área de actuação (Sectores Territoriais)	Período de actuação	Tipo de viatura		Equipamento de Supressão Hidráulico			Ferramenta de sapador						
						4x4	2x2	Capacidade de água (l)	Potência (Hp)	Comprimento total das mangueiras (m)	Folção	Ancinho	Ancinho/Enxada (McLeod)	Polaski	Enxada	Abafador	Bomba dorsal
Vigilância	Câmara Municipal de Guimarães	Polícia Municipal	Disponíveis no serviço	S030813746/71449/63347/12939/60943/34042/04836/30737	Todo o ano	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Guarda Nacional Republicana	SEPNA/EPNA	3	S030853634/44738/72240/40445/07235/38221/74925/153333/68449/35832/19622/56026/01331/03029/24248/67662/09959/18863/51066/64153/69261/36654/37456/32357/29352/46351/57950/68441/	Todo o ano	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		SEPNA/OCD	1	S030810201/02102/22605/2308/65017/39018/	Todo o ano	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		SEPNA/EPF	5	S030833130/16128/26924/73027/49819/58715/08016/42020/48023/62514/06413/47110/45509/14503/41204/43906/27707/05612/55211/	Todo o ano	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
				S030854444/21855/50158/66860/17064/11067/31568/23465/2856													
		GIPS	48	Todo o concelho	15-05-2008 a 31-12-2008	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Polícia de Segurança Pública	PSP	Disponíveis no serviço	S030846351/29352/37456/13746/71449/12939/34042/60943/04836/30737	Todo o ano	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Acção	Entidade	Identificação da Equipa	Recursos humanos (n.º)	Área de actuação (Sectores Territoriais)	Período de actuação	Tipo de viatura		Equipamento de Supressão Hidráulico			Ferramenta de sapador						
						4x4	2x2	Capacidade de água (l)	Potência (Hp)	Comprimento total das mangueiras (m)	Folção	Ancinho	Ancinho/Enxada (McLeod)	Polaski	Enxada	Abafador	Bomba dorsal
				/15333													
					TOTAL	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Primeira Intervenção	Bombeiros Voluntários de Guimarães	ECIN	149 (mediante disponibilidade dos voluntários)	S030844738/72240/40445/07235/15333/68449/35832/19622/56026/01331/03029/24248/67662/09959/18863/51066/64153/69261/36654/37456/32357/29352/46351/57950/68441/13746/71449/63347/12939/60943/34042/04836/30737/10201/02102/2308/65017/39018/54444/21855/50158	Todo o ano	6	-	6400	-	1960	-	2	-	-	2	12	-
	Bombeiros Voluntários das Taipas	ECIN	Mediante disponibilidade dos voluntários	S030833130/16128/26924/73027/49819/58715/08016/42020/48023/62514/06413/47110/45509/14503/41204/43906/27707/05612/55211/53634/38221/74925/22605	Todo o ano	3	-	2600	-	350	-	-	-	-	-	12	-
	Bombeiros Voluntários de Vizela	ECIN	75 (mediante disponibilidade dos voluntários)	S030831568/11067/1706432357	Todo o ano	9	-	9100	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Bombeiros Voluntários de Vila das Aves	ECIN	84 (mediante disponibilidade dos voluntários)	S030828569	Todo o ano	2	-	1100	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Bombeiros Voluntários de Riba d'Ave	ECIN	Mediante disponibilidade dos voluntários	S030866860/23465	Todo o ano	3	-	1700	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Guarda Nacional Republicana	GIPS	48	Todo o concelho	15-05-2008 a 31-12-2008	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					TOTAL	31	-	20900	-	-	-	2	-	-	2	24	-
Combate	Bombeiros	ECIN	149 (mediante	S030844738/72240	Todo o ano	6	-	6400	-	1960	-	2	-	-	2	12	-

Acção	Entidade	Identificação da Equipa	Recursos humanos (n.º)	Área de actuação (Sectores Territoriais)	Período de actuação	Tipo de viatura		Equipamento de Supressão Hidráulico			Ferramenta de sapador						
						4x4	2x2	Capacidade de água (l)	Potência (Hp)	Comprimento total das mangueiras (m)	Folção	Ancinho	Ancinho/Enxada (McLeod)	Polaski	Enxada	Abafador	Bomba dorsal
	Voluntários de Guimarães		disponibilidade dos voluntários)	/40445/07235/153333/68449/ 35832/19622/56026/01331/03029/24248/67662/09959/ 18863/51066/64153/69261/36654/37456/32357/29352/ 46351/57950/68441/13746/71449/63347/12939/60943/ 34042/04836/30737/10201/02102/2308/65017/39018/ 54444/21855/50158													
	Bombeiros Voluntários das Taipas	ECIN	Mediante disponibilidade dos voluntários	S030833130/16128/26924/73027/49819/58715/08016/ 42020/48023/62514/06413/47110/45509/14503/41204/ 43906/27707/05612/55211/53634/38221/74925/22605	Todo o ano	3	-	2600	-	350	-	-	-	-	-	12	-
	Bombeiros Voluntários de Vizela	ECIN	75 (mediante disponibilidade dos voluntários)	S030831568/11067/1706432357	Todo o ano	9	-	9100	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Bombeiros Voluntários de Vila das Aves	ECIN	84 (mediante disponibilidade dos voluntários)	S030828569	Todo o ano	2	-	1100	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Bombeiros Voluntários de Riba d'Ave	ECIN	Mediante disponibilidade dos voluntários	S030866860/23465	Todo o ano	3	-	1700	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	TOTAL					23	-	20900	-	-	-	2	-	-	2	24	-
Rescaldo	Bombeiros Voluntários de Guimarães	ECIN	149 (mediante disponibilidade dos voluntários)	S030844738/72240/40445/07235/153333/68449/ 35832/19622/56026/01331/03029/24248/67662/09959/ 18863/51066/64153/69261/36654/37	Todo o ano	6	-	6400	-	1960	-	2	-	-	2	12	-

Acção	Entidade	Identificação da Equipa	Recursos humanos (n.º)	Área de actuação (Sectores Territoriais)	Período de actuação	Tipo de viatura		Equipamento de Supressão Hidráulico			Ferramenta de sapador						
						4x4	2x2	Capacidade de água (l)	Potência (Hp)	Comprimento total das mangueiras (m)	Folção	Ancinho	Ancinho/Enxada (McLeod)	Polaski	Enxada	Abafador	Bomba dorsal
				456/32357/29352/46351/57950/68441/13746/71449/63347/12939/60943/34042/04836/30737/10201/02102/2308/65017/39018/54444/21855/50158													
	Bombeiros Voluntários das Taipas	ECIN	Mediante disponibilidade dos voluntários	S030833130/16128/26924/73027/49819/58715/08016/42020/48023/62514/06413/47110/45509/14503/41204/43906/27707/05612/55211/53634/38221/74925/22605	Todo o ano	3	-	2600	-	350	-	-	-	-	-	12	-
	Bombeiros Voluntários de Vizela	ECIN	75 (mediante disponibilidade dos voluntários)	S030831568/11067/1706432357	Todo o ano	9	-	9100	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Bombeiros Voluntários de Vila das Aves	ECIN	84 (mediante disponibilidade dos voluntários)	S030828569	Todo o ano	2	-	1100	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Bombeiros Voluntários de Riba d'Ave	ECIN	Mediante disponibilidade dos voluntários	S030866860/23465	Todo o ano	3	-	1700	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	TOTAL					23	-	20900	-	-	-	2	-	-	2	24	-
Vigilância Pós-incêndio	Bombeiros Voluntários Guimarães	ECIN	Mediante os disponíveis no local	S030844738/72240/40445/07235/153333/68449/35832/19622/56026/01331/03029/24248/67662/09959/18863/51066/64153/69261/36654/37456/32357/29352/46351/57950/68441/13746/71449/63347/12939/60943/34042/04836/30737/10201/02102/2308/65017/39018/	Todo o ano	6	-	6400	-	1960	-	2	-	-	2	12	-

Acção	Entidade	Identificação da Equipa	Recursos humanos (n.º)	Área de actuação (Sectores Territoriais)	Período de actuação	Tipo de viatura		Equipamento de Supressão Hidráulico			Ferramenta de sapador						
						4x4	2x2	Capacidade de água (l)	Potência (Hp)	Comprimento total das mangueiras (m)	Folção	Ancinho	Ancinho/Enxada (McLeod)	Polaski	Enxada	Abafador	Bomba dorsal
				54444/21855/50158													
	Bombeiros Voluntários Taipas	ECIN	Mediante os disponíveis no local	S030833130/16128/26924/73027/49819/58715/08016/42020/48023/62514/06413/47110/45509/14503/41204/43906/27707/05612/55211/53634/38221/74925/22605	Todo o ano	3	-	2600	-	350	-	-	-	-	-	12	-
	Bombeiros Voluntários Vizela	ECIN	Mediante os disponíveis no local	S030831568/11067/1706432357	Todo o ano	9	-	9100	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Bombeiros Voluntários Vila das Aves	ECIN	Mediante os disponíveis no local	S030828569	Todo o ano	2	-	1100	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Bombeiros Voluntários Riba d'Ave	ECIN	Mediante os disponíveis no local	S030866860/23465	Todo o ano	3	-	1700	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Guarda Nacional republicana	SEPNA/EPNA	3	S030853634/44738/72240/40445/07235/38221/	Todo o ano	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		SEPNA/OCD	1	74925/153333/68449/35832/19622/56026/01331/03029/24248/67662/09959/18863/51066/64153/69261/36654/37456/32357/29352/46351/57950/68441/	Todo o ano	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		SEPNA/EPF	5	S030810201/02102/22605/2308/65017/39018/S030833130/16128/26924/73027/49819/58715/08016/42020/48023/62514/06413/47110/45509/14503/41204/43906/27707/05612/55211/S030854444/21855/50158/66860/170	Todo o ano	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Acção	Entidade	Identificação da Equipa	Recursos humanos (n.º)	Área de actuação (Sectores Territoriais)	Período de actuação	Tipo de viatura		Equipamento de Supressão Hidráulico			Ferramenta de sapador						
						4x4	2x2	Capacidade de água (l)	Potência (Hp)	Comprimento total das mangueiras (m)	Folção	Ancinho	Ancinho/Enxada (McLeod)	Polaski	Enxada	Abafador	Bomba dorsal
				64/11067/31568/23465/2856													
		GIPS	48	Todos os sectores	15-05-2008 a 31-12-2008	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Câmara Municipal Guimarães	Polícia Municipal	Mediante os disponíveis em serviço	S030813746/71449/63347/12939/60943/34042/04836/30737	Todo o ano	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Polícia de Segurança Pública	PSP	Disponíveis no serviço	S030846351/29352/37456/13746/71449/12939/34042/60943/04836/30737/15333	Todo o ano	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	TOTAL					33	-	20900	-	2310	-	2	-	-	2	24	-

Quadro 24: Meios complementares de apoio ao combate

MEIOS E EQUIPAMENTOS DA AUTARQUIA									
Freguesia	Tipologia	Características		Responsável	Telefone dos responsáveis	Entidade	Motorista a contactar em caso de emergência	Telefone Veículo / Equipamento	Custo de aluguer (€/hora)
		Marca	Capaci (lt)						
Freguesias do Centro da Cidade	Auto tanque	-	9000	Chefe Sector: Eng. Salgueiro Ramos Encarregado geral: Agostinho Ribeiro	96 8577828 96 6036537	Vimágua	Laurentino Ribeiro António Ribeiro	96 9389096 96 6389128	Sem custo
	Auto tanque	-	3000	Chefe Sector: Eng. Salgueiro Ramos Encarregado geral: Agostinho Ribeiro	96 8577828 96 6036537	Vimágua	Laurentino Ribeiro António Ribeiro	96 9389096 96 6389128	Sem custo
	Abre valas	-	-	Chefe Sector: Eng. Salgueiro Ramos Encarregado geral: Agostinho Ribeiro	96 8577828 96 6036537	Vimágua	Manuel Joaquim Sousa	96 6389100	Sem custo
	Motoniveladora	-	-	Director de Departamento: Eng. Joaquim Carvalho Técnico Superior: Eng. José Salgado	967358071 96 7358073	Departamento de Obras Municipais	Alberto Vieira Cunha Alberto Cardoso	96 7360548 253 473512	Sem custo
	Abre valas	J.C.B. 3X	-	Director de Departamento: Eng. Joaquim Carvalho Técnico Superior: Eng. José Salgado	967358071 96 7358073	Departamento de Obras Municipais	António Silva Domingos Costa José Ribeiro	253 471296 938693714 964414916	Sem custo
	Auto tanque	Volvo	10000	Director de Departamento: Eng. Joaquim Carvalho Técnico Superior: Eng. José Salgado	967358071 96 7358073	Oficina de serralharia do DOM	Joaquim Mendes	96 7360546	Sem custo
	Tanque Piaggio	Piaggio	-	Chefe Divisão: Eng. Jorge Fernandes Encarregado Jardins: Manuel Gomes	96 7360556 967360572	Departamento de Serviços Urbanos e Ambiente	Paulo Pereira	967360570	Sem custo
	Auto tanque	-	-	Chefe Divisão: Eng. Jorge Fernandes Encarregado Jardins: Manuel Gomes	96 7360556 967360572	Departamento de Serviços Urbanos e Ambiente	Sr. Inácio	96 1445990	Sem custo

Meios e equipamentos privados passíveis de serem utilizados no combate a incêndios florestais

Freguesia	Veículo / Equipamento	Características		Empresa / Entidade	Morada	Telefone	Responsável a contactar em situações de emergência	Contacto	Custo de aluguer (€/hora)
		Quant.	Capaci (lt)						
Gandarela	Tractor agrícola	1	-	Paulo José da Costa Abreu	Rua de Mirão, n.º 123	253561072	António Faria Abreu	917095233	25,00€
	Moto-serras	1	-	Paulo José da Costa Abreu	Rua de Mirão, n.º 123	253561072	António Faria Abreu	917095233	-
	Tractor cisterna	1	-	Paulo José da Costa Abreu	Rua de Mirão, n.º 123	253561072	António Faria Abreu	917095233	25,00€
	Pá Carregadora	1	-	Paulo José da Costa Abreu	Rua de Mirão, n.º 123	253561072	António Faria Abreu	917095233	-
	Tractor Cisterna	1	-	Agriservir	Rua do Alto, n.º 359	253563077	Agriservir	917540575	25,00€
	Auto Tanque	1	-	Agriservir	Rua do Alto, n.º 359	253563077	Agriservir	917540575	-
Vila Nova de Sande	Reboques com cisterna	1	-	Joaquim José Almeida da Cunha	Avenida da Igreja	253573054	Joaquim José Almeida da Cunha	968076048	25,00€
	Retro escavadoras	1	-	Joaquim José Almeida da Cunha	Avenida da Igreja	253573054	Joaquim José Almeida da Cunha	968076048	-
	Tractor Agrícola	1	-	Joaquim José Almeida da Cunha	Avenida da Igreja	253573054	Joaquim José Almeida da Cunha	968076048	25,00€
	Moto-serras	1	-	Joaquim José Almeida da Cunha	Avenida da Igreja	253573054	Joaquim José Almeida da Cunha	968076048	-
	Tractor cisterna	1	-	Joaquim José Almeida da Cunha	Avenida da Igreja	253573054	Joaquim José Almeida da Cunha	968076048	25,00€
	Pá carregadora	1	-	Joaquim José Almeida da Cunha	Avenida da Igreja	253573054	Joaquim José Almeida da Cunha	968076048	-
	Auto tanque	1	-	Joaquim José Almeida da Cunha	Avenida da Igreja	253573054	Joaquim José Almeida da Cunha	968076048	-
	Todo terreno	1	-	Joaquim José Almeida da Cunha	Avenida da Igreja	253573054	Joaquim José Almeida da Cunha	968076048	-
	Retro escavadoras	2	-	Terraplanagens Falcão, Lda	Rua da Taipa, n.º 99 Lote 1	2535749188	Terraplanagens Falcão, Lda	2535749188	25,00€
	Giratórias	2	-	Terraplanagens Falcão, Lda	Rua da Taipa, n.º 99 Lote 1	2535749188	Terraplanagens Falcão, Lda	2535749188	-
		1	-	Terraplanagens Falcão, Lda	Rua da Taipa, n.º		Terraplanagens		25,00€

Meios e equipamentos privados passíveis de serem utilizados no combate a incêndios florestais

Freguesia	Veículo / Equipamento	Características		Empresa / Entidade	Morada	Telefone	Responsável a contactar em situações de emergência	Contacto	Custo de aluguer (€/hora)
		Quant.	Capaci (lt)						
	Tractor agrícola	1	-	Terraplanagens Falcão, Lda	99 Lote 1 Rua da Taipa, n.º 99 Lote 1	2535749188	Falcão, Lda	2535749188	-
	Moto-serras	1	3000	Terraplanagens Falcão, Lda	Rua da Taipa, n.º 99 Lote 1	2535749188	Terraplanagens Falcão, Lda	2535749188	25,00€
	Tractor cisterna	1	-	Terraplanagens Falcão, Lda	Rua da Taipa, n.º 99 Lote 1	2535749188	Terraplanagens Falcão, Lda	2535749188	-
	Pá carregadora	2	-	Terraplanagens Falcão, Lda	Rua da Taipa, n.º 99 Lote 1	2535749188	Terraplanagens Falcão, Lda	2535749188	-
	Todo terreno	1	-	Terraplanagens Falcão, Lda	Rua da Taipa, n.º 99 Lote 1	2535749188	Terraplanagens Falcão, Lda	2535749188	-
		1	-	Terraplanagens Falcão, Lda	Rua da Taipa, n.º 99 Lote 1	2535749188	Terraplanagens Falcão, Lda	2535749188	-
Urgeses	Retro escavadora	1	-	António Silva Marques	Rua António C. Guimarães - Costeiras	253522818	Sr. Marques	919625808	25,00€
	Tractor agrícola	1	-	António Silva Marques	Rua António C. Guimarães - Costeiras	253522818	Sr. Marques	919625808	25,00€
	Máquina de rasto	1	-	António Silva Marques	Rua António C. Guimarães - Costeiras	253522818	Sr. Marques	919625808	-
	Moto-serras	1	-	António Silva Marques	Rua António C. Guimarães - Costeiras	253522818	Sr. Marques	919625808	-
Serzedo	Retro escavadora	4	-	Soserre Sociedade Serzedeuse de Materiais de Construção Lda.	Rua de Oleiros	253541320	João Lima Lopes	917587598	25,00€
	Giratórias	1	-	Soserre Sociedade Serzedeuse de Materiais de Construção Lda.	Rua de Oleiros	253541320	João Lima Lopes	917587598	-
	Moto-serras	1	-	Soserre Sociedade Serzedeuse de Materiais de Construção Lda.	Rua de Oleiros	253541320	João Lima Lopes	917587598	-
	Todo terreno	1	-	Soserre Sociedade Serzedeuse de Materiais de Construção Lda.	Rua de Oleiros	253541320	João Lima Lopes	917587598	-
		1	-	Soserre Sociedade Serzedeuse de Materiais de Construção Lda.	Rua de Oleiros	253541320	João Lima Lopes	917587598	-
Silvares	Reboques com cisterna	1	-	Rodrigues e Camacho	Rua 25 de Abril	253539580	Sr. Vítor Ferreira	253539580	25,00€
	Retro escavadoras	12	-	Rodrigues e Camacho	Rua 25 de Abril	253539580	Sr. Vítor Ferreira	253539580	25,00€
	Giratórias	8	-	Rodrigues e Camacho	Rua 25 de Abril	253539580	Sr. Vítor Ferreira	253539580	35,00€ a 70.00€
	Máquina de rasto	1	-	Rodrigues e Camacho	Rua 25 de Abril	253539580	Sr. Vítor Ferreira	253539580	-
	Tractor cisterna	1	-	Rodrigues e Camacho	Rua 25 de Abril	253539580	Sr. Vítor Ferreira	253539580	25,00€
	Pá carregadora	1	-	Rodrigues e Camacho	Rua 25 de Abril	253539580	Sr. Vítor Ferreira	253539580	35,00€
	Tractor Agrícola	1	-	Rodrigues e Camacho	Rua 25 de Abril	253539580	Sr. Vítor Ferreira	253539580	25,00€
		1	-	Rodrigues e Camacho	Rua 25 de Abril	253539580	Sr. Vítor Ferreira	253539580	25,00€

Meios e equipamentos privados passíveis de serem utilizados no combate a incêndios florestais

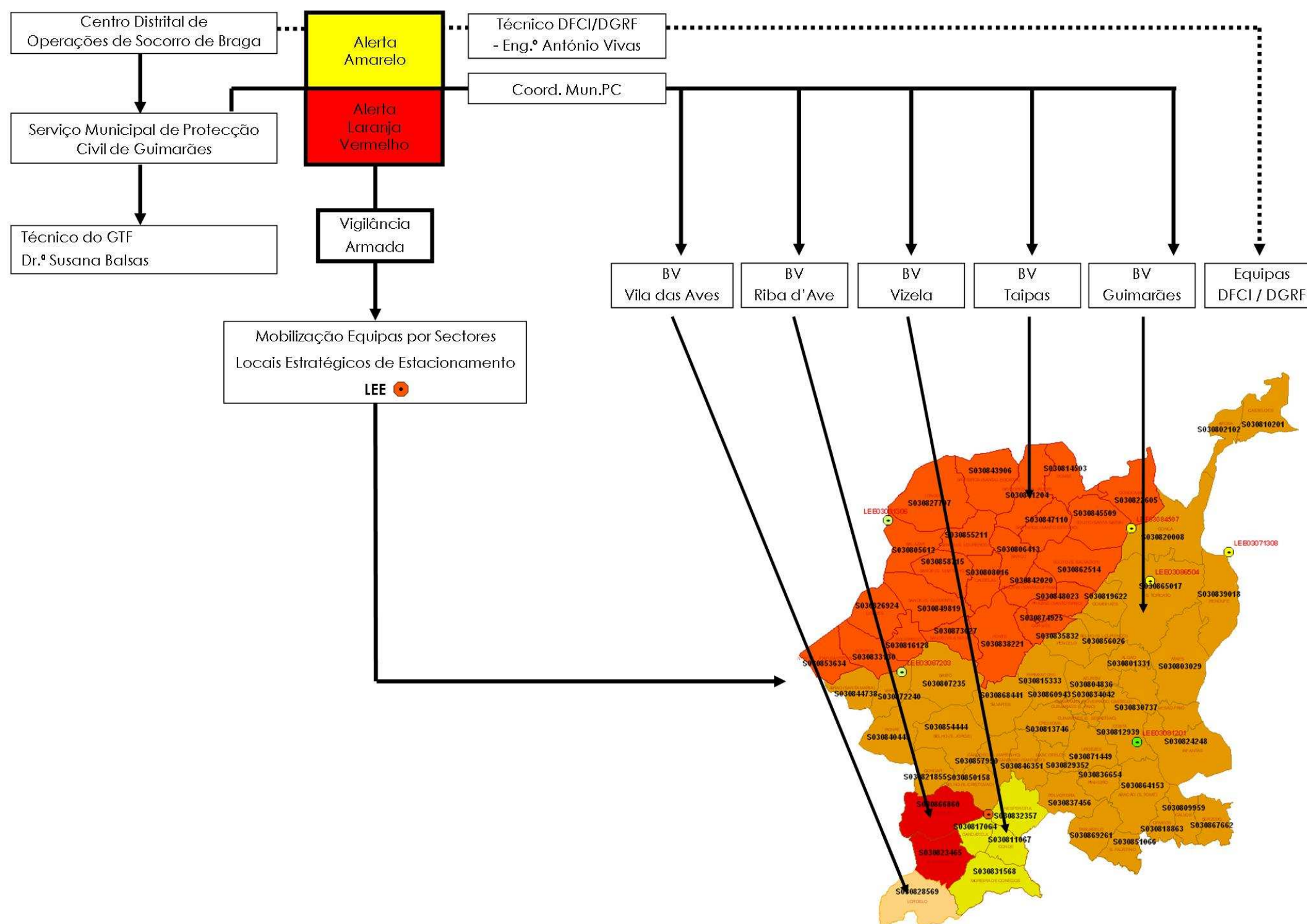
Freguesia	Veículo / Equipamento	Características		Empresa / Entidade	Morada	Telefone	Responsável a contactar em situações de emergência	Contacto	Custo de aluguer (€/hora)
		Quant.	Capaci (lt)						
Ponte	Tractor Agrícola	1	-	António Ribeiro	Largo da Igreja	253576323	José Luís da Silva Vaz Vieira	934474321 936091882	25,00€
	Moto-serras	1	-	António Ribeiro	Largo da Igreja	253576323	José Luís da Silva Vaz Vieira	934474321 936091882	-
	Tractor cisterna	1	-	António Ribeiro	Largo da Igreja	253576323	José Luís da Silva Vaz Vieira	934474321 936091882	25,00€
	Motobomba rebocável	1	-	António Ribeiro	Largo da Igreja	253576323	José Luís da Silva Vaz Vieira	934474321 936091882	-
	Pá carregadora	1	-	António Ribeiro	Largo da Igreja	253576323	José Luís da Silva Vaz Vieira	934474321 936091882	-
	Reboque com cisterna	1	15000	E.I.N. Emp. Inf. Nordeste Lda.	Rua S. João Baptista, 3507	934699394	Jacinto Ribeiro	934699394	-
	Retro escavadora	6	-	E.I.N. Emp. Inf. Nordeste Lda.	Rua S. João Baptista, 3507	934699394	Jacinto Ribeiro	934699394	25,00€
	Giratórias	2	-	E.I.N. Emp. Inf. Nordeste Lda.	Rua S. João Baptista, 3507	934699394	Jacinto Ribeiro	934699394	-
	Tractor agrícola	1	-	E.I.N. Emp. Inf. Nordeste Lda.	Rua S. João Baptista, 3507	934699394	Jacinto Ribeiro	934699394	25,00€
	Máquina de rasto	1	-	E.I.N. Emp. Inf. Nordeste Lda.	Rua S. João Baptista, 3507	934699394	Jacinto Ribeiro	934699394	-
	Moto-serras	2	-	E.I.N. Emp. Inf. Nordeste Lda.	Rua S. João Baptista, 3507	934699394	Jacinto Ribeiro	934699394	-
	Tractor cisterna	1	4000	E.I.N. Emp. Inf. Nordeste Lda.	Rua S. João Baptista, 3507	934699394	Jacinto Ribeiro	934699394	-
	Pá carregadora	1	-	E.I.N. Emp. Inf. Nordeste Lda.	Rua S. João Baptista, 3507	934699394	Jacinto Ribeiro	934699394	-
	Retro escavadora	2	-	José Castro da Silva	Rua Emídio Castelar Guimarães	969083399	José Castro da Silva	969083399	25,00€
Ronfe	Retro escavadora	1	-	Terraplanagens Gonçalves, Lda.	Rua de S. Tiago N.º 724	253531319	Sr. Gonçalves	917222591	25,00€
	Giratória	1	-	Terr Gonçalves, Lda.	Rua de S. Tiago N.º 724	253531319	Sr. Gonçalves	917222591	-
	Máquina de Rasto	1	-	Terr Gonçalves, Lda.	Rua de S. Tiago N.º 724	253531319	Sr. Gonçalves	917222591	-
	Pá carregadora	1	-	Terr Gonçalves, Lda.	Rua de S. Tiago N.º 724	253531319	Sr. Gonçalves	917222591	-
	Todo o terreno	1	-	Terr Gonçalves, Lda.	Rua de S. Tiago N.º 724	253531319	Sr. Gonçalves	917222591	-
	Retro escavadora	1	-	Áserves – Terraplanagens e Captação de águas, Lda.	Rua do Ave N.º 1599	253532211	Sr. Manuel	253532211	-
	Giratória	1	-	Áserves – Terraplanagens e Captação de águas, Lda.	Rua do Ave N.º 1599	253532211	Sr. Manuel	253532211	-
	Máquina de rasto	1	-	Áserves – Terraplanagens e Captação de águas, Lda.	Rua do Ave N.º 1599	253532211	Sr. Manuel	253532211	-

Meios e equipamentos privados passíveis de serem utilizados no combate a incêndios florestais

Freguesia	Veículo / Equipamento	Características		Empresa / Entidade	Morada	Telefone	Responsável a contactar em situações de emergência	Contacto	Custo de aluguer (€/hora)
		Quant.	Capaci (lt)						
	Pá carregadora	1	-	Áserves – Terraplanagens e Captação de águas, Lda.	Rua do Ave N.º 1599	253532211	Sr. Manuel	253532211	-
	Todo o terreno	1	-	Áserves – Terraplanagens e Captação de águas, Lda.	Rua do Ave N.º 1599	253532211	Sr. Manuel	253532211	-
	Tractor agrícola	1	-	Junta de Freguesia da Vila de Ronfe	Rua de S. Tiago Edifício Valverde	253533230	Junta de Freguesia Daniel Rodrigues	961623091/92/93	25,00€
	Tractor cisterna	1	-	Junta de Freguesia da Vila de Ronfe	Rua de S. Tiago Edifício Valverde	253533230	Junta de Freguesia Daniel Rodrigues	961623091/92/93	25,00€
	Tractor agrícola	-	-	Vários particulares de Ronfe	-	253533230	Junta Freguesia Olívia Fernandes	961623093	-
	Moto serra			Vários particulares de Ronfe		253533230	Junta Freguesia Olívia Fernandes	961623093	-
	Tractor cisterna	-	-	Vários particulares de Ronfe	-	253533230	Junta Freguesia Olívia Fernandes	961623093	25,00€
	Todo o terreno	-	-	Vários particulares de Ronfe	-	253533230	Junta Freguesia Olívia Fernandes	961623093	-

3.3.2 DISPOSITIVOS OPERACIONAIS DFCl

Esquema 1: Esquema de comunicação dos alertas amarelo, laranja e vermelho do concelho de Guimarães



Quadro 26: Procedimentos de actuação nos alertas amarelo, laranja e vermelho do concelho de Guimarães

Procedimentos de actuação		Alerta Amarelo				Alerta Laranja e Vermelho			
		Actividades	Horário	N.º mínimo de elementos	Locais Estratégicos de Estacionamento (LEE)	Actividades	Horário	N.º mínimo de elementos	Locais Estratégicos de Estacionamento (LEE)
CB Taipas	ECIN Taipas	1.ª Intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio	24h/24h	5	LEE03081306 / LEE03087203 / LEE03084507	1.ª Intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio	24h/24h	5	LEE03081306 / LEE03087203 / LEE03084507
CB Guimarães	ECIN Guimarães	1.ª Intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio	24h/24h	10	LEE03086605 / LEE03087203 / LEE03081201 / LEE03081202 / LEE03084507 / LEE03086504	1.ª Intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio	24h/24h	10	LEE03086605 / LEE03087203 / LEE03081201 / LEE03081202 / LEE03084507 / LEE03086504
CB Vila das Aves	ECIN Vila das Aves	1.ª Intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio	24h/24h		LEE03086605	1.ª Intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio	24h/24h		LEE03086605
CB Riba D'Ave	ECIN Riba D'Ave	1.ª Intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio	24h/24h	5	LEE03086605	1.ª Intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio	24h/24h	5	LEE03086605
CB Vizela	ECIN Vizela	1.ª Intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio	24h/24h	5	LEE03086605	1.ª Intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio	24h/24h	5	LEE03086605
GNR	SEPNA/EPNA	Vigilância, patrulhamento, fiscalização	-	3	-	Vigilância, patrulhamento, fiscalização	-	3	-
	SEPNA/OCD	Vigilância, patrulhamento, fiscalização	24h/24h	1	-	Vigilância, patrulhamento, fiscalização	24h/24h	1	-
	SEPNA/EPF	Vigilância, patrulhamento, fiscalização	24h/24h	5	-	Vigilância, patrulhamento, fiscalização	24h/24h	5	-
	GIPS	Vigilância e 1.ª intervenção	24h/24h	43	-	Vigilância e 1.ª intervenção	24h/24h	43	-

- Sempre que o CDOS informar, a situação de alerta amarelo, é activada a coordenação pelo responsável máximo da Protecção Civil Municipal.
- As equipas de Equipas de Vigilância Móvel Motorizada passarão imediatamente para um nível de vigilância armada ocupando um dos LEE definidos em CMDFCI.
- As Corporação de Bombeiros Voluntários de Guimarães e das Taipas apenas passará a vigilância armada quando tal for decretado pelo CDOS.
- Sempre que o CDOS accionar o alerta laranja e vermelho todos os meios envolvidos estão em disponibilidade máxima e prontos para intervir.

Quadro 27: Lista geral de contactos

Entidade	Serviço	Cargo	Nome do responsável	Telemóvel	Telefone	Fax	E-mail
Câmara Municipal		Presidente	Dr. António de Magalhães	-	253421200	253515134	geral@cm-guimaraes.pt
		Vice-Presidente	Dr. Domingues Bragança	-	253421200	253515134	geral@cm-guimaraes.pt
	CMDFCI	Presidente da CMDFCI	Dr. Armindo da Costa e Silva	967360559	253421200	253515134	costa.silva@cm-guimaraes.pt
		Vice-Presidente	Arq. Miguel Frazão	967360555	253421200	253515134	miguel.frazao@cm-guimaraes.pt
	SMPC	Chefe DSUA	Eng. Jorge Fernandes	967360556	253421200	253515134	ambiente@cm-guimaraes.pt
		Técnico	Eng.ª Dalila Sepúlveda	967360557	253421200	253515134	ambiente@cm-guimaraes.pt
	GTF	Técnico	Dr.ª Susana Balsas	962032867	253421200	253515134	gtf@cm-guimaraes.pt
CBV Taipas	CMDFCI	Comandante	Sr. Francisco Peixoto	919976423	253576114	253578670	comando_bvtaipas@sapo.pt
		2.º Comandante	Sr. Hermenegildo Abreu	916630552	253576114	253578670	comando_bvtaipas@sapo.pt
CBV Guimarães	CMDFCI	Comandante	Sr. Bento Marques	917540518	253515444	253512759	comando.bvg@mail.telepac.pt
PSP	CMDFCI	Chefe	Sr. António Oliveira	962953949	253513334	253513335	guimaraes.braga@psp.pt
GNR	CMDFCI	Comandante	Sr. Gonçalo Amado	967194047	253422570	253422578	-
	SEPNA/EPNA	Cabo	Pinto	961194273	253422570	253422578	-
	SEPNA/OCD	Cabo	Rodrigues	961194270	253422570	253422578	-
	SEPNA/EPF	Guarda Florestal	Manuel Pereira	968689277	253422570	253422578	-
	GIPS	Capitão	Lima	961188009	253422570	253422578	-
PM	CMDFCI	Comandante	Sr. Henrique Araújo	969524200	253421222	253515134	pm@cm-guimaraes.pt
Reg. Cavalaria n.º 6	CMDFCI	Major	Sr. Manuel Lapa	913627124	913627124	253613240	-
Juntas de Freguesia	CMDFCI	Representante	Sr. Dionísio Ribeiro	917601375	253 576942	253570438	-
	Abação	Presidente	Hugo Ribeiro	96 4807727	253523724	-	-
	Airão Sta. Maria	Presidente	António Carlos Carvalho	962950120	252996826	252996789	-
	Aitão S. João	Presidente	Domingos Ferreira	934102092	252942676	-	-
	Aldão	Presidente	Agostinho Macedo	962426098	253553787	253553787	-
	Arosa	Presidente	Faustino Costa	966593392	253943551	253943551	-
	Atães	Presidente	António Machado	939553666	253553555	-	-
	Azurém	Presidente	José Francisco Carneiro	933269623	253516455	253516495	-
	Balazar	Presidente	Luís Marques da Silva	938214319	253471487	253576593	-
	Barco	Presidente	Manuel Antunes de Freitas	917614199	253579828	253579627	-
	Briteiros Sto. Estêvão	Presidente	Deolinda Faria de Matos	963289880	253473562	-	-
	Briteiros Sta Leocádia	Presidente	Abílio Lima de Freitas	966236749	253572823	-	-
	Briteiros S. Salvador	Presidente	Maria Armandina Martinho	938580576	253572894	253572894	-
	Brito	Presidente	José de Castro Dias	963459568	253571774	2535711805	-
	Caldelas	Presidente	Constantino Quintas Veiga	962036275	253576884	253570013	-
	Calvos	Presidente	José Dinis Pereira	938980985	253541030	-	-

Entidade	Serviço	Cargo	Nome do responsável	Telemóvel	Telefone	Fax	E-mail
Juntas de Freguesia	Candoso S. Martinho	Presidente	Paula Cristina Oliveira	933266231	253531184	–	–
	Candoso S. Tiago	Presidente	Bruno Faria	918577828	253523667	253527198	–
	Castelões	Presidente	José de Castro Cruz	936635018	253941882	–	–
	Conde	Presidente	Manuel Fernandes	966140946	253562938	253562938	–
	Corvite	Presidente	Guilherme das Neves Mendes	963952837	–	–	–
	Costa	Presidente	Miguel Lopes Ribeiro	969321844	253516094	253516094	–
	Creixomil	Presidente	José da Costa Martins	964066232	253417255	253417236	–
	Donim	Presidente	Narciso Macedo Fernandes	966905221	253479030	253479039	–
	Fermentões	Presidente	Lourenço de Faria	939556746	253556944	–	–
	Figueiredo	Presidente	Domingos Ribeiro Gonçalves	919715191	253575704	–	–
	Gandarela	Presidente	Rui Luís Ferreira	919540343	253562878	253563118	–
	Gémeos	Presidente	Manuel Sampaio	962746262	253581568	253581568	–
	Gominhães	Presidente	Manuel Fernandes	968018293	253551667	–	–
	Gonça	Presidente	Francisco da Costa e Silva	967076027	253551693	–	–
	Gondar	Presidente	José Manuel Lopes	963449669	253535582	–	–
	Gondomar	Presidente	Manuel Pereira Fernandes	917268734	253941647	253943865	–
	Guardizela	Presidente	Manuel Alberto da Silva	914663846	252981530	–	–
	Infantas	Presidente	José Manuel Martins	966026484	253543100	–	–
	Leitões	Presidente	João Carlos da Silva Alves	9142378829	253571651	–	–
	Longos	Presidente	João Ribeiro	919776348	253573086	253573086	–
	Lordelo	Presidente	Carlos Guimarães	939741307	252872475	252872475	–
	Mascotelos	Presidente	Manuel da Cunha Caldas	966885493	253254706	253527189	–
	Mesão Frio	Presidente	Alcino José de Sousa	933181448	253431367	–	–
	Moreira de Cónegos	Presidente	Paulo Renato Faria	917789708	253585955	253563029	–
	Nespereira	Presidente	Carlos Manuel Mota	934414832	253567089	253565668	–
	Oleiros	Presidente	Joaquim Pereira	918277377	252996901	–	–
	Oliveira do Castelo	Presidente	Rui Lopes da Silva	914999084	253414667	253408268	–
	Penselo	Presidente	Firmino Carneiro	964106323	253554283	253554283	–
	Pinheiro	Presidente	Luís Vale Fernandes	939654727	253522027	–	–
	Polvoreira	Presidente	Carlos Alberto Miranda de Oliveira	968024771	253523896	253523896	–
	Ponte	Presidente	Manuel Freitas Lopes	964039508	253473080	253570015	–
	Prazins Sta. Eufémia	Presidente	Elvira da Silva Fertuzinhos	962953057	253578408	253579589	–
	Prazins St. Tirso	Presidente	António Martins	919351955	–	–	–
	Rendufe	Presidente	José António Poças Silva	961087263	253552924	–	–
	Ronfe	Presidente	Dr. Daniel Sousa Gonçalves	962835448	253533230	253545108	–
	S. Faustino	Presidente	Polícarpo Leite Ribeiro	966433438	253581494	253581494	–

Entidade	Serviço	Cargo	Nome do responsável	Telemóvel	Telefone	Fax	E-mail
Juntas de Freguesia	S. Paio	Presidente	José Carlos Correia	969017778	253414667	253408268	–
	S. Sebastião	Presidente	Marco Fernandes	919772788	253414667	253408268	–
	S. Torcato	Presidente	Dr. Bruno Vieira Fernandes	961937016	253551857	–	–
	Sande S. Clemente	Presidente	Abílio de Castro Piairo	965019441	253575860	–	–
	Sande S. Lourenço	Presidente	António da Silva Macedo	967379587	253573117	–	–
	Sande S. Martinho	Presidente	António Fernandes Mendes	962364539	253570158/9	253574837	–
	Sande Vila Nova	Presidente	Manuel Oliveira Martins	918500606	253572389	253572389	–
	Selho S. Cristóvão	Presidente	António José de Araújo	964322547	253535092/80	253535090	–
	Selho S. Jorge	Presidente	Balbina Pimenta	918793763	253531824	253531824	–
	Selho S. Lourenço	Presidente	Manuel Oliveira Abreu	965402547	253551819	253551819	–
	Serzedelo	Presidente	João Carlos Barroso	939598649	253532236	–	–
	Serzedo	Presidente	João Teixeira Ferreira	934208265	253541476	253541476	–
	Silvares	Presidente	Herculano Alves da Cunha	933724061	–	–	–
	Souto Sta. Maria	Presidente	Dionísio Cardoso Ribeiro	917601375	253570438	253570438	–
	Souto S. Salvador	Presidente	Domingos de Torres Fernandes	914679579	253471222	–	–
	Tabuadelo	Presidente	Rui Renato Vieira Alves	917479859	253566493	253566493	–
	Urgezes	Presidente	Manuel Carlos Fernandes Leite	917320999	253523769	253521666	–
	Vermil	Presidente	Armando Pereira Vidal	919360613	253548003	–	–
ASVA	CMDFCI	Representante	Eng.º Sequeira Braga	919425807	253553776	252400999	asva@sapo.pt
		Representante	Eng.ª Sónia Marques	916912738	253553776	252400999	asva@sapo.pt
DGRF	Núcleo Florestal	Chefe de Núcleo	Eng.ª Isabel Moreira da Silva	968078220	253273853	253269506	isabel.msilva@dgrf.min-agricultura.pt
	Divisão DFCI	Técnico DFCI	Eng. António Vivas	-	253273853	253 269 506	antonio.vivas@dgrf.min-agricultura.pt
CDOS	ANPC	Comandante	Sr. Ercílio Campos	913 555 513	252963748	252963749	2codis.braga@prociv.pt
		2.º CODIS	Dr. Paulo Dias	961481128	252963748	252963749	2codis.braga@prociv.pt

3.3.3 SECTORES TERRITORIAIS DFCI E LOCAIS ESTRATÉGICOS DE ESTACIONAMENTO (LEE)

As equipas de Vigilância Móvel possuem nas suas áreas de intervenção, Locais Estratégicos de Vigilância (LEE) que foram seleccionados devido à excepcional visibilidade e possibilidade de melhorar a 1.ª intervenção. Logo, estes Locais servem para complementar a falta de visibilidade dos postos de vigia da rede primária e também como meio de dissuasão de actividades ilícitas.

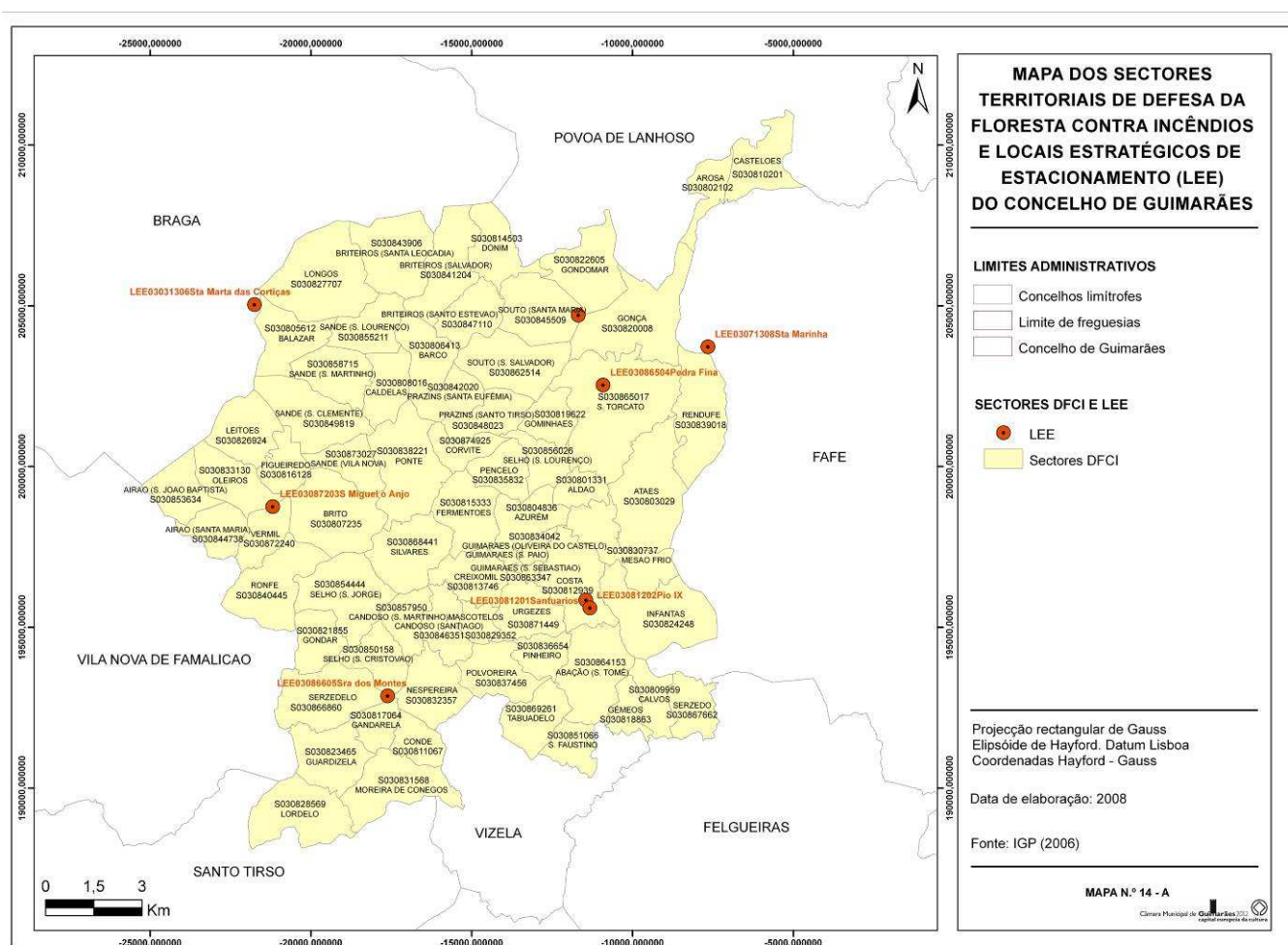


Figura 23: Mapa com os sectores de Defesa da Floresta contra Incêndios e Locais Estratégicos de Estacionamento (LEE) do concelho de Guimarães (Anexo – Mapa 14-A)

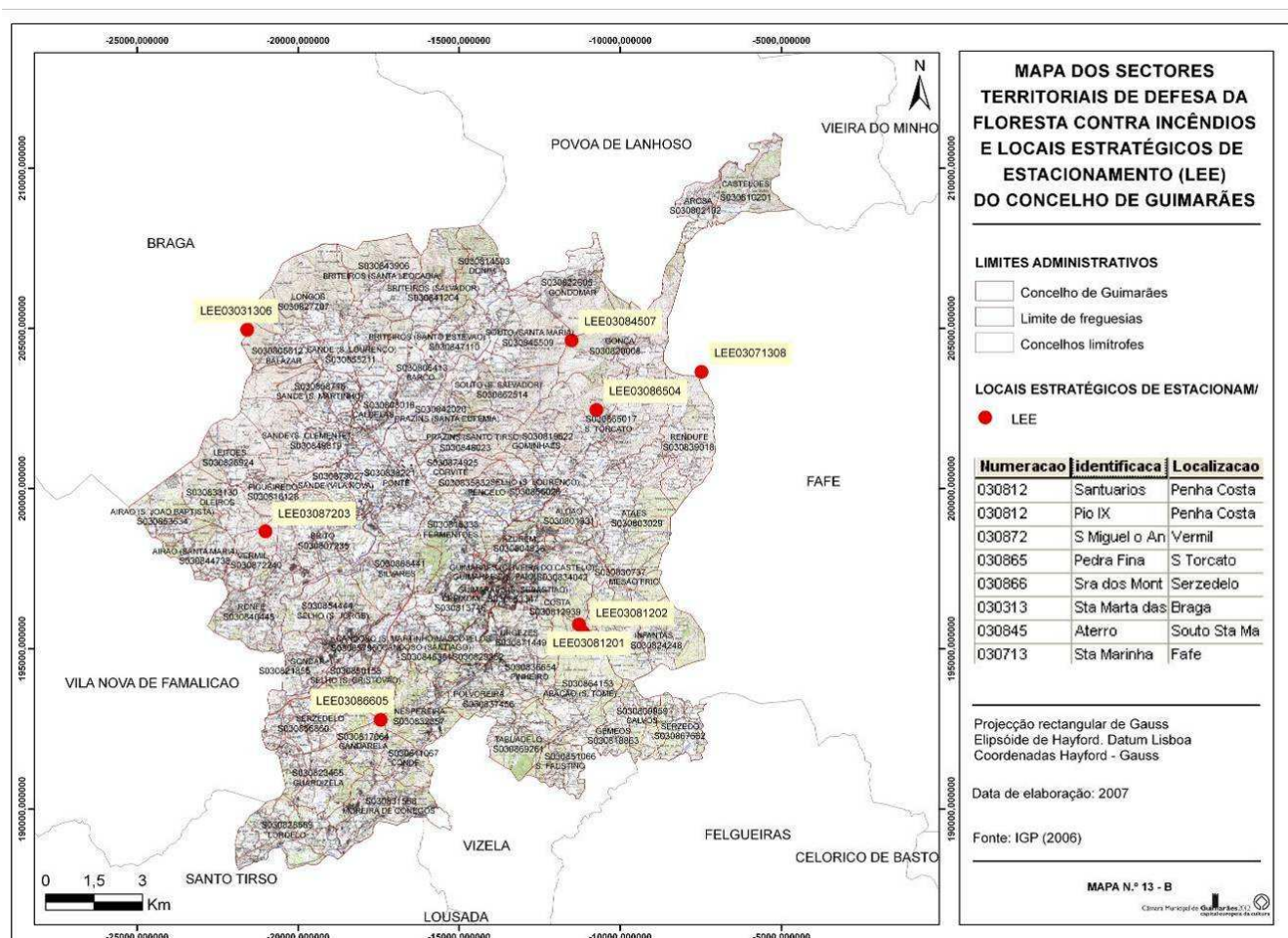


Figura 24: Mapa da localização dos Locais Estratégicos de Estacionamento (LEE) do concelho de Guimarães (Anexo – Mapa 14-B)

3.3.4 VIGILÂNCIA E DETECÇÃO

Os postos de vigia desempenham uma função indispensável no que concerne à optimização da vigilância das florestas, potenciando a eficácia da detecção dos fogos florestais.

No Município de Guimarães não se regista a existência deste tipo de infraestruturas, contudo existem cinco postos de vigia situados nos municípios adjacentes, os quais constituem a estrutura fixa de vigilância e detecção de incêndios no Concelho. São eles, o de Sta. Marta (Braga), Sta. Marinha (Fafe), S. Mamede (Póvoa do Lanhoso), Sta. Águeda (Lousada) e S. Gens (Sto. Tirso) (figura 25). Na tabela abaixo apresentada são indicados os Postos de Vigia considerados, assim como as principais características de cada um.

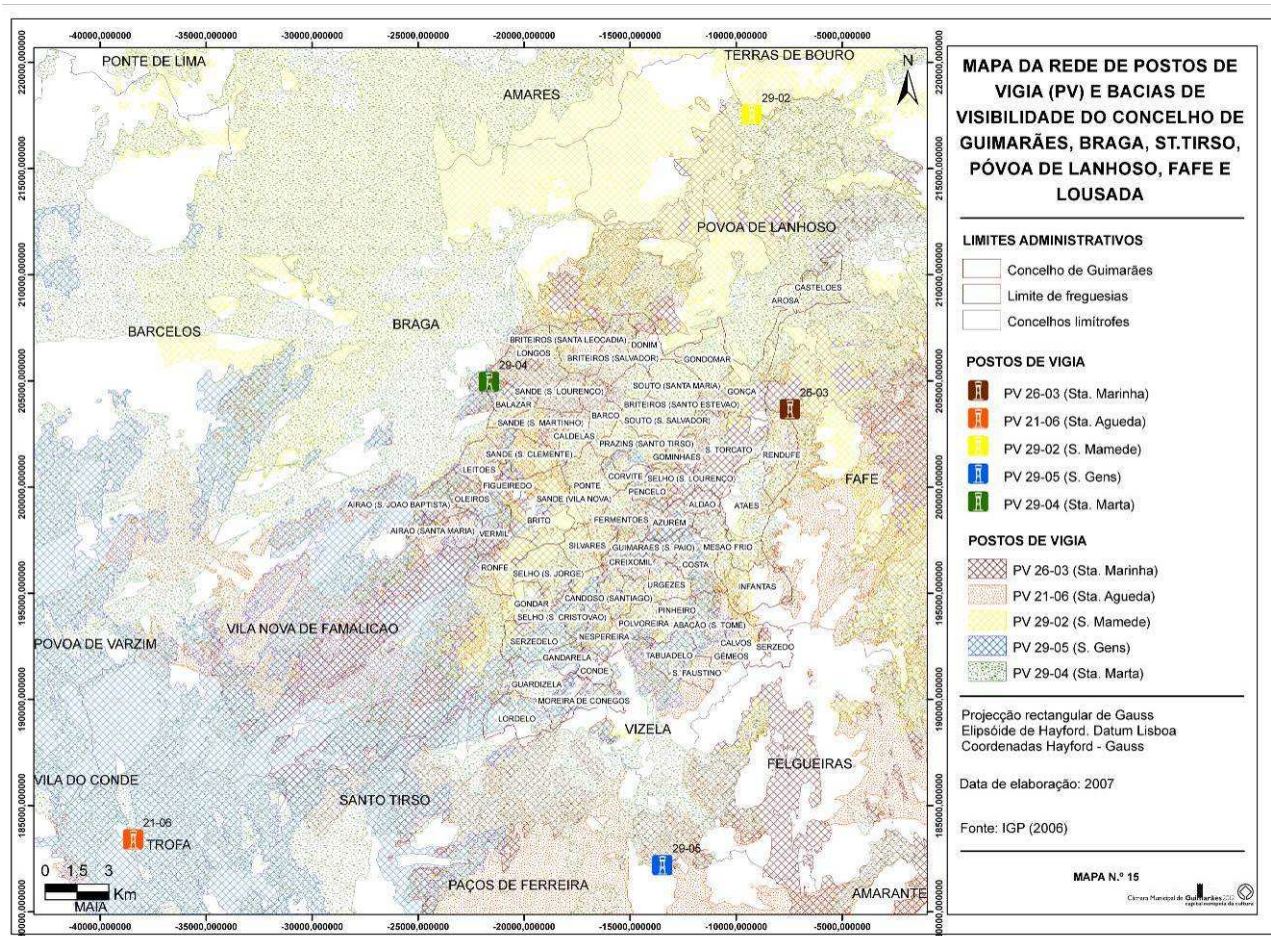


Figura 25: Mapa da Rede de Postos de Vigia e Bacias de Visibilidade do concelho de Guimarães, Braga, St. Tirso, Póvoa de Lanhoso, Fafe e Lousada (Anexo – Mapa 15)

Contudo, existem zonas sombra no concelho de Guimarães, as quais têm influência essencialmente pela existência de vales encaixados. Assim, para evitar que estas áreas sejam igualmente alvo de vigilância, estabeleceram-se Locais Estratégicos de Vigilância (LEE) que foram seleccionados devido à excepcional visibilidade nessas zonas.

Os LEE assinalados no próximo ponto são pontos altos de grande visibilidade, caracterizando-se maioritariamente por miradouros e locais de culto. Para além disso são locais onde é frequente a ocorrência de um elevado n.º de pontos de início de incêndios.

Quadro 28: Características dos Postos de Vigia com bacia de visão sobre o concelho de Guimarães

IDENTIFICAÇÃO					LOCALIZAÇÃO					
Designação	Indicativo	Concelho	Freguesia	Toponímia	Carta Militar	Código INE	x (Gauss Militar)	y (Gauss Militar)	Latitude	Longitude
Sta. Marta	29-04	Braga	Morreira	Falperra	70	30328	178162	505052	41°30'46"	8°23'36"
Sta. Marinha	26-03	Fafe	Freitas	Sta. Marinha	71	30713	192354	503758	41°30'5"	8°13'24"
S. Mamede	29-02	Póvoa do Lanhoso	Frades	S. Mamede	57	31111	190559	517632	41°37'34"	8°14'42"
Sta. Águeda	21-06	Lousada	Lustosa	Sta. Águeda	99	130524	186343	482287	41°18'29"	8°17'41"
S. Gens	29-05	Santo Tirso	Guidões	S. Gens	97	131421	161376	483500	41°19'5"	8°35'35"

DESCRIÇÃO					
Região Agrária	CPD	Região PROF	CCO	NUT III	Proprietário
Entre-Douro e Minho	29- Braga / Viatodos	Braga	Braga	1102 - CÁVADO	DRAEDM
Entre-Douro e Minho	29- Braga / Viatodos	Vieira do Minho	Fafe	1103 - AVE	DRAEDM
Entre-Douro e Minho	29- Braga / Viatodos	Vieira do Minho	Braga	1103 - AVE	DRAEDM
Entre-Douro e Minho	21- Maia	Penafiel	Penafiel	1105 - TÂMEGA	DRAEDM
Entre-Douro e Minho	29- Braga / Viatodos	Vieira do Minho	Maia	1103 - AVE	DRAEDM

Fonte: <http://scrif.igeo.pt>

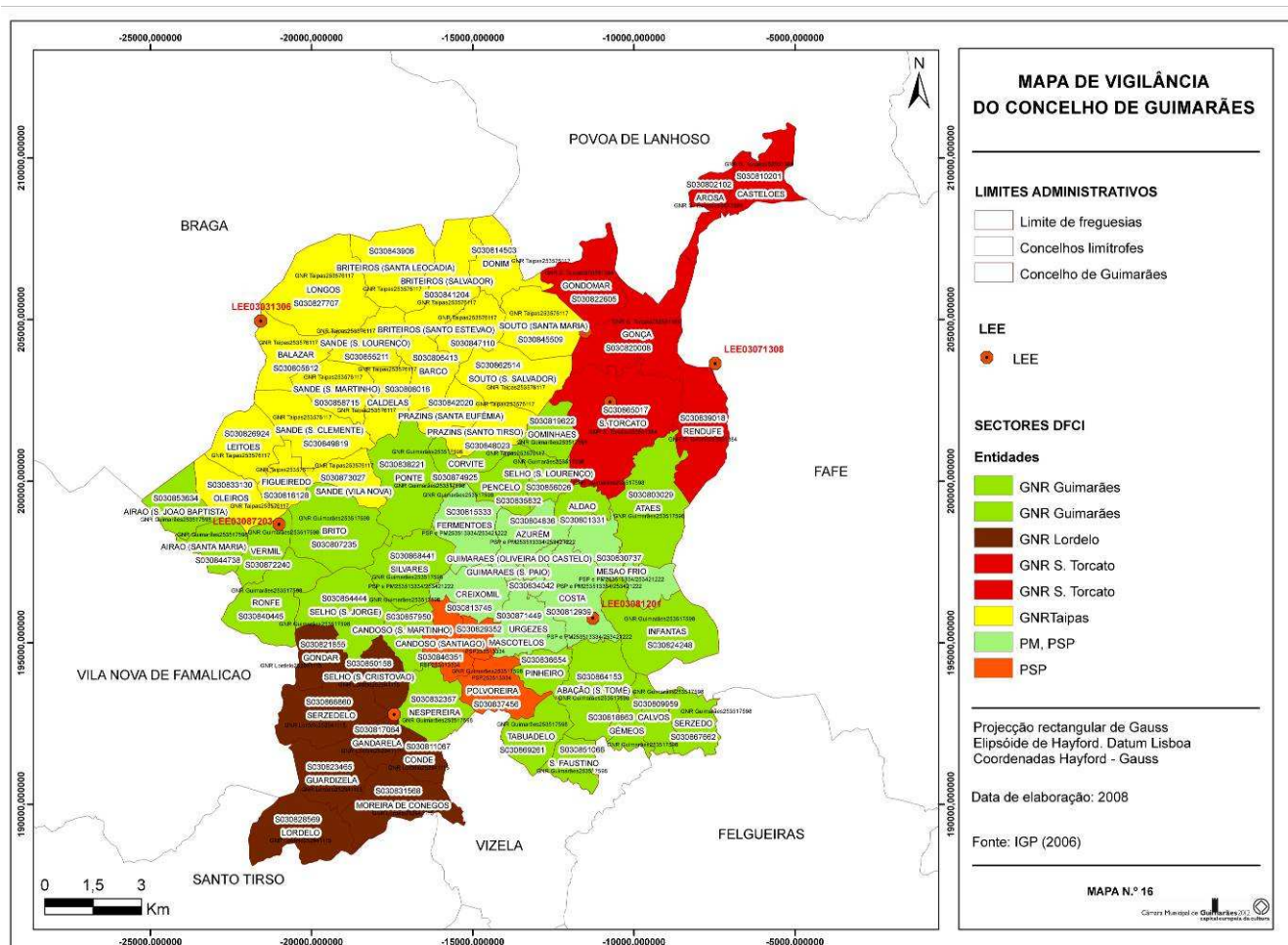


Figura 26: Mapa da Vigilância do concelho de Guimarães (Anexo – Mapa 16)

3.3.5 PRIMEIRA INTERVENÇÃO

A solicitação para a 1.ª intervenção é efectuada de duas formas, ou através de telefonema para a central dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, Taipas, Vizela, Vila das Aves e Riba d'Ave por parte de populares, ou outras entidades, ou através de informação proveniente do CDOS (N.º 112 ou 117).

Accionado o alarme, e mediante informações dadas relativas à ocorrência, sai uma Equipa de Combate a incêndios (ECIN) com 4 elementos acompanhados por um Veículo de Combate a Incêndios (VLCI) ou um Veículo Florestal de Combate a Incêndios (VFCI) em direcção ao local do sinistro (de acordo com a sua área de intervenção), iniciando desde logo as acções de 1.ª intervenção. Feito o reconhecimento do incidente verifica-se se existe a necessidade de mais reforços ou não.

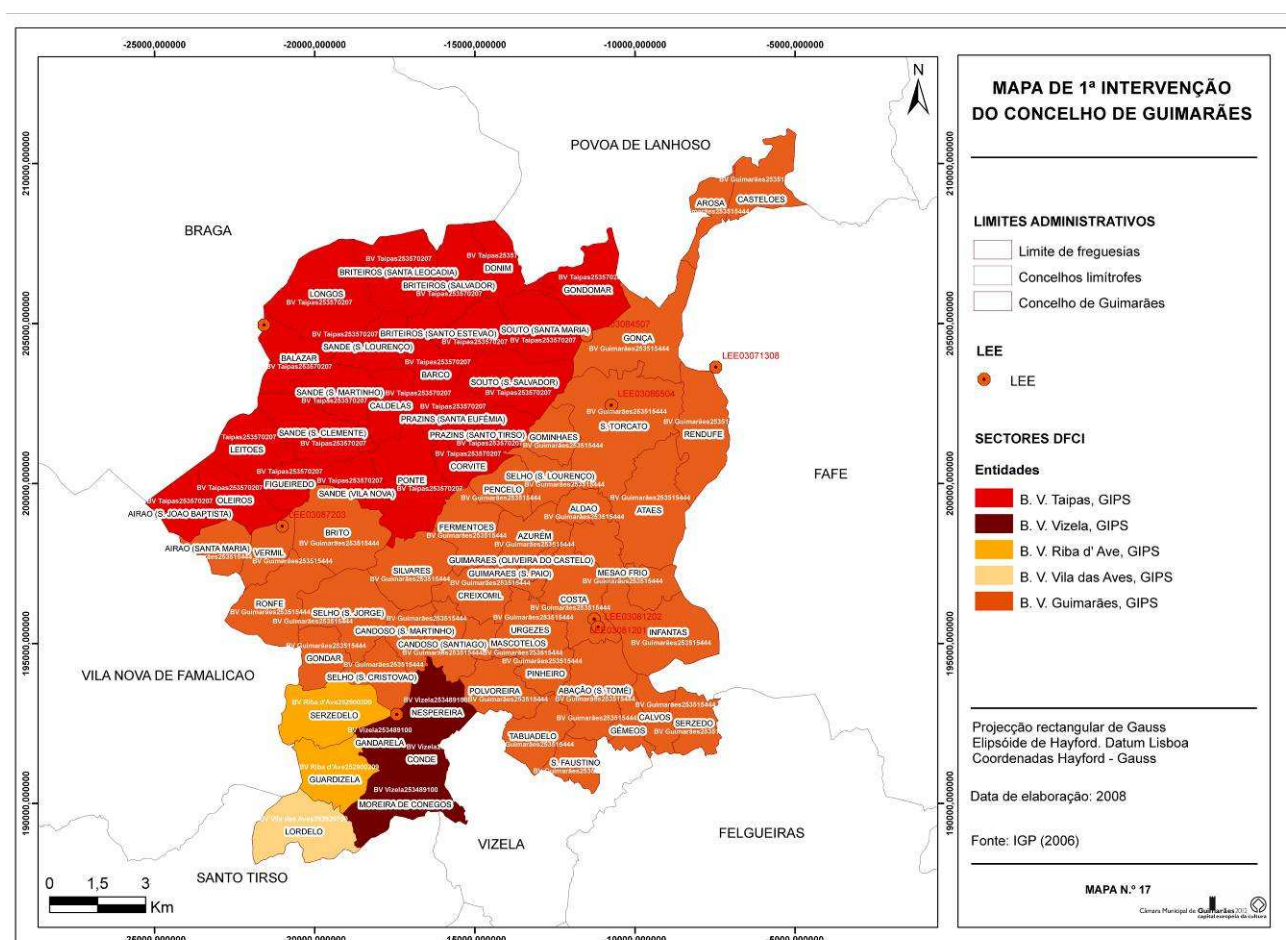


Figura 27: Mapa de 1.ª intervenção do concelho de Guimarães (Anexo – Mapa 17)

3.3.6 COMBATE, RESCALDO E VIGILÂNCIA PÓS-INCÊNDIO

O combate a incêndios florestais é efectuado pelos Corpos de Bombeiros (CB) mediante a sua área de intervenção: Bombeiros Voluntários de Guimarães, Bombeiros Voluntários das Taipas, Bombeiros Voluntários de Vizela, Bombeiros Voluntários de Vila das Aves e Bombeiros Voluntários de Riba d' Ave. As ECIN são as mesmas que efectuam a primeira intervenção.

Sempre que a ocorrência não fique resolvida com a 1.ª intervenção e após reconhecimento pelo Comandante de Operações de Socorro (COS), é avaliada a necessidade da intervenção de mais meios e é comunicado à Central o pedido de reforços.

Se existir necessidade de elementos e meios por parte da Central é solicitado ao Centro Distrital de Operações de Socorro (CDOS), que providenciará de outras ECIN (outros Corpos de Bombeiros).

Sempre que haja necessidade de maquinaria passível de ser utilizada no combate a incêndios, esta deverá ser solicitada aos Serviços de Protecção Civil.

O Rescaldo é efectuado pelas equipas que estão no local no combate a incêndios, que só abandonam o local depois de assegurarem que eliminaram toda a combustão na área ardida, ou que, o material ainda em combustão se encontra devidamente isolado e circunscrito, como tal não constituindo perigo de reacendimento.

Caso haja necessidade e sempre que o COS considere necessário a intervenção de maquinaria para as acções de rescaldo, deverá ser solicitado à Protecção Civil.

As equipas de Vigilância Móvel Motorizada, a Polícia Municipal e a GNR devem assegurar a vigilância pós rescaldo, para que seja assegurado qualquer perigo de reacendimento (figura 28).

Em casos com maior complexidade o CB da respectiva área de intervenção efectua o patrulhamento da área ardida

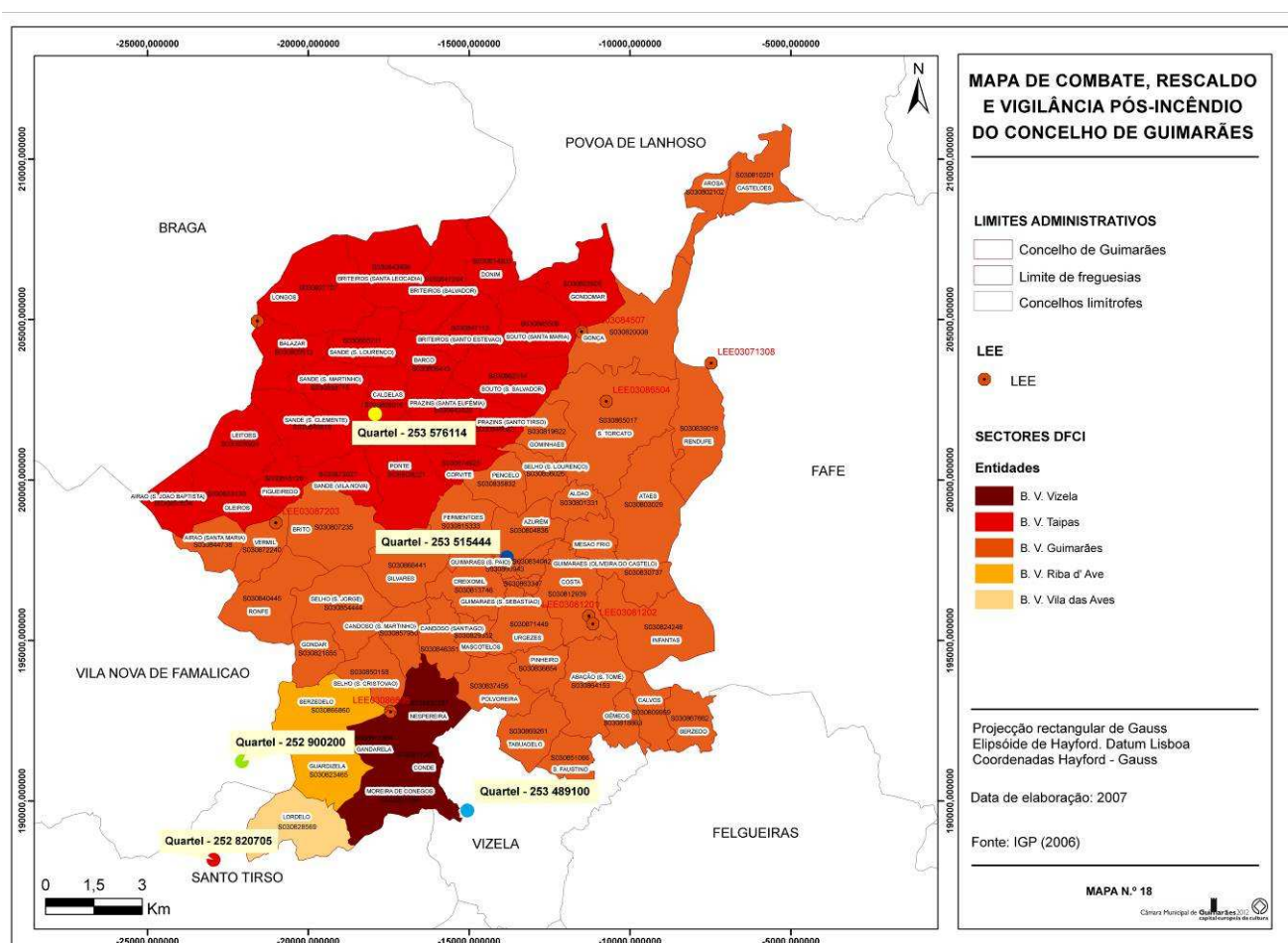


Figura 28: Mapa de combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio do concelho de Guimarães (Anexo – Mapa 18)



3.3.7 APOIO AO COMBATE

Em caso de incêndio florestal, e se for montado um Posto de Comando Operacional (PC), a GNR deverá manter, pelo menos, um militar no local do sinistro, de forma a servir como elemento de ligação.

Se existir necessidade, a GNR efectua cortes nas vias, auxilia no descongestionamento de trânsito e no encaminhamento de CB ou outras entidades. Realiza também acções com vista à manutenção ou reposição de ordem pública. Efectua ainda, o patrulhamento da área adjacente ao local do incêndio identificando e alertando para possíveis reacendimentos e detecção de novos focos de incêndio.

Para que se possa obter um apoio ao combate eficaz é necessário existir um conjunto de infraestruturas (faixas de gestão de combustível executadas, rede viária e rede de pontos de água operacionais).

É também imprescindível a existência de um levantamento dos meios e recursos que o Município tem disponível para efectivar o seu apoio ao combate:

Assim, foi efectuado ao nível Municipal os seguintes levantamentos:

- Recursos dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, Taipas, Vizela, Riba d'Ave e Vila das Aves (materiais e efectivos mobilizáveis), com vista à avaliação da sua capacidade operacional;
- Recursos do Município de Guimarães passíveis de serem utilizados no âmbito do apoio ao combate a incêndios florestais;
- Meios e recursos de particulares de modo a serem promovidas políticas de colaboração e/ou elaboração de contratos de aluguer, entre a estrutura de combate no concelho e os proprietários para utilização daqueles meios em situações que assim o justifiquem.
- Infraestruturas de apoio ao combate.

Realizado o levantamento destes meios e recursos a nível Municipal, importa assegurar a sua rápida mobilização sempre que se justifique.

Os Mapas de Apoio ao Combate (mapas 19 e 20), incorporam todas as infraestruturas que se consideram essenciais para o apoio ao combate (rede viária, pontos de água e áreas ardidas).

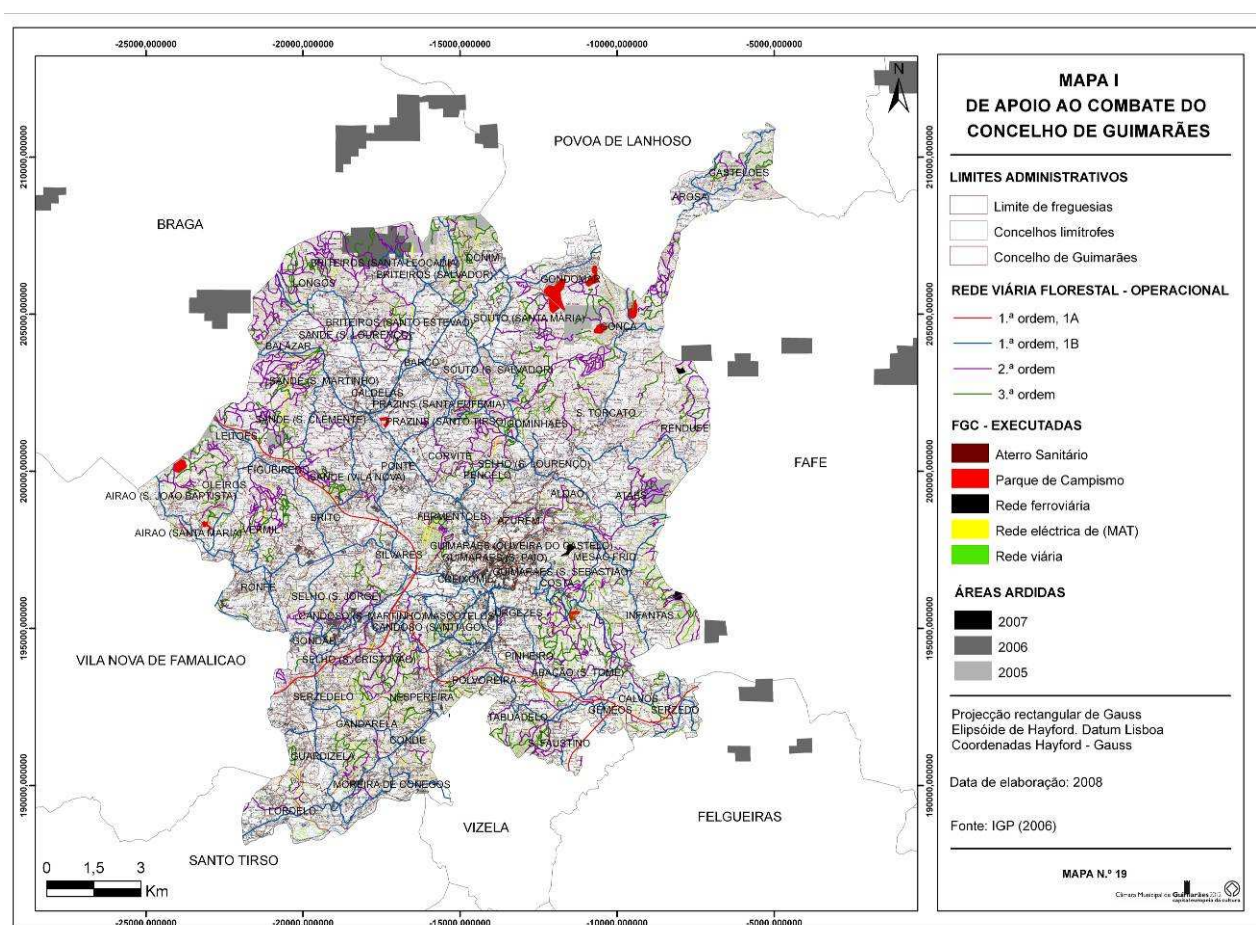


Figura 29: Mapa I de apoio ao combate do concelho de Guimarães (Anexo – Mapa 19)

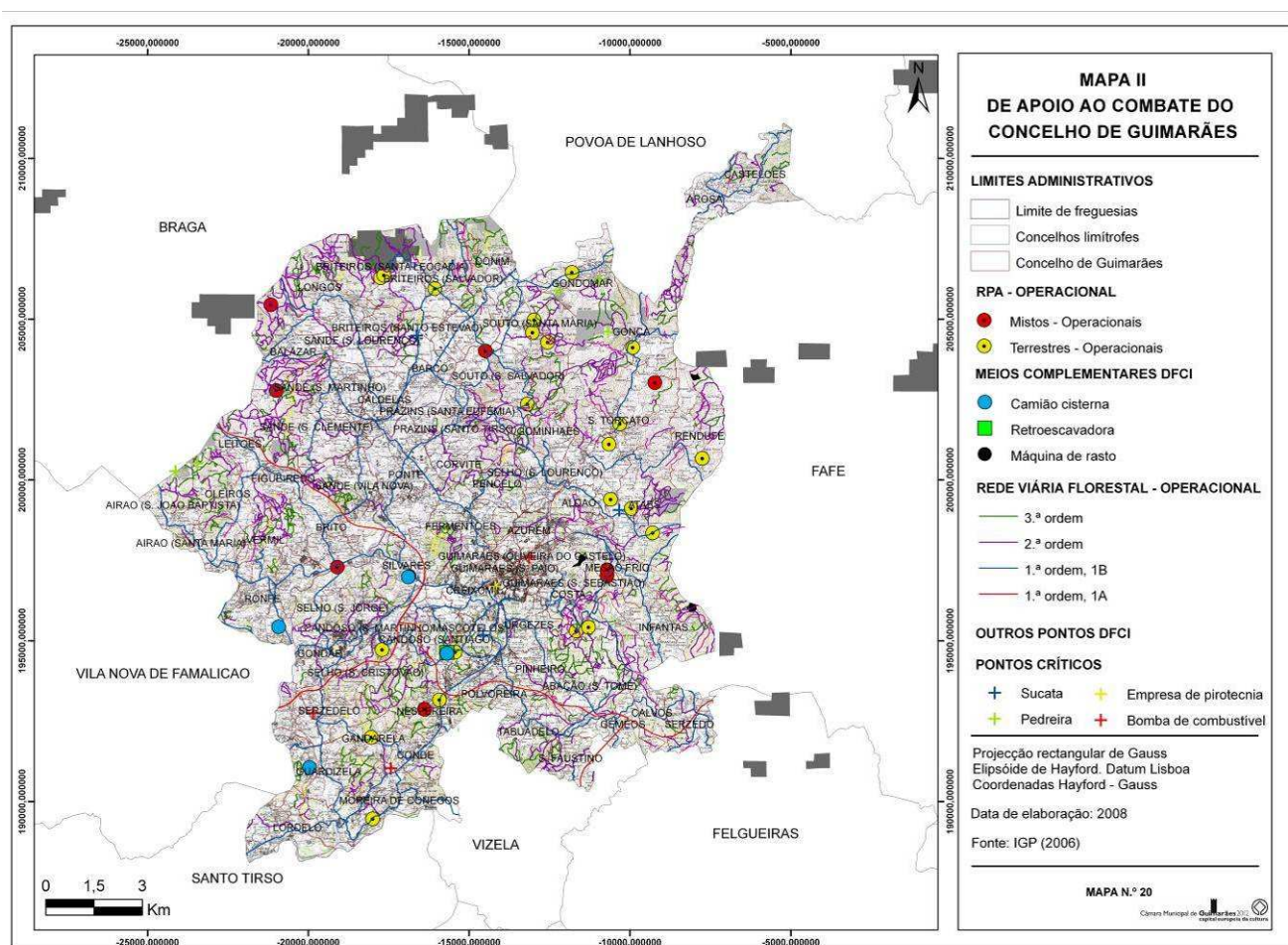


Figura 30: Mapa II de apoio ao combate do concelho de Guimarães (Anexo – Mapa 20)

3.3.8 METAS, RESPONSABILIDADES E ORÇAMENTO APOIO AO COMBATE

3.3.8.1 VIGILÂNCIA E DETECÇÃO, 1.ª INTERVENÇÃO, COMBATE, RESCALDO E VIGILÂNCIA PÓS- INCÊNDIOS

Quadro 29: Vigilância e detecção, 1.ª Intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio – metas e responsabilidades

Acção	Metas	Unidades	2008			2009			2010			2011			2012		
			Indicador	Responsável	Orçamento	Indicador	Responsável	Orçamento	Indicador	Responsável	Orçamento	Indicador	Responsável	Orçamento	Indicador	Responsável	Orçamento
Vigilância e Detecção	Aumento da cobertura das zonas sombra e zonas de risco de incêndio elevado e muito elevado	%	10	GNR, PM e PSP	9.324,00€	20	GNR, PM e PSP	11.189,00€	30	GNR, PM e PSP	13.427,00€	40	GNR, PM e PSP	16.112,00€	50	GNR, PM e PSP	19.334,00€
Primeira Intervenção Combate, rescaldo e vigilância pós-incêndios	Aumento da rapidez de chegada ao local	Minutos	20	BVG, BVT, BVRA, BVV, BVVA	175.000,00€	19	BVG, BVT, BVRA, BVV, BVVA	210.000,00€	18	BVG, BVT, BVRA, BVV, BVVA	252.000,00	17	BVG, BVT, BVRA, BVV, BVVA	302.400,00€	16	BVG, BVT, BVRA, BVV, BVVA	362.000,00€
	Área ardida inferior a 167 ha (mínimo registado nos últimos 18 anos)	Ha	150	BVG, BVT, BVRA, BVV, BVVA		140	BVG, BVT, BVRA, BVV, BVVA		130	BVG, BVT, BVRA, BVV, BVVA		120	BVG, BVT, BVRA, BVV, BVVA		100	BVG, BVT, BVRA, BVV, BVVA	
	Reducir o número de reacendimentos	%	10	BVG, BVT, BVRA, BVV, BVVA		15	BVG, BVT, BVRA, BVV, BVVA		20	BVG, BVT, BVRA, BVV, BVVA		25	BVG, BVT, BVRA, BVV, BVVA		25	BVG, BVT, BVRA, BVV, BVVA	
	Diminuição do tempode detecção dos reacendimentos	Minutos	12	BVG, BVT, BVRA, BVV, BVVA		10	BVG, BVT, BVRA, BVV, BVVA		8	BVG, BVT, BVRA, BVV, BVVA		8	BVG, BVT, BVRA, BVV, BVVA		5	BVG, BVT, BVRA, BVV, BVVA	
SUB-TOTAL			184.324,00€			221.189,00€			265.427,00			318.512,00€			381.334,00€		
TOTAL 2008-2012			1270.785,00€														



3.4 4.º EIXO ESTRATÉGICO – RECUPERAR E REABILITAR OS ECOSISTEMAS

As áreas ardidas são áreas susceptíveis, com fortes problemas de erosão e bastante expostas à invasão de espécies exóticas. A recuperação destas áreas é fundamental na criação de um novo paradigma florestal no Município.

A recuperação de áreas ardidas é o primeiro passo para tornar os ecossistemas mais resilientes aos incêndios florestais. Esta reabilitação do território requer dois níveis de actuação: de emergência, para evitar a degradação de recursos e infra-estruturas (consolidação de encostas, estabilização de linhas de água, recuperação de caminhos, entre outras acções) imediatamente após a ocorrência do incêndio, e de médio prazo, infraestruturando e requalificando os espaços florestais de acordo com os princípios de Defesa da Floresta contra Incêndios, aproveitando a janela de oportunidade que os incêndios apesar de tudo criam para alterações estruturais no território e no sector florestal.

Nas intervenções de emergência há sobretudo que estabelecer prioridades e tipos de intervenção em função da natureza e severidade dos impactos do fogo, incluindo a opção de não-intervenção. Neste caso, deverão ser focados especialmente o controlo de erosão em escarpas e taludes, a avaliação das zonas susceptíveis a deslizamentos das camadas superficiais do solo, as necessidades de correcção fluvial (estabilização de margens) e de enquadramento paisagístico de redes viárias (taludes de estradas e linhas de caminho de ferro) e, por fim, a consolidação de escarpas.

Deverá ainda ser considerado o disposto no artigo 36.º do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de Junho, prevendo-se medidas especiais de avaliação e de intervenção na rede viária florestal onde seja necessário aplicar uma faixa mínima de 25 metros para a remoção dos materiais queimados nos incêndios.

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS:

- Recuperar e reabilitar os ecossistemas.

OBJECTIVOS OPERACIONAIS:

- Avaliação e mitigação dos impactes causados pelos incêndios e implementação de estratégias de reabilitação a curto, médio e longo prazo.

ACÇÕES:

- Avaliar as necessidades potenciais de acções de emergência e de reabilitação para evitar a degradação de recursos e infra-estruturas a curto e médio prazos;



- Avaliar a capacidade de recuperação do território municipal em caso de incêndio;
- Calendarização da elaboração de um plano municipal de recuperação de áreas ardidas.

O planeamento municipal de defesa da floresta contra incêndios deverá avaliar e identificar, para todo o território em causa a vulnerabilidade dos ecossistemas face aos incêndios florestais, com base na capacidade potencial de regeneração da vegetação após o fogo e no risco de degradação potencial do solo e a prioridade territorial para a execução das acções em caso de incêndio florestal.

A avaliação das necessidades de intervenções de emergência e propostas de acções a realizar no curto e médio prazos, atendem designadamente:

- a) À conservação do solo e da água;
- b) À conservação de espécies e habitats;
- c) À recolha de arvoredo danificado que represente um risco para a segurança de pessoas e bens;
- d) À recolha de salvados e à protecção fitossanitária dos povoamentos florestais;
- e) À protecção da regeneração da vegetação e ao controlo das espécies invasoras;
- f) À protecção dos patrimónios edificado e arqueológico;

A programação da elaboração do estudo anteriormente referido terá que ter em conta as alíneas mencionadas.

Relativamente às acções previstas para este eixo estratégico, a Resolução do Conselho de Ministros n.º 65/2006, de 26 de Maio, que aprova o PNDFCI, refere que a elaboração de planos de reabilitação dos ecossistemas afectados pelos incêndios deve incidir em áreas ardidas superiores a 50 ha. Tendo em conta que o concelho de Guimarães não apresenta áreas ardidas superiores a 500 hectares, a CMDFCI compromete-se a cumprir com a legislação vigente caso se venham a verificar áreas ardidas com esta dimensão, incorporando no POM a realização deste Eixo Estratégico. No entanto, ressalva-se que, em áreas ardidas com área inferior a este valor, o GTF apoiará quer a nível técnico quer com a divulgação de linhas de orientação (de acordo com a legislação em vigor), os proprietários dessas áreas ardidas, no sentido de reflorestá-las com espécies mais resistentes ao fogo e adaptadas ao local.

As acções de recuperação de áreas ardidas podem ser alvo de candidatura ao FFP, ao IV QCA ou a outros programas de apoio nos quais se enquadram.

Deste modo, para o cumprimento deste Eixo Estratégico, deve respeitar-se a seguinte legislação:

- Decreto-lei n.º 139/88, de 22 de Abril – Regime de rearborização das áreas percorridas por incêndios florestais;
- Decreto-lei n.º 180/89, de 30 de Maio – Regime de rearborização das áreas percorridas por incêndios florestais em áreas protegidas;



- Decreto-lei n.º 327/90, de 22 de Outubro – Alteração do uso do solo nos termos percorridos por incêndios florestais;
- Decreto-lei n.º 34/99, de 5 de Fevereiro; Decreto-lei n.º 169/2001 de 25 de Maio; Decreto-lei n.º 155/2004 de 30 de Junho – Protecção ao sobreiro e à azinheira;
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 5/2006, de 18 de Janeiro.

As normas gerais a serem respeitadas passam por:

- Sempre que a superfície do terreno apresente elementos que possam contrariar a erosão, as operações de exploração florestal devem ser feitas de modo a garantir a sua conservação, não danificando o que possa constituir um obstáculo ao escoamento hídrico superficial e não entupindo as valas;
- Nas faixas de protecção às linhas de água, com largura de 10 m para cada lado, não devem circular máquinas de exploração florestal nem o arraste de troncos e toros;
- Em áreas com risco de erosão muito elevado (zonas com declives muito acentuados) – e sem prejuízo de poderem mesmo ser interditos o abate ou a remoção de material lenhoso – não devem igualmente ser permitidas nem a circulação de máquinas de exploração florestal nem o arraste de toros;
- O empilhamento não deve ser feito nas faixas de protecção às linhas de água;
- Os carregadouros devem localizar-se sempre a mais de 20 m das linhas e das zonas frequentemente inundáveis; caso a sua instalação implique movimentação de terras, aquela distância deverá ser aumentada para 50 m;
- As operações de manutenção de máquinas e veículos deverão ser efectuadas em local apropriado, fora da zona de protecção de albufeiras e envolvente das linhas de água.

Recuperação florestal: fases e responsabilidades

1. Intervenção ou estabilização de emergência: no curto prazo, decorre logo após (ou ainda mesmo durante) a fase de combate de incêndio e visa, não só o controlo da erosão e a protecção da rede hidrográfica, mas também a defesa das infraestruturas e das estações e habitats mais sensíveis.

Esta intervenção é realizada pela Administração Central (INAG, DGRF, ICNB, etc.) e municípios, mas também pode ser efectuada por privados. As orientações técnicas são dadas por diferentes entidades: INAG, ICNB, CCDR e DGRF (2003).

A fonte de financiamento pode ser nacional, municipal e privada (fundos de emergência).

2. Reabilitação: é efectuada nos dois anos seguintes, em que se procede, entre outras acções, à avaliação dos danos e da reacção dos ecossistemas, à recolha de salvados e,



eventualmente, ao controlo fitossanitário. As acções de recuperação biofísica e mesmo já a reflorestação de zonas mais sensíveis.

Esta acção é feita pelo Estado, municípios e organizações de produtores florestais. As orientações técnicas são dadas por diferentes entidades: INAG, ICNB, CCDR e DGRF (2003).

O financiamento é proveniente da União Europeia (fundo de solidariedade), da Administração Central, dos municípios e dos privados.

3. Recuperação: realiza-se a longo prazo (após 2-3 anos), e é onde são planeados e implementados os projectos de recuperação/reflorestação, normalmente a partir dos três anos após a passagem do fogo.

Esta acção é feita pela Administração Central, municípios, organizações de produtores florestais e pelos proprietários. As orientações técnicas provêm da equipa de reflorestação - MADRP.

O financiamento é proveniente da União Europeia (fundo de solidariedade), da Administração Central, dos municípios e dos privados.

Acções a curto Prazo:

Erosão:

1. Identificação das áreas de risco de erosão após a ocorrência do incêndio;
2. Medidas para a minimização da erosão:
 - 2.1. Construção de banquetas e palissadas, em curvas de nível, a partir do material lenhoso ardido;
 - 2.2. Limpeza de valetas e de pontões para escoamento de água;
 - 2.3. Hidrossementeira de pequenas zonas em declives mais acentuados;
 - 2.4. Instalação de medidor de caudais e de sedimentos para monitorização da erosão.

Património:

1. Avaliação dos danos (em infraestruturas, caminhos, etc.) e das necessidades de adaptações de acessos;
2. Medidas de recuperação urgente: recuperação dos caminhos danificados.

Vegetação:

1. Avaliação técnica:
 - 1.1. Avaliação de áreas com capacidade de regeneração natural para o seu aproveitamento na recuperação ambiental;
 - 1.2. Levantamento das áreas e de volumes do arvoredo a extrair.
2. Medidas de intervenção a curto prazo:
 - 2.1. Colheita e propagação de sementes locais das espécies adaptadas ao concelho;
 - 2.2. Construção de protectores para regeneração em áreas prioritárias.



Acções a médio prazo:

- Revisão e adaptação do plano operacional de prevenção e do plano operacional de vigilância e de detecção;
- Elaboração de um plano operacional de recuperação das áreas ardidas;
- Acções de reflorestação, com espécies adaptadas às condições edafoclimáticas do concelho;
- Monitorização do estado sanitário dos povoamentos florestais.

Deste modo prevê-se anualmente a rearborização de 50ha de área ardida, dando preferência às freguesias de Gondomar, Souo Stª. Maria, Gonça, Souto S. Salvador, Donim, Briteiros S. Salvador, Costa, Balazar, Figueiredo, Sande S. Clemente, Oleiros, Selho S. Cristóvão, Atães e S. Torcato, dado que é onde se verifica índices de perigosidade de incêndio mais elevados. Para além disso, deve ser igualmente objecto de prioridade as áreas que confinem com zonas ribeirinhas, de forma a assegurar o desabamento de terras provocadas pela erosão dos incêndios, o que implicará desta forma a ocorrência de cheias fomentadas pela obstrução das linhas de água.

Deve recorrer-se ao uso de espécies adaptadas ao clima, tal como o carvalho, e nas zonas de linhas de água, espécies ripícolas tais como, o ulmeiro, o amieiro, salgueiro, etc.

Acção	Meta	Estimativa orçamental
Conduzir um programa específico dirigido à recuperação de áreas ardidas, aplicando as orientações estratégicas do Conselho Nacional de Reflorestação, dos Planos Regionais de Ordenamento Florestal e as recomendações técnicas do Centro PHOENIX do Instituto Florestal Europeu	Execução de acções imediatas de minimização de impactos, intervindo em grandes incêndios. Prevê-se anualmente a rearborização de 50 ha de áreas ardidas, dando preferência a zonas de linhas de água devido à erosão provocada pela passagem do fogo. A arborização deverá ser efectuada com o uso de espécies ripícolas, tais como o ulmeiro, salgueiro, amieiro, etc.	7350,00 € (Limpeza de matos com corta matos) 8880,00 € (abertura de covas com broca) 5000,00 € (plantação)
Efectuar candidaturas a programas e medidas específicas de rearborização de ardidos, como medida 3.2 do programa AGRO do II QCA.	Execução desta acção.	1500,00 €
TOTAL		21230,00 € / ANO



3.5 5.º EIXO ESTRATÉGICO – ADAPTAÇÃO DE UMA ESTRUTURA ORGÂNICA FUNCIONAL E EFICAZ

A concretização dos eixos estratégicos antes relevados apenas será possível através da integração dos esforços das múltiplas instituições e agentes envolvidos na defesa da floresta. Esta integração requer uma organização que viabilize o trabalho de quipa e avalie os resultados das suas acções.

A atribuição de responsabilidades, no âmbito da DFCI, à Direcção- Geral dos Recursos Florestais, à Guarda Nacional Republicana e ao Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil obriga a que em cada uma daquelas entidades seja definida uma forma de organização interna capaz de satisfazer, de forma consequente, com um elevado nível de resposta no cumprimento das missões que lhes são atribuídas.

Ao nível municipal e no que refere à definição de políticas e orientações no âmbito da DFCI, a Comissão Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios (CMDFCI) é o elo de ligação das várias entidades, sendo este PMDFCI o instrumento orientador das diferentes acções.

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS:

- Operacionalizar a Comissão Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios.

OBJECTIVOS OPERACIONAIS:

- Fomentar as operações de DFCI e garantir o necessário apoio técnico e logístico.

ACÇÕES:

- Definir o organigrama/quadro com todas as entidades existentes no município com competências ao nível dos diferentes eixos estratégicos do PMDFCI, explicitando as suas atribuições e principais responsabilidades na execução das acções do plano;
- Definir o prazo de vigência do PMDFCI, de acordo com a alínea d) da Portaria 1139/2006 de 25 de Outubro;
- Identificar as componentes do PMDFCI que constituem o Plano Operacional Municipal (POM);
- Definir os procedimentos e a periodicidade da monitorização e revisão do PMDFCI e a actualização anual do POM;
- Planificar as reuniões da CMDFCI e estabelecer a data anual de aprovação do POM. O SMDFCI necessita que a aprovação do POM não se estenda para além do dia 15 de Abril, atendendo às necessidades, em tempo útil, as diferentes entidades poderem preparar o período crítico;
- Integrar o planeamento anual de cada entidade, tendo também em conta a visão supramunicipal;



- Estabelecer o processo de monitorização do PMDFCI, incluindo a contribuição de cada entidade para a elaboração de relatório anual de avaliação e recomendações de melhoria do Plano.

OU SEJA ...

Assente no pressuposto que para a protecção das pessoas, dos bens, dos espaços florestais e ambiente, prevenindo as situações que os ponham em perigo ou limitando as consequências destas, o nível Municipal deverá ser o alicerce de toda uma política de prevenção e protecção de socorro. O nível Distrital constitui-se como um patamar de Comando Operacional único, profissional e permanente, garantindo, entre outras, a coordenação de todas as operações de socorro e assistência no seu Distrito com reflexo a nível nacional.

Para a concretização deste eixo estratégico é definido como objectivo estratégico operacionalizar a CMDFCI e como objectivo operacional fomentar as operações de DFCI e garantir o necessário apoio técnico e logístico (DGRF, 2006). Com vista à concretização dos objectivos definidos anteriormente deverão desenvolver-se as seguintes acções: integrar o planeamento anual de cada entidade, tendo também em conta a visão supramunicipal e monitorizar as acções de DFCI.

A CMDFCI é o elo de ligação das várias entidades, sendo o PMDFCI o instrumento orientador das diferentes acções. Assim, será necessária a operacionalidade da CMDFCI. Para que essa operacionalidade seja eficaz deverá a CMDFCI reunir no mínimo quatro vezes por ano, sendo uma dessas reuniões realizadas no período crítico, de forma a assentar a sua actividade da vigilância, detecção, fiscalização, 1.ª intervenção e combate, mobilizando e tirando partido de todos os agentes de DFCI.

Assim, mantém-se nas medidas a implementar a realização de reuniões programadas antecipadamente da CMDFCI. A calendarização e os objectos das reuniões são as seguintes:

- Fevereiro – recolha de elementos e contributos de todas as entidades presentes na CMDFCI para a elaboração do POM;
- Última semana de Março – Aprovação do Plano Operacional Municipal (POM);
- Julho ou
- Agosto - reunião durante o período crítico, de modo a fazer um balanço em termos de incêndios e tomar as medidas que forem consideradas oportunas para a DFCI;
- Última semana de Outubro – no final da época de incêndios, a realização de uma reunião que terá como objectivos fazer um balanço da época de incêndios e propor acções DFCI.

No entanto sempre que o Presidente da CMDFCI achar pertinente ou sempre que algum dos elementos solicitar serão agendadas reuniões extraordinárias.



O Técnico do GTF fica incumbido de planificar, organizar e secretariar as reuniões da CMDFCI.

O GTF fo município tendo em conta a multiplicidade de entidades envolvidas na DFCI deverá recolher e reunir os contributos de todos os intervenientes em termos da DFCI e centralizar todas as tarefas técnicas, logísticas e administrativas para o perfeito exercício da CMDFCI, garantindo a realização de reuniões e aprovação de diversos documentos de planeamento à escala municipal. Os técnicos do GTF têm também um papel fundamental na elaboração do PMDFCI e do POM conjuntamente com todas as entidades representadas na Comissão.

O GTF ficará responsável por elaborar um relatório sobre a forma como decorreu o ano anterior, salientando os pontos positivos e negativos de forma a melhorar as actuações do ano seguinte.

Pretende-se com a implementação deste eixo estratégico definir uma forma de organização interna nas entidades envolvidas capaz de satisfazer, de forma consequente, a um elevado nível de resposta, no cumprimento das missões que lhes são atribuídas.

Anualmente, a CMDFCI apresenta as suas propostas de actividade para a vigilância, detecção, fiscalização, 1.ª intervenção e combate, em planos expeditos de carácter operacional (POM), mobilizando e tirando partido de todos os agentes na área de influência municipal.

O SMPC garante, em sede de POM, a coordenação de todas as operações e forças de socorro, emergência e assistência e, consequentemente, da actividade operacional, garantindo a ligação operacional permanente do município ao CDOS, bem como o apoio aos órgãos e às operações de socorro, emergência e assistência.

Quando as capacidades a nível municipal são ultrapassadas, a competência da coordenação das operações passa a ser do CDOS/ANPC, sendo que a autarquia dará apoio nas acções onde ainda tenha capacidade de resposta.

Verificou-se no decorrer da actividade do GTF, que uma das medidas de DFCI com maior sucesso na sensibilização da população era a problemática da manutenção dos terrenos em condições adequadas para evitar a propagação dos incêndios foi a realização de notificações aos proprietários com terrenos em estado de abandono em faixas de gestão de combustíveis. Tal facto reflectiu-se este ano no elevado número de reclamações e alertas da GNR/SEPNA relativamente à manutenção de terrenos. A estas situações o GTF respondeu com deslocações ao local para confirmação da situação e posterior notificação nos casos em risco. Por outro lado, houve também um aumento de questões por parte dos munícipes relativamente ao procedimento correcto para limpeza dos terrenos e queimas de sobrantes. Constatou-se, assim, que esta medida juntamente com as várias campanhas de sensibilização se tornou num alerta para a responsabilidade dos proprietários de terrenos na prevenção dos fogos florestais.



Tal como já foi referido anteriormente o POM deverá ser actualizado e aprovado anualmente pela CMDFCI até 15 de Abril, isto porque o SNDFCI necessita dessa informação para que as diferentes entidades envolvidas na DFCI possam em tempo útil preparar o período crítico. As componentes do PMDFCI que constituirão o POM são as seguintes:

CADERNO I – PLANO DE ACÇÃO

- Análise do risco, da vulnerabilidade aos incêndios e da zonagem do território.
 - Mapa dos combustíveis florestais;
 - Mapa de risco de incêndio florestal;
 - Mapa de perigosidade de incêndio florestal;
 - Mapa de prioridades de defesa.
- 1.º Eixo – Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais
Levantamento da rede regional de DFCI.
 - Rede de faixas de gestão de combustível e mosaico de parcelas de gestão de combustível;
 - Rede viária florestal;
 - Rede de pontos de água;
- 3.º Eixo – Melhoria da eficácia do ataque e da gestão dos incêndios.
Levantamento de meios e recursos, dispositivos operacionais DFCI e programa de acção (definição dos sectores territoriais e LEE)
 - Meios e recursos;
 - Dispositivos operacionais DFCI;
 - Sectores territoriais de DFCI e Locais estratégicos de estacionamento (LEE);
 - Vigilância e detecção;
 - Primeira intervenção;
 - Combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio;
 - Apoio ao combate.
- Programa Operacional.
 - Vigilância e detecção;
 - Primeira intervenção;
 - Combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio.

CADERNO II – INFORMAÇÃO DE BASE

- Caracterização física.
 - Enquadramento do concelho.
- Análise do histórico e causalidade dos incêndios florestais.



- Área ardida e n.º de ocorrências - Distribuição anual;
- Área ardida e n.º de ocorrências - Distribuição mensal;
- Área ardida e n.º de ocorrências - Distribuição semanal;
- Área ardida e n.º de ocorrências - Distribuição diária;
- Área ardida e n.º de ocorrências - Distribuição horária;
- Área ardida em espaços florestais;
- Área ardida e n.º de ocorrências por classes de extensão;
- Pontos de início e causas;
- Fontes de alerta.

A comunicação permanente dos vários agentes de DFCI em sede de CMDFCI surge no plano como pedra basilar para o bom desenvolvimento das várias tarefas que se pretendem encetar.

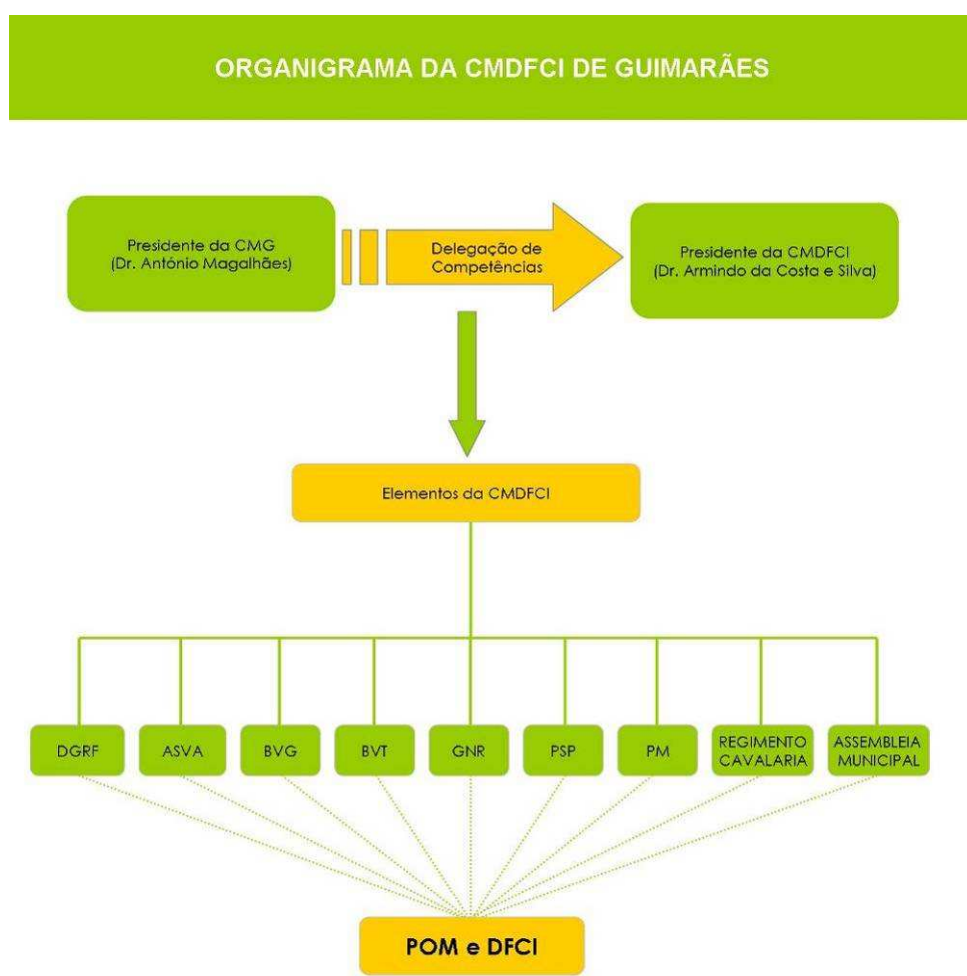


Figura 31: Organigrama da Comissão Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios do concelho de Guimarães



De acordo com a alínea d) da portaria n.º 1139/2006, de 25 de Outubro o período de vigência do PMDFCI é de 5 anos, podendo ser revisto sempre que existam alterações significativas nos temas abordados, desde que isso se justifique.

Todas as acções previstas carecem de um Plano Operacional Municipal que permita a sua aplicabilidade no terreno. Mais do que um fim, este plano é um meio que permite apoiar os diferentes agentes a tomar decisões no âmbito da DFCI no município de Guimarães.

Este plano foi aprovado por todos os intervenientes da CMDFCI de Guimarães, logo é representativo da concepção geral que os seus membros possuem da DFCI em Guimarães.

A continuidade dos apoios que o estado tem vindo a prestar nesta área é fundamental para o desenrolar deste plano. Porém a previsão orçamental para a DFCI nos próximos 5 anos em Guimarães não é ambiciosa, mas sim uma solução de compromisso entre o óptimo e o possível.

Após aprovação do PMDFCI 2008-2012 pela Autoridade Florestal Nacional, o mesmo será colocado em www.cm-guimaraes.pt para divulgação e discussão pública.

3.5.1 FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O carácter dinâmico desta área, associado à rotatividade dos elementos que compõe os diferentes agentes de DFCI e o ressurgimento de novas técnicas de prevenção, detecção, combate e rescaldo motiva a grande necessidade de formação na área da DFCI.

Por outro lado, estão as entidades que actuam directamente no terreno, elementos das corporações de bombeiros e por outro os elementos do comando e os técnicos. Aos segundos é necessário apresentar novas técnicas e tácticas de DFCI e enquadrar essas técnicas nos conhecimentos e procedimentos habituais. Aos primeiros é necessário mostrar a implementação no terreno das novas técnicas apreendidas pelo comando e pelos técnicos e apresentar os novos equipamentos e estruturas que se vão criando.



Acção	Metas
Melhorar a performance das ECIN e das Brigadas Móveis de Vigilância	Ministrar formação aos elementos das ECIN e das Brigadas Móveis de Vigilância de forma a enquadrá-los no sistema municipal de prevenção e 1.ª Intervenção.

Todos os anos, após a elaboração do POM, os elementos das Brigadas de Vigilância e de ECIN's terão uma breve acção de formação ministrada pela CMDFCI no sentido de operacionalizar e melhorar a performance destas durante as actividades de vigilância, 1.ª Intervenção e rescaldo.

Acção	Metas
Dar continuidade aos projectos comuns de protecção colectiva, desenvolvidos no âmbito do sistema de vigilância e detecção.	Formar as populações através de acções de sensibilização e dotar as juntas de freguesia dos meios necessários para a auto-protecção das populações.
Potenciar os recursos (humanos e materiais) para uma protecção colectiva, desenvolvidos no âmbito do sistema de vigilância e detecção.	Participação anual por parte do técnico do GTF numa acção de formação relacionada com estratégias de actuação no TO e técnicas de combate.
Descentralizar a formação no âmbito regional, apoiando-se nos centros de formação já existentes, implementar modelos de formação contínua nos Corpos de Bombeiros com vista a incentivar o uso de novos métodos e técnicas de combate em incêndios florestais, de que se destacam as técnicas fogo técnico.	Participar juntamente com um elemento do Corpo de Bombeiros de Guimarães e Taipas em acções de formação de fogo técnico.

O surgimento de novas técnicas e tecnologias de prevenção, vigilância, 1.ª intervenção, combate e rescaldo obrigam ao profissionalismo de técnicos e órgãos de comando.

Para cumprir este objectivo, o técnico do GTF deve participar, anualmente, numa acção de formação relacionada com estratégias de actuação no TO e técnicas de combate. Esta formação deve ser enquadrada em acções de formação amplas a promover por entidades de reconhecido valor na área da DFCI. De forma a reforçar a ligação existente entre os elementos da DFCI do município, e para iniciar uma estratégia de DFCI sólida e transversal aos diferentes agentes, o técnico do GTF juntamente com um elemento do CB de Guimarães e Taipas devem participar em acções de formação anuais de fogo técnico.



3.5.2 TOTAL DA ESTIMATIVA DE ORÇAMENTO PARA PLANEAMENTO DAS ACÇÕES DE FORMAÇÃO 2008/2012

Quadro 30: 5.º Eixo Estratégico – Estrutura orgânica eficaz – Orçamentos 2008/2012

Acção	Estimativa de Orçamentos					Total/eixo
	2008	2009	2010	2011	2012	
Formação técnica	1.500,00 €	1.500,00 €	1.500,00 €	1.500,00 €	1.500,00 €	7.500,00 €
Elaboração de Planos	5000,00 €	5000,00 €	5000,00 €	5000,00 €	5000,00 €	25.000,00 €
Promover a realização de acções de formação	7.500,00 €	7.500,00 €	7.500,00 €	7.500,00 €	7.500,00 €	37.500,00 €
TOTAL	14.000,00 €	14.000,00 €	14.000,00 €	14.000,00 €	14.000,00 €	70.000,00 €

3.6 ESTIMATIVA DE ORÇAMENTO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PMDFCI

O próximo quadro que se apresenta vai contribuir para a análise global do investimento de DFCI do Município, por eixo estratégico, para cada ano do período de vigência do Plano.

Estes valores foram calculados com base em orçamentos pedidos e nas tabelas da CAOF (Comissão de acompanhamento das operações florestais) e na experiência de gestão no caso do 3.º eixo. Os valores estimados, serão alvo de candidaturas quer ao FFP (Fundo Florestal permanente), quer a outros fundos comunitários.

Quadro 31: Síntese da estimativa de orçamento do PMDFCI do concelho de Guimarães

Eixo Estratégico	Estimativa de orçamento total (€)					
	2008	2009	2010	2011	2012	Total/eixo
1.º Eixo Estratégico	603.458,05 €	249.787,97 €	269.241,57 €	169.616,60 €	226.086,38 €	1.518.190,57 €
2.º Eixo Estratégico	99.828,00 €	29.828,00 €	29.828,00 €	29.828,00 €	29.828,00 €	219.140,00 €
3.º Eixo Estratégico	184.324,00 €	221.189,00€	265.427,00	318.512,00€	381.334,00€	1270.785,00€
4.º Eixo Estratégico	21.230,00 €	21.230,00 €	21.230,00 €	21.230,00 €	21.230,00 €	21.230,00 €
5.º Eixo Estratégico	6.500,00 €	6.500,00 €	6.500,00 €	6.500,00 €	6.500,00 €	32.500.00 €
Total/ano	915.340,05 €	528.534,97 €	592.226,57 €	545.686,60 €	664.978,38 €	3.029.345,57 €
Total PMDFCI						3.029.345,57 €



4. ANEXOS – CARTOGRAFIA

MAPA 1 - MAPA DA CARGA DE COMBUSTÍVEL

MAPA 2 – MAPA DE PERIGOSIDADE DE INCÊNDIO FLORESTAL

MAPA 3 - MAPA DE RISCO DE INCÊNDIO FLORESTAL

MAPA 4 - MAPA DE PRIORIDADES DE DEFESA

MAPA 5 - MAPA DE FAIXAS E MOSAICOS DE PARCELAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL DO CONCELHO DE GUIMARÃES

MAPA 6 - MAPA DE FAIXAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL NO CONCELHO DE GUIMARÃES (FGC SECCIONADAS)

MAPA 7 - MAPA DA REDE VIÁRIA FLORESTAL DO CONCELHO DE GUIMARÃES

MAPA 8 - MAPA DA REDE DE PONTOS DE ÁGUA DO CONCELHO DE GUIMARÃES – ACESSIBILIDADE E OPERACIONALIDADE

MAPA 9 - MAPA DAS ÁREAS SUJEITAS A ACÇÕES DE SILVICULTURA PREVENTIVA DE GUIMARÃES

MAPA 10 - MAPA DA CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DAS FAIXAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL DO CONCELHO DE GUIMARÃES DE 2008-2012

MAPA 11 - MAPA DA CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DA REDE VIÁRIA DE GUIMARÃES

MAPA 12 - MAPA DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DA REDE DE PONTOS DE ÁGUA DO CONCELHO DE GUIMARÃES PARA 2008-2012

MAPA 13-A - MAPA DAS INTERVENÇÕES PRECONIZADAS NOS PROGRAMAS DE ACÇÃO DA REDE REGIONAL DE DFCI DO CONCELHO DE GUIMARÃES PARA 2008

MAPA 13-B - MAPA DAS INTERVENÇÕES PRECONIZADAS NOS PROGRAMAS DE ACÇÃO DO CONCELHO DE GUIMARÃES PARA 2009

MAPA 13-C - MAPA DAS INTERVENÇÕES PRECONIZADAS NOS PROGRAMAS DE ACÇÃO DA REDE REGIONAL DE DFCI DO CONCELHO DE GUIMARÃES PARA 2010

MAPA 13-D - MAPA DAS INTERVENÇÕES PRECONIZADAS NOS PROGRAMAS DE ACÇÃO DA REDE REGIONAL DE DFCI DO CONCELHO DE GUIMARÃES PARA 2011

MAPA 13-E - MAPA DAS INTERVENÇÕES PRECONIZADAS NOS PROGRAMAS DE ACÇÃO DA REDE REGIONAL DE DFCI DO CONCELHO DE GUIMARÃES PARA 2012

MAPA 14-A - MAPA COM OS SECTORES DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS E LOCAIS ESTRATÉGICOS DE ESTACIONAMENTO (LEE) DO CONCELHO DE GUIMARÃES

MAPA 14-B - MAPA DA LOCALIZAÇÃO DOS LOCAIS ESTRATÉGICOS DE ESTACIONAMENTO (LEE) DO CONCELHO DE GUIMARÃES

MAPA 15 - MAPA DA REDE DE POSTOS DE VIGIA E BACIAS DE VISIBILIDADE DO CONCELHO DE GUIMARÃES, BRAGA, ST. TIRSO, PÓVOA DE LANHOSO, FAFE E LOUSADA

MAPA 16 - MAPA DA VIGILÂNCIA DO CONCELHO DE GUIMARÃES

MAPA 17 - MAPA DE 1.ª INTERVENÇÃO DO CONCELHO DE GUIMARÃES

MAPA 18 - MAPA DE COMBATE, RESCALDO E VIGILÂNCIA PÓS-INCÊNDIO DE GUIMARÃES

MAPA 19 - MAPA I DE APOIO AO COMBATE DO CONCELHO DE GUIMARÃES

MAPA 20- MAPA II DE APOIO AO COMBATE DO CONCELHO DE GUIMARÃES



BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

Centro Nacional Informação Geográfica, 1995;

Código de Boas Práticas para uma Gestão Florestal Sustentável, Documento complementar da Norma Portuguesa (NP 4406/2003)

Comissão Nacional de Reflorestação, 2004. Orientações estratégicas para a recuperação de áreas ardidas em 2003, Lisboa.

Ministério da Administração Interna, 2003. Livro Branco dos Incêndios Florestais ocorridos no verão de 2003, Lisboa

Relatório intercalar do Plano Nacional de Defesa da Floresta- Fase I- Diagnóstico

FRANCISCO C. CABRAL e G. RIBEIRO TELES, 1999

Plano de Desenvolvimento Sustentável da Floresta Portuguesa, 1998

Plano Municipal de Emergência de Guimarães, Guimarães 2004

Plano Regional de Ordenamento Florestal do Baixo Minho, 2003

Relatório do Plano Director Municipal, CMG, 1994.

Relatório intercalar do Plano Nacional de Defesa da Floresta- Fase I- Diagnóstico



BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

APIF (2005). Relatório de Actividades - 3º Trimestre 2005. Agência para a Prevenção de Incêndios Florestais, Miranda do Corvo.

Bento, J., Botelho, H. (2001). Tools and methodologies for fire danger mapping. Proceedings do Workshop "Tools and methodologies for fire danger mapping", UTAD, Vila Real, 9-14 de Março de 2001, 163p.

Catry, F. X., Almeida, R. M. e Rego, F. C. (2004). Produção de Cartografia de Visibilidades para Portugal Continental: A Importância da sua Utilização na Vigilância Contra Incêndios Florestais. Silva Lusitana, vol.12, no.2, pp.227-241.

Chuvieco, E., Congalton, R. (1989) Application of Remote Sensing and Geographic Information Systems to Forest Fire Hazard Mapping, Remote Sensing of the Environment 29: 147-159;

DGRF (2006). Estratégia Nacional para as florestas – versão preliminar. Direcção Geral dos Recursos Florestais, Lisboa, 21 de Março de 2006, 109 P.

IM (2006). Normais climatológicas 1961-1999. Instituto de meteorologia, Lisboa.

IM (1990). *O clima de Portugal*. Fascículo XLIX, vol. 1 - 1ª região. Normais climatológicas da região de "Entre Douro e Minho" e "Beira Litoral", 1951-1980. Lisboa

Lourenço, L. (2004). Risco dendrocaustológico em mapas. Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Lourenço, L. and B. Gonçalves (1998). "Índice de Risco Histórico-Geográfico de Fogo Florestal - Uma proposta para Portugal Continental." ENB, Revista Técnica da Escola Nacional de Bombeiros (6): 15-27.

MADRP (2003). Programa de acção para o sector florestal. Lisboa, Governo da República: 32 p.

MADRP (2003). Reforma estrutural do sector florestal. Lisboa, Governo da República.

MADRP (2004). Prevenção e combate aos incêndios florestais em 2005. Lisboa, Governo da República: 53.

MADRP (2005). Orientações estratégicas para a recuperação das áreas ardidas em 2003 e 2004. Conselho Nacional de Reflorestação, Lisboa, 30 de Junho de 2005. 117 p.

MADRP (2006). Rede de pontos de água DFCL – Definições dos tipos (Versão 2). Equipa de Reflorestação, Lisboa, 3p.



MADRP (2006a). Rede viária florestal DFCI - Proposta de tipologia e características dos caminhos DFCI integrados na rede viária florestal (Versão 2). Equipa de Reflorestação, Lisboa, 6p.

MADRP (2006b). Rede viária florestal DFCI – Normas para a sua numeração (Versão 2). Equipa de Reflorestação, Lisboa, 12p. Malczewski, J. (1999). GIS and multicriteria decision analysis, John Wiley & Sons, United States of America, 391 p;

Martell, D. L., K. Hirsch, J. Malcolm, R. McAlpine, A. Weintraub, M. Acuna, W. Cui, A. Espinoza, J. Johnson e C. Palma (2004).

A FireSmart approach to integrated fire and forest management in the boreal forest region of Canada. Edmonton, University of Alberta, Project Report: 17 p.

Romero, C. and T. Rehman (1989). Multiple Criteria Analysis For Agricultural Decisions. New York, Elsevier.

SCRIF (2003). Produção de cartas de risco de incêndio florestal, SCRIF.

SNBPC (2006). Plano operacional distrital de combate a incêndios florestais. Ministério da Administração Interna, Coimbra, Maio de 2006, 49p.